

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

Anais do V Congresso Nacional e I Internacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a
Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho
Revista Brasileira de Cancerologia 2021; 67.3 (Suplemento 2)



67 3

Objetivo da Revista

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores do Brasil e do mundo.

Título da Revista

Revista Brasileira de Cancerologia

Título abreviado

RBC

ISSN

0034-7116

Modelo de publicação

Acesso livre

Revisão por pares

Avaliação duplo-cega

Licença

(CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

Frequência da publicação

Trimestral

Meio da publicação

Eletrônica

Página da Revista

<http://www.inca.gov.br/rbc/>

Editoras-chefes

Anke Bergmann, Editora-Científica
Letícia Casado, Editora-Executiva

Editores-Associados

Claudio Gustavo Stefanoff
Daniel Cohen Goldemberg
Fernando Lopes Tavares de Lima
Jeane Glaucia Tomazelli
Lívia Costa de Oliveira
Mário Jorge Sobreira da Silva

RESUMOS

V Congresso Nacional e I Internacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho

Data do Congresso: De 26/8/2021 a 28/8/2021

Local: Edição on-line

Aviso

Este suplemento foi criado por meio de um entendimento entre a Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho e a Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). Ao Comitê científico da Associação Presente, cabe a responsabilidade pelo conhecimento científico de todo o teor publicado neste suplemento. Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos. A RBC adota a licença *Creative Commons* (CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA



V Congresso Nacional e I Internacional de Oncologia da Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho

Data do Congresso: De 26/8/2021 a 28/8/2021

Edição on-line

Tema central: “Avanços no Tratamento do Câncer e Qualidade de Vida”.

Apresentação

O V Congresso Nacional e I Internacional de Oncologia da Associação Presente, no ano 2021, em razão da pandemia causada pela covid-19, acontece pela segunda vez consecutiva no formato on-line. Vários são os desafios na realização do evento na forma digital e várias também as grandes oportunidades que são vivenciadas, entre as quais a participação de congressistas de todos os estados brasileiros. O Congresso visa a aprofundar discussões referentes à promoção à saúde, à prevenção, aos avanços no tratamento e aos cuidados paliativos em câncer. Reúne profissionais de saúde como médicos, acadêmicos, enfermeiros, psicólogos, dentistas, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos, entre outros, abordando temas acerca do câncer. Com isso, os congressistas ganham tanto na mudança de práticas clínicas a partir do conhecimento científico difundido quanto na busca obstinada de todos em serem profissionais melhores. Os participantes poderão nesta nova edição ter acesso aos resumos aceitos que já estarão hospedados no site do congresso em forma de e-poster a partir do primeiro dia do evento (26/8/2021), assim como uma programação impecável com palestrantes de renome nacional e internacional abordando temas transformadores a favor da vida.

COMITÊ ORGANIZADOR

Comissão Organizadora

Priscila Miranda Soares - Presidente
Adriana Athayde
Amália Queiroz Drumond
Bertha Andrade Coelho
Bertha de F. Ribeiro
Claudiana Donato Bauman
Cleidis Beatriz L. Nogueira
Cynara Silde Mesquita
Douglas Crispim
Fernanda Santiago Vilela
Fernando de Souza Dias
Gustavo Elian Siqueira
Henrique Lima Couto
Ivana Raíssa Andrade
Jarbas Fernandes Soares Filho
Leonardo Borges Andrade
Maria Sueli Nobre
Nardelio Lopes Bahia
Paulo Elmo Pinheiro
Paulo de Tarso Salerno
Renata Cristina Gonçalves
Samuel Nunes Soares
Suely Malveira Santos

Comissão Científica

Henrique Andrade Barbosa - Coordenador da Comissão
Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier
Anke Bergmann
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Celina Lima
Claudiana Donato Bauman
Cynara Silde M. Veloso
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias
Diego Dias de Araújo
Elytania Veiga Menezes
Ernani Mendes Botelho
Fernanda F. V. Lana
Jaqueline Teixeira Teles
Joanilva Ribeiro Lopes
Lucinéia de Pinho
Lucyana Conceição Farias
Maria Aparecida Vieira
Mauro A. de S. Xavier
Orlene Veloso Dias
Priscila Miranda Soares
Ricardo Otávio Maia Gusmão

Vanessa de Andrade Royo
Viviane Carrasco

Ligas Acadêmicas

Norte Mineira de Medicina Paliativa (LAMP)

Anne Rafaela S. Almeida
Emily M. M. Ferreira
Larissa Fonseca Belém
Luís G. S. Rodrigues
Nathalia V. X. Santos
Retiele Fonseca Peres
Silvio Carlos N. Junior
Sthephanie G. de Almeida

Liga de Cancerologia

Abner Nicolas da Silva
Aline Barbosa Souza
Ana Carolina H. e Silva
Isabella B. de Oliveira
Leticia Alves
Lucas Barreto Vinhal
Nayara A. N. B. Lopes

Liga de Mastologia

Ana Hellen Lima da Silva
Erica Costa Lima
Karin Daniele Rodrigues
Mariana Matos Martins
Yasmin F. Ferreira

Liga de Enfermagem Oncológica (VITAL)

Adilson Silva Oliveira
Ana Laura Silveira Lima
Aniele Alves Borges
Carlos Roberto S. Lima
Delmara A. C. dos Santos
Dienny Castro Soares
Ellen Stefany S. da Silva
Gabriel Jose de Menezes
Hiago S. Soares Muniz
Isabella S. Santos Castro
Karyne Rocha Gusmão
Luma Prates Fróes
Maria Luiza Braga Passos
Poliana Ferreira Luis
Raissa M. Quintino
Rayane G. da Silva
Victor G. Mendes Ferraz

PROGRAMAÇÃO



 **V CONGRESSO NACIONAL E
I INTERNACIONAL DE
ONCOLOGIA**

PROGRAMAÇÃO

DIA 26/08/2021
DIA 26/08/2021
DIA 26/08/2021
DIA 26/08/2021

19h30 - Abertura do Congresso
Dra. Priscila Bernadina Miranda Soares
Apresentação da Orquestra Sinfônica de Montes Claros

20h - Palestra de Abertura
"A gratidão como caminho de cura"
Dra. Lucia Helena Galvão

 Associação
Presente



V CONGRESSO NACIONAL E
I INTERNACIONAL DE
ONCOLOGIA

PROGRAMAÇÃO

DIA 27/08/2021

DIA 27/08/2021

DIA 27/08/2021

MESA: CÂNCER DE OVÁRIO

07h55/ 09h15 - Facilitadora: Dra. Deborah Cotrim (MG)

07h55/ 08h15 - A contribuição da genética no câncer de ovário
Dr. José Cláudio Casali (SP)

08:15h/ 08:35h - Citorredução Cirúrgica Secundária para Câncer de Ovário Recorrente
Dr. Glaucio Baiocchi (SP)

08h35/ 08h55 - Câncer de ovário: quando indicar inibidores de PARP?
Dr. Fernando Maluf (SP)

08h55/ 09h15 - Discussão

MESA: CÂNCER DE MAMA

09h15/ 10h25 - Facilitadora: Dra. Bertha Coelho (MG)

09h15/ 09h35 - Neoadjuvância em câncer de mama: um novo padrão?
Dra. Graziela Dal Molin (SP)

09h35/ 09h55 - Tratamento percutâneo do câncer de mama: nova fronteira?
Dr. Henrique Lima Couto (MG)

09h55/ 10h15 - O papel da Ressonância Magnética no câncer de mama
Dra. Patricia Cristina Fernandes (MG)

10h15/ 10h35 - Discussão

MESA: TUMORES DE TRATO INTESTINAL

10h25/ 11h55 - Facilitadora: Dra. Deborah Cotrim (MG)

10h35/ 10h55 - O cenário da cirurgia robótica do aparelho digestivo no Brasil
Dr. Marcos Denadai (SP)

10h55/ 11h15 - O papel da imunoterapia no câncer de esôfago
Dr. Virgílio Souza e Silva (SP)

11h15/ 11h35 - Avanços no tratamento do câncer de cólon metastático
Dr. Ricardo Saraiva de Carvalho (SP)

11h35/ 11h55 - Discussão

MESA: TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO

12h20/ 14h40 - Facilitadora: Dra. Patricia Corby (EUA)

13h20/ 13h40 - Panorama do câncer de cabeça e pescoço no Brasil - do diagnóstico ao tratamento: como estamos? **Profile of head and neck cancer in Brazil - from diagnosis to treatment: how are we now?**
Dra. Aline Lauda (MG)

13h40/ 14h00 - Cirurgia de resgate em câncer de laringe após preservação de órgãos: é possível reduzir complicações? **Rescue surgery for laryngeal cancer after organ preservation: is it possible to reduce complications?**
Dr. Robie Shanti (EUA)

14h/ 14h20 - Novos avanços no manejo de toxicidade em radioterapia em cabeça e pescoço: Prótons é melhor que IMRT? **New advances in the management of toxicity in radiotherapy in the head and neck: Is Proton better than IMRT?**
Dr. Alex Lin (EUA)

14h20/ 14h40 - Discussão

MESA: TUMORES DO SNC E METÁSTASES CEREBRAIS

14h40/ 16h00 - Facilitadora: Dra. Lais Santiago (MG)

14h40/ 15h00 - Tumores primários do SNC: Nova classificação da OMS e marcadores moleculares
Dra. Camilla Yamada (SP)

15h00 - 15h20 - Abordagem cirúrgica na doença metastática
Dr. Cesar Felipe Gusmão (MG)

15h20/ 15h40 - O papel da SBRT no cenário metastático
Dr. Gabriel Gil (MG)

15h40/ 16h00 - Discussão

MESA: CÂNCER DE PRÓSTATA

16h00/ 17h20 - Facilitadora: Dra. Priscila Miranda (MG)

16h/ 16h20 - A patologia na era da Ressonância Magnética e PET-PSMA
Dra. Kátia Leite (SP)

16h20/ 16h40 - Perspectiva do PET-PSMA no tratamento do câncer de próstata
Dr. Marcelo Livorsi (SP)

16h40/ 17h00 - Melhor sequência de tratamento do câncer de próstata no cenário castração sensível.
Dr. Ricardo Caponero (SP)

17h00/ 17h20 - Discussão



V CONGRESSO NACIONAL E
I INTERNACIONAL DE
ONCOLOGIA

PROGRAMAÇÃO

DIA 28/08/2021

DIA 28/08/2021

DIA 28/08/2021

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - OLHAR INTEGRAL

7h55/ 9h15 - Facilitadora: Dra. Priscila Miranda (MG)

7h55/ 8h15 - Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil: aonde estamos?
Dr. Douglas Crispim (SP)

8h15/ 8h35 - O manejo da sexualidade em pacientes em cuidados paliativos
Dr. Ricardo Caponero (SP)

8h35/ 8h55 - Nutrição artificial em cuidados paliativos: certo ou errado?
Anne Queiroz Madureira (MG)

8h55/ 9h15 - Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - QUALIDADE DE FINAL DE VIDA

9h15/ 10h35 - Facilitador: Dr. Leonardo Consolim (MG)

09h15/ 09h35 - Avanços no manejo da caquexia e fadiga em fim de vida - **Advances in the management of cachexia and fatigue in end-of-life**
Dr. David Hui (USA)

09h35/ 09h55 - O uso de psicodélicos pode contribuir para uma melhor qualidade de final de vida? - **How Can Psychedelics Transform Care at The End of Life: Transcendence Through Psilocybin**
Dr. Anthony Bossis (USA)

09h55/ 10h15 - A contribuição da meditação/ mindfulness no manejo da dor e das emoções - **Managing pain and emotions through meditation / mindfulness**
Denise Kato (SP)

10h15/ 10h35 - Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - COMUNICAÇÃO ADEQUADA

10h35/ 11h55 - Facilitadora: Dra. Claudiana Bauman (MG)

10h35/ 10h55 - As diretivas antecipadas no direito brasileiro
Dra. Franciane Campos - PR

10h55/ 11h15 - O que os profissionais de saúde precisam aprender sobre escuta compassiva?
Flavia Vieira (CE)

11h55h/ 11h35 - É possível ser impecável com a comunicação?
Maria Júlia Paes (SP)

11h35/ 11h55 - Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS - VISÃO DE QUEM CUIDA E DE QUEM É CUIDADO

12h20/ 14h40 - Facilitadora: Dra. Priscila Miranda (MG)

13h20/ 13h40 - Estou em cuidados paliativos: olhar do paciente
Karla Prado (SP)

13h40/ 14h00 - Conselhos para quem quer ser um bom paliativista: olhar do médico
Dra. Sarah Ananda Gomes (MG)

14h00/ 14h20 - Os últimos melhores dias da minha vida: olhar de quem cuida
Anna Penido (SP)

14h20/ 14h40 - Discussão

MESA: CUIDADOS PALIATIVOS E ESPIRITUALIDADE

14h40/ 16h00 - Facilitadora: Dra. Priscila Miranda (MG)

14h45/ 15h05 - Assistência Espiritual em Cuidados Paliativos: olhar da capelanía
Roberto Pereira Miguel (USA)

15h05/ 15h25 - Experiências Interreligiosas: respeito aos múltiplos olhares para o sagrado
Rossandro K. Injeij (PB)

15h25/ 15h45 - Caminhos para o alívio do sofrimento espiritual
Dra. Ana Cláudia Arantes (SP)

15h45/ 16h00 - Discussão

PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Importância da Fisioterapia em Pacientes em Pós-operatório de Tumorectomia de Mama

Gabriela Medeiros de Mendonça¹; Davi Gabriel Barbosa²; Marcella Oliveira Monte Santo³; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁴

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), o que corrobora a diminuição da qualidade de vida feminina, podendo ser submetidas a procedimentos cirúrgicos. Assim, a fisioterapia em pós-operatório de tumorectomia da mama é primordial para viabilizar a melhoria dos movimentos dessas mulheres, geralmente limitados após esses procedimentos. **Objetivo:** Avaliar os impactos benéficos da fisioterapia em pacientes em pós-operatório de tumorectomia da mama. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, entre os anos de 2011 e 2021, seguindo os descritores: “fisioterapia”, “reabilitação” e “câncer de mama” e seus equivalentes em inglês. Excluiu-se trabalhos que tangenciam a temática. **Resultados:** Foram evidenciados diversos benefícios oriundos da prática de reabilitação fisioterápica, dentre eles: melhor performance de movimento do membro homolateral a cirurgia e melhora de sintomas adjacentes, como o cansaço e o esgotamento mental. No entanto, a principal sequela do pós-operatório relatada como vantagem devido a fisioterapia foi o tratamento de linfedema secundário de membro inferior, que com a reabilitação precoce, pode-se, também, preveni-lo. **Conclusão:** Evidencia-se que a fisioterapia contribui para a prevenção e minimização da morbidez do tratamento cirúrgico, proporcionando uma melhor qualidade de sobrevida ao paciente, prevenindo complicações como o linfedema secundário de membro inferior. Além disso, os resultados demonstram que o tratamento e acompanhamento multidisciplinar são demasiadamente necessários ao câncer de mama.

Palavras-chave: Fisioterapia; Reabilitação; Câncer de Mama.

¹⁻³Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: gabriela.mendonca@globo.com; barbosagabrieldavi@gmail.com; marcellamsanto@gmail.com;

⁴Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

A Espiritualidade e Religiosidade na Percepção do Paciente com Câncer

Renato da Silva Alves¹; Marlete Scremin²; Sylmara Corrêa Monteiro³; Karita Santos Mota⁴; Karla Talita Santos Silva⁵; Renê Ferreira da Silva Junior⁶

Introdução: A religiosidade e a espiritualidade compõem relevantes estratégias de enfrentamento frente aos acontecimentos considerados complexos, como o diagnóstico de câncer, que produz forte impacto na vida do indivíduo, cujo tratamento é somado a eventos estressores. **Objetivo:** Conhecer o significado da espiritualidade e religiosidade dos indivíduos com câncer. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, o cenário de estudo foi um hospital público em cidade localizada no norte de Minas Gerais, Brasil, foram entrevistados 22 pacientes que realizavam quimioterapia ou consulta de acompanhamento, utilizou-se roteiro semiestrururado com 4 questões norteadoras, o término da coleta de dados ocorreu por saturação teórica, a análise das informações foi realizada sob perspectiva do Interacionismo Simbólico, o estudo obteve parecer consubstanciado nº 633.361. **Resultados:** Participaram do estudo 22 indivíduos, sendo 10 do gênero masculino e 12 do feminino, com idade compreendida entre 25 e 80 anos. Quanto à religião, aspectos fundamentais nesta pesquisa, 13 participantes católicos, 7 evangélicos e 2 espíritas. Ainda sobre esse aspecto, todos relataram ser praticantes e terem aumentado a frequência da busca de sistemas religiosos após o diagnóstico da doença. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a espiritualidade e religiosidade, aparecem como sinônimas na visão dos indivíduos participantes possuem papel impactante para enfrentamento da doença que se traduzem em: ajuda, amor, apoio, confiança, cura, esperança, fé, força. Tais termos, permeados por significados, resultam na ação do indivíduo, com os seres ao seu redor, coisas natureza, coisas divinas, com a família e com processo saúde-doença.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religião; Câncer.

¹Faculdades de Saúde Ibitiruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: renato.alves@soufasi.com.br

²Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Florianópolis, SC, Brasil. E-mails: marlete.scremin@ifsc.edu.br; rene.junior@ifsc.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: sylmaracmonteiro@gmail.com

⁴Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFS MG). Formiga, MG, Brasil. E-mail: karita.smota@gmail.com

⁵Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: k_talitasantossilva@gmail.com

A Fisioterapia Respiratória no Serviço de Transplante de Medula Óssea

Carine Andressa Perius¹; Antônio Lucas Góis Almeida²; Douglas Maquart Otto³; Fabrício Macagnam⁴

Introdução: Para transplantar a medula óssea, é preciso substituir a medula doente por outra saudável, mas a ablação medular requer quimioterapia com altas doses ocasionando inúmeras consequências citotóxicas, como fraqueza muscular esquelética e respiratória. Ademais, a incidência de complicações pulmonares é alta, acometendo 40% a 60% dos pacientes. **Objetivo:** Apresentar os principais achados da literatura quanto a atuação fisioterapêutica na prevenção de complicações pulmonares em pacientes submetidos ao transplante medular ósseo. **Método:** Revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed com os descritores: “Bone Marrow Transplantation” OR “Hematopoietic stem cell transplantation” AND “Breathing Exercises” OR “Inspiratory Positive-Pressure Breathing”. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados com texto completo, publicados entre 2005-2021, em adultos que abordassem o tema de interesse. A busca resultou em 707 artigos, sendo que 6 atingiram os critérios de inclusão. **Resultados:** A força dos músculos respiratórios tende a reduzir após o transplante. Estudos sugerem que o treinamento muscular respiratório é seguro e necessário para reabilitação destes pacientes, ocasionando melhora da capacidade funcional e alívio da dispnéia. Exercícios respiratórios de relaxamento também se mostram eficazes para reduzir a ansiedade, depressão e fadiga. Exercícios respiratórios para reexpansão pulmonar foram eficazes para aumentar o volume corrente, bem como prevenir a deterioração da ventilação pulmonar, principalmente quando associados ao exercício físico. A duração do exercício e o tempo de internação parecem influenciar diretamente o tamanho do efeito das condutas. **Conclusão:** A fisioterapia respiratória mostra-se fundamental para prevenir e tratar complicações pulmonares dos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea; Exercícios Respiratórios; Fisioterapia.

¹⁻⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: carineperius@yahoo.com.br; antoniog@ufcspa.edu.br; douglasmaotto@gmail.com; fabriciom@ufcspa.edu.br

Atenção Plena e Câncer de Mama uma Relação de Novos Sentidos e Significados

Fernanda Veras Vieira Feitosa¹; Raimunda Magalhães da Silva²; Marta Maria Soares Herculano³; Mayara Ruh Nishiyama Soares⁴; Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro⁵

Introdução: Acredita-se que a prática de Mindfulness em mulheres mastectomizadas, pode marcar a vida dessas mulheres enquanto ser biopsicossocial. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo fazer análises acerca do impacto da utilização do método Mindfulness em mulheres com diagnóstico do câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, intervencionista com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Assistência a mulheres mastectomizadas no período de agosto de 2019 a agosto de 2020. O estudo teve a participação de 08 mulheres mastectomizadas, a coleta de dados deu-se através de uma entrevista semiestruturada. Para a análise dos dados coletados utilizou-se o método de análise de conteúdo. O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Estácio do Ceará com o parecer de nº 3.403.843. **Resultados:** A partir das falas, foi possível identificar 3 categorias: (As emoções da mulher frente ao câncer de mama), (Mudanças a partir das intervenções da prática do Mindfulness) (Ganhos na percepção da mulher no processo de resignificação a nível físico e mental, nos variados aspectos advindos do câncer de mama, após o método de mindfulness). **Conclusão:** Os impactos emocionais que a mastectomia causa nas mulheres e os ganhos associados após o uso do mindfulness em sua prática de vida, são significativos no processo da terapêutica do câncer, possibilitando também uma assistência de forma integral dos profissionais de saúde para essas pacientes, no percurso do tratamento.

Palavras-chave: Mastectomia; Meditação; Neoplasia da Mama; Psicologia.

¹⁻³Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza, CE, Brasil. E-mails: fernanda.veras95@gmail.com; rmsilva@unifor.br; martaherculano@hotmail.com

⁴Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: mayararnishiyama@gmail.com

⁵Centro Universitário Estácio de Sá. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: cleo_sbf@yahoo.com.br

Análise de Usuários Oncológicos Atendidos no Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais na Amazônia

Paula Rachel Neves Espindola¹; Fernanda Furtado da Cunha²; Samuel Oliveira da Vera³

Introdução: Os Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais objetivam vacinar os indivíduos com suscetibilidade aumentada às condições ou risco de complicações determinados por doenças preveníveis por vacinas. **Objetivo:** Analisar os usuários oncológicos atendidos em um Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais da Amazônia. **Método:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa. Para a análise dos dados foram utilizadas as variáveis contidas nos sistemas de informação do Programa Nacional de Imunizações, no período de 2006 a 2016. As variáveis investigadas foram: tipo de vacina administrada e motivo de indicação. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 65769617.9.0000.0019. **Resultados:** As doses de imunobiológicos administradas no período de estudo foram de 95.344, destes 27,59% corresponderam à vacina influenza inativada; os usuários oncológicos ficaram entre os menos encaminhados para realização dos imunobiológicos 0,2 %. Não foram informados 8,1% dos motivos das indicações. **Conclusão:** O atendimento no Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais, apontou fragilidades, como o reduzido percentual de encaminhamentos ao serviço de usuários oncológicos. Apontando um problema, pois o serviço é referência na assistência dessa condição. Demonstrando a subutilização dos imunobiológicos, aos que fazem parte do público-alvo do serviço. Os dados analisados são relevantes na contribuição de estratégias que enfoquem a necessidade de educação permanente dos profissionais de saúde, e divulgação, através de estratégias que visem estimular principalmente o médico a realizar o encaminhamento de grupos específicos, com indicação de vacinação, para contribuir com aumento da cobertura vacinal assim como reduzir a incidência das doenças imunopreveníveis. **Palavras-chave:** Imunização; Programas de Imunização; Imunodeprimidos; Oncologia.

¹⁻³Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém, PA, Brasil. E-mails: paulaespindola65@yahoo.com; furtadof@yahoo.com.br; oliveira-samuel@outlook.com

Apego Materno-fetal em Gestantes: Correlação com Apoio Social, Apgar Familiar, Estresse Percebido e Sintomas Depressivos

Cássio de Almeida Lima¹; Talyta Sâmara Batista Ferreira²; Viviane Maia Santos³; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito⁴; Lucinéia de Pinho⁵; Marise Fagundes Silveira⁶

Introdução: O apego materno-fetal se refere ao envolvimento da gestante em comportamentos que representam afiliação e interação com seu filho por nascer. É a demonstração de cuidado e preocupação com o feto, que pode ser afetada por aspectos psicossociais. **Objetivo:** Analisar a relação do apego materno-fetal com apoio social, apgar familiar, estresse percebido e sintomas depressivos entre gestantes acompanhadas por equipes da Estratégia Saúde da Família. **Método:** Pesquisa seccional e analítica, derivada do “Estudo ALGE – Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros, Minas Gerais: estudo longitudinal”. A amostra foi calculada em 1.180 gestantes. Foram incluídas mulheres da zona urbana, do 2º e 3º trimestres gravídicos (devido às especificidades do instrumento). A coleta de dados ocorreu face a face, nas unidades de saúde e nos domicílios (outubro de 2018 a novembro de 2019). Utilizou-se a versão brasileira da Escala de Apego Materno-Fetal e instrumentos também validados para os demais construtos. Foram calculadas correlações do escore total de apego com as variáveis apoio social, apgar familiar, estresse percebido e sintomas depressivos, mediante o Teste de Correlação de Spearman. Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa nº 4.159.353/2018. **Resultados:** Observaram-se correlações positivas do apego materno-fetal com apoio social ($r=0,22$) e apgar familiar ($r=0,23$). Houve correlações negativas com estresse ($r=-0,12$) e sintomas depressivos ($r=-0,17$). Todos os resultados alcançaram significância estatística ($p<0,01$). **Conclusão:** Apgar familiar, apoio social, estresse e sintomas depressivos são construtos relacionados ao apego materno-fetal, em gestantes que recebem atenção pré-natal por equipes de saúde da família.

Palavras-chave: Relações Materno-fetais; Apoio Social; Relações Familiares; Estresse Psicológico; Depressão.

^{1,2,4,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: cassioenf2014@gmail.com; talytasamara2011@gmail.com; mfsfbrito@yahoo.com; lucineiapinhp@hotmail.com; ciaestatistica@yahoo.com.br

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: viviane.mestrado.2017@gmail.com

As Ferramentas de Abordagem Familiar Aplicadas na Atenção ao Idoso Frágil

Karyne Rocha Gusmão¹; Tayna Gonçalves Barbosa²; Nádia Jordana Oliveira Andrade³; Vinícius Gabriel Miranda Figueiredo⁴; Fabiola Afonso Fagundes Pereira⁵; Andra Aparecida da Silva Dionízio⁶

Introdução: A abordagem familiar, utiliza instrumentos de avaliação e intervenção que permitem entender a dinâmica familiar, histórico patológico da família, presença de conflitos, suas relações e interações com outros sistemas na comunidade, os recursos de apoio e suporte existentes bem como a elaboração de intervenções que modifiquem a situação problema identificada. **Objetivo:** Descrever as particularidades de uma família cadastrada em uma Estratégia de Saúde da Família de um município do norte de Minas Gerais, fundamentada na abordagem familiar. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa. Foi realizada cinco visitas domiciliares à família. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas após consentimento dos pacientes. A pesquisa possui aprovação no do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Parecer N° 2.896.761/2018. **Resultados:** A paciente índice é uma idosa de 91 anos, acamada, diagnosticada com depressão. As relações familiares constituíram, majoritariamente, harmônicas, sofrendo uma significativa alteração na dinâmica familiar após o adoecimento da idosa. Observa-se como pontos fortes da rede de apoio social a participação da família extensa, dos vizinhos e religiosidade na rotina da idosa, facilitando o estabelecimento de estratégias para resolução dos problemas identificados. Como enfrentamento, identificou-se a sobrecarga do cuidador, o estado psicológico e a fragilidade da paciente. **Conclusão:** A abordagem familiar permitiu a compreensão do contexto domiciliar da paciente, bem como as repercussões das relações no seu estado de saúde e os recursos de apoio que podem ser potencializados no plano de cuidado dos profissionais. **Palavras-chave:** Família; Abordagem Familiar; Saúde.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: karynegusmao@gmail.com; taynag1d@gmail.com; nadia.jordana@gmail.com; vgmfigueiredo@yahoo.com.br; fa_fagundes@yahoo.com.br; andrabh@hotmail.com

BCG Intravesical: Cuidados Gerais na Administração e Riscos Ocupacionais

Gilberto Barcelos Souza¹; Marcela Miranda Salles²; Maihara da Silva Borges³; Nayara Fernandes Paes⁴; Luiz Filgueira de Melo Neto⁵

Introdução: BCG intravesical é indicado para o tratamento do câncer superficial de bexiga através de mecanismo imunobiológico do tipo celular; carcinoma urotelial plano primário/recorrente “in situ” da bexiga; adjuvante de tratamento após ressecção de carcinoma urotelial superficial da bexiga primário ou recorrente estágio TA T1 grau 1, 2 ou 3. **Objetivo:** Definir a estabilidade estendida do Onco-BCG® diluída a partir do frasco com 40 mg de BCG liofilizado e os riscos ocupacionais envolvidos na manipulação. **Método:** Pesquisa no período de julho a agosto de 2020 e para fornecer e confrontar todas as informações presentes na tabela foram utilizados: Bulas dos medicamentos; Bancos de dados Stabilis, UpToDate, PubMed. **Resultados:** Diluir em SF 0,9%. Não aplicar injeção direta, SC, ID, infusão intermitente, EV contínua. Intravesical Injetar 3 mL de SF no frasco. Agitar. Transferir para uma seringa de 50 mL cerca de 20-30 mL de SF, aspirar todo o conteúdo do frasco reconstituído e completar a diluição com solução salina até completar o volume de 50 mL. Instilar e manter por 2 h. **Conclusão:** Para evitar e reduzir os riscos ocupacionais e para evitar a transmissão de BCG para outras pessoas, por até 6 h após o tratamento, deve-se eliminar a urina na posição sentada, evitando respingar a urina. A urina eliminada durante este período deve ser desinfetada com volume igual de água sanitária por 15 min antes de ser descartada.

Palavras-chave: Oncologia; Eventos Adversos; Erros de Medicação; Segurança do Paciente.

^{1,2,4}Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói, RJ, Brasil. E-mails: gilberto.barcelos.souza@gmail.com; celafarma@yahoo.com.br; nayarafpaes@gmail.com

³Hospital do Câncer de Muriaé. Muriaré, MG, Brasil. E-mail: maiharaborges61815@gmail.com

⁵Hospital Municipal Carlos Tortelly. Niterói, RJ, Brasil. E-mail: luizfilgueira@hotmail.com

Comunicação de Más Notícias em Oncologia

Rene Ferreira da Silva Junior¹; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo²; Alcina Mendes Brito³; Mariana Stefany Cardoso Nascimento⁴; Álvaro Ataíde Landulfo Teixeira⁵; Bruna Gleide Mascarenhas Pinto⁶

Introdução: Em oncologia, más notícias são frequentemente transmitidas, seja nas fases iniciais ou finais da doença, o que exige dos profissionais o desenvolvimento de habilidades comunicativas. **Objetivo:** Conhecer a produção científica acerca da comunicação de más notícias em oncologia. **Método:** Estudo de revisão integrativa de literatura por meio das bases de dados secundários Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e a Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados como descritores os termos comunicação, notícias e oncologia com auxílio do operador booleano “and”. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com as seguintes informações: dados de identificação (título, autores, nome do periódico e ano), delineamento, objetivo do estudo e principais conclusões. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente pelos pesquisadores. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e em redigidos em português, inglês ou espanhol, excluindo-se estudos que não abordassem a temática. Foram excluídos 29 artigos devido estarem repetidos nas bases de dados. A amostra final foi de 10 artigos. **Resultados:** A comunicação de más notícias é habitual na oncologia. A forma como o profissional de saúde oferece as notícias ao paciente é um ponto de destaque nesse processo, acrescenta-se ainda que é necessária a formação adequada para construção de competências e habilidades pelo profissional de saúde. **Conclusão:** A produção acerca da temática é escassa e limitada frente a sua frequência e importância para o cuidado qualitativo e humanizado.

Palavras-chave: Comunicação; Notícias; Oncologia.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Joinville, SC, Brasil. E-mail: renejunior_deny@hotmail.com

²Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: matheus.jaga@gmail.com

³Pontifícia Universidade Católica (PUC-MINAS). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: alcina.mendes.brito@gmail.com

⁴Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marianas.cardoso.nascimento@gmail.com

⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alvaroataidelandulfo@gmail.com

⁶Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: bruna.gleide.enf@gmail.com

Condição dos Pós-transplantados de Medula Óssea Alogênico com Doença do Enxerto *versus* Hospedeiro Crônica

Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha¹; Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha²; Laís Santiago³; Debora Dadiani Dantas Cangussu⁴

Introdução: O transplante de medula óssea, consiste na infusão intravenosa de células progenitoras hematopoiéticas, com o objetivo de restabelecer a função medular. No caso do transplante alogênico, existe a possibilidade de uma reação imunológica desencadeada por linfócitos do doador, desenvolvendo uma síndrome: Doença do Enxerto *versus* Hospedeiro. As complicações pós-transplante alogênico são as principais causas de morbimortalidade desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida de pacientes sobreviventes ao transplante hematopoiético alogênico com Doença do Enxerto *versus* Hospedeiro crônica, verificando os impactos na vida desses indivíduos. **Método:** Revisão de literatura de dados indexados no banco NCBI e SIELO, publicados entre 2016 e 2021, utilizou-se os termos: GVHD, disease, psychology. **Resultados:** A partir da análise dos estudos selecionados percebe-se que sobreviventes ao Transplante de Medula Óssea alogênico com Doença do Enxerto *versus* Hospedeiro apresentam redução no estado funcional, resultando não apenas no comprometimento da doença, mas em efeitos adversos, durante o tratamento. Sobremaneira, a Doença do Enxerto *versus* Hospedeiro crônica se manifesta de diversas formas, sendo a pele o órgão mais afetado, apresentando áreas hipercrômicas, acromia e, raramente, esclerodermia. Outras manifestações incluem xerofthalmia, lesões orogenitais, dermatoses, alterações digestivas e redução da capacidade respiratória. Sintomas como esses, contribuem para a piora da saúde mental. Destarte, tal síndrome interfere no condicionamento físico, emocional e social dos pacientes. **Conclusão:** A Doença do Enxerto *versus* Hospedeiro crônica impacta negativamente na qualidade de vida dos transplantados, visto que cursa com efeitos colaterais severos ao paciente tanto em aspectos físicos, quanto no contexto sociocultural.

Palavras-chave: Doença do Enxerto-Hospedeiro; Transplante de Medula Óssea; Qualidade de Vida.

¹⁻⁴Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil.

E-mails: vitoriadantasrocha@gmail.com; mariarochadantas@gmail.com; lais@funorte.edu.br; deboradadiani@gmail.com

Caracterização Epidemiológica das Internações por Prolapso Genital Feminino no Brasil: Estudo Temporal da Última Década

Rafaela Oliveira Cardoso¹; Ana Clara Matos Costa²; Nicole Ribeiro Borges³; Felipe Vieira⁴

Introdução: O prolapso genital afeta milhares de mulheres em todo o mundo. Segundo a Sociedade Internacional de continência e a de Uroginecologia, o prolapso dos órgãos pélvicos é o descenso da parede vaginal anterior e/ou posterior e do ápice da vagina, e fatores de risco contribuem para a sua ocorrência. **Objetivo:** Estabelecer a relação epidemiológica entre prolapso genital feminino e internações. **Método:** Estudo comparativo e descritivo que busca caracterizar internações por prolapso genital no Brasil. Os dados foram retirados na base do Sistema de Internações Hospitalares do DATASUS, de 2011 a 2020, usando variáveis: ano, região, faixa etária e raça/cor. **Resultados:** Foram notificadas 401.466 internações por prolapso genital, sendo o ano mais afetado 2011 com 14,64% do total. Regionalmente, o nordeste liderou com 44,18%, e por último o centro-oeste com 6,39%. Referente à faixa etária, 21,37% estão entre 40 e 49 anos, destacando-se das de 50-69. Ressalta-se o grande número de mulheres entre 30 e 39 anos acometidas (27.296). **Conclusão:** Os resultados apontam que 2011 contém o maior número registrado e a região nordeste possui maioria nas internações. A faixa etária mostrou que a maioria dos casos estão entre os 40-49 anos, além da grande quantidade de casos de mulheres com 39 anos, idades que se relacionam com possíveis causas do prolapso. Por fim, se faz necessário a ampliação de medidas que previnam o prolapso genital feminino, como a inserção da fisioterapia pélvica como um serviço essencial.

Palavras-chave: Prolapso; Genital; Internações.

¹⁻⁴Universidade Estadual do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: rafaelaolivcardoso@gmail.com; anaclaramatoscosta@gmail.com; nicoleboorges98@gmail.com; felipe.morais@ics.ufpa.br

Cicloergômetro na Reabilitação Motora de Pacientes Submetidos ao Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas

Ângela Greff Mariani¹; Michele Adriane Froelich²; Douglas Maquart Otto³; Alessandra Franzek Barbosa⁴; Fabricio Edler Macagnan⁵

Introdução: O transplante de células tronco hematopoiéticas é um tratamento rigoroso que exige longo período de confinamento, acarretando redução da capacidade funcional, intolerância ao esforço (fadiga) e comprometendo a qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o efeito do uso do cicloergômetro sobre o desempenho físico, tolerância, fadiga e sintomas clínicos. **Método:** Ensaio clínico controlado (CAAE: 71392817.0.0000.5335/NCT04496011) onde o desempenho físico dos pacientes submetidos ao protocolo assistencial padrão de reabilitação motora (controle n=8) foi comparado com o grupo intervenção (n=10) que executou, além do protocolo padrão, 20 minutos de cicloergômetro (FC 60%-70% do máximo previsto para idade). Foram executados o teste de senta e levanta de 30 segundos (força) e o teste Timed Up and Go (mobilidade). Os sintomas clínicos foram avaliados a partir da escala de Edmonton e a fadiga pela escala de Piper-revisada. **Resultados:** Após 24±6 dias de internação hospitalar, não houve intercorrências relacionadas à reabilitação motora. O desempenho físico foi similar entre os grupos, porém, na análise pré-pós intragrupo, houve no grupo intervenção, tendência de melhora na força (9,4±2,2 vs 10,2±2,3; p=0,09;) e incremento significativo na mobilidade (13,1±5,0 segundos vs 11,9±5,4 segundos; p=0,02). **Conclusão:** O cicloergômetro não promoveu efeito superior ao protocolo assistencial padrão, mas os indícios de benefício no desempenho físico dos pacientes submetidos ao transplante de medula óssea, reforçam a necessidade de mais estudos para consolidar essa análise.

Palavras-chave: Transplante de Medula Óssea; Fisioterapia; Exercício Aeróbico; Fadiga; Medicina Física.

¹⁻⁵Irmadade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: angelagreff1@gmail.com; michelefroelich@gmail.com; douglasmaotto@gmail.com; alefranzeck@gmail.com; fabriciom@ufcspa.edu.br

Cuidado Interprofissional a Idosa com Demência em Tempos de Pandemia: Relato de Caso

Yan Lucas Martins Silva¹; Maria Fernanda Alves de Brito²; Thamires de Jesus Gonçalves³; Tayrine Resende de Oliveira⁴; Hanna Isabella Cordeiro⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: O isolamento social afetou as pessoas, inclusive na atenção à saúde do idoso que envolve família, profissionais de saúde e sociedade. **Relato de caso:** Estudo de caso obtido a partir de observação direta e realização do teste *Frontal Assessment Battery* (FAB). Essa investigação foi aprovada pelo CEP-Unimontes; parecer nº 1.365.041/2015. Paciente B. V. D., do sexo feminino, 73 anos, casada, diagnóstico de Demência de Corpos de Lewy há 6 anos. A idosa é acompanhada por uma equipe multiprofissional (fisioterapeuta, enfermeiro, profissional de educação física e médico). Com o distanciamento social, houve a interrupção temporária das atividades interdisciplinares com a idosa. Com a flexibilização das regras de isolamento social e tomando medidas de biossegurança, foi restabelecido o plano de cuidados. Realizou-se avaliação com o teste FAB, antes da pandemia, e a paciente obteve resultado 6. Na avaliação durante a pandemia, após um período de seis semanas sem cuidados integrais, esta obteve resultado 0, o que comprova o declínio cognitivo nesse período. O cuidado centrado na idosa, a dinâmica de equipe, a comunicação interprofissional bem estabelecida e a definição dos papéis de cada membro da equipe, são atributos essenciais para a prática colaborativa no cuidado em saúde, que favorecem a boa qualidade de vida da paciente. **Conclusão:** A pandemia trouxe a interrupção do cuidado integral à idosa e causou o declínio cognitivo significativo, fato este que reforça a importância do envolvimento do idoso, equipe e família na continuidade do cuidado integral à saúde do idoso. **Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Práticas Interdisciplinares; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: yan.lucas40@yahoo.com.br; nandabrito14@gmail.com; thamiresgoncalves.br@gmail.com; tayrineoliveirauni@gmail.com; hanna.isabella@hotmail.com; orlenedias@yahoo.com.br

Cuidados Direcionados à Mulher Gestante com Câncer de Mama: Revisão Integrativa da Literatura

Brenda Pereira Farias¹; Davi Gabriel Barbosa²; Luan Cardoso e Cardoso³; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁴

Introdução: A maior incidência de câncer e seus percentuais de sobrevida contribuíram para o surgimento de cânceres detectados na gravidez. A neoplasia maligna da mama é a mais frequentemente durante a gestação, sendo necessário conhecer profundamente para um cuidado integral e humanizado das gestantes. **Objetivo:** Identificar cuidados priorizados às mulheres grávidas com câncer de mama. **Método:** Revisão integrativa de literatura usando dados MEDLINE e LILACS, artigos em português publicados entre 2016 e 2021, com os descritores “Neoplasias da mama” e “Gravidez”. Fez-se a revisão em 6 etapas metodológicas, utilizando PICO, PRISMA e Bardin. **Resultados:** Selecionou-se 5 estudos. Categorizando-os: (1) Pré-gestacionais: mulheres que pensam em engravidar incentivadas a fazer o autoexame da mama, já que é mais complicado diagnosticar o câncer de mama durante a gestação. (2) Gestacionais: anamnese obstétrica e os exames clínico e ecográfico devem ser realizados. Para estadiamento do câncer, utilizando-se a ressonância magnética sem uso de gadolínio, a radiografia de tórax com proteção abdominopélvica e a ultrassonografia abdominal. O tratamento deve ser cuidadosamente escolhido devido as complicações que podem ocorrer com o feto. (3) Pós-gestacionais: o aleitamento materno deve ser contraindicado em gestantes que realizaram quimioterapia, radioterapia ou terapia endócrina, pois os medicamentos são excretados no leite. **Conclusão:** O câncer de mama em gestantes precisa de um plano de tratamento individualizado levando em consideração o momento da gravidez e o estágio e o subtipo do câncer de mama, maximizando o benefício e minimizando o risco para a mãe e o feto. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Gravidez; Assistência à Saúde.

¹⁻³Universidade do Estado do Pará (EUPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: brenda.pfarias@aluno.uepa.br; barbosagabriel.davi@gmail.com; luancardosoc@gmail.com

⁴Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Desafios para Detecção Precoce do Câncer de Pulmão no Brasil

Rauana Vitória Bezerra Vieira de Araújo¹; Jéssica de Oliveira e Rodrigues²; José Klerton Luz Araújo³

Introdução: A neoplasia pulmonar é uma das mais incidentes no Brasil, evidenciando-se a importância de um método efetivo para o rastreamento precoce, visando reduzir a morbimortalidade. **Objetivo:** Determinar quais os desafios para detecção precoce do câncer de pulmão na população geral brasileira. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa nas bases de dados LILACS e Medline. Os descritores foram “detecção precoce de câncer”, “câncer de pulmão” e “Brasil”. Após encontrar 8 documentos, dos últimos 10 anos, foram selecionados 3 artigos relacionados ao tema em inglês e português, excluindo-se uma cartilha informativa do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os estudos do Ensaio Nacional de Triagem de Câncer de Pulmão e do Teste Brasileiro de Triagem de Câncer de Pulmão demonstraram benefício na sobrevida com aplicabilidade da Tomografia Computadorizada de Baixa Dosagem como rastreamento. Na análise dos resultados, observou-se que esse método em conjunto a Tomografia Computadorizada por Emissão de Prótons e biópsia foram favoráveis para atestar o câncer de pulmão, pois a maior parte possuía diagnósticos em estágios iniciais. Contudo, um desafio detectado é o fato de o Brasil ainda apresentar recorrentes casos de doenças granulomatosas, porém, o resultado do Teste Brasileiro de Triagem de Câncer de Pulmão comprovou que a prevalência dessas não aumentou a ocorrência de falso-positivos com elevada suspeição de neoplasia pulmonar. **Conclusão:** Verificou-se que mesmo confirmado benefício na sobrevida através da Tomografia Computadorizada de Baixa Dosagem, ainda não há um método de rastreamento precoce unificado para a população em geral.

Palavras-chave: Desafios; Detecção Precoce; Câncer de Pulmão.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: rauanina0123@hotmail.com; jeje.freitas23@gmail.com; joseklerton1@hotmail.com

Desvelando Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde na Perspectiva dos Agentes Comunitários de Saúde

Raissa Maciejewsky Quintino¹; Adilson Silva Oliveira²; Aniele Alves Borges³; Carolina dos Reis Alves⁴; Christiane Borges Evangelista⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: A Educação Permanente na Atenção Primária à Saúde promove melhoria no atendimento a medida em que favorece a prática em saúde comprometida com as demandas da comunidade. **Objetivo:** Desvelar a Educação Permanente na perspectiva dos Agentes Comunitários de Saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que envolveu dez Agentes Comunitários de Saúde de um município do norte de Minas Gerais. O processo de coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, com uso de um roteiro composto por cinco questões norteadoras. A análise de conteúdo permitiu a identificação de duas categorias: A Educação Permanente Transformadora e Os Desafios da Educação Permanente. Parecer CEP 3.650.670. **Resultados:** Os Agentes Comunitários de Saúde revelaram que a Educação Permanente proporciona novos saberes para a tomada de decisões, conforme desenvolve a escuta qualificada e aponta maneiras de responder as demandas da comunidade com mais qualidade. Foram apontados como desafios o excesso de trabalho, a falta de prioridade da gestão e a falta de envolvimento do controle social. **Conclusão:** A Educação Permanente é considerada uma importante ferramenta pelos Agentes Comunitários de Saúde, no entanto, é preciso que seja uma pauta da gestão e do controle social a fim de potencializar sua ação transformadora em prol do aprimoramento da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Educação; Educação Permanente; Agentes Comunitários de Saúde.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros MG, Brasil. E-mails: raissamq.faculdade@gmail.com; adilson.silva.oliveiraa@gmail.com; anielealves8@gmail.com; carolina.calreis@yahoo.com.br; chrisborevan@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br

Educação Alimentar e Nutricional Infantil: Produção de Vídeo para Orientação à Sociedade durante a Pandemia

Yves André Rodrigues Gomes¹; Thaís Souto Souza²; Mariana Mendes Pereira³; Ramine Mirelle Mendes Pereira Almeida⁴; Lucineia de Pinho⁵

Introdução: A formação de hábitos alimentares saudáveis na infância é uma estratégia fundamental para a promoção de saúde e prevenção de doenças metabólicas, sistêmicas e neoplasias. No ambiente escolar, há local propício ao desenvolvimento da educação alimentar e nutricional, entretanto, a pandemia da covid-19 trouxe restrição de acesso a esse ambiente. **Objetivo:** Conscientizar sobre a necessidade de expansão de alimentação saudável oferecida nas escolas para os lares durante a pandemia. **Método:** Trata-se da elaboração de um vídeo “pitch”, com o tema: “Alimentação saudável no lar em tempos de pandemia”, realizado por nutricionistas e pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros. Durante o processo de confecção do vídeo, foram empregadas ferramentas de edição audiovisual e o “Guia Alimentar para a População Brasileira 2014”. Esse vídeo compõe um projeto de educação em saúde aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob o parecer Número 3.586.107. **Resultados:** Estruturou-se em cinco momentos principais: apresentação do Guia; explicação dos conceitos importantes (alimentos minimamente processados, processados, ultraprocessados e ingredientes culinários); importância de expandir a alimentação saudável ofertada na escola para os lares na pandemia; orientações de hábitos de vida e alerta das consequências de uma alimentação não saudável. Todos os momentos apresentam efeitos sonoros, imagens, linguagem acessível e didática. **Conclusão:** Nota-se que mais projetos dessa natureza devem ser realizados, pois o uso de ferramentas audiovisuais durante a pandemia é imprescindível para a promoção de saúde e garantia da educação alimentar e nutricional de forma acessível.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Criança; Nutrição da Criança; Educação Alimentar e Nutricional.

^{1,2,3,5}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: yvesandreg@gmail.com; thaissoutosouza@gmail.com; mariana.mendes05@yahoo.com.br; lucineiapinho@hotmail.com

⁴Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: raminemirelle@gmail.com

Educação Nutricional por Professores no Ambiente Escolar

Ramine Mirelle Mendes Pereira Almeida¹; Mariana Mendes Pereira²; Lucinéia de Pinho³

Introdução: A Política Nacional de Alimentação e Nutrição é composta por diretrizes que buscam garantir a realização constante de ações de educação em alimentação e nutrição, objetivando habilitar profissionais que possam contribuir com a disseminação da promoção à saúde. **Objetivo:** Avaliar a abordagem dos temas de alimentação e nutrição em sala de aula por professores de escolas públicas municipais de Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem descritiva e quantitativa, com professores regentes de todas as disciplinas no ensino municipal. Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado elaborado pelos próprios autores, totalizando 37 questões que foram respondidas por 595 professores. Os dados coletados foram categorizados e processados eletronicamente através do software Statistical Package for the Social Science, versão 22.0. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 3.586.107/2019. **Resultados:** A abordagem de temas relacionados a educação alimentar e nutricional tem ocorrido em sala de aula, onde dos 595 professores avaliados, 578 (97,1%) tem abordado principalmente sobre a importância da alimentação e sobre o que é uma boa alimentação (96,1%), utilizando-se de recursos de apoio como a pirâmide alimentar (66,1%). **Conclusão:** Os resultados encontrados permitem concluir que os professores têm se empenhado para a promoção do ensino sobre alimentação e nutrição, assim como é preconizado nas diretrizes das políticas públicas.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

^{1,3}Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: raminenutri@gmail.com; lucineiapinho@hotmail.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros MG, Brasil. E-mail: validacaoescalas@gmail.com

Estigmas em Pacientes com Estomias de Eliminação

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro¹; Andressa Prates Sá²; Christiane Borges Evangelista³; Kezia Danielle Leite Duarte⁴; Letícia Gonçalves de Souza⁵; Maria Cristina Cardoso Ferreira⁶

Introdução: A ostomia é um procedimento cirúrgico indicado para substituir uma função fisiológica do corpo que tem por finalidade integrar um órgão ao meio externo, ela pode ser usada de forma temporária ou permanente, paliativa ou para fins curativos em cirurgia eletiva ou de urgência. **Objetivo:** Identificar a presença de estigmas em pacientes com estomias acompanhados em um serviço de saúde pública, referência para pacientes ostomizados. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal. Participaram deste estudo 10 pacientes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário validado. E a coleta de dados foi realizada através de ligações telefônicas, onde o paciente era convidado a participar do estudo. Após a coleta os dados foram analisados através do programa statistical packages for the social sciences versão 20.0. Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer Número 4.301.081 das faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais. **Resultados:** Dentre os pacientes que participaram do estudo, 70% eram sexo masculino e 30% feminino. O tipo de ostomia mais prevalente foi a colostomia. A maioria dos pacientes conseguiram adaptar-se com a bolsa, ao longo do tempo. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostraram que a maioria dos pacientes ostomizados se adaptaram à ostomia. Porém foi necessário o suporte familiar, social, religioso e o atendimento profissional de qualidade são de suma importância para adaptação do paciente à sua nova condição de vida.

Palavras-chave: Estigmas; Estomas; Pacientes.

^{1,2,4}Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: karine.ribeiro@fasi.edu.br; andressa.sa@soufasi.com.br; kezia.duarte@soufasi.com.br

^{3,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: chrisborevan@yahoo.com.br; leticia.souza@soufunorte.com.br; maria.ferreira@soufunorte.com.br

Estilo de Vida como Fator Prognóstico para o Paciente Oncológico

Clara Azevedo¹; Mariane Cardoso Parrela²; Julieta Maria Laboissiere da Silveira³; Rita Maria Cordeiro Alves⁴; Lucas Ruas Oliveira⁵; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves⁶

Introdução: O paciente oncológico se encontra mais fragilizado em razão do tratamento, podendo apresentar um estado imunossupressor sistêmico, sendo o estilo de vida saudável um fator prognóstico. **Objetivo:** Analisar o impacto do estilo de vida na abordagem de bem-estar integral do paciente oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada na base de dados da PubMed com descritores “*Healthy Lifestyle*”, “*Physical Activity*” e “*Cancer*” conectado por “and”. Incluindo artigos completos publicados em inglês nos últimos 10 anos, excluindo textos não relacionados ao assunto. Foram identificadas 22 publicações, selecionou-se ao final 9 publicações. **Resultados:** O predomínio da população que consome alimentos industrializados e que destina excesso de tempo às telas, além da grande quantidade de etilistas, tabagistas, obesos e sedentários, reflete em uma piora ao tratamento oncológico, aumentando a probabilidade de o paciente iniciar um quadro de diabetes e hipertensão. Ademais, há uma diminuição na qualidade de vida que somado a outros fatores refletem na saúde mental do paciente, aumentando os casos de ansiedade e depressão, afetando, também, seu prognóstico. **Conclusão:** O estilo de vida saudável, composto por alimentos naturais em detrimento dos industrializados, a inserção do hábito da realização de atividades físicas diárias em detrimento ao sedentarismo e o abandono do tabagismo e do etilismo, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, além de diminuir a morbimortalidade.

Palavras-chave: Estilo de Vida Saudável; Câncer; Atividades Físicas.

¹⁻⁵Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: clara-azevedo@outlook.com; mariane.parrela@hotmail.com; julieta.laboissiere@gmail.com; rita.alves@soufunorte.com.br; lucasruas04@gmail.com

⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jaquelinettg@gmail.com

Influência do Laser de Baixa Intensidade para a Dor Neuropática: Estudo de Caso Clínico

Simone Valéria Dias Souto¹; Ana Cecília Aguiar Caldeira²; Patrícia Dias Guerra³; Camila Porto Carvalho Gonçalves⁴; Mariza Dias Xavier⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: Em pacientes oncológicos, a neurotoxicidade ao atingir os nervos periféricos recebe o nome de neuropatia periférica induzida pela quimioterapia. Essa, ocorre devido à degeneração ou disfunção dos nervos periféricos em seu percurso da medula espinhal até a periferia, podendo ocasionar alterações motoras, sensitivas ou autonômicas.

Estudo de caso: Estudo descritivo e longitudinal realizado com uma paciente (51 anos), apresentando neuropatia periférica induzida pela quimioterapia, na cidade de Montes Claros-MG. O tratamento foi realizado com laser de baixa intensidade, 6 sessões de fotobiomodulação, com duração de 50 a 60 minutos duas vezes por semana. Realizou-se um questionário online para a coleta de dados e reuniu-se e armazenou-se em uma planilha no Software Excel2019. Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se a versão 20.0 do StatiscalPackage for the Social Science. CEP: 4.215.806. Observou-se redução da pontuação na Escala visual Analógica, com mudança no nível da dor, de oito no início para cinco no final dos procedimentos, evidenciando-se um efeito significativo no pré e pós-intervenção. Em relação ao questionário Dn4 confirmou-se a dor neuropática na paciente desse estudo. **Conclusão:** O uso do laser de baixa intensidade em pacientes com neuropatia periférica induzida pela quimioterapia alcançou resultados satisfatórios no manejo da dor do paciente, com redução dos níveis algícos de forma significativa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Oncologia; Dor; Neuropatia Periférica.

^{1,5,6}Univerisade Estadual de Montes claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: simone.dias@unimontes.br; marizadx@hotmail.com; caubauman@gmail.com

^{2,3}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ana.caldeira@soufunorte.com.br; patriciadiasguerraoty@gmail.com

⁴Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cami.porto@hotmail.com

Importância da Comunicação do Prognóstico e Assistência Humanizada na Enfermagem Oncológica: Revisão Integrativa

Janaína Gonçalves Schmidt de Paula¹; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar²; Leidiany Gomes Moreira³; Renata Angélica Ferreira de Oliveira⁴; Tassiana Mota Mourão Alvarenga⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A enfermagem desempenha um papel central no processo de tratamento oncológico, atuando ativamente na comunicação de informações e execução dos cuidados humanizados em saúde. **Objetivo:** Descrever a importância da comunicação em saúde e cuidados humanizados no prognóstico de pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Medline, BDENF e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores: “*oncology nursing*”, “*oncology*”, “*health communication*” e “*care humanization*”, publicados no período de 2011 a 2021 disponibilizados na íntegra em inglês e português. Como critério de exclusão, a não pertinência ao tema, teses, dissertações e guidelines. Foram identificadas 12 publicações e ao final, 8 incluídas. **Resultados:** O cuidado humanizado e a comunicação correta, seja ela verbal ou não, possuem a capacidade de dar leveza ao prognóstico do paciente oncológico e o favorecimento da compreensão do enfermeiro acerca das suas necessidades. A equipe de enfermagem proporciona segurança e confiança frente à assistência e possui um importante papel na garantia do acesso às informações de alta qualidade. O tratamento oncológico induz a fragilização, o medo e a insegurança aos pacientes e familiares. Neste contexto, a escuta e o olhar atento tornam-se instrumentos imprescindíveis, e poderão proporcionar mais serenidade e segurança no enfrentamento da situação. **Conclusão:** A comunicação eficaz aliada às estratégias de humanização em oncologia poderá garantir um atendimento com dignidade para pacientes. O prognóstico no tratamento oncológico se apresentou mais positivo mediante ações dessa natureza. **Palavras-chave:** Enfermagem Oncológica; Oncologia; Comunicação em Saúde; Humanização da Assistência.

^{1,2,4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros MG, Brasil. E-mails: janainagoncalvesschmidtdepaula@gmail.com; wilkneraguiar@gmail.com; renataangelica@outlook.com.br; claudiana.bauman@unimontes.br

^{3,5}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: leidiangy@hotmail.com; tassi.mourao@terra.com.br

Influência da Síndrome dos Ovários Policísticos no Surgimento de Neoplasias Ginecológicas

Guilhermy Batista Teixeira¹; Guilhermy Batista Teixeira²; Gabriel de Oliveira Cangussu³; Tales Cangussu Fonseca⁴; Jamile Pereira dos Anjos⁵

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos é a disfunção endócrina mais comum entre a população feminina, sendo responsável por alterações como resistência insulínica, hiperinsulinemia e aumento ponderal. Essas alterações associadas com os fatores de risco de câncer de endométrio, mama e ovário, possibilitam importantes correlações entre essas comorbidades. **Objetivo:** Analisar a influência da síndrome dos ovários policísticos na manifestação e desenvolvimento de câncer de ovário, endométrio e mama. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO e Cochrane através dos descritores “síndrome dos ovários policísticos”, “câncer de ovário”, “*polycystic ovary syndrome*”, “*uterine cancer*” e “*endometrial cancer*”. Foram incluídos os artigos completos, publicados em português e inglês nos últimos 5 anos. Excluiu-se aqueles não pertinentes ao tema. Foram identificados 11 artigos e selecionou-se ao final 7 publicações. **Resultados:** A síndrome dos ovários policísticos leva a um quadro de hiperinsulinemia, responsável pelo excesso de andrógenos, que são convertidos em estrógenos periféricamente nos adipócitos, processo que pode ser potencializado pela hiperplasia de adipócitos devido ao aumento ponderal. As neoplasias de ovário, mama e endométrio desenvolvem-se com a exposição prolongada ao excesso de estrógenos durante o período de anovulação crônica típica da síndrome, podendo estar associados a estimulação inadequada da multiplicação celular. **Conclusão:** As alterações secundárias da síndrome dos ovários policísticos predis põem desenvolvimento das neoplasias de endométrio, mama e ovário. Logo, o diagnóstico precoce e tratamento correto dessa patologia reduz fatores de risco para o desenvolvimento de câncer.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico; Neoplasias Ovarianas; Neoplasias da Mama; Neoplasias do Endométrio.

^{1,2,5}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: guilhermyb.teixeira@hotmail.com; guilhermyb.teixeira@hotmail.com; jpdanjos@yahoo.com.br

^{3,4}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Minas Gerais, MG, Brasil. E-mails: cangussugabriel14@gmail.com; tales07cangussu07@gmail.com

Intervenção Fisioterapêutica Frente a Exenteração Pélvica como Tratamento do Câncer de Colo de Útero Recidivado

Carine Andressa Perius¹; Antônio Lucas Góis Almeida²; Douglas Maquart Otto³; Fabrício Macagnam⁴

Introdução: O câncer de colo uterino é a terceira neoplasia mais incidente em mulheres no Brasil. Quando diagnosticado precocemente tem alto potencial curativo, já em estádios avançados pode ser necessário cirurgia pélvica extensa. A exenteração total consiste na ressecção em monobloco dos órgãos genitais femininos, do trato urinário inferior, juntamente com o reto e sigmoide. **Objetivo:** Abordar os principais achados da literatura quanto a atuação fisioterapêutica na reabilitação de pacientes submetidas a exenteração pélvica. **Método:** Revisão integrativa da literatura com buscas na base de dados PubMed com os descritores “*physiotherapy*” OR “*exercise therapy*” AND “*pelvic exenteration*”, sem delimitação de data, bem como busca nas referências dos artigos selecionados. Os critérios de inclusão foram trabalhos completos, disponíveis para leitura. Foram encontrados 6 artigos, 5 incluídos nesta revisão. **Resultados:** Apesar da literatura escassa, observou-se que grande parcela das pacientes apresenta deterioração clínica imediatamente ao pós-cirúrgico, com grande declínio físico/funcional na qualidade de vida. No entanto, a retomada do desempenho aos níveis pré-operatórios ocorre entre o primeiro-sexto mês. Embora o procedimento seja altamente mórbido, é a única opção curativa disponível para pacientes com malignidade pélvica recidivada, e nesse cenário a reabilitação física assume elevada importância para manejo das comorbidades físicas observadas. **Conclusão:** A fisioterapia pode contribuir para a recuperação física/funcional e melhora da qualidade de vida, porém mais estudos são necessários para sustentar a qualidade das evidências sobre as condutas nessa condição clínica tão desafiadora, pela extensão cirúrgica e complicações associadas tanto pela neoplasia quanto à cirurgia.

Palavras-chave: Neoplasia do Colo do Útero; Exenteração Pélvica; Fisioterapia.

¹⁻⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails:carineperius@yahoo.com.br; antoniog@ufcspa.edu.br; douglasmaotto@gmail.com; fabriciom@ufcspa.edu.br

O Conhecimento dos Estudantes de Medicina sobre Vacinas Oferecidas pelo Sistema Único de Saúde

Yan Lucas Martins Silva¹; Welberth Fernandes de Souza²; Thayna Silva Sarmiento³; Beatriz Rezende Marinho da Silveira⁴; Rosangela Barbosa Chagas⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: As vacinas favorecem a prevenção de doenças imunopreveníveis. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos estudantes de medicina com relação às vacinas disponibilizadas pelo Sistema único de Saúde. **Método:** Estudo transversal e descritivo. A pesquisa ocorreu em 2018 e 2019, incluindo 56 acadêmicos do 4º e do 6º período que aceitaram a participar do estudo. Os dados foram coletados por meio de um formulário e foram organizados no *Software SPSS® (Statistical Package for the Social Science)* versão *for Windows 20.0* para *Windows®*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros Parecer Número 2.814.805/2018. **Resultados:** Dos 56 acadêmicos, 60,7% são do sexo masculino e 39,3% do sexo feminino. A idade variou de 20 a 46 anos. Quanto ao conhecimento sobre a disponibilidade de vacinas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde, 89,3% afirmaram conhecer e 73,2% afirmaram ter recebido orientações sobre vacinas ao longo do curso. O estudo apresentado possui como limitação o fato de ter uma amostra pequena dos acadêmicos de medicina da universidade. **Conclusão:** Por fim, pôde-se perceber, neste estudo, que há a necessidade de intensificar a divulgação das vacinas oferecidas pelo Sistema único de Saúde no curso de medicina, pois vacinas salvam vidas.

Palavras-chave: Vacina; Sistema Único de Saúde; Prevenção de Doenças.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: yan.lucas40@yahoo.com.br; welberthfernandes27@gmail.com; sarmentothayna@gmail.com; valicol@hotmail.com; rosachagas@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br

O Desconhecimento de Homens sobre Autoexame Testicular e a Atuação do Enfermeiro no Diagnóstico Precoce

Jonata de Mello¹; Guilherme Daboite de Lima²; Letícia Fussiger³; Maristela Silveira Rodrigues⁴

Introdução: O autoexame testicular é uma forma de detectar precocemente o câncer de testículo, porém é pouco divulgado, assim, tratar-se de um artifício que merece atenção dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos homens sobre o autoexame testicular e o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado em um hospital de grande porte na região Norte do Rio Grande do Sul. Participaram sete homens diagnosticados com câncer testicular. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo mediante o parecer Consubstanciado Número 4.652.328. Foram respeitados os preceitos éticos pautados na Resolução 466/12. **Resultados:** Quando questionados sobre o autoexame testicular, os sete participantes referiram nunca terem ouvido falar, além de desconhecerem que se trata de um meio de diagnóstico precoce. Denota-se que estes destacam que a melhor divulgação desta prática facilitaria o diagnóstico precoce e melhor prognóstico, apontado no relato do entrevistado E5: *“(…) Autoexame testicular, nunca ouvi falar, mas é importante que o pessoal saiba e comece a fazer, para descobrir o quanto antes, por que daí cura mesmo.”* Frente ao desconhecimento dos homens sobre o autoexame testicular é imprescindível que o enfermeiro enfoque sua prática na assistência à saúde do homem, com medidas de prevenção e orientações. Esclarecendo sobre os métodos de diagnóstico precoce, tratamento, mas principalmente na prevenção do câncer testicular. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de maiores informações sobre o autoexame testicular e orientações para a realização do seu diagnóstico precoce. **Palavras-chave:** Neoplasia; Neoplasia Testicular; Saúde do Homem; Enfermagem.

¹⁻⁴Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: jonataenfermagem@gmail.com; 186639@upf.br; letifussinger@hotmail.com; marirodrigues.enf@gmail.com

O Impacto do Câncer na Sexualidade do Paciente Oncológico

Anna Luiza Rocha Costa¹; Sálua Trigo El-Khoury Bernardes²; Miguel Victor Monteiro Rodrigues³; Cecília Paiva Duarte⁴; Pedro Maldonado de Aguiar Costa⁵; Déborah de Farias Lelis⁶

Introdução: O câncer é uma comorbidade crônica com importante repercussão na qualidade de vida dos pacientes, e nesse contexto, compreender os aspectos associados a sexualidade do doente é um campo que merece atenção especial. **Objetivos:** O presente estudo visa identificar e analisar os efeitos do câncer na sexualidade de pacientes oncológicos. **Método:** Foi feita uma revisão integrativa da literatura através das bases de dados Google Acadêmico e PubMed. Foram usados os descritores: “oncologia” e “sexualidade”. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes do ano de 2021 e que não atendiam ao tema da revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos que estavam em inglês ou português. Houve 170 publicações, foram selecionados 38 trabalhos, após leitura do título e do abstract. **Resultados:** A literatura aponta que alguns tratamentos do câncer podem gerar disfunção erétil e infertilidade no homem, criando um obstáculo na relação sexual, principalmente se não ocorre a compreensão do parceiro(a). Na mulher, a maioria dos estudos discorrem sobre a sexualidade no contexto do câncer de mama, pois entende-se que os seios e os cabelos influenciam diretamente na feminilidade e na percepção da imagem corporal. No entanto, essa temática é pouco discutida entre profissionais de saúde e pacientes oncológicos. **Conclusão:** A capacitação dos cuidadores do doente, para que possam acolhê-lo e aconselhá-lo neste aspecto, se faz necessária. Além disso, a inclusão de temas relacionados nos cursos de formação de profissionais de saúde, tornaria a abordagem dessas temáticas mais natural no contexto do cuidado.

Palavras-chave: Paciente; Oncologia; Sexualidade.

^{1,2,3,5}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: annaluiza0204@gmail.com; saluatrigo12@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; p.maldonadocosta@gmail.com

^{4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ceciliapaivad@gmail.com; dehlelisfarias@gmail.com

O Papel da Família para Mulheres com Câncer de Mama

Rene Ferreira da Silva Junior¹; Henrique Andrade Barbosa²; Flauci Macedo Júnior³; Manuela Gomes Campos Borel⁴; Bruna Lira Santos Ribeiro⁵; Lenice Ferreira dos Santos⁶

Introdução: O câncer de mama é considerado um evento estressante e que exige uma rede social de apoio consolidada para melhor enfrentamento pela mulher. **Objetivo:** Conhecer o papel da família no enfrentamento e no tratamento do câncer de mama. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa embasado no interacionismo simbólico. O cenário foi uma unidade básica de saúde localizada em uma cidade do norte de Minas Gerais e selecionada por meio de sorteio simples. Foi realizado um levantamento junto à coordenação da unidade sobre as mulheres com câncer de mama da área da abrangência, sendo entrevistadas nove mulheres. Utilizou-se um roteiro semiestruturado para entrevista, os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. O estudo foi aprovado com parecer consubstanciado Número 633.361. **Resultados:** As entrevistas possibilitaram a formação das seguintes categorias temáticas: Categoria 1 – Significado do apoio, subdividida em: Subcategoria 1A – “Significou tudo” e Subcategoria 1B – “Força pra fazer o tratamento”. Categoria 2 – Experiência adquirida com a doença, subdividida em: Subcategoria 2A – “Enfrentar os problemas de frente”, Subcategoria 2B – “Pânico” e Subcategoria 2C – “Serviu para refletir” e a Categoria 3 – Relações interpessoais, subdividida em: Subcategoria 3A – “Com apoio da família é mais fácil” e Subcategoria 3B – “É importante o apoio dos amigos também”. **Conclusão:** Percebe-se a importância do apoio familiar diante de uma doença temida e cheia de estigmas, o câncer acarreta a necessidade de transformação e reorganização pessoal e familiar nas várias vertentes da vida e rede de apoio.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Sentimentos; Família.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC). Joinville, SC, Brasil. E-mail: renejunior_deny@hotmail.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: henriquebarbosa@hotmail.com

³Faculdades Santo Agostinho (Fasa). Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: flaucimacedoenf@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: manuela.borelenf@gmail.com

^{5,6}Unifunorte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: brunalira.ribeiro@yahoo.com.br; lenicesantos24@gmail.com

O Processo de Trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde

Karyne Rocha Gusmão¹; Hiago Santos Soares Muniz²; Rosangela Barbosa Chagas³; Cynthia Meireles⁴; Talles Moreira Falete Mota⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde é integrante da equipe de Saúde da Família. No trabalho em equipe, todos os profissionais adquirem responsabilidades perante os usuários. **Objetivo:** Conhecer o processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, de campo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado com nove Agentes Comunitários de Saúde de um município do norte de Minas Gerais. A coleta dos dados ocorreu por meio de grupo focal. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Parecer Número 3.453.333. **Resultados:** Os agentes relataram que o seu trabalho está além de identificar fatores de risco e sinais de alerta de determinadas doenças assim como encaminhar, orientar e acompanhar esses usuários. Eles compreendem que a sua função na saúde é a possibilidade do trabalho extramuros, como evidenciado pela fala de ACS1G2 - [...] “*então acho que nós somos uma ponte primordial para o paciente diante do tratamento e procura de ajuda*”. Foram relatadas algumas dificuldades, tais como sobrecarga de trabalho, demandas emergentes e ausência de capacitações. **Conclusão:** Ao final desse estudo pode-se afirmar que conhecer o processo de trabalho dos agentes comunitário de saúde é fundamental para potencializar as ações dos agentes e transpor barreiras.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Agentes Comunitários de Saúde; Estresse; Satisfação no trabalho.

^{1,3,4,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: karynegusmao@gmail.com; rosachagas@yahoo.com.br; cynthiameireles@outlook.com; tallesmoreira@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br

²Faculdade Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: hiagossmuniz@gmail.com

Orientação Farmacêutica como Estratégia de Educação em Saúde e Cuidado ao Paciente em Quimioterapia

Gilberto Barcelos Souza¹; Marcela Miranda Salles²; Luana Santos³; Nayara Fernandes Paes⁴; Karoliny Teles Martins Demartini⁵; Julia Wolfe Gatinho Costa⁶

Introdução: A educação em saúde é ferramenta útil para minimizar o uso irracional de medicamentos. O profissional farmacêutico é habilitado para atuar na educação em saúde direcionada ao uso de medicamento. **Objetivos:** Fornecer orientação e traçar estratégias educacionais para pacientes atendidos no ambulatório de oncologia de um hospital universitário. **Método:** Estudo descritivo, prospectivo, quali-quantitativo, desenvolvido no ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário, entre setembro e dezembro de 2020, aprovado CAAE 35897520.1.0000.5626, parecer Número 4.249.942. No 1º atendimento, foram coletados dados sociais e avaliação farmacoterapêutica. O 2º consistiu no levantamento dos efeitos adversos gerados pela quimioterapia, além das orientações através de materiais educativos. Os dados foram compilados em planilhas do Microsoft Excel e análise descritiva realizada com auxílio do programa R. **Resultados:** 29 pacientes foram avaliados, sendo o diagnóstico mais frequente o câncer de mama, seguido de pulmão e cólon. O protocolo em destaque foi de Carboplatina+Paclitaxel (14%). Foram relatados 82 sintomas distintos pós-quimioterapia, sendo 64% percebidos na 1ª semana. Destes, 41% são sintomas relacionados ao trato gastrointestinal. Um total de 91 orientações farmacêuticas, sendo 59% direcionadas aos pacientes, 23,5% aos cuidadores e 17,5% à equipe multiprofissional. O teste de compreensão da prescrição classificou 88% dos pacientes com escore suficiente. **Conclusões:** Através da orientação farmacêutica e das estratégias educacionais aplicadas os pacientes obtiveram maior compreensão da sua terapia, além de perceberem a importância do autocuidado e ao uso dos seus medicamentos, minimizando os riscos à saúde e melhorando sua segurança. **Palavras-chave:** Educação em Saúde; Orientação de Medicamentos; Cuidados Farmacêuticos; Quimioterapia.

^{1,2,4}Hospital Universitário Antônio Pedro, Niterói, RJ, Brasil. E-mails: gilberto.barcelos.souza@gmail.com; celafarma@yahoo.com.br; nayarafpaes@gmail.com

^{3,5,6}Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil. E-mails: luana_santos_27@hotmail.com; karoliny.demartini@gmail.com; juliawolfegc@hotmail.com

Perfil do Câncer de Boca Associado ao Tabaco: Registros Hospitalares da Cidade de Montes Claros

Lara Isabella Souza Santos¹; Neuriene Queiroz da Silva²; Maria Alice de Freitas³; Isabela Barbosa Cruz⁴; Aparecida Samanta Lima Gonçalves⁵; Joice Fernanda Costa Quadros⁶

Introdução: O câncer de boca é mais comum em homens acima de 40 anos, sendo o quarto tumor mais frequente no sexo masculino no Sudeste. **Objetivo:** Descrever o perfil do câncer de boca associado ao tabagismo entre 2015 e 2019. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo com dados do sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do INCA. **Resultados:** Entre 2015 e 2019, obtiveram-se 312 registros de câncer de boca em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. O tabagismo ocorreu em 151 casos, ou seja 48,4%. Dentre os registros associados ao tabagismo, 17,2% correspondem ao sexo feminino e 82,8% ao masculino. A maior parte dos casos estava entre 50 e 69 anos (55,6%), sem histórico familiar de câncer, evidenciado em 37,7% dos registros. O uso concomitante de tabaco e bebidas alcoólicas ocorreu em 83,4% dos casos. Quanto aos aspectos clínico-patológicos, a maioria dos casos corresponde a carcinoma espinocelular (97,4%) em estadiamento TNM agrupado em 4 A (46,4%) com localização primária na língua ou base da língua (51,7%). **Conclusão:** Os registros hospitalares de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil apontam homens entre 50 e 69 anos, que fazem uso concomitante de álcool e tabaco, sem histórico familiar. Clinicamente foram registrados casos com avanço da carcinogênese, sendo o grupo 4a representado por tumores grandes com ou sem acometimento de linfonodos ou qualquer tumor com acometimento de linfonodos sem metástase. Esses dados são importantes para o planejamento de programas de prevenção do câncer de boca.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Epidemiologia; Neoplasias.

¹⁻³Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville, SC, Brasil. E-mails: laraisabella.dany@outlook.com; maria.alice@gmail.com

²⁻⁶Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: neuriene.queiroz@gmail.com; joice.fernandacostaenf@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isabelabarbosaenf@gmail.com

⁵Faculdades Santo Agostinho (Fasa). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: samanta.l.g.enf@gmail.com

Perfil Epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana em uma Terra Indígena do Norte de Minas Gerais

Hiago Santos Soares Muniz¹; Maiele Bispo de Souza²; Karyne Rocha Gusmão³; Carlos Roberto Santos Lima⁴; Rosangela Barbosa Chagas⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma infecção zoonótica primariamente, transmitida ao ser humano de forma secundária. Geralmente acomete tecido cutâneo e mucosa. Provocado por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da Leishmaniose Tegumentar Americana em uma terra indígena do Norte de Minas Gerais. **Método:** Estudo epidemiológico de natureza descritiva, realizado por meio de dados públicos disponibilizado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação, banco de acesso livre, sendo assim dispensado apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram analisados os casos de diagnóstico de Leishmaniose Tegumentar (2015-2019), raça, sexo, escolaridade, idade e dados clínicos referentes à população da terra indígena no Norte de Minas Gerais. Os dados foram analisados por meio do Programa *Statistical Package for Social Sciences-20*. **Resultados:** O ano que apresentou maior número de casos foi 2019 (30,8%). Foi identificado (66,2%) do sexo masculino e (33,8%) do sexo feminino. A população é composta por indígenas com ensino fundamental completo (39,1%). Quanto à idade, a maioria (36,8%) tinha entre 16 e 31 anos. Em relação aos dados clínicos parte significativa apresentou lesão (97%) sendo a forma clínica cutânea (96,2%) maior em relação a mucosa (3,8%). O exame histopatológico foi compatível em (37,6%) com o encontro do parasita em (33,1%). Houve maior prevalência de casos novos (96,2%), que evoluíram para cura (96,2%). **Conclusão:** A alta prevalência durante o ano de 2019 aponta para ampliação da doença nas terras indígenas, demonstrando uma improficuidade das políticas públicas e medidas para controle da leishmaniose tegumentar americana.

Palavras-chave: Leishmaniose; Leishmaniose Tegumentar Americana; Povos Indígena; Perfil de Saúde.

^{1,2,3,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: hiagossmuniz@gmail.com; maielebispo@gmail.com; karinegusmao@gmail.com; rosachagas@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br

⁴Complexo de Saúde São João de Deus. Divinópolis, MG, Brasil. E-mail: carloosliima18@gmail.com

Perfil Epidemiológico dos Pacientes Internados com Câncer de Estômago em Minas Gerais: 2015-2020

Alex Cezar Lancuna¹; João Gabriel Marques Neiva²; Mateus Almeida de Carvalho³; Luis Gustavo Soares Neves Teixeira⁴; Caroline Coelho de Oliveira⁵; Maria Tereza Carvalho Almeida⁶

Introdução: O Câncer Gástrico tem alta taxa de mortalidade e está entre as cinco neoplasias mais incidentes no Brasil. Apontado como o quarto mais frequente na população masculina e o sexto na feminina, confirma a necessidade de medidas na atenção primária. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados com Câncer de Estômago em Minas Gerais, entre 2015 e 2020. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, quantitativo fundamentado na plataforma do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram analisados os dados: faixa etária, número de internações, ano, sexo, raça e região. **Resultados:** Foram observadas 23.152 internações nesse período, sendo 66,7% (15.460) eram do sexo masculino e 33,3% (7.692) do sexo feminino. O ano com maior número de internações foi em 2019, com 4.153, e 2013 com o menor, 3.600. Cerca de 52,7% (12.202) eram pardos e 29,9% (6.926) brancos. A faixa etária mais acometida foi 60-69 anos, com 6.975. A região Central registrou o maior número de internações, 8.968, enquanto a Região do Jequitinhonha obteve o menor número, 49. O total de óbitos foi 3.138 e apesar de majoritariamente no sexo masculino, 2.084 (66,4%), o sexo feminino foi o que apresentou taxa de mortalidade mais elevada, com 13,70%. **Conclusão:** Portanto, a maioria das internações são em idosos, pardos e principalmente na região Central do Estado. Destacando-se o maior número de óbitos no sexo masculino, porém com uma taxa de mortalidade maior no sexo feminino. Tais parâmetros reforçam a necessidade do enfoque na profilaxia e no rastreamento adequado da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias Gástricas; Perfil de Saúde.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: alex.lancuna97@gmail.com; joaogneiva@gmail.com; mcarvalho230298@gmail.com; luisgustavo.teixeira16@gmail.com; carolinecoelhodeoliveira@gmail.com

⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: tereza.farmaco@hotmail.com

Perfil Epidemiológico dos Pacientes Internados com Câncer de Próstata em Minas Gerais: 2015-2020

Alex Cezar Lancuna¹; João Gabriel Marques Neiva²; Mateus Almeida de Carvalho³; Luis Gustavo Soares Neves Teixeira⁴; Caroline Coelho de Oliveira⁵; Maria Tereza Carvalho Almeida⁶

Introdução: O Câncer de Próstata é o quinto com maior mortalidade entre os homens e o segundo com maior incidência. **Objetivo:** Delinear o perfil epidemiológico dos pacientes internados por Câncer de Próstata em Minas Gerais, entre 2015 e 2020. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos na base de dados do Sistema Único de Saúde do Brasil - DATASUS. Foram analisados: número de internações; ano; faixa etária; raça; região do Estado e óbitos. **Resultados:** Houve 24.464 internações no período. Em 2019 ocorreu o maior número, 5.352 (21%) e em 2015, o menor, 232 (0,94%). A maioria ocorreu na faixa etária 60-69 anos, 38,8% (9.503), seguida por 70-79 anos, 31,7% (7.760). Quanto à raça, cerca de 53% (13.004) eram pardos e 26% (6.479) brancos. A região Central do Estado registrou o maior número de internações, 46% (11.271), enquanto a Região do Jequitinhonha obteve o menor, 0,14% (36). Foram registrados 1.878 óbitos, 2017 ocorreu o maior número, 12% (412), e em 2020, o menor 17,8% (335). A faixa etária 70-79 anos apresentou maior número de óbitos, 685 (36,4%). Em 2015 a taxa de mortalidade foi a maior (9,91%), enquanto 2020, a menor (6,69%). **Conclusão:** A maioria das internações foram de indivíduos entre 60-69 anos, pardos e ocorreu, principalmente, na região Central do Estado. O número de óbitos foi maior na faixa etária entre 70-79 anos.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias de Próstata; Perfil de Saúde.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: alex.lancuna97@gmail.com; joaogneiva@gmail.com; mcarvalho230298@gmail.com; luisgustavo.teixeira16@gmail.com; carolinecoelhodeoliveira@gmail.com

⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: tereza.farmaco@hotmail.com

Qualidade de Vida do Paciente Adulto com Câncer de Cólon e Reto

Cinara Ferreira Coutinho¹; Renato da Silva Alves²; Brenda Cristina Rodrigues de Almeida³; Christiane Silva Souza⁴; Tatiane Pereira Horta⁵; Rene Ferreira da Silva Junior⁷

Introdução: A avaliação da qualidade de vida do paciente com câncer de cólon e reto é um importante indicador da resposta do paciente à doença e ao tratamento. **Objetivo:** Analisar as variáveis que afetam a qualidade de vida do paciente adulto com câncer de cólon e reto. **Método:** Estudo de revisão integrativa de literatura conduzido nas bases de dados secundários BVS, LILACS e SciELO. Os descritores para busca foram “câncer de cólon e reto” AND “câncer” AND “Cólon e Reto”. Os critérios de elegibilidade para seleção dos artigos foram: idiomas português e inglês e publicação nos últimos cinco anos, foram excluídos estudos que não abordavam a temática de forma direta. Foram identificados inicialmente 458 artigos, após a análise dos títulos e resumos selecionou-se 25 artigos. **Resultados:** Os estudos observados evidenciaram que o diagnóstico e o tratamento para o câncer afetam vários domínios da qualidade de vida do paciente, dentro os quais, o domínio físico, psicológico, social e meio ambiente. Os fatores como o estado nutricional, capacidade para praticar atividades físicas, presença de suporte familiar e de rede apoio social favorecem melhores níveis de qualidade de vida. **Conclusão:** A qualidade de vida do paciente adulto com câncer de cólon e reto sofre várias influências e assim devem ser incluídos na avaliação dessa condição o bem-estar físico, psicológico, social e as expectativas do paciente frente à recuperação, nível de otimismo e vida futura.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Neoplasia; Diagnóstico.

¹⁻⁵Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: cinara72@hotmail.com; renato.alves@soufasi.com.com.br; brendarodrigues13@gmail.com; christianesouza.psi@gmail.com; tatihorta1111@gmail.com

⁶Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Joinville, SC, Brasil. E-mail: renejuniorb4@gmail.com

TRABALHO PREMIADO

Ressignificando a Reconstrução Mamária em Mulheres Operadas por Câncer de Mama

Fernanda Veras Vieira Feitosa¹; Raimunda Magalhães da Silva²; Marta Maria Soares Herculano³; Marcus Augusto Silva Ferreira⁴; Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro⁵

Introdução: Acredita-se que a reconstrução da mama, pós-cirurgia de extirpação mamária por câncer, pode marcar a vida dessas mulheres nos aspectos físicos, sociais e emocionais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar os impactos psicológicos da cirurgia de reconstrução mamária em mulheres submetidas a cirurgia de extirpação da mama por câncer. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida no período de agosto de 2017 a julho de 2018, no Programa de Assistência a Mulher Mastectomizada. A pesquisa envolveu 07 mulheres mastectomizadas submetidas a cirurgia plástica de reconstrução mamária. Respeitou-se os aspectos éticos o estudo pesquisa que envolve os seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro Universitário Estácio do Ceará com o parecer de nº 2.248.929. A coleta de dados deu-se através de uma entrevista semiestruturada. Utilizou-se o método de análise de conteúdo. **Resultados:** A partir das falas, foi possível identificar 02 categorias: As emoções da mulher frente à reconstrução da mama, e intervenção do outro na percepção da mulher no processo de ressignificar. Na primeira categoria agruparam-se falas que revelaram os sentimentos das mulheres frente ao processo de reconstrução da mama nos diversos recursos e procedimentos clínicos e/ou cirúrgico envolvidos. Na segunda a influência do outro na percepção da mulher no enfrentamento frente a sua nova condição. **Conclusão:** A pesquisa ressaltou importância da cirurgia plástica da mama pós mastectomia por trazer benefícios na vida da mulher, na sua aceitação e renovo de sua vida após a superação do diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mastectomia; Cirurgia Plástica; Oncologia.

¹⁻⁴Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza, CE, Brasil. E-mails: fernanda.veras95@gmail.com; rmsilva@unifor.br; martaheculano@hotmail.com; rmsilva@unifor.br

⁵Centro Universitário Estácio de Sá. Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: cleo_sbf@yahoo.com.br

Risco Nutricional e Renda em Gestantes Acompanhadas na Atenção Primária à Saúde

Lorena Soares David¹; Rosângela Ramos Veloso Silva²; Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito³; Maria Luiza Varjão Rodrigues Sueiro López⁴; Maria Gabriela Zilio de Gouvea⁵; Lucinéia de Pinho⁶

Introdução: O risco nutricional em gestantes está associado à probabilidade aumentada de desfechos perinatais adversos, como baixo peso ao nascer e pequeno para a idade gestacional. Ademais, muitas complicações durante a gestação podem ser prevenidas, assim é de extrema importância a detecção precoce dos fatores de risco às alterações na gravidez. **Objetivo:** Verificar a associação do risco nutricional e a renda em gestantes. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado em Montes Claros, Minas Gerais, a partir de dados do “Estudo ALGE - Avaliação das Condições de Saúde das Gestantes de Montes Claros-MG”, com gestantes das equipes da Estratégia de Saúde da Família. Para a pesquisa, foram incluídas as gestantes em risco nutricional, amostra de 448 gestantes. A coleta de dados foi feita através de questionário autoaplicado e consulta ao cartão da gestante. Foram avaliados os dados antropométricos e a renda familiar. Processaram-se análises descritivas e Teste Qui-quadrado de Pearson, com software *IBM SPSS Statistics*, versão 22.0. **Resultados:** Participaram 448 gestantes, 34,6% apresentaram baixo peso. Destas, 41,6% apresentaram renda de até R\$1.000 reais, 29,3%, de R\$1.001 a R\$2.000 reais e 26,2%, acima de R\$2.000 reais. Verificou-se associação significativa entre baixo peso e renda ($p=0,013$). **Conclusão:** Houve porcentagem significativa de gestantes em risco nutricional relacionado à baixa renda familiar. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de atenção especial dos profissionais de saúde na assistência pré-natal a esse grupo, visando evitar complicações.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Gravidez; Renda.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lorensd@hotmail.com

²⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: rosaveloso9@gmail.com; nanda_sanfig@yahoo.com.br; marialuizasueiro@gmail.com; mmaria.ggabriela@gmail.com; lucineiapinho@hotmail.com

Sinais, Sintomas e Comorbidades em uma Amostra de Casos Confirmados da Covid-19 em Montes Claros

Wesley Miranda Lourenco de Freitas¹; Laiane Ferreira da Silva²; Luiza Augusta Rosa Rossi Barbosa³; Mara Daisy Alves Ribeiro⁴; Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins⁵; Marise Fagundes Silveira⁶

Introdução: A ocorrência de maior morbidade e mortalidade associada a covid-19 está diretamente relacionada com o contexto clínico de cada paciente. Doenças prévias e a apresentação clínica da infecção determinam o prognóstico de cada indivíduo. **Objetivo:** Analisar os sinais, sintomas e comorbidades mais prevalentes dos casos confirmados e dos óbitos pela covid-19 na cidade de Montes Claros-MG. **Método:** Foram utilizados dados secundários de pessoas portadoras da covid-19 disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica e Secretaria de Saúde do município de Montes Claros, notificadas entre março e agosto de 2020. As variáveis analisadas nesse estudo foram: idade, condição do paciente (óbito, em acompanhamento e recuperado), presença de sintomas (febre, tosse dispneia, odinofagia, desconforto respiratório, e coriza) e comorbidades (cardiopatias, *diabetes mellitus* e hipertensão arterial sistêmica). **Resultados:** Em uma amostra de 3.234 casos confirmados, houve 50 óbitos, 2.624 casos recuperados e 560 casos confirmados em acompanhamento. Quanto à faixa etária, 80,1% das notificações corresponderam a população entre 20 e 59 anos e 12,5% com idade maior ou igual a 60 anos. 54,6% dos pacientes apresentaram tosse, 39,9% febre, 28,4% dor de garganta, 16,8% dispneia, 15,8% coriza e 3,9% desconforto respiratório. Em relação às comorbidades, as mais comuns dentre óbitos confirmados por covid-19 foram: cardiopatia (34,0%), *diabetes mellitus* (28%) e HAS (26%). **Conclusão:** É fundamental que se identifique precocemente os pacientes com sintomas iniciais da doença a fim de prestar melhor assistência para um desfecho favorável.

Palavras-chave: Covid-19; Sintomas; Comorbidades.

^{1-4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: wesley18miranda@gmail.com; laianesilva489@gmail.com; luiza.rossi@unimontes.br; mara.moc@hotmail.com; ciaestatistica@yahoo.com.br

⁵Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). E-mail: martins.andreambl@gmail.com

Terapia do Riso com Pacientes Oncológicos em Tempos de Pandemia: Alternativas e Adaptações

Paulo Afonso Santos Campelo¹; Davi Gabriel Barbosa²; Daniel Oliveira da Costa³; Iara de Brito Silva⁴; Nicole Ribeiro Borges⁵; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁶

Introdução: O isolamento físico ocasionado pela pandemia gerou um desafio em termos de humanização da saúde física e mental, devido às restrições nas interações interpessoais. Nessa perspectiva, os ambientes virtuais se tornaram alternativas interessantes para que a humanização em saúde persistisse. **Objetivo:** Compreender as alternativas e adaptações que o contexto de pandemia gerou no tratamento com a terapia do riso em pacientes oncológicos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Google Scholar, MEDLINE, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores “terapia do riso”, “neoplasias” e “infecções por coronavírus”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português, entre os anos de 2020 e 2021 e disponíveis na íntegra. Excluíram-se artigos não pertinentes ao tema. Foram identificadas 14 publicações e selecionou-se ao final 2 publicações. **Resultados:** O maior desafio relatado nas pesquisas foi a construção do “eu palhaço” por meio digital. As adaptações diante do contexto pandêmico se deram de diversas formas: continuidade das formações/oficinas internas via online com uma maior valorização do autoconhecimento dos palhaços para melhor atender os pacientes no ambiente virtual, buscando reflexões sobre suas formas de lidar com seus sentimentos durante esse período; produção de material audiovisual educativo sobre a importância da higiene pessoal frente à pandemia; possibilidade de teleatendimentos por videoconferências a pacientes infantis e adultos, principalmente, com câncer e covid-19. **Conclusão:** No contexto da covid-19, faz-se necessário o desenvolvimento de novas estratégias, como as teleconferências e os vídeos educativos, a fim de proporcionar a continuidade do cuidado oncológico.

Palavras-chave: Terapia do Riso; Oncologia; Infecções por Coronavírus.

¹⁻³Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: afonsocampelo20@gmail.com; barbosagabriel-davi@gmail.com; danieloliveiradc@gmail.com

⁴Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: iaradebritosilva@gmail.com

⁵Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: nicoleboorges98@gmail.com

⁶Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Índice de Acertos em Situações Relacionadas a Primeiros Socorros

Bruna Renata Duarte Oliveira¹; Luane Karine Ferreira de Sousa²; Meire Damião Vieira³; Andressa Prates Sá⁴; Kezia Danielle Leite Duarte^{1,5}; Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro⁶

Introdução: O significado de primeiros socorros está nas condutas imediatas realizadas às vítimas de acidentes ou mal súbito, mantendo as funções vitais evitando a piora até a chegada do serviço especializado. **Objetivo:** Identificar o índice de acertos em situações relacionadas a primeiros socorros com profissionais da educação infantil de Montes Claros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversa com fins descritivos, realizada com 125 funcionários da educação básica de Montes Claros, MG. A coleta de dados ocorreu a partir de um questionário estruturado e validado. Este estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer Número 3.790.557. **Resultados:** Constatou-se que 77 (62%) expressaram que verificam os sinais vitais e chamam por socorro especializado imediatamente, 35 (28%) afirmaram que chamam por socorro especializado 12 (10%) disseram levam ao hospital e 1 (1%) declaram que não sabe o que fazer. Em questionamento sobre vítimas com suspeita de lesão na coluna vertebral, 120 (96%) responderam de forma correta e 5 (4%) responderam de forma incorreta. Ao abordar os participantes sobre como é realizada uma mobilização em bloco, 92 (74%) responderam de forma correta e 33(26%) responderam de forma incorreta. **Conclusão:** Comprovou-se que os participantes não possuíam preparo e/ou treinamento para prestar primeiros socorros em situação de urgência/emergência. Em avaliação dos dados desses participantes, estes não souberam as medidas a serem tomadas a uma pessoa inconsciente.

Palavras-chave: Crianças; Ensino; Professores Escolares; Primeiros Socorros.

^{1,2,6}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: renatabruna94@gmail.com; luanekarine6@gmail.com; karine.ribeiro@fasi.edu.br

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil.E-mail: meireluwa@gmail.com

^{4,5}Faculdades de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andressaprates92@gmail.com; keziaduarte68@gmail.com

EPIDEMIOLOGIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER

A Eficácia da Vacina do HPV na Prevenção do Desenvolvimento de CCU em Mulheres

Victória Carollyne Bonfim Silva¹; Fabiana Lopes Ferreira²; Andrea Alexandra Narro Ayin³; Vitória Nazaré Moreira Gomes Araújo⁴; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁵

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) ocasionado pelo HPV é problema de saúde pública em vários países, como no Brasil. O CCU é o quarto tipo mais comum nas mulheres brasileiras sendo a vacinação a principal prevenção. Por isso a importância da adesão às imunizações, além da eficácia adequada das vacinas administradas conforme o Plano Nacional de Imunização. **Objetivo:** Avaliar a eficácia das vacinas contra o Papiloma Vírus Humano em relação às Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC) e ao Câncer de Colo de Útero. **Método:** Divisão da literatura nas bases de dados PubMed e BIREME utilizando-se os descritores: Imunidade, Eficácia, Vacinas Contra Papilomavírus e Neoplasias do Colo do Útero. Dos artigos foram incluídos ensaios clínicos controlados, completos e publicados de 2016 a 2021. Excluiu-se trabalhos pagos ou que não abordavam o objetivo da revisão. Posteriormente, procedeu-se a leitura crítica das pesquisas selecionadas. **Resultados:** Dos artigos, 50% referiam-se às vacinas bivalentes; 37,5% às quadrivalentes e 12,5% às nonavalentes. Os resultados de eficácia contra NIC-2 foram 97%-100%; contra NIC-3, independente do oncotipo de HPV, ficou entre 66% e 100%. Todos os estudos demonstraram eficácia da vacina na prevenção de displasia cervical de alto grau (92,3%-100%) e em 97,8% contra infecções persistentes. Portanto, as vacinas diminuem a prevalência de qualquer genótipo do vírus. **Conclusão:** A vacinação demonstrou eficácia na prevenção do CCU relacionado ao HPV. Portanto, é importante intensificar as campanhas de imunização visando à diminuição da incidência dessa neoplasia.

Palavras-chave: Imunidade; Eficácia; Vacinas; Papilomavírus; Neoplasia do Colo do Útero.

^{1,2,4}Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: victoriaeccassy30@gmail.com; fabianalopesf17@gmail.com; vitoria.araujo07@outlook.com

³Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: andreaayin@hotmail.com

⁵Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

A Prática de Atividade Física pode Influenciar a Qualidade de Vida em Pessoas com Câncer Hospitalizadas?

Lucas Mariano Santos Novaes¹; Priscila Batista Valdevite²; Carmélia Bomfim Jacó Rocha³; Juliana Bassalobre Carvalho Borges⁴

Introdução: Intervenções não farmacológicas como atividade física estão associadas positivamente à melhora da sobrevida, qualidade de vida e redução de alguns sintomas relacionados ao câncer. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de pessoas com câncer, hospitalizadas; e comparar as variáveis segundo praticantes ou não de atividade física. **Método:** Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 11495519.1.0000.5142). Foi realizada entrevista sobre aspectos sociodemográficos e clínicos, em relação à prática de atividade física, questionado se praticava ou não, tempo e intensidade, considerou-se prática de atividade física pelo menos 150 minutos semanal. Na avaliação da qualidade de vida foi utilizado o instrumento *European Organisation for Research and Treatment of Cancer*. Análise estatística pelo teste *Mann Whitney*, significância 5%. **Resultados:** Avaliadas 116 pessoas, idade 59±12 anos; 55,17% sexo masculino; localizações primárias do câncer mais predominantes: gastrointestinal (51,72%) e mama (13,79%) e 33,62% estadiamento IV. Em relação à atividade física, 19,83% praticantes e 80,17% não praticantes. Ao comparar a qualidade de vida com a prática ou não de atividade física, resultado significativo ($p < 0,05$), melhor qualidade de vida na função física, desempenho de papéis, fadiga, dor, dispnéia e perda de apetite nas pessoas praticantes de atividade física. **Conclusão:** Pessoas com câncer que praticam atividade física tem melhor percepção de qualidade de vida. Sugere-se que a atividade física tem potencial para contribuir ou interferir em aspectos de qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Câncer; Qualidade de Vida; Imagem corporal; Atividade Física; Reabilitação.

¹⁻⁴Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Alfenas, MG, Brasil. E-mail: lucasmsnovaes@hotmail.com; priscilavaldevite@gmail.com; carmelia.rocha@unifal-mg.edu.br; juliana.borges@unifal-mg.edu.br

Análise dos Gastos Hospitalares do Sistema Único de Saúde Brasileiro com Neoplasias Malignas de Cólon

Pedro Maldonado de Aguiar Costa¹; Anna Luiza Rocha Costa²; Sálua Trigo El-khoury Bernardes³; Miguel Victor Monteiro Rodrigues⁴; Cecília Paiva Duarte⁵; Darlene Maldonado de Aguiar Costa⁶

Introdução: O Câncer de Cólon é um dos tipos de câncer mais comuns no mundo, acometendo altas taxas homens e mulheres. A neoplasia maligna colorretal abrange tumores nas porções distais do intestino grosso, chamados de cólon e reto. Dessa forma, o objetivo do tratamento é a retirada cirúrgica da porção acometida, ou a destruição do tecido afetado. **Objetivo:** Investigar os gastos econômicos que a neoplasia maligna de cólon demanda do SUS no Brasil, nos períodos de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, considerando as diferentes faixas etárias. **Método:** Pesquisa descritiva, sistemática, longitudinal e quantitativa. Os dados coletados são referentes aos meses de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 e, abordam os gastos públicos com procedimentos hospitalares relacionados à neoplasia maligna de cólon, na plataforma DATASUS. Amostra composta pela população brasileira acometida pela neoplasia e que gerou algum gasto hospitalar. **Resultados:** Os gastos hospitalares com neoplasia maligna de cólon no Brasil vêm acompanhando o crescimento gradual no número de internações no período. Considerando a faixa etária, o grupo de indivíduos mais acometidos foram, entre 60 e 69 anos, sendo a população feminina um pouco mais acometida (50,29%). **Conclusão:** A neoplasia maligna de cólon necessita de um investimento financeiro por parte do Sistema Único de Saúde, de modo que almeje e possua recursos para desempenhar um tratamento eficaz, mas que seja possível reduzir os grandes impactos econômicos desencadeados nesse processo.

Palavras-chave: Gastos Hospitalares; Cólon; Neoplasia Maligna de Cólon; Câncer de Cólon.

¹⁻⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: p.maldonadocosta@gmail.com; annaluiza0204@gmail.com; saluatrigo12@gmail.com miguelmonteiro123mmkk@gmail.com

^{5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ceciliapaivad@gmail.com; darlenemaldon@gmail.com

Análise Epidemiológica Brasileira de Neoplasias Malignas da Vulva no Período de 2013 A 2021

Rubens Barbosa Rezende¹

Introdução: A neoplasia maligna da vulva é rara e representando 3-5% das neoplasias ginecológicas, correspondendo a uma incidência anual de 1-2 casos por 100 mil mulheres, acometendo idosas de 60-70 anos. **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasia maligna da vulva no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 4.997 casos de neoplasia maligna da vulva no período de 2013 a 2021, e destes, 756 (15,12%) eram prevalentes na faixa etária 80 anos e mais, e menos prevalente na 0-19, com 26 casos. São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 1.274, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna da vulva, com 1.125 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a cirurgia com 1.847 casos, seguida da radioterapia, com 1.285. **Conclusão:** Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 80 anos e mais, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 2.870 (57,43%).

Palavras-chave: Epidemiologia; Mulheres; Neoplasias; Vulva.

¹Faculdade Santa Rita (Fasar). Entre Rios de Minas, MG, Brasil. E-mail: rubensrezende420@gmail.com

Análise Epidemiológica da Incidência de Neoplasias no Estado do Rio Grande do Sul no Último Triênio

Antônio Lucas Oliveira Gois Almeida¹; Douglas Maquart Otto²; Fabrício Edler Macagnan³

Introdução: As neoplasias estão cada vez mais expandindo em incidência e dia após dia cresce a magnitude do problema em termos de saúde pública. Além dos determinantes genéticos, grande parte dos fatores pró-oncológicos, se relaciona à aspectos culturais, explicando certas discrepâncias na incidência regional. **Objetivo:** Analisar a incidência de neoplasias no estado do Rio Grande do Sul no último triênio (2016-2020). **Método:** Análise descritiva com dados coletados no painel-oncologia, disponibilizado pela plataforma Tabnet-DATASUS. A pesquisa foi realizada mediante diagnóstico detalhado, UF do diagnóstico e sexo, no período de 2018 a 2020. **Resultados:** No total, 127.187 diagnósticos foram registrados no período, 57.098 (44,9%) em homens e 70.089 (55,1%) em mulheres. Destes, 27.286 foram datados em 2018, 51.245 em 2019 e 48.245 em 2020. As neoplasias mais incidentes foram “malignas da pele” (não melanoma) com 17,486 (13,7%), seguido por “malignas da mama” com 10.279 (8,0%), “malignas de cólon” com 6.850 (5,4%), “malignas de próstata” com 6.636 (5,2%) e “malignas de estômago” com 5.952 (4,7%). **Conclusão:** A prevalência das neoplasias malignas tem relação com as características históricas e culturais do Rio Grande do Sul. Estudos anteriores mostraram que 59,3% da população, predominantemente caucasiana, se expõem ao sol sem proteção adequada. A exposição solar em trabalhadores do campo, uso de agrotóxicos, elevado índice tabágico e fatores hereditários também foram identificados previamente. Por fim, a pandemia imposta pela covid-19 justifica a redução no número de diagnósticos em 2020 e acende um sinal de alerta para o próximo ano.

Palavras-chave: Neoplasias; Estudos Epidemiológicos; Epidemiologia.

¹⁻³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: lucasgoisfisioterapia@gmail.com; douglas.otto@gmail.com; fabriciom@gmail.com

Aspectos Facilitadores e Barreiras da Comunicação na Enfermagem Oncológica

Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar¹; Leidiany Gomes Moreira²; Renata Angélica Ferreira de Oliveira³; Janaina Gonçalves Schmidt de Paula⁴; Tassiana Motta Mourão Alvarenga⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A comunicação na enfermagem oncológica enfrenta diversas dificuldades, entre elas, o repasse de notícias, relacionando o tratamento, reabilitação e cuidados paliativos de pacientes. **Objetivo:** Evidenciar os aspectos que facilitam e as barreiras encontradas na comunicação da enfermagem oncológica com o paciente. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores: “enfermagem oncológica”, “barreiras de comunicação” e “facilitação social”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês entre os anos de 2008 e 2021, disponíveis na íntegra. Como critério de exclusão, a não pertinência ao tema. Foram identificadas 27 publicações e ao final, cinco foram incluídas. **Resultados:** Quanto aos aspectos que facilitaram a comunicação, evidenciou-se a informática e o trabalho de excelência em equipe. Entre as principais barreiras, ressaltou-se a alta demanda de usuários, a densidade de atendimentos, além de preocupações acerca da segurança de ambos (equipe e pacientes). A falta da visão aprofundada dos casos, o medo e as condições impróprias de trabalho também foram citadas como fatores dificultadores da prática assistencial em oncologia. **Conclusão:** A compreensão de uma comunicação eficaz entre a equipe de trabalho, associada ao desenvolvimento de tecnologias de informação, se apresentou como uma importante aliada no cuidado em saúde. Relacionando as principais barreiras, ressaltou-se as características negativas da demanda exacerbada, a necessidade do aprimoramento de habilidades e melhorias nas condições de trabalho da enfermagem oncológica. **Palavras-chave:** Enfermagem Oncológica; Barreiras de Comunicação; Facilitação Social.

^{1,3,4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: wilkneraguiar@gmail.com; renataangelica@outlook.com.br; janainagoncalvesschmidtdepaula@gmail.com; caubauman@gmail.com

²Faculdade Batista Grupo Ipemig. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: leidiany@hotmail.com

⁵Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: tassi.mourao@terra.com.br

Avaliação do Perfil Epidemiológico dos Pacientes Internados por Câncer de Pâncreas no Brasil

Rafaela Seixas Pinho¹; Iara de Brito da Silva²; Nicole Ribeiro Borges³; Rafael Silva Lemos⁴; Victoria Clairefont Melo Couceiro⁵

Introdução: A neoplasia do pâncreas pertence a um grupo de tumores caracterizados por elevada mortalidade, somado a um prognóstico metastático e com baixa taxa de sobrevivência. Assim, o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes internados é imprescindível para a caracterização de medidas de intervenção. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia do câncer de pâncreas no Brasil, a fim de identificar locais com alta incidência e prevalência e aprimorar a detecção de novos casos. **Método:** Estudo epidemiológico ecológico sobre as internações por câncer de pâncreas no Brasil baseado em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis de análise foram ano, região, sexo e faixa etária. **Resultados:** O total de pacientes com câncer de pâncreas internados no Brasil no período de janeiro de 2016 a março de 2021 foi 60.635, dentre os quais 32,39% pertenciam à faixa etária de 60 a 69 anos. Entre o sexo feminino e masculino, não houve grande discrepância, sendo 50,40% referente ao sexo masculino. Observou-se que a região Sudeste mostrou a maior frequência de internações, com 47,91%, e a região Norte apresentou a menor taxa, com 3,24%. Bem como, o ano com maior quantitativo de pacientes internados por câncer de pâncreas se deu em 2019, resultando em 12.805 internações. **Conclusão:** Verifica-se que a população mais afetada foi a de idosos na sexta década de vida, principalmente da região Sudeste. Assim, tornam-se necessários maiores intervenções preventivas e de detecção precoce na população dessa região.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Epidemiologia; Idoso.

^{1,3,5}Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mails: pinhorafaela15@gmail.com; nicoleboorges98@gmail.com; viccouceiro@gmail.com

²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: iaradebritosilva@gmail.com

⁴Universidade Estadual do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mail: rafael.s.lemos1@outlook.com

Avaliação Radiológica de Nódulos Pulmonares em Pacientes com Câncer de Pulmão em Sinop, Mato Grosso

Victor Augustho Barbosa¹; Carlos Eduardo Rodrigues Lopes²; Luana Sodrê Martins³; Neiva Pereira Paim⁴; Aline Morandi Alessio⁵; Rodolfo da Costa⁶

Introdução: A tomografia computadorizada trouxe avanços na localização mais precisa e precoce das lesões pulmonares e no diagnóstico do câncer de pulmão. **Objetivo:** Descrever o padrão tomográfico dos nódulos pulmonares encontrados nos pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão no município de Sinop, MT. **Método:** Estudo retrospectivo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram analisados os padrões radiológicos de nódulos pulmonares em pacientes submetidos à tomografia no Centro de Imagem Santo Antônio de Sinop-MT, no período de 2014 a 2019 com diagnóstico confirmado de câncer de pulmão. Foram avaliados: tamanho, localização, margem (regulares, irregulares ou espiculadas), presença de necrose, atenuação em vidro fosco, invasão de estruturas, atelectasias, linfonodomegalias e número de lobos comprometidos. **Resultados:** Dos 35 pacientes submetidos à tomografia, 24 (68,57%) tinham o diagnóstico confirmado de câncer de pulmão. Nestes, todos os nódulos eram maiores que 08 mm de tamanho, 12 (50%) estavam no pulmão direito e 12 (50%) no esquerdo. Em relação as margens, 13 (54,16%) eram irregulares, 07 (24,16%) regulares, 04 (16,66%) irregulares e espiculadas. Quanto as outras variáveis analisadas, 03 (12,50%) apresentaram necrose, 08 (33,33%) atenuação em vidro fosco, 18 (75%) invasão de estruturas, 17 (70,83%) atelectasia, 14 (58,33%) linfonodomegalia, 17 (70,83%) limites indefinidos e 15 (62,50%) comprometimento de múltiplos lobos. **Conclusão:** O tamanho, invasão de estruturas, atelectasia, linfonodomegalia, limites indefinidos e comprometimento de múltiplos lobos foram os achados tomográficos mais frequentes observados nos pacientes com câncer de pulmão.

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Tomografia Computadorizada; Pulmão; Câncer.

¹⁻⁵Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Sinop, MT, Brasil. E-mails: victoraugustho1@gmail.com; carloslopesufmt@gmail.com; luanasodrem@hotmail.com; neivapaim1@gmail.com; alinemorandiallessio@gmail.com

⁶Centro de Imagem Santo Antônio (Cisa). Sinop, MT, Brasil. E-mail: rodolfoc05@hotmail.com

Análise Epidemiológica Brasileira de Neoplasias Malignas dos Testículos no Período de 2013 a 2021

Rubens Barbosa Rezende¹

Introdução: Do total de casos de câncer entre os homens, a neoplasia maligna dos testículos corresponde a 5%. Mesmo sendo rara, a maior incidência é em homens em idade produtiva (15-50 anos). **Objetivo:** Analisar os casos reportados de neoplasia maligna dos testículos no Brasil, associando as variáveis: diagnóstico detalhado, faixa etária, unidade federativa do diagnóstico, ano do diagnóstico e modalidade terapêutica. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e de caráter quantitativo, utilizando os dados disponíveis no banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, o DATASUS. O acesso a esses dados não necessita de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que, são de domínio público. **Resultados:** No Brasil, foram notificados 10.350 casos de neoplasia maligna dos testículos no período de 2013 a 2021, e destes, 2.119 (20,47%) eram prevalentes na faixa etária 25-29, e menos prevalente na 80 anos e mais, com 98 casos. São Paulo foi o estado mais prevalente em casos, com 2.865, bem como, no ano de 2019, obteve-se a maior prevalência de neoplasia maligna dos testículos, com 1.850 casos, se comparado aos outros avaliados. Além disso, a modalidade terapêutica mais utilizada para esta neoplasia foi a cirurgia com 5.548 casos, seguida da quimioterapia, com 4.280. **Conclusão:** Contudo, fica evidente que o estudo demonstrou uma amostra relevante de casos notificados, como também, os mais prevalentes foram na faixa etária 25-29 anos, tendo maiores registros no triênio 2018-2020, com 5.138 (49,64%).

Palavras-chave: Epidemiologia; Homens; Neoplasias; Testículo.

¹Faculdade Santa Rita (Fasar). Entre Rios de Minas, MG, Brasil. E-mail: rubensrezende420@gmail.com

Análise da Incidência de Câncer de Colo de Útero em Mulheres Jovens

Rafaela Seixas Pinho¹; Amanda da Silva Furtado²; Fabiany de Fatima Pompeu Rodrigues³; Victoria Clairefont Melo Couceiro⁴; Rafael Silva Lemos⁵

Introdução: O câncer de colo de útero está entre os três mais incidentes entre as mulheres. Apesar do câncer ser uma doença que acomete pessoas com idades avançadas, a incidência em jovens tem aumentado, principalmente devido a infecções pelo vírus do papiloma humano (HPV). **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de colo de útero em jovens. **Método:** Estudo ecológico que analisa a incidência do câncer de colo de útero em pacientes jovens, no período de 2015 e 2019, baseado em dados do DATASUS. **Resultados:** Entre os anos de 2015 e 2019, foram registrados 20.757 laudos citopatológicos altamente sugestivos de malignidade em mulheres entre 15 e 29 anos de idade, sendo o ano de 2019 o de maior incidência. Em relação ao exame histopatológico, 6821 pacientes possuíram resultados positivos para neoplasias malignas do colo de útero dos quais 92% (n=6.301) indicavam carcinoma in situ e somente 6% (n=416) carcinoma epidermoide invasivo e 0,4% (n=30) adenocarcinoma invasivo. A faixa etária entre 25 e 29 anos foi a com maior frequência com 4.707 laudos confirmatórios de câncer (69%), seguido da faixa etária de 20-24 anos (25%). **Conclusão:** A faixa etária mais acometida está entre 25 e 29 anos, dados que explicam a recomendação de rastreamento pela OMS, a qual indica realização do exame citopatológico em mulheres de 25 a 60 anos. Além disso, observa-se a necessidade de incentivos ao programa de vacinação contra o HPV. Com isso, espera-se uma menor incidência de casos.

Palavras-chave: HPV; Neoplasias do Colo do Útero; Detecção Precoce de Câncer.

^{1,2,5}Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: pinhorafaela15@gmail.com; amandsfurtado@gmail.com; rafael.s.lemos1@outlook.com

³Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: fabianymed@hotmail.com

⁴Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: viccouceiro@gmail.com

Análise das Taxas de Internação e Óbito por Neoplasia Maligna da Mama em Minas Gerais

Sálua Trigo El-Khoury Bernardes¹; Anna Luiza Rocha Costa²; Cecília Paiva Duarte³; Miguel Victor Monteiro Rodrigues⁴; Pedro Maldonado de Aguiar Costa⁵; Camila Santos Pereira⁶

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum no sexo feminino – podendo atingir também o sexo masculino – decorrente da proliferação descontrolada de células mamárias anormais, o que pode desencadear um tumor. **Objetivo:** Analisar a relação entre taxas de internação e óbito por neoplasia maligna da mama em Minas Gerais de 2010 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico em que a população a ser investigada representa pacientes com neoplasia maligna da mama, atendidos pelo Sistema Único de Saúde no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **Resultados:** Entre 2010 e 2020, foram registradas 640.868 internações por neoplasia maligna da mama nesse estado, abrangendo todas as faixas etárias. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações do período investigado, com total de 72.990. Ainda, a faixa etária que apresentou maior taxa de internação foi a de 50 a 59 anos, com 178.205 internações, e a população mais acometida foi a feminina, 98,7% dos casos. Quanto ao número de óbitos, o total foi de 53.811, sendo 2019 o ano com maior índice de mortes (6.034), dentre as quais a maior parcela corresponde ao sexo feminino, 98,75% dos óbitos. **Conclusão:** Nesse cenário, observou-se que, no período analisado, as taxas de internação e óbito foram maiores no ano de 2019 e maiores no sexo feminino, já que essa é a população mais acometida.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna da Mama; Mama; Câncer de Mama; Internação; Óbito.

^{1,2,4,5,6}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: saluatrigo12@gmail.com; annaluiza0204@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; p.maldonadocosta@gmail.com; camsp7@gmail.com

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ceciliapaivad@gmail.com

Análise de Internações por Neoplasias Malignas de Pele no Brasil entre 2015 e 2021

Leticia Rego Borborema¹; Evandro Barbosa dos Anjos²

Introdução: Os cânceres de pele são as neoplasias malignas mais frequentes no Brasil, sendo dívidas em tumores melanomas, e não melanomas representados pelo carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular. A genética e a exposição solar prolongada são fatores envolvidos na etiopatogenia da doença, visto que a radiação UVB composta nos raios ultravioletas induz o dano fotoquímico no DNA, gerando mutações celulares. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações por neoplasia maligna de pele no Brasil, no período de janeiro de 2015 a março de 2021. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir da coleta na base de dados secundários do DATASUS durante o período de janeiro de 2015 até março de 2021. As variáveis utilizadas foram sexo, raça/cor, faixa etária, região e óbitos. **Resultados:** No período do estudo foram registradas 45.576 internações por neoplasia maligna de pele no Brasil. Observa-se prevalência no sexo masculino 24.017 (52,70%), na faixa etária de 60 a 69 anos 10.220 (22,42%) e na cor/raça branca 27.801 (61%). Além disso, a região mais prevalente foi a Sudeste 17.943 (39,37%) e o número de óbitos foi 255 (0,56%). **Conclusão:** A maior prevalência das internações, no período considerado, foi no Sudeste, no sexo masculino, em brancos e idosos, posto que a região é referência em saúde, homens adotam menos medidas preventivas, peles claras possuem menor proteção melânica e idosos têm a exposição solar prolongada. Apesar da doença estudada possuir baixa letalidade, é imprescindível o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer de Pele; Internação; Brasil.

^{1,2}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: leticiarborborema@gmail.com; evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br

Análise Epidemiológica do Câncer de Laringe na Região Sul do Brasil de 2015 a 2020

Douglas Maquart Otto¹; Ângela Greff Mariani²; Michele Adriane Froelich³; Maiara Tomanchieviz⁴; Fabricio Edler Macagnan⁵

Introdução: O câncer de laringe corresponde a cerca de 25% das neoplasias malignas de cabeça e pescoço, é mais incidente em homens, do tipo carcinoma epidermoide e sua etiologia está intimamente associada ao fumo e à ingestão de bebidas alcoólicas. O diagnóstico precoce é fundamental para um tratamento com um bom prognóstico. **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de laringe na região sul do Brasil no período de 2015 a 2020. **Método:** Análise descritiva com dados coletados no painel-oncologia, disponibilizado pela plataforma Tabnet do DATASUS. A coleta envolveu casos diagnosticados da categoria “neoplasias malignas de laringe” no período de 2015 a 2020. **Resultados:** No período em questão, foram registrados 5.228 casos, destes 4.516 (86,4%) em homens e 712 (13,6%) em mulheres. Sendo 2.250 (43,1%) diagnosticados no Estado do Paraná, 1956 (37,4%) no Rio Grande do Sul e 1022 (19,5%) em Santa Catarina. A incidência apresentou um crescimento linear ao longo dos anos com exceção de 2020 em que houve uma redução dos diagnósticos, provavelmente associada às condições limitantes impostas pela pandemia da covid-19. **Conclusão:** Considerando que a região sul apresenta nacionalmente o maior índice de tabagismo, um dos principais fatores de risco para este tipo de câncer, novas ações e abordagens são cada vez mais necessárias para o controle e prevenção destes fatores de risco, principalmente com atenção detalhada para saúde do homem, visto que estes muitas vezes negligenciam o cuidado e são grupo majoritário nos resultados apresentados. **Palavras-chave:** Câncer de Laringe; Neoplasias Laríngeas; Epidemiologia.

¹⁻⁵Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: douglasmaotto@gmail.com; angelagreff1@gmail.com; michelefroelich@gmail.com; maiaratomanchieviz@outlook.com; fabriciom@ufcspa.edu.br

Aspectos Clínicos e Epidemiológicos do Meduloblastoma e sua Importância para um Diagnóstico Precoce

Paulo Afonso Santos Campelo¹; Rafaela Seixas Pinho²; Amanda da Silva Furtado³; Amanda Maria Rodrigues Remor⁴; Victória Carollyne Bonfim Silva⁵; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁶

Introdução: O meduloblastoma é um tumor neuroepitelial maligno altamente invasivo e que demanda diagnóstico precoce e tratamento extensivo. Sua epidemiologia desempenha papel importante para se evitar um diagnóstico tardio. **Objetivo:** Identificar aspectos clínicos e epidemiológicos relacionados ao meduloblastoma presentes na literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas plataformas PubMed, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, português e espanhol entre 2016-2021, com os descritores “Meduloblastomas”, “Quadro clínico” e “Epidemiologia”. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos para este estudo, e de acordo com estes, o meduloblastoma é a neoplasia sólida do sistema nervoso central mais frequente em crianças, representando 25% dos tumores intracranianos pediátricos. É mais comum no sexo masculino e na primeira década de vida, principalmente entre os 5 e 7 anos. Os sinais e sintomas não são específicos e podem muitas vezes simular outros acometimentos. Por exemplo, a depender da idade e localização do tumor pode haver macrocrania, letargia, irritabilidade e retardo do desenvolvimento neuropsicomotor. Podem-se observar sinais de hipertensão intracraniana, como cefaleia, papiledema e vômitos em caso de invasão do assoalho do IV ventrículo. Além do mais, há, principalmente, sinais de disfunção cerebelar, manifestados como perda de aquisição motora, ataxia axial, hipotonia e hiporreflexia. **Conclusão:** O meduloblastoma tem uma sintomatologia não específica o que pode atrasar o diagnóstico. Por isso, é de extrema importância que se estude e compreenda sua epidemiologia a fim de que se possa ter um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Meduloblastoma; Epidemiologia; Diagnóstico Precoce do Câncer.

^{1,3,5}Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: afonsocampelo20@gmail.com; amandsfurtado@gmail.com; victoriaeccassy30@gmail.com

²Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: pinhorafacla15@gmail.com

⁴Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: amanda1102remor@gmail.com

⁶Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Ação da Vitamina D na Fisiopatologia Cancerígena

Isabella Maria Gonçalves de Oliveira¹; Ana Júlia Batista Aguiar Manna²; Freizzer Robson Souza Silva³; Ludimila Brito Batista⁴; Frederico Martins Mainart⁵

Introdução: Oncogênese tem como característica o dano em genes que evolui para desenvolvimento anormal de células. Em relação a sua fisiopatologia é discutido o papel da vitamina D, relacionando a deficiência desta com a susceptibilidade a neoplasias. Diante disso, o presente trabalho busca realizar uma revisão integrativa de literatura sobre o tema. **Objetivo:** O presente estudo analisa as ações da vitamina D sobre a fisiologia cancerígena baseando-se na literatura científica atualizada. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura sobre a interferência da vitamina D na fisiopatologia cancerígena, por meio de plataformas como SciELO e PubMed e uso dos descritores. **Resultados:** Estudos indicam uma relação direta entre vitamina D e modificações na fisiopatologia cancerígena(1,2,3,4). A ação da vitamina D concentra-se na sua forma ativa 1,25(2OH)D₃ mediada por seus receptores e vias(1,2,3,4). Em relação às vias genômicas, a partir da ligação com o RVD (1,2,3,4), ocorre ligação ao receptor RXR, formando o complexo 1,25(OH)D-VDR-RXR, que no DNA se liga ao VDRE gerando transcrição de proteínas funcionais (3). As não genômicas interferem no ciclo celular através do receptor 1,25D₃-MARRS(3), levando à inibição da angiogênese e da proliferação de células malignas, além de induzir apoptoses(1,3,4), culminando no controle de diversas neoplasias. **Conclusão:** A literatura aponta a atuação da vitamina D em mecanismos que controlam desde a multiplicação celular desordenada, a angiogênese e apoptose de células malignas.

Palavras-chave: Vitamina D; Câncer; Receptor VDR; 1,25(OH)D₃.

¹⁻⁴Centro Universitário Instituto Ciências da Saúde e Humanidades (UNI-ICS). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: isabellamgoli@gmail.com; anajulia.mannaaguiar@hotmail.com; robsonsouza.usa@gmail.com; ludimilabrito@yahoo.com.br

⁵Samu Macro Norte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: fredericomainart@gmail.com

Benefícios e Adversidades da Prática da Atividade Física Remota em Mulheres com Câncer de Mama

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Janaína Gonçalves Schmidt de Paula²; Nadson Henrique Gonçalves Rodrigues³; Rayane Guedes Lima⁴; Emerson Henrique Alves Sales⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: À medida que a pandemia evolui para diferentes estágios, pacientes em tratamento oncológico têm buscado estratégias que possam fortalecer a terapêutica clínica. A prática de Atividade física regular tem sido apontada como uma ferramenta positiva nesse contexto. **Objetivo:** Evidenciar na literatura especializada os benefícios e adversidades da prática de atividade física realizada no domicílio. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, que buscou artigos científicos na PubMed e Bireme, utilizando-se o operador *boelano* “and” e os descritores, “*breast cancer*”, “*physical activity*”, “*pandemic*” e covid-19, no período de 2020 a 2021, mediante textos disponibilizados na íntegra, na língua inglesa e portuguesa. Foram selecionados 13 estudos, contudo, sete foram incluídos a partir dos critérios adotados. **Resultados:** Dois estudos evidenciaram que os programas de atividade física digitais ou remotos com suporte social, possuem a capacidade de atender às necessidades básicas (físicas e mentais) dos sobreviventes durante e após a pandemia, sendo considerados seguros e benéficos ao sistema imune. Três estudos relataram que guias e protocolos oficiais são necessários ser instituídos e publicados. Um dos estudos constatou que a percepção de fadiga entre mulheres sobreviventes do câncer de mama permaneceu estável e; uma investigação apontou que o distanciamento social imposto pelo perigo iminente do contágio, parece ter contribuído para o acirramento dos sintomas clínicos e físicos do câncer de mama, evidenciando os efeitos do sedentarismo. **Conclusão:** Ressalta-se que a prática de atividade física domiciliar é efetiva como terapia adjuvante ao tratamento oncológico, entretanto protocolos pautados em normativas se fazem necessários. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Exercício Físico; Pandemias; Covid-19.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: yessaoliveira00@yahoo.com.br; janainagoncalvesschmidtdepaula@gmail.com; nadsonhenriquebrejo@gmail.com; raayg.lima@gmail.com; emerson.sales1995@gmail.com; caubauman@gmail.com

Completude dos Dados dos Registros Hospitalares de Câncer de Crianças e Adolescentes no Brasil, 2000-2016

Nyellison Nando Nóbrega de Lucena¹; Lecidamia Cristina Leite Damascena²; Rayssa Naftaly Muniz Pinto³; Victor Borges da Silva⁴; Luiz Medeiros Araújo Lima-filho⁵; Ana Maria Gondim Valença⁶

Introdução: Os Registros Hospitalares de Câncer são fonte de informações sistemáticas, fundamentais para estratégias de controle da doença, avaliação da qualidade da assistência e tratamento, fornecendo subsídios para planejamento e gestão em saúde. **Objetivo:** Analisar a completude das informações dos registros hospitalares de câncer de crianças e adolescentes (0 a 19 anos) no Brasil, de 2000 a 2016. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo, quantitativo, de base secundária, analisando 71.925 registros do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) e da Fundação Oncocentro de São Paulo, a partir de variáveis demográficas, clínicas e de tratamento. Foi realizada análise descritiva, considerando pontos de corte para avaliação dos graus de completude: Excelente (<5% de incompletude), Bom (5–10%), Regular (10–20%), Ruim (20–50%) e Muito Ruim (>=50%). **Resultados:** Foram classificadas como de excelente preenchimento as variáveis: sexo (0,0%), idade (0,0%), localização primária do tumor (0,0%), clínica de tratamento (2,3%), diagnóstico e tratamento anteriores (1,6%), base do diagnóstico (0,7%), data do primeiro diagnóstico (1,2%) e data do início do primeiro tratamento (3,0%). Com exceção do estado de São Paulo, as variáveis origem do encaminhamento (11,1%) e cor de pele (14,4%) apresentaram preenchimento regular, primeiro tratamento hospitalar (30,5%) e estado da doença ao final do primeiro tratamento hospitalar (28,0%) foram descritas como ruins. **Conclusão:** Há necessidade de melhoria do preenchimento dos registros hospitalares na perspectiva de favorecer a tomada de decisão dos gestores e profissionais e a elaboração de estratégias de vigilância do câncer infantojuvenil. **Palavras-chave:** Câncer; Epidemiologia; Sistema de Informação em Saúde; Registros Hospitalares.

¹⁻⁶Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, Brasil. E-mails: nyellisonobrega@hotmail.com; lecidamia@hotmail.com; rayssa.muniz@hotmail.com; victorborges98@gmail.com; luiz@de.ufpb.br; anamvalenca@gmail.com

Conhecimento da População Brasileira Acerca dos Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Neoplasias Bucais

João Donato Bauman¹; Claudiana Donato Bauman²; Gabriel Brito Lana³; João Gabriel Silva Souza⁴; Luis Antônio Nogueira dos Santos⁵; José Mansano Bauman⁶

Introdução: O câncer da boca é uma doença de grande magnitude no Brasil, com variações regionais significativas, tanto na incidência quanto na mortalidade. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) estimou que, no triênio 2020-2022, 11.180 casos novos da doença serão diagnosticados em homens e, 4.010 em mulheres (para cada ano). **Objetivo:** Verificar na literatura especializada o conhecimento da população acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer bucal. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada pela busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o operador *boelano* “and” e os descritores, neoplasias bucais, fatores de risco e conhecimento, no período de 2016 a 2021, mediante textos disponibilizados na íntegra e na língua portuguesa. Foram encontrados 36 estudos, contudo, sete foram incluídos a partir dos critérios adotados (público-alvo: jovens, adultos e idosos de ambos os sexos) e 29 excluídos em função de dissonância com o tema, *guidelines*, teses e dissertações. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, seis investigações (86%) apresentaram desconhecimento acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca. Apenas um estudo, relatou algum conhecimento por parte da população brasileira, citando o tabagismo e o etilismo, entretanto, de forma superficial. **Conclusão:** Os fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias bucais ainda são desconhecidos por uma grande parcela da população brasileira. Considerando o câncer bucal como um grave problema de saúde pública, orientações efetivas poderão culminar na prevenção da doença além do diagnóstico e tratamento precoce. **Palavras-chave:** Neoplasias Bucais; Fatores de Risco; Conhecimento.

¹Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: joaobauman00@gmail.com

^{2,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: caubauman@gmail.com; luisNogueira@radiocenterdigital.com; jmbauman@gmail.com

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: nandaveloso@hotmail.com

⁴Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jgabriel.ssouza@yahoo.com.br

Comportamento de Risco para Desenvolvimento de Câncer Colorretal entre Universitários

Alana Gândara de Jesus Ferreira¹; Katarina Amanda Freitas²; Mayke Gomes Silva³; Laís Lopes Amaral⁴; Henrique Andrade Barbosa⁵;

Introdução: O câncer colorretal é a terceira causa de morte por neoplasia no mundo, aproximadamente 774 mil mortes por ano. Relacionado a múltiplos fatores ambientais ou esporádicos e 10 a 30% ocorrem quando há familiar com mesmo diagnóstico. O estilo de vida dos universitários compreende hábitos que causam obesidade, fator de risco desta condição. **Objetivo:** Identificar o risco de câncer colorretal em universitários. **Método:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, com acadêmicos das ciências da saúde de uma rede de faculdades privadas. Foi utilizado o questionário câncer assessing your risk, enviado por mídias sociais aos estudantes matriculados e com idade superior a 18 anos. Dados coletados após consentimento online e analisados pelo SPSS versão 20.0. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer Número 4.583.539. **Resultados:** Participaram 221 universitários, com idade média de 25,5 [±6,5] anos, 80,1% mulheres e 19,9% homens, dos cursos de enfermagem, fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia. Quanto ao risco de manifestar o câncer colorretal, 49,8% têm baixo risco e 50,2% alto risco (principalmente mulheres), apresentando fatores de risco como 8,1% casos de câncer colorretal na família, 9,0% pólipos intestinais, 10,9% sangramento retal, 10,9% teste positivo para sangue oculto nas fezes, 38,5% hábito intestinal irregular e 39,8% dieta hiperlipídica. **Conclusão:** Evidências de alto risco para câncer colorretal em universitários mesmo jovens, mas são adeptos ao estilo de vida precário, sugerindo que as queixas não devem ser subestimadas e prontamente investigadas a fim de proporcionar diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Estudantes de Ciências da Saúde; Estilo de Vida.

¹Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alanagandara123@gmail.com

^{2,3}Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: katarina.freitas@soufasi.com.br; mayke.silva@soufasi.com.br

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: bylaislopes@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: henriqueabarbosa2007@gmail.com

Câncer de Mama em Mulheres de Meia Idade: Revisão Integrativa da Literatura

Rafaela Lima Monteiro¹

Introdução: O câncer de mama consiste na proliferação desordenada de células defeituosas nos ductos mamários, resultando de diversos fatores que impulsionam o seu desenvolvimento no tecido mamário. **Objetivo:** Verificar a incidência de câncer de mama em mulheres de meia idade. Identificar os possíveis fatores de risco para o desencadeamento do câncer mamário nas mulheres de meia idade. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e Medline. Foram cruzados com o operador booleano “AND” e “OR” os descritores “Neoplasia mamária”, “meia idade”, “pós-menopausa” e “fatores de risco”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram selecionadas 5 publicações. **Resultado:** Cinco artigos foram estabelecidos para o estudo. Identificou-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer mamário estão relacionados a mulheres em período de pós-menopausa, ou seja, mulheres que estão na meia idade, assim como a obesidade e a produção elevada de estrogênio, etilismo, o histórico familiar e o padrão alimentar não saudável. **Conclusão:** Pode-se inferir que as mulheres em período pós-menopausa atrelado aos fatores de risco de desenvolvimento de câncer de mama necessitam de uma assistência pautada na prevenção de saúde, sendo, portanto, assistida pela equipe de enfermagem, esta corroborando a divulgação e incentivo da mamografia e autoexame das mamas para detecção precoce do câncer.

Palavras-chave: Neoplasia Mamária; Meia Idade; Pós-Menopausa; Fatores de Risco.

¹Faculdade Pio Décimo (FAPIDE). Canindé de São Francisco, SE, Brasil. E-mail: rafamonteiro753@gmail.com

Câncer de Mama: Análise da Mortalidade Hospitalar no Brasil na Última Década

Eduardo Cattapan Piovesan¹; Bruna Zanatta de Freitas²; Eduardo Augusto Maciel Pitt³; Déborah Glimm⁴; Francisco Costa Beber Lemanski⁵; Luciano Luiz Alt⁶

Introdução: A neoplasia maligna de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo. Temido pelas mulheres, esse câncer repercute uma forma singular na vida delas. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por câncer de mama de pacientes em ambiente hospitalar nos períodos de 2010 a 2019. **Método:** Estudo retrospectivo sobre a mortalidade por câncer de mama no Brasil nos anos de 2010 a 2019. Os dados foram obtidos via DATASUS. As variáveis utilizadas foram óbitos, sexo, faixa etária e unidade de federação. **Resultados:** Constatou-se, no Brasil, um total de 102.995 óbitos por câncer de mama nesse período. As regiões com maiores números de óbitos foram a Sudeste (51,31%) e a Nordeste (19,9%). A região Norte apresentou o menor número de óbitos, com 4,24%. As regiões Sul e Centro-Oeste representaram 17,6% e 7%, respectivamente. Do total de óbitos, 99,09% eram do sexo feminino (102.027 óbitos) e 0,93% do sexo masculino (962 óbitos). A faixa etária com maior mortalidade foi entre 50-59 anos de idade (30,88%) e a com menor entre menores de 20 anos (0,01%); entre 60-69 anos (23,24%) e 40-49 anos (21,1%). Ademais, 10,69% dos óbitos acometeram indivíduos de 70-74 anos. **Conclusão:** O câncer de mama, na última década, foi a causa de 102.995 óbitos no Brasil, predominando a região Sudeste. Pacientes do sexo feminino e com idade acima de 50 anos foram as mais acometidas.

Palavras-chave: Neoplasia Maligna de Mama; Epidemiologia; Mortalidade.

¹⁻⁵Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: eduardocattapanpiovesan@gmail.com; bruunamx@gmail.com; 182247@upf.br; 171087@upf.br; franlemanski@hotmail.com

⁶Instituto do Câncer, Hospital São Vicente de Paulo. Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: lucianoalt@upf.br

Câncer de Pulmão em não Tabagistas: Revisão de Literatura

Gabriela Medeiros de Mendonça¹; Ana Claudia Reis Guilhon²; Rafael Silva Lemos³; Maina Cristina Santos dos Santos⁴;
Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁵

Introdução: O câncer de pulmão representa a principal causa de morte por neoplasias mundialmente, sendo os indivíduos fumantes os mais acometidos pela doença. Porém, existem neoplasias pulmonares que acometem principalmente pessoas não fumantes, como o adenocarcinoma, causado principalmente pelo tabagismo passivo e exposição a cancerígenos, cuja incidência vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. **Objetivo:** Descrever o perfil de indivíduos não fumantes acometidos pelo câncer de pulmão e as principais causas da doença nessa população. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, incluindo artigos em inglês de 2011 a 2020, com os descritores “câncer de pulmão” “não fumantes” “epidemiologia” e excluindo trabalhos que tangenciam a temática ou estavam fora do período estipulado. **Resultados:** A literatura aponta que, dentre os pacientes oncológicos que nunca foram fumantes, entretanto são acometidos por câncer de pulmão, a maioria são do sexo feminino de faixa etária entre 50 e 60 anos, de naturalidade asiática, sendo o adenocarcinoma o tipo de câncer mais presente nessa população. Ademais, as principais causas para o câncer de pulmão em não tabagistas são o fumar passivamente, suscetibilidade genética, exposição ambiental a químicos cancerígenos, fatores hormonais, dieta e doenças pulmonares pré-existentes. **Conclusão:** Portanto, após a análise dos estudos, é evidente que houve maior incidência em indivíduos do sexo feminino, entre a quinta década de vida com ascendência asiática, com exposição à fatores de risco, ambientais, genéticos e químicos. Assim, evidenciando a importância do combate contra os fatores de risco além do tabagismo.

Palavras-chave: Câncer de Pulmão; Não Fumantes; Epidemiologia.

¹⁻⁴Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mails: gabriela.mendonca@globo.com; ana.claudia.guilhon@gmail.com; rafael.s.lemos1@outlook.com; mcsantosif@hotmail.com

⁵Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardo@oncologicadobrasil.com.br

Câncer de Mama Metastático para Músculos dos Membros Inferiores: Relato de Caso

Caroline Marques da Silva Alves Ribeiro¹; Camila Alves dos Santos²; Felipe Rodrigues de Vasconcellos Silva³; Mariana Eduarda Demarchi⁴; Juliane de Oliveira Gomes⁵; Lidiane Marques da Silva Alves Ribeiro⁶

Introdução: Os pulmões, fígado e ossos são os lugares mais comuns de metástases de câncer de mama. Entretanto, no presente estudo, relata-se um caso de câncer de mama metastático para músculos dos membros inferiores de paciente do sexo feminino de 54 anos. **Relato de caso:** Mulher, 54 anos, com histórico de câncer de mama metastático. Em 2018 foi constatado câncer de mama recorrente e encaminhada para quimioterapia e radioterapia. Em 2020 iniciou nódulo em coxa esquerda e constatou-se câncer em músculos dos membros inferiores, além de nódulo maligno na virilha. Necessitou realizar ressecções dos músculos reto femoral e sartório. Após 20 dias, observou-se nódulos em coxa direita e axila direita e pontos de comprometimento de pulmões. Em 2021 foi detectado massa sólida com necrose e ulceração em região inguinal esquerda, invadindo músculo iliopsoas e circundando artérias e veias femorais. Verificou-se região de necrose em músculo glúteo médio esquerdo e em músculo vasto lateral próximo ao perióstio do fêmur esquerdo sem erosão óssea nítida. Referiu piora de sintomas nos dias anteriores à consulta. Em decúbito dorsal, a paciente iniciou sintomas como algia intensa em membro inferior esquerdo e lombalgia. **Conclusão:** Este relato aborda um caso incomum de metástase de câncer de mama atingindo músculos dos membros inferiores. Nota-se a importância de realizar exames periódicos como a mamografia, aumentando as chances de tratamento e cura para casos detectados em fases iniciais. Paciente foi liberada para iniciar medicação e cuidados paliativos, aguardando retorno após exames. **Palavras-chave:** Relato de Caso; Câncer de Mama; Músculos; Membros Inferiores.

^{1,2,4,5}Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: caroline.msar@gmail.com; camila.uftm1@gmail.com; marianaedemarchi@hotmail.com; juliane.gomes132@gmail.com

³Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Catalão, GO, Brasil. E-mail: felipeinicial362345@gmail.com

⁶Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin (HMEAS). São Caetano do Sul, SP, Brasil. E-mail: lidiane.ribeiro@hotmail.com

Câncer de Pulmão: Transição do Padrão Histopatológico em Sinop, Mato Grosso

Luana Sodré Martins¹; Carlos Eduardo Rodrigues Lopes²; Victor Augustho Barbosa³; Neiva Pereira Paim⁴; Rodolfo da Costa⁵; Aline Morandi Alessio⁶

Introdução: Os diversos tipos de carcinomas pulmonares correspondem às doenças malignas mais comuns e letais do mundo. Observa-se nos últimos anos uma mudança da epidemiologia histológica, com aumento da incidência do adenocarcinoma e uma diminuição do carcinoma epidermoide. **Objetivo:** Determinar o padrão histopatológico do câncer de pulmão em Sinop, Mato Grosso, no período de 2014 a 2019 e melhorar a compreensão da epidemiologia do carcinoma pulmonar no Brasil para planejamento em saúde. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo. Analisou-se resultados de biópsias do Laboratório de Anatomia Patológica e Citopatologia Luigi Bogliolo do município de Sinop, Mato Grosso. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (número do parecer: 3.573.362). **Resultados:** Avaliou-se 176 biópsias de pacientes, destes, 93 (52,84%) possuíam resultado de lesão maligna. Dentre os 93 pacientes, os resultados foram: 37 (39,78%) adenocarcinoma; 23 (24,73%) carcinoma epidermoide; 23 (24,73%) carcinoma não pequenas células não especificadas; 09 (9,67%) carcinoma pequenas células e 01 (1,07%) tumor carcinoide. **Conclusão:** Observa-se que a maioria das lesões encontradas são malignas, sendo o adenocarcinoma o tipo histopatológico predominante, o que corrobora os achados descritos na literatura. Essa mudança de padrão histopatológico evidencia a importância de estudos epidemiológicos, pois o adenocarcinoma tende a crescer e produzir metástases mais depressa que o carcinoma epidermoide, sendo base para políticas públicas que proporcione ações de prevenção e detecção precoce, visando redução das taxas de morbimortalidade e despesas públicas.

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Histologia; Câncer; Adenocarcinoma.

^{1,2,3,4,6}Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Sinop, MT, Brasil. E-mails: luanasodrem@hotmail.com; carloslopesufmt@gmail.com; victoraugustho1@gmail.com; neivapaim1@gmail.com; alinemorandialessio@gmail.com

⁵Centro de Diagnóstico por Imagem (Cisa). Sinop, MT, Brasil. E-mail: rodolfoc05@hotmail.com

Dieta Vegetariana na Prevenção do Câncer Colorretal

Mariana Ferreira Medeiros¹

Introdução: A dieta vegetariana exclui o consumo de alimentos de origem animal e leva à menor ingestão de alimentos ultraprocessados, reduzindo fatores de risco associados ao surgimento de neoplasias. Acredita-se que a prática continuada dessa dieta possa reduzir a incidência do carcinoma colorretal. **Objetivo:** Analisar a dieta vegetariana na redução dos fatores de risco que favorecem o surgimento da neoplasia colorretal. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO e Medline. Foram utilizados para rastreamento literário os descritores “câncer colorretal” e “dieta vegetariana”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados entre 2016 e 2020. Foram identificadas 162 publicações e selecionou-se ao final 12 publicações. **Resultados:** Dieta inadequada é um fator de risco para desenvolvimento de neoplasias. Em contrapartida, a dieta vegetariana funciona como um fator protetor uma vez que há a suspensão do consumo de produtos de origem animal ricos em gorduras e maior ingestão de alimentos que desempenham atividade antioxidante e quimiopreventiva. Evita-se, ainda, a cocção da carne e a decorrente formação de nitrito, que está associado à gênese do carcinoma. Analisando dados epidemiológicos, foi verificada a prevalência de câncer colorretal associado ao consumo de gorduras saturadas. **Conclusão:** O câncer colorretal associa-se a fatores de risco como os observados na dieta ocidental, rica em gordura animal e pobre em alimentos in natura. A dieta vegetariana, por excluir a carne e privilegiar o consumo de alimentos não processados, contribui para a prevenção desse tipo de neoplasia. **Palavras-chave:** Dieta Vegetariana; Câncer Colorretal; Prevenção.

¹Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marianaferrimedeiros@gmail.com

Efetividade do Exercício Físico na Redução da Recidiva do Câncer de Mama: Revisão Sistemática

Clara Martins de Souza¹; André Demian dos Santos²; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus³; Mariza Dias Xavier⁴; José Mansano Bauman⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: Especialistas atuam de forma consistente na criação de protocolos/diretrizes que corrobora na redução da recorrência do câncer de mama. A prática de exercícios físicos é ressaltada na literatura como fator protetor nesse contexto. **Objetivo:** Apresentar evidências científicas acerca da efetividade do exercício físico na redução da recidiva do câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática que atendeu as recomendações do PRISMA. As bases de dados, foram: LILACS, *Medline* e PubMed. Utilizou-se os descritores: “*Breast cancer*”, “*Recurrence*” e “*Physical exercise*”. Incluiu-se especificamente estudos com delineamentos prospectivos (coorte). Como critério de elegibilidade, foram anexados estudos autênticos publicados no período de 2011 a 2021, em português, inglês e espanhol. A qualidade dos mesmos foi autenticada, de acordo com os critérios de evidência científica fundamentadas por Melnyk; Fineout-Overholt (2005). Foram selecionadas 154 investigações, entretanto, três estudos (nível 4 - evidências provenientes de estudos de Estudos coorte e de caso-controle bem delineados), foram incluídos. **Resultados:** A apreciação evidenciou que a prática regular de exercício físico atua diretamente em respostas sistêmicas distintas: adaptações basais que levam à diminuição dos fatores de risco da recidiva do câncer de mama e respostas agudas relacionando um potencial de controle no desenvolvimento das células cancerígenas. Destaca-se a importância na composição corporal, níveis séricos de marcadores biológicos e associação direta entre a sobrevida e facilidade no acesso. **Conclusão:** A prática do exercício físico atua de forma efetiva na diminuição do desenvolvimento do câncer de mama e reduz a recorrência da neoplasia. **Palavras-chave:** Câncer de Mama; Recorrência; Exercício Físico.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: clara.smartins@hotmail.com; andrdemians@hotmail.com; yessaliveira00@yahoo.com.br; marizadx@hotmail.com; jmbauman@gmail.com; caubauman@gmail.com

Epidemiologia do Câncer de Pulmão no Município de Sinop, Mato Grosso: Gênero e Idade

Carlos Eduardo Rodrigues Lopes¹; Victor Augustho Barbosa²; Luana Sodré Martins³; Neiva Pereira Paim⁴; Rodolfo da Costa⁵; Aline Morandi Alessio⁶

Introdução: O câncer de pulmão é uma epidemia global, sendo a neoplasia de maior mortalidade. Por isso, o conhecimento epidemiológico dessa patologia é fundamental em nível de saúde pública. **Objetivo:** Caracterizar os parâmetros gênero e idade dos pacientes com câncer de pulmão no município de Sinop, Mato Grosso, relacionando com os subtipos histológicos. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo. Entre 2014 e 2019, foram avaliados pacientes com diagnóstico confirmado de câncer de pulmão no município de Sinop, Mato Grosso pelos resultados histopatológicos do Laboratório de Anatomia Patológica Luigi Bogliolo. Foram excluídos pacientes com resultados negativos para neoplasia de pulmão, metástases com sítio primário não pulmonar e tumores benignos. **Resultados:** Foram avaliados 176 pacientes, sendo 106 do sexo masculino e 70 do sexo feminino. Dentre todos avaliados, 92 possuíam neoplasia maligna. Destes, 83 (90,21%) eram do subtipo Carcinoma Não Pequenas Células (CNPC) e 9 (9,79%) Carcinoma Pequenas Células (CPPC). Dentre todos os subtipos, o predominante foi o Adenocarcinoma, com 37 casos (40,22%). No adenocarcinoma, 22 pacientes (59,46%) eram mulheres e 15 (40,54%) eram homens. Nos demais subtipos predominou o sexo masculino, correspondendo a 14 casos (60,87%) dos carcinomas epidermoides e 5 (55,55%) dos pacientes com CPPC. Com relação a idade, 83 (90,21%) pacientes possuíam idade maior que 50 anos. **Conclusão:** No município de Sinop-MT, o câncer de pulmão foi mais frequente em homens com idade acima de 50 anos, e o subtipo histológico mais observado foi o adenocarcinoma. **Palavras-chave:** Câncer de Pulmão; Idade; Gênero.

¹⁻⁴Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Sinop, MT, Brasil. E-mails: carloslopesufmt@gmail.com; victoraugustho1@gmail.com; luanasodrem@hotmail.com; neivapaim1@gmail.com

⁵Centro de Imagem Santo Antônio (Cisa). Sinop, MT, Brasil. E-mail: rodolfoc05@hotmail.com

⁶Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Sinop, MT, Brasil. E-mail: alinemorandialessio@gmail.com

Fatores de Risco para o Câncer de Pele não Melanoma em Idosos no Brasil

Maria Eduarda Dantas Donald¹; Laura Vilela de Medeiros²; Marina Pitta Duarte Cavalcante³; Regia Karlla Barbosa Ribeiro⁴

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida e o clima tropical do Brasil, os cuidados com o câncer de pele em idosos torna-se cada vez mais necessário. O tipo não melanoma é o mais frequente na terceira idade devido aos vários anos de exposição que ocorrem determinadas áreas sem o devido cuidado. **Objetivo:** Apresentar os principais fatores de risco do câncer de pele não melanoma em idosos no Brasil. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e Google Acadêmico. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “Fatores de risco”; “Câncer de pele”; “Idosos”; “Brasil”. Os critérios de inclusão foram artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2017 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 14 publicações e selecionou-se ao final 6 publicações. **Resultados:** A diminuição das funções dos melanócitos nos idosos permite uma entrada mais intensa de radiação ultravioleta, acometendo na redução da imunidade e das células de Langerhans. Além disso, há acúmulo da exposição solar sem proteção, desde a infância em pacientes residentes no Brasil, associado com o esgotamento da camada de ozônio. **Conclusão:** Concluiu-se que os idosos são mais acometidos pelo câncer de pele não melanoma do que pacientes mais jovens por possuírem um sistema imune menos funcional e, por sofrerem a consequência de anos de exposição à radiação solar, cujos danos aparecem tardiamente em virtude de seu caráter cumulativo.

Palavras-chave: Fatores de Risco; Câncer de Pele; Idosos; Brasil.

¹⁻⁴Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió, AL, Brasil. E-mails: dudadd01@hotmail.com; laura.vilela@souunit.com.br; marina.pitta@souunit.com.br; regiARB@gmail.com

Fatores Relacionados à Incidência de Câncer de Colo de Útero na Região Norte do Brasil

Nathália Damas Campos¹; Matheus Damas Campos²; Maria Isabel S. Quintino Santos³; Mariana Ferreira Medeiros⁴; Gilbert Andrade Gomes⁵; Jamile Pereira Dias dos Anjos⁶

Introdução: O câncer de colo uterino é a terceira doença neoplásica que mais atinge mulheres brasileiras, sendo que a região Norte apresenta maior incidência. **Objetivos:** Analisar os fatores associados à incidência do câncer de colo de útero no Norte do Brasil. **Método:** Revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “câncer de colo uterino” e “rastreamento”. Foram encontrados 87 artigos publicados entre os anos de 1998 e 2021. O critério de inclusão foi: artigos com menos de 10 anos de publicação. Já o de exclusão foi: a não relevância ao assunto proposto. Finalmente, foram analisados dez artigos científicos. **Resultados:** A região Norte do Brasil apresenta alta incidência de Câncer de colo de útero (26,24/100 mil). Fatores associados a isso são a baixa adesão das mulheres ao rastreamento, às más condições de saúde da região, além de desigualdades sociais. O rastreamento periódico da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) permite diagnosticar precocemente as lesões intraepiteliais cervicais, impedindo sua evolução para a neoplasia. Fatos que corroboram a baixa adesão feminina são: à desinformação sobre o rastreio e a necessidade de realizá-lo, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e precariedade na infraestrutura ambulatorial. **Conclusão:** Considerando a importância do rastreamento na prevenção do câncer de colo uterino, é necessário planejamento de políticas de saúde capazes de conscientizar as mulheres dessa região. Ademais, investimentos nos serviços de saúde, que promovam a assistência de qualidade, são fundamentais para reduzir a morbimortalidade na população estudada.

Palavras-chave: Câncer de Colo Uterino; Incidência; Rastreamento.

^{1,3,4,5,6}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: nathaliadamas79@gmail.com; belquintino@icloud.com; marianaferreiramedeiros@gmail.com; gilbertandradeg@gmail.com; jamile.anjos@funorte.edu.br

²Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG, Brasil. E-mail: matheusdamascampos@yahoo.com.br

Gastos Hospitalares por Câncer de Pâncreas e seus Impactos para a Saúde Pública no Brasil

Sálua Trigo El-Khouri Bernardes¹; Anna Luiza Rocha Costa²; Cecília Paiva Duarte³; Miguel Victor Monteiro Rodrigues⁴;
Pedro Maldonado de Aguiar Costa⁵; Rafael Dias Cordeiro⁶

Introdução: O câncer de pâncreas é extremamente agressivo e de difícil detecção, o que resulta em um diagnóstico tardio e consequente alta taxa de mortalidade. O tumor é decorrente de uma desordem na divisão das células pancreáticas e o seu tratamento tem como objetivo destruir o tecido anormal ou fazer sua remoção, o que é dispendioso para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar os impactos econômicos para o SUS resultantes da neoplasia maligna do pâncreas no Brasil, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, considerando os diferentes sexos e faixas etárias. **Método:** Pesquisa descritiva, sistemática, longitudinal e quantitativa. Dados coletados a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), referentes aos gastos hospitalares no Brasil relacionados à neoplasia maligna do pâncreas, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. **Resultados:** Os gastos hospitalares por neoplasia maligna do pâncreas no Brasil apresentaram crescimento gradativo no que tange a faixa etária até os 69 anos, uma vez que a partir dos 70 anos houve decréscimo. O grupo com maior gasto foi o de indivíduos entre 60 e 69 anos e a população feminina apresentou um ligeiro aumento (50,23%) quando comparada com a população masculina (49,76%). **Conclusão:** A neoplasia maligna do pâncreas traz uma despesa considerável para o SUS, logo, o investimento nessa área é indispensável, além da busca por um tratamento mais eficaz a fim de diminuir os grandes impactos econômicos advindos do tratamento. **Palavras-chave:** Gastos Hospitalares; Pâncreas; Neoplasia Maligna do Pâncreas; Câncer de Pâncreas.

^{1,2,4,5,6}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: saluatrigo12@gmail.com; annaluiza0204@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; p.maldonadocosta@gmail.com; rafadias21@hotmail.com

³Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ceciliapaivad@gmail.com

HIV and Esophageal Cancer: how are they Connected?

Carlos Eduardo Pinheiro Leal Brigido¹; Jonadab dos Santos Silva²; Marcelo Sá de Araújo³

Introduction: Antiretroviral therapy has reduced opportunistic infections, improved quality of life, and increased survival of people living with HIV (PLHIV). However, neoplastic non–AIDS-defining illnesses still account for a percentage of deaths in this population. The risk of esophageal cancer in PLHIV is higher than in the general population. Objective: To describe the state-of-the-art evidence for the mechanisms related to the higher incidence of esophageal cancer (EC) in PLHIV. **Method:** An integrative literature review was carried out by searching the PubMed and ScienceResearch.com databases using the boolean operator to cross-reference the descriptors: esophageal cancer, HIV and pathophysiology. Inclusion criteria were: articles published in Portuguese and English, between 2000 and 2020. Exclusion criterion was: not pertinent to the theme. 415 publications were identified, and 10 were selected. **Results:** The higher incidence of HIV-associated EC is related to moderate immunosuppression caused by the infection and smoking. It is speculated that immune dysfunction, decreased immune surveillance, and chronic inflammation in HIV infection hinder the destruction of neoplastic cells. Tobacco consumption among PLHIV is usually much higher than that observed in seronegative individuals, further increasing the occurrence of carcinogenic events. Besides, the influence of HIV-HPV co-infection in this scenario is still uncertain. **Conclusion:** Although there are still no specific recommendations for esophageal cancer screening in PLHIV, this neoplasia is significantly more common in this population, and further populational studies may suggest the need for the implementation of screening protocols for this oncological comorbidity. **Palavras-chave:** HIV; Immunosuppression; Esophageal Neoplasms.

¹⁻³Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói, RJ, Brasil. E-mails: carloseduardo.brigido@gmail.com; jonadabs@id.uff.br; drmarcelosa@gmail.com

Impacto da Pandemia Covid-19 na Cobertura do Papanicolau

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro¹; Andressa Prates Sá²; Gabriela Gonçalves da Silva³; Kezia Danielle Leite Duarte⁴; Luane Karine Ferreira de Sousa⁵; Leila das Graças Siqueira⁶

Introdução: O câncer do colo do útero é considerado um problema de Saúde Pública mundial, pois a cada ano novos casos surgem, e chega a aproximadamente 530 mil mulheres, com isso contribui para a morte de 275 mil mulheres a cada ano. **Objetivo:** Identificar o impacto do isolamento social, a partir da pandemia da covid-19, no rastreamento do câncer de colo de útero no Brasil. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva, retrospectiva. A coleta de dados foi realizada no Sistema de informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no sistema de informação da atenção básica (SIS AB). No DATASUS buscou-se a quantidade de exames realizados nos anos de 2019 e 2020 e no SIS AB buscou-se os indicadores de rastreamento do Papanicolau, no mesmo período, estabelecendo uma comparação entre estes dados. **Resultados:** Houve uma manutenção dos indicadores de cobertura de Papanicolau em todas as regiões do Brasil, apesar da diminuição de 47% de exames realizados em 2020, quando relacionado à 2019. Ressalta que este indicador já estava abaixo da média em todas as regiões estudadas. **Conclusão:** O câncer de colo de útero é o terceiro mais prevalente em mulheres. As formas de prevenção incluem a vacinação contra HPV e o rastreamento através do Papanicolau. A diminuição do número de exames de rastreamento realizado poderá contribuir para o aumento de casos de lesões cancerígenas, aumentando os números ocultos da pandemia covid-19.

Palavras-chave: Câncer de Colo; Neoplasias; Prevenção.

¹⁻⁵Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: karine.ribeiro@fasi.edu.br; andressa.sa@soufasi.com.br; gabriela.silva@soufasi.com.br; kezia.duarte@soufasi.com.br; luane.sousa@soufasi.com.br

⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: leila.siqueira@funorte.edu.br

Impacto Mental e Cognitivo da Covid-19 na Saúde de Mulheres Diagnosticadas com Câncer de Mama

Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus¹; Daliana Cristina de Lima Antonio²; Rosângela Novais³; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves⁴; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: O momento pandêmico atual tem instigado reflexões sobre inúmeros aspectos da vida humana. Mulheres que experienciam o tratamento oncológico aliado às restrições sociais, apresentam prevalência consideráveis, quanto à instabilidade psicológica, social e cognitiva. **Objetivo:** Verificar o impacto da covid-19 na saúde cognitiva e emocional de mulheres diagnosticadas com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática que atendeu às recomendações do PRISMA. As bases de dados que pautaram essa investigação foram a PubMed e Bireme, utilizando os descritores “*Breast cancer*”, “*Health Impact Assessment*”, “*Mental Health*” “*Cognition*” e “*COVID-19*”. Como critério de inclusão, optou-se por artigos avaliados com maior nível de evidência científica, disponibilizados na íntegra em inglês, espanhol e português, publicados entre 2020 e 2021. Após a inserção dos protocolos de análise de dados, sete estudos foram inseridos. **Resultados:** Dos estudos selecionados, 57,14% apontaram maior risco do desenvolvimento de transtornos psicológicos, ressaltando-se a depressão e ansiedade; relatou-se a “redescoberta” e enaltecimento de medos e fragilidades, além do destaque dado à vulnerabilidade do tratamento. Relacionando os aspectos cognitivos, foi relatado maior nível de insegurança no trabalho e nas atividades da vida diária (extra domicílio), além da dificuldade no enfrentamento dos recursos digitais e ferramentas utilizadas diariamente entre pacientes com câncer de mama. **Conclusão:** Transtornos psicológicos, vulnerabilidade, insegurança e dificuldades com o “novo normal”, oriundos da pandemia da covid-19, foram ressaltados. O monitoramento dos efeitos a longo prazo sobre a saúde psicológica das sobreviventes com câncer de mama se faz necessário.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Avaliação do Impacto na Saúde; Saúde Mental; Cognição; Covid-19.

^{1,2,3,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: yessaoliveira00@yahoo.com.br; daliana.antonio@unimontes.br; rosangelanovais80@gmail.com; caubauman@gmail.com

⁴Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: renatagenf@gmail.com

⁵Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

Influência dos Hábitos Alimentares no Surgimento do Câncer de Estômago

Iury Marcos da Silva Pessoa¹; Fernanda Moreira Fagundes Veloso²; Gustavo Santos Viana³; Dorothea Schmidt França⁴

Introdução: No Brasil, o câncer gástrico é o terceiro tipo de neoplasia mais frequente entre homens e o quinto entre as mulheres. O adenocarcinoma corresponde ao tipo de câncer gástrico mais comum e acomete principalmente homens acima dos 50 anos de idade. A distribuição epidemiológica sugere que os hábitos alimentares a partir do maior consumo de alimentos ricos em sal, nitratos, gordura saturada e açúcar, podem contribuir para o aparecimento do câncer de estômago. **Objetivo:** Analisar a influência dos hábitos alimentares no surgimento de câncer de estômago. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs via portal BVS, em abril de 2021, utilizando o operador booleano “AND” e as estratégias de busca “hábitos alimentares”, “câncer de estômago”, “dieta”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2012 e 2021. Foram encontrados 392 artigos e 12 deles selecionados. **Resultados:** Evidencia-se que o consumo excessivo de sal provoca irritação na mucosa gástrica que, a longo prazo, é capaz de causar gastrite crônica atrófica sendo uma condição pré-cancerosa. Além disso, alimentos e bebidas podem conter certas substâncias potencialmente mutagênicas, como o benzopireno no churrasco, o tanino no vinho tinto e o nitrato nos embutidos, que estimulam a carcinogênese na mucosa gástrica e, portanto, contribuem para o surgimento de neoplasias gástricas. **Conclusão:** Conclui-se que certos hábitos alimentares adotados pelas pessoas são fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de estômago.

Palavras-chave: Câncer Gástrico; Hábitos Alimentares; Gastrite Crônica Atrófica; Fatores de Risco.

¹⁻⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: iurysilvamg@hotmail.com; fernandafagundesveloso@gmail.com; gustavo.santos.viana97@gmail.com; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Interferência da Pandemia na Mortalidade por Leucemia no Decênio 2011-2020

Gabriel Jose de Menezes¹; Isabella Suelen Santos Castro²; Henrique Andrade Barbosa³; Carla Silvana de Oliveira e Silva⁴

Introdução: A leucemia é caracterizada pela produção e liberação de células linfoides indiferenciadas, de caráter maligno. Desponta como uma das neoplasias mais comuns na população infantojuvenil, principalmente entre três e sete anos. Alguns fatores contribuem para seu desenvolvimento como susceptibilidade à doença, danos cromossômicos secundários à exposição de agentes físicos ou químicos, fatores genéticos, imunológicos, virais e questões relacionadas ao comportamento materno como aborto prévio, consumo de álcool e drogas. Com tratamento precoce, a sobrevida é maior, diminuindo a taxa de mortalidade. **Objetivo:** Verificar a interferência da pandemia nos índices de internação, óbitos e taxa de mortalidade no período de 2011 a 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, no banco de dados do DATASUS. A condição clínica selecionada na lista de morbidades da Classificação Internacional de Doenças foi Leucemia, em Montes Claros-MG, incluindo as variáveis faixas etárias (com estratificações de 0 a 19 anos), internações, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** A frequência de internações é maior na faixa etária de 5 a 9 anos, 335 (34,97%). Nota-se que 2020 foi o ano com menos internações 47 (4,90%), pode ser explicado pela pandemia, uma vez que se priorizou a hospitalização de indivíduos com covid-19. Em contrapartida, foi o ano com maior taxa de mortalidade (10,64), mais que o dobro quando se compara, numa perspectiva de 10 anos (5,01). **Conclusão:** A pandemia interferiu negativamente no acesso às internações, provocando atraso no tratamento o que elevou a taxa de mortalidade por leucemia.

Palavras-chave: Leucemia; Pandemia; Infantojuvenil.

¹Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Juramento, MG, Brasil. E-mail: biru2000jesus@gmail.com

²Faculdades PROMINAS, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isasantoscastro98@gmail.com

^{3,4}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros-MG, Brasil. E-mails: henriqueabarbosa2007@gmail.com; profcarlasosilva@gmail.com

Internações por Neoplasia Cutânea no Brasil nos Últimos 10 Anos: Análise Epidemiológica

Natali Rocha Bernich¹; Nathalia Hoffmann Guarda²

Introdução: As neoplasias malignas de pele constituem a maior parte dos cânceres no mundo e, na última década, foram responsáveis por 71.536 internações no Brasil. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes internados por neoplasia maligna de pele no Brasil, durante o período de março de 2011 a março de 2021. **Método:** Estudo epidemiológico transversal descritivo, realizado a partir de busca e análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. No estudo foram analisadas as seguintes variáveis: região, idade, sexo, cor/raça, tempo e custo médio das internações. **Resultados:** Constatou-se que as regiões com maior número de internações são a Sudeste (38,83%), seguida pelas regiões Sul (31,88%) e Nordeste (21,93%). Sobre o perfil dos pacientes observou-se que, homens constituem a maioria dos casos (52,26%). Na faixa etária dos 50 aos 70 anos está 57,92% dos internados, sendo a maior parcela (21,60%) composta por pacientes entre 60 e 69 anos. No que diz respeito à raça, 57,92% eram brancos, 24,09% eram pardos e 1,73%, pretos. O tempo médio de internação foi de 3,2 dias e o custo médio por internação foi de R \$1.132,20. **Conclusão:** Pacientes do sexo masculino, brancos e com idade entre 50 e 70 anos compõem o perfil do paciente internado por neoplasia maligna de pele no Brasil. As regiões do país com o maior número de internações foram a Sudeste, seguida pela Sul e após pela Nordeste. **Palavras-chave:** Neoplasias Cutâneas; Oncologia; Epidemiologia; Hospitalização.

¹Universidade Luterana do Brasil. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: natalibernich@rede.ulbra.br

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: nathaliahoff@gmail.com

Investigação da Força Muscular Respiratória em Pessoas com Câncer em Tratamento: Estudo Controlado

Lucas Mariano Santos Novaes¹; Karina Oliveira Prado Mariano²; Carmélia Bomfim Jacó Rocha³; Denise Hollanda Iunes⁴; Leonardo Cesar Carvalho⁵; Juliana Bassalobre Carvalho Borges⁶

Introdução: Tratamento oncológico acarreta efeitos colaterais como desenvolvimento de fadiga que pode levar a disfunções do sistema muscular e respiratório. Mesmo não sendo possível dizer antecipadamente as dimensões dessas alterações é importante a atuação precoce na avaliação para garantir menor dano e maior qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar a Força Muscular Respiratória em pessoas com câncer em tratamento e comparar com indivíduos saudáveis. **Método:** Estudo transversal controlado; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:63971317.2.0000.5142). Os indivíduos foram distribuídos em dois grupos: Grupo Câncer em Quimioterapia e/ou Radioterapia (GCA: n=98; Homens=35,72%; Mulheres=64,28%; Idade=58,13±13,26anos; Índice de massa corporal IMC=26,23±4,04kg/m²; tempo de diagnóstico de câncer=27,54±9,61meses) e Grupo Controle (GC: n=86; Homens=30,23%; Mulheres=69,77%; Idade=59,24±12,87anos; IMC=26,76±4,04kg/m²). Ambos os grupos realizaram avaliação das pressões inspiratórias e expiratórias máximas (PI_{max} e PE_{max}) por meio da manovacuometria. **Resultados:** GCA apresentou menores valores de pressões respiratórias quando comparado ao GC (PI_{max}: p<0,001; f₂=0,441; PE_{max}: p<0,001; f₂=0,361). Em relação ao GCA, não observou diferença nas variáveis de pressões respiratórias entre tipos de câncer (gastrointestinal, mama, abdominopélvico). PE_{max} se mostrou mais evidente entre os estádios II e III da doença quando comparados ao estágio 0 (p=0,047). **Conclusão:** Indivíduos com câncer em quimioterapia e/ou radioterapia apresentaram reduções da Força Muscular Respiratória quando comparados com indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Neoplasias; Força Muscular; Teste Respiratórios; Reabilitação.

¹⁻⁶Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: lucasmsnovaes@hotmail.com; drakarinalbol.com.br; carmelia.rocha@unifal-mg.edu.br; denise.iunes@unifal-mg.edu.br; leonardo.carvalho@unifal-mg.edu.br; juliana.borges@unifal-mg.edu.br

Mecanismos do Exercício Físico como Fator Protetor à Recidiva do Câncer de Mama: Revisão Sistemática

André Demian dos Santos¹; Carolina Reis Teixeira²; Clara Martins de Souza³; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus⁴; Mariza Dias Xavier⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: O exercício físico está relacionado a uma maior sobrevida e menor incidência e recorrência do câncer de mama entre mulheres. Os mecanismos pelos quais o exercício físico atua é de grande importância para um melhor prognóstico. **Objetivo:** Apresentar os mecanismos do exercício físico aliados à diminuição da recidiva do câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, estruturada mediante as recomendações do PRISMA. As bases de dados norteadoras foram: LILACS, Medline e PubMed e os descritores: “*Breast cancer*”, “*Recurrence*” e “*Physical exercise*”, foram mediados pelo operador booleano “AND”. Incluiu-se artigos completos em inglês, espanhol e português, publicados no período de 2011 a 2021. Realizou-se duas análises: na primeira, excluiu-se *guidelines*, teses e dissertações, o que levou à identificação de 154 publicações. Na segunda fase, após os protocolos de análise e classificação da evidência científica, 14 estudos foram inseridos. **Resultados:** O exercício físico desencadeia a produção de miocinas circulantes, células *natural killer* (NK), linfócito T regulatório e globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG). Induz a diminuição de Interleucina 6 (IL-6), TNF- α , IGF-1 - citocinas inflamatórias e proteína C reativa. Ressalta-se também, a capacidade de modificação (positiva) dos biomarcadores séricos (insulina e resistência à insulina, glicose, testosterona e adipócitos), que conota na melhora da composição corporal. O descontrole das condições apresentadas, levam a uma maior probabilidade do desenvolvimento de recidiva. **Conclusão:** A prática do exercício físico, através de uma gama de mecanismos, auxilia na diminuição do risco da recorrência do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Recorrência; Exercício Físico.

^{1,3,4,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andrdemians@hotmail.com; clara.smartins@hotmail.com; yessaoliveira00@yahoo.com.br; marizadx@hotmail.com; caubauman@gmail.com

²Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolinareist@gmail.com

Medidas de Prevenção do Câncer de Colo de Útero: Revisão Integrativa

Mires Dalva Pena Neta¹; Luis Gustavo Gomes Oliveira²; Lorena Luiza Rodrigues³; Marcella Maria Oliveira Guimarães da Silveira⁴; Gabriela Lopes Fagundes⁵; Lucas Barros Lima Martins⁶

Introdução: O diagnóstico precoce do câncer de colo uterino influencia consideravelmente no prognóstico da doença. Diante disso, exames de rastreio e prevenção realizados de maneira efetiva, são essenciais para a diminuição de incidência e mortalidade dessa neoplasia. **Objetivo:** Analisar a importância da prevenção e rastreio do câncer de colo de útero. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual de Saúde, Ministério da Saúde e Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “câncer de colo de útero”, “fatores de risco”, “prevenção” e “prognóstico”. Os critérios de inclusão foram artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2006 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 539 publicações e selecionou-se ao final 29 publicações. **Resultados:** O câncer de colo uterino representa a terceira neoplasia de maior incidência entre as mulheres, o que reforça a importância da prevenção e rastreio desse tipo de câncer na população feminina, por meio da vacinação contra o Papilomavírus humano e realização do exame citopatológico Papanicolau. Entretanto, observa-se uma baixa adesão das mulheres ao método de rastreio e prevenção. **Conclusão:** Apesar das diversas formas de prevenção e rastreio do câncer de colo de útero, ainda há uma elevada prevalência no Brasil, comprovando dessa forma a baixa eficácia das políticas públicas realizadas, tornando-se necessária a implementação de políticas mais satisfatórias para maior adesão das mulheres.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Fatores de Risco; Prevenção; Prognóstico.

¹⁻⁶Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mires.dalva@gmail.com; luisggoliveira@gmail.com; lorenaluizar@gmail.com; marcella.silveira@aluno.unifipmoc.edu.br; gabilopeslf35@gmail.com; lucaseuterio2010@hotmail.com

Melanoma em Idade Pediátrica: Patogênese, Epidemiologia e Diagnóstico

Marcelle Miranda Soares¹; Dayane Thais Batista Silva²; Giovana Maria Alessandretti³; Rosana de Fatima Medeiros de Freitas Braga⁴

Introdução: A incidência do melanoma maligno na pediatria apesar de rara está em crescimento nos últimos anos, principalmente em países tropicais como Austrália e Nova Zelândia. O Brasil apresenta-se acima da média mundial de casos. Entretanto, o diagnóstico é retardado devido à espera para se fazer o diagnóstico diferencial com lesões consideradas benignas como o nevo melanócito comum. **Objetivo:** Analisar o melanoma em idade pediátrica, pontuando sua patogenicidade, epidemiologia e diagnóstico. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa com busca nas bases de dados SciELO e PubMed, no período de 2009 a 2020. Foram utilizados os descritores “melanoma”, “anomalia cutânea” e “pediatria” e, das 10 publicações encontradas em português e inglês, selecionou-se, ao final, 7 publicações, utilizadas por apresentarem relação com o tema. **Resultados:** O número de casos anualmente que acometem adolescentes entre quinze e dezoito anos está em torno de 18 casos a cada milhão de indivíduos, por outro lado, a taxa de casos na infância, entre crianças até os dez anos de idade, gira em torno de um caso a cada um milhão de crianças. A média para o diagnóstico dos melanomas é dada entre os doze a treze anos de idade, enquanto a média de óbitos se estendeu entre os 15 a 16 anos. **Conclusão:** Por meio do estudo, analisou-se que melanomas em pacientes de idade pediátrica representam um grave e significativo risco patológico entre os quadros de câncer. **Palavras-chave:** Melanoma; Pediatria; Neoplasias Cutâneas; Infância.

¹⁻⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: marcellem35@gmail.com; dthaisbs@hotmail.com; gmalessandretti@gmail.com; rosanafmfb@yahoo.com.br

Morbimortalidade Hospitalar da Neoplasia Maligna do Osso e Cartilagem em Minas Gerais na Última Década

Luana Christine Oliveira¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²

Introdução: A neoplasia maligna do osso e cartilagem articular têm incidência elevada em adolescentes no Brasil, tendo sido registradas 10.966 internações nos últimos 10 anos em Minas Gerais. Alguns agravos da doença são cirurgias radicais, intensas terapias adjuvantes, amputações, danos psicológicos e óbitos. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade hospitalar da neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares em Minas Gerais, entre os anos de março de 2011 e março de 2021. **Método:** Abordagem quantitativa de dados de pacientes com neoplasia maligna do osso e cartilagem articular com registro no Sistema de Informações Hospitalares da região/unidade de federação, Sistema único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: faixa etária, sexo, região de saúde (CIR), internações, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Houve maior ocorrência de internações de mulheres, 41,7% do total de óbitos no estado de Minas Gerais. A faixa etária dos 10 aos 14 anos é a mais acometida quando analisamos as internações (15,8%). As maiores taxas de mortalidade foram observadas na região de saúde do Ituiutaba (40,0%). De acordo com a análise, a maior parte das internações por região de saúde aconteceu na região de Belo Horizonte (45,5%). **Conclusão:** Apesar de haver estratégias de saúde voltadas para o controle e tratamento dessa neoplasia, ainda se observa altas taxas de mortalidade na região de Ituiutaba, predomínio da doença na faixa etária 10 a 14, consoante com os dados descritos pela literatura, e das internações na região de Belo Horizonte.

Palavras-chave: Neoplasias Malignas; Osso; Internação; Mortalidade.

¹Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: luana.oliveira.araujo@hotmail.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: Jaquelinettg@gmail.com

Mudança dos Hábitos de Vida como Medida Preventiva para o Desenvolvimento do Câncer Colorretal

Pedro Henrique Fleury da Silva¹; Júlia Assunção Freire²; Leonardo Lamêgo Cardoso³; Marcelle Miranda Soares⁴; Camila Santos Pereira⁵

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia que acomete o cólon e/ou reto, e que se constitui como o terceiro principal tipo de neoplasia no mundo, sendo a segunda maior causa de morte neoplásica, desconsiderando os sexos. Atualmente, constata-se uma elevação de sua incidência nos países desenvolvidos, bem como o Brasil, fato esse que se relaciona principalmente ao estilo de vida desses cidadãos. Quanto aos fatores de risco para o câncer colorretal, os principais são uma dieta rica em gorduras, alcoolismo, tabagismo e a pouca realização de exercícios físicos. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia e os fatores de risco do câncer colorretal, apontando quais medidas devem ser tomadas, ao se considerar os fatores modificáveis, para evitar seu desenvolvimento. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados SciELO e PubMed, no período de 2010 a 2021. Foram utilizados os descritores “câncer colorretal”, “epidemiologia” e “fatores de risco”, sendo encontradas 25 publicações em português, e posteriormente selecionadas e utilizadas 4. **Resultados:** Aproximadamente 75% dos casos dessa neoplasia são esporádicos, ou seja, não hereditários. Tal circunstância permite relacionar grande parte da gênese da doença aos maus hábitos alimentares, sedentarismo e abuso de substâncias, condições essas que ainda se fazem notórias nos países desenvolvidos e emergentes. **Conclusão:** Portanto, para evitar o surgimento dessa neoplasia, o indivíduo deve se precaver aos fatores ambientais, adotando medidas como realizar atividades físicas, reduzir o etilismo, cessar o tabagismo, reduzir o consumo de gorduras de origem animal e industrializados. **Palavras-chave:** Câncer Colorretal; Epidemiologia; Fatores de Risco; Prevenir.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: phfleury SILVA@hotmail.com; leonardolamegoc@hotmail.com; camsp7@gmail.com; julia_freire@yahoo.com; marcellem35@gmail.com

Neoplasia Maligna da Mama Feminina e Colo do Útero no Semiárido Nordeste: Estimativa de 2020

Juliane Silva Soares¹; Ana Maria Silva Neves²; Paula Thays Silva Souza³; Daniela Silva de Jesus⁴; Luma Lopes da Silva⁵; Tarcísio Viana Cardoso⁶

Introdução: O câncer é considerado um dos problemas de saúde pública mais exponenciais atualmente, e o da mama acomete, maiormente, as mulheres, também lançando luz ao do colo do útero. **Objetivo:** Apresentar a estimativa dos casos novos de câncer de mama e de colo do útero nos estados do semiárido nordestino e discutir sobre a necessidade do planejamento em saúde. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo quantitativo, baseado em dados secundários do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), acerca da distribuição espacial das estimativas de câncer de mama e colo do útero, mediante análise da taxa ajustada de incidência estimada para 2020 a cada 100 mil mulheres em território nacional, evidenciando os estados brasileiros do semiárido nordestino. **Resultados:** Após análise, destacaram-se: Minas Gerais, com 8.250 casos (59,43), Rio Grande do Norte, 1.130 (56,33) e Ceará, 2.510 casos (50,54), como os três estados de maior taxa ajustada de incidência do câncer de mama, e os estados do Piauí, com 390 (19,82), Sergipe, 240 (19,43), e Alagoas, com 300 casos (16,92), como os estados de maior taxa ajustada de incidência de câncer do colo do útero. **Conclusão:** Destarte, inferiu-se uma realidade que demanda planejamento para ampliar e garantir acesso à saúde aos casos prospectivos, impulsionando a necessidade de organização na distribuição dos serviços e sugerindo que os profissionais de saúde saibam sobre tal realidade epidemiológica, sobretudo, realizando, paulatinamente, ações de promoção e educação em saúde à população feminina no âmbito do semiárido nordestino. **Palavras-chave:** Neoplasias; Mulheres; Incidência; Saúde; Planejamento.

¹⁻⁶Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG). Caetité, BA, Brasil. E-mails: juliane.s_silva.123@hotmail.com; ana_maria54312@hotmail.com; paulathais469@gmail.com; dannirodriguis@gmail.com; lumalopes7788@gmail.com; tarcisio.cardoso@animaeducacao.com.br

Neoplasias com Maior Mortalidade entre Adultos Jovens da Região Sudeste

Leone Malaquias Mahmud¹; Ana Luiza Silveira Andreolli²; Letícia Reis Couri³; Arthur Porto Cruzeiro⁴; Êdio Fernandes de Miranda⁵

Introdução: Neoplasias em adultos jovens são negligenciadas pela literatura científica, o que configura um problema para questões diagnósticas e prognósticas. **Objetivo:** Identificar as principais causas de morte por neoplasia em adultos jovens na Região Sudeste, nos últimos 10 anos. **Método:** É um estudo epidemiológico retrospectivo, quantitativo e ecológico. Dados coletados do DATASUS, por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIH). Amostra é composta por registros de óbitos por Neoplasias, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020, na Região Sudeste, na faixa etária 20-24 anos, sendo avaliadas as variáveis: sexo; lista de morbidades CID-10; cor/raça e óbitos. **Resultado:** No período pesquisado houve 2060 óbitos por neoplasias na Região Sudeste, considerando a faixa etária de 20 a 24 anos. O sexo masculino representou a maior parte das mortes, com 1152 (55,92%), já o sexo feminino, 908 (44,08%) óbitos. As principais causas encontradas foram: leucemia (21,21%), neoplasia maligna do osso e cartilagem articular (7,18%), neoplasia maligna de outras localizações e de localizações mal definidas (6,89%), neoplasia maligna do encéfalo (6,75%), e Linfoma não Hodgkin (6,35%). Quanto à cor/raça o maior percentual é da branca (48,4%), seguida pela parda (32,6%), preta (5,97%), amarela (0,82%) e indígena (0,05%). **Conclusão:** As principais causas de morte por neoplasia no Sudeste entre 2011-2020 foram as leucemias e a neoplasia maligna do osso e cartilagem articular. Dentre os óbitos, a maior parte ocorreu no sexo masculino e entre brancos.

Palavras-chave: Óbitos; Neoplasias; Brasil; Adultos Jovens.

^{1,4}Centro Universitário Cesmac. Maceió, AL, Brasil. E-mails: leonemahmud@live.com; arthur_porto@live.com

^{2,3}Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: analuandreolli@gmail.com; leticiacouri@gmail.com

⁵Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: edio_miranda@hotmail.com

Neoplasia Maligna do Cólon e Gastos Hospitalares: Impacto para o Sistema de Saúde no Brasil

Miguel Monteiro¹; Ana Célia Guedes Roque Ferreira²; Melline Mota Bispo Froes³; Pedro Juliano Pumeraga Silva⁴; Mariano Fagundes Neto Soares⁵

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia que atinge o trato gastrointestinal, geralmente em sua porção terminal podendo afetar o cólon e o reto. Nesse contexto, o tratamento, geralmente é dispendioso para o Sistema Único de Saúde por ser de modo tardio em que o tumor pode ser metastático. **Objetivo:** Descrever os aspectos financeiros relacionados às internações hospitalares por neoplasia do cólon no Brasil no período de 2010 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, em que a população a ser investigada representa pacientes com neoplasia maligna do cólon, atendidos pela rede de saúde no período de 2010 a 2020 as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** Os gastos hospitalares com neoplasia maligna do cólon no Brasil vêm crescendo gradativamente, apresentando um padrão que acompanha o número total de internações no período. Nos anos analisados os gastos cresceram cerca de 273%, enquanto o número de internações cresceu cerca de 203%, no mesmo período. Considerando à faixa etária, o grupo de indivíduos mais prevalentes é entre 60 e 69 anos, conforme os dados epidemiológicos dos últimos anos. Os estados com maiores gastos hospitalares para o sistema único de saúde, em neoplasia maligna do cólon é São Paulo (26,8%), seguido de Minas Gerais (15,5%) e da Bahia (12,2%). **Conclusão:** Dessa maneira, por essa neoplasia ser geralmente diagnosticada tardiamente, os gastos hospitalares vêm aumentando de maneira desproporcional ao aumento de internações.

Palavras-chave: Gastos Hospitalares; Neoplasia Maligna; Cólon.

¹⁻⁵Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; anaceliaguedes.moc@gmail.com; mellinemotabispofroes784@gmail.com; pumeragapedro@gmail.com; marianofagundesneto@hotmail.com

O Impacto da Atividade Física e Alimentação Saudável na Prevenção do Câncer de Mama

Maria Izabel Silva Quintino Santos¹; Alessandra Sindy Amarante Oliveira²; Gilbert Andrade Gomes³; Mariana Ferreira Medeiros⁴; Nathália Damas Campos⁵; Jamile Pereira Dias dos Anjos⁶

Introdução: Com o advento da industrialização, os indivíduos estão se tornando cada vez mais sedentários e adeptos de uma alimentação pouco nutritiva e maior consumo de alimentos industrializados, ou seja, com uma carga alta de calorias. A associação desses fatores torna os indivíduos mais propensos a desenvolverem obesidade, sendo esse um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama devido a uma maior produção endógena de estrógenos. **Objetivo:** Analisar o impacto de hábitos saudáveis na prevenção primária do câncer de mama. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizado no SciELO e na LILACS, sendo elas bases de dados online da Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores científicos para a captação da amostra: “câncer de mama”, “prevenção primária”, “atividade física” e “alimentação saudável”. A amostragem do estudo foi composta por 30 artigos publicados de 2017 a 2021 cujo qual apenas oito artigos compuseram a amostra do estudo após aplicação dos critérios de elegibilidade. Foram incluídos artigos nacionais e internacionais disponíveis na íntegra. **Resultados:** A prática de atividade física associada a uma alimentação saudável é considerada fator protetor contra o câncer de mama, pois levam a redução da gordura corporal promovendo um equilíbrio nos níveis de hormônios circulantes, o que reduz os processos inflamatórios e melhora a imunidade. **Conclusão:** Diante disso, hábitos de vida saudável, como prática de atividade física regular e alimentação balanceada devem ser estimulados entre a população de risco para câncer de mama por serem fatores protetores dessa patologia.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Atividade Física; Alimentação Saudável; Prevenção Primária.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mails: belquintino@icloud.com; alessindy@hotmail.com; gilbertandradeg@gmail.com; marianaferriramedeiros@gmail.com; nathaliadamas79@gmail.com; jamile.anjos@soufunorte.edu.br

Os Determinantes Sociais que Interferem no Processo de Adoecimento das Mulheres com Câncer de Colo do Útero

Laura Isadora Lobato Lopes¹

Introdução: O Câncer de Colo do Útero constitui um sério problema de saúde pública nos países como o Brasil. Devido as suas altas taxas de incidência e mortalidade entre as mulheres de nível socioeconômico baixo. **Objetivo:** Analisar os determinantes sociais que interferem no processo de adoecimento das mulheres com Câncer de Colo do Útero. **Método:** Os dados da revisão foram identificados por meio de pesquisas realizadas em trabalho de conclusão de curso, artigos publicados entre março de 2017 a fevereiro de 2020, em base SciELO, Campus Virtual em Saúde Pública (CVSP) site do (INCA). Como critérios de inclusão foram considerados os documentos que apresentassem os seguintes descritores; “ Câncer de Colo do Útero”, “ Fator de Risco”, “Perfil”, “Adoecimento”. Os critérios de exclusão foram; revisões sistemáticas em inglês, artigos não disponíveis em texto completo, teses. **Resultados:** Estudos demonstraram que quando se analisa os fatores de risco desta neoplasia percebe-se que fatores sociais tem relevância dentro do processo de adoecimento como: baixo nível de escolaridade, raça (pois as mulheres negras são as mais acometidas pelo câncer de colo uterino), acesso aos serviços de saúde para realização do exame preventivo, demora nas consultas e exames a ausência de informação sobre os fatores de risco e sintomas. **Conclusão:** esta pesquisa procurou demonstrar que o Câncer de Colo do Útero é uma doença que não deve ser analisada e nem compreendida apenas pelo viés biologicista e sim a partir de uma perspectiva de totalidade, considerando-se onde os determinantes sociais como fatores de risco. **Palavras-chave:** Determinantes Sociais; Câncer de Colo do Útero; Processo de Adoecimento.

¹Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mail: lauraisadora22@hotmail.com

Panorama da Incidência do Câncer de Pulmão por Região do Brasil nos Últimos Cinco Anos

Antônio Lucas Oliveira Gois Almeida¹; Carine Andressa Perius²; Douglas Maquart Otto³; Fabrício Edler Macagnan⁴

Introdução: O câncer de pulmão é uma das neoplasias mais frequentes e com alta mortalidade. Majoritariamente os diagnósticos são firmados quando a doença se encontra em fase avançada (localmente e/ou disseminada), devido ao avanço insidioso pela ausência de sintomas. A detecção precoce é fundamental, pois influencia na chance de sucesso na ressecção cirúrgica (única abordagem terapêutica que oferece cura potencial em estadiamentos iniciais). **Objetivo:** Analisar a incidência da neoplasia de pulmão por região do Brasil nos últimos cinco anos. **Método:** Análise descritiva com dados coletados no painel-oncologia, disponibilizado pela plataforma Tabnet do DATASUS. A coleta envolveu casos diagnosticados da categoria “neoplasias malignas dos brônquios e do pulmão” no período de 2016 e 2020. **Resultados:** Um total nacional de 53.208 casos foi diagnosticado, destes 29.705 (55,8%) em homens e 23.503 (44,2%) em mulheres. Na região norte, foram 1.616 casos (3,0%), no centro-oeste 3.192 (6,0%); nordeste 9.761 (18,3%); sul 15.957 (30,0%) e sudeste 22.682 (42,6%). O estado de São Paulo apresentou a maior incidência com 12.452 casos (23,4%) e Roraima a menor com 27 casos (0,05%). De acordo com dados epidemiológicos prévios, a nível nacional 15,6% dos homens são tabagistas e a região sul e sudeste apresentaram maior índice de tabagismo, com 14,7% e 13,3% respectivamente. **Conclusão:** A região Sudeste apresentou a maior incidência de neoplasias de pulmão, enquanto a região norte apresentou a menor. Mediante os dados nacionais supracitados, o hábito tabágico pode ser uma possível justificativa para os resultados encontrados.

Palavras-chave: Neoplasias Pulmonares; Estudos Epidemiológicos; Epidemiologia.

¹⁻⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: lucasgoisfisioterapia@gmail.com; carineperius@gmail.com; douglas.otto@gmail.com; fabriciom@gmail.com

Papel da Enfermagem na Comunicação do Prognóstico de Pacientes Oncológicos: Revisão Sistemática

Leidiany Gomes Moreira¹; Janaína Gonçalves Schmidt de Paula²; Wilkner Gustavo de Oliveira Aguiar³; Renata Angélica Ferreira de Oliveira⁴; Rosângela Novais⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A comunicação considerada assertiva acerca do prognóstico oncológico depende de uma equipe multiprofissional em saúde, treinada e uníssona. A ação da enfermagem nesta perspectiva se apresenta de forma positiva, entretanto, diversas são as barreiras que dificultam esse processo. **Objetivo:** Verificar o papel da comunicação da enfermagem no prognóstico de pacientes com câncer. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática que atendeu as recomendações do PRISMA. As bases de dados, foram: LILACS, BDENF, SciELO e PubMed. Utilizou-se os descritores: “*Nurse-Patient Relations*”, “*Oncology*” e “*Communication*”, incluiu-se estudos com delineamentos prospectivos, ensaios randomizados e revisões sistemáticas. Como critério de elegibilidade, foram anexados estudos publicados no período de 2011 a 2021, em português e inglês. A qualidade dos mesmos foi autenticada, conforme os critérios de evidência científica fundamentados por Melnyk; Fineout-Overholt (2005). Foram selecionadas 274 investigações, contudo, 9 estudos, foram incluídos. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, 22% apontaram que a equipe de enfermagem é essencial na comunicação relacionando o prognóstico do paciente oncológico, destacando um relevante papel na qualidade da informação e humanização do processo. Entretanto, os demais artigos (78%) evidenciaram dissonância da comunicação com o paciente. Entre os principais resultados, se inclui a carência de treinamento, de capacitações transculturais e a ausência de sistematização, além da insuficiência de autonomia da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Considerando o importante papel da equipe de enfermagem oncológica na comunicação de qualidade entre equipe clínica e paciente, uma maior autonomia aos profissionais, investimentos em treinamentos, capacitações e sistematizações são necessários.

Palavras-chave: Relações Enfermeiro Paciente; Oncologia; Comunicação.

¹Faculdade Batista Grupo Ipemig, Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: leidiany@hotmail.com

²⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: janainagoncalvesschmidtdepaula@gmail.com; wilkneraguiar@gmail.com; renataangelica@outlook.com.br; rosangelanovais80@gmail.com; claudiana.bauman@unimontes.br

Papilomavírus Humano e Câncer de Colo Uterino: Epidemiologia Comparativa e Importância para Prevenção.

Mariana Mendes Silveira Dias¹; Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves²; Antônio Soares Dias Júnior³

Introdução: A infecção pelo papilomavírus (subtipos 16-18) está presente na maioria dos casos de câncer de colo uterino. **Objetivo:** Analisar a relação epidemiológica entre infecção pelo papilomavírus e câncer de colo uterino enfatizando o impacto da prevenção. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura com buscas nas bases LILACS, BVS, INCA. Foram cruzados com operador booleano “AND” os descritores “papiloma vírus humano”, “câncer de colo uterino” e “epidemiologia”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português, entre 2016-2021 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi: não pertinência ao tema. Identificou-se 29 publicações e selecionou-se 11 publicações. **Resultados:** No Brasil, a prevalência do HPV difere significativamente entre regiões, sendo as de maior detecção a Nordeste (58,09%), Centro-Oeste (56,46%), Norte (53,54%), e as de menor a Sudeste (49,92%) e Sul (49,68%). Ao comparar estes valores com a incidência da neoplasia de colo uterino, observa-se que regiões com maior população infectada são aquelas com maiores taxas de incidência desta neoplasia, sendo estas, Norte (22, 47/100 mil), Nordeste (17,62/100 mil), Centro-Oeste (15,92/ 100 mil). **Conclusão:** O estudo reforça estreita relação entre prevalência da infecção pelo papilomavírus humano e incidência de câncer de colo uterino no Brasil, corroborando seu potencial oncogênico. Portanto, fica evidente a importância em intensificar políticas de educação em saúde e prevenção, como campanhas de conscientização, acesso ao exame Papanicolau e imunização da população alvo, principalmente nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano; Câncer de Colo Uterino; Epidemiologia.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: maarianadiaz25@gmail.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jaquelinettg@gmail.com

³A Beneficência Portuguesa de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. E-mail: antoniodiasoncologia@hotmail.com

TRABALHO PREMIADO

Perfil Clínico-Epidemiológico e Sobrevida de Mulheres com Câncer de Mama

Priscylla Guimarães Silva¹; Ana Júlia Soares Oliveira²; Cláudia Pereira Reis³; Priscila Miranda Soares⁴; Bertha Coelho⁵; Marise Fagundes Silveira⁶

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência e prevalência em mulheres no Brasil e, por isso, é considerada um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico de mulheres com câncer de mama. **Método:** Utilizaram-se dados parciais de um estudo intitulado: Perfil da população assistida em ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e cuidados paliativos em Centro de Referência Oncológico no Norte de Minas. Dados sociodemográficos e referentes a tabagismo, etilismo, paridade, índice de massa corporal, histórico familiar e fatores clínicos foram extraídos dos prontuários de pacientes diagnosticadas entre 2000 e 2010 para análise estatística. A pesquisa supracitada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes (parecer Número 3.289.344). **Resultados:** Foram analisados prontuários de 206 pacientes, das quais 63,2% eram casadas, 58,1% trabalhavam, 12,2% eram tabagistas e 5,9% eram etilistas. Verificou-se que 39,5% das pacientes foram diagnosticadas entre 41 e 69 anos, 36,3% apresentavam histórico familiar de câncer de mama, 58,0% eram obesas e 83,9% tinham mais de um filho. O referido estudo aponta que 91,5% das pacientes foram diagnosticadas em estágios iniciais, 24,2% tinham mais de três linfonodos acometidos, 72,3% apresentaram carcinoma ductal, 60,8% foram submetidas ao tratamento conservador e 27,2% apresentaram recidiva. **Conclusão:** Conclui-se que a maioria das mulheres eram casadas, obesas, tinham filhos e foram diagnosticadas entre 41 e 69 anos, com carcinoma ductal, sendo submetidas ao tratamento conservador.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Fatores de Risco; Sobrevida.

^{1,2,3,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: priscyllaguimaraes2013@gmail.com; anajumed73unimontes@gmail.com; cpreis1@hotmail.com; ciaestatistica@yahoo.com.br

⁴Hospital Dia Oncovida. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

⁵Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: budcoelho@gmail.com

Perfil de Internações por Câncer de Próstata no Brasil entre 2010 e 2020

Leticia Rego Borborema¹; Dorothea Schmidt França²

Introdução: O câncer de Próstata é o segundo tipo de neoplasia maligna mais comum no Brasil, sendo a glândula Prostática responsável pela produção de parte do sêmen, localizando-se na pelve e envolvendo parte da uretra. Assim, o paciente apresentará as funções da glândula afetadas, resultando nos sintomas característicos, como a disúria, e a hematúria. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações por neoplasia maligna de próstata no Brasil, entre 2010 e 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir da coleta de dados secundários do DATASUS durante o período de 2010 a 2020. As variáveis utilizadas foram raça/cor, faixa etária, região e óbitos. **Resultados:** No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 foram registradas 311.742 internações por neoplasia maligna de próstata no Brasil, mostrando tendência de crescimento. A partir dos dados analisados nota-se prevalência na região Sudeste 164.131 (52,6%) e na cor/raça branca 119.106 (38,2%), maior na faixa etária de 60 a 69 anos 119.665 (38,4%) e o número de óbitos foi 28.354 (9,10%). **Conclusão:** O maior número das internações e óbitos aconteceram na região Sudeste, que possui maiores recursos em atendimento quando comparada às demais regiões. Notou-se maior acometimento na cor/raça branca, divergindo de vários estudos que apresentam a população negra como a mais afetada. Os números encontram-se em crescimento e a busca tardia pelo diagnóstico é uma das possíveis causas da elevação e da faixa etária mais acometida.

Palavras-chave: Câncer de Próstata; Internação; Óbitos.

^{1,2}Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: leticiarborema@gmail.com; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Perfil do Câncer de Esôfago Associado ao Etilismo: Registros Hospitalares do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

Cinara Ferreira Coutinho¹; Álvaro Ataíde Landulfo Teixeira²; Juliane Oliveira Alves³; Neuma Carla Neves Fernandes⁴; Daniel Silva Moraes⁵; Karla Talita Santos Silva⁶

Introdução: O câncer de esôfago é um problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil de câncer de esôfago associado ao histórico de etilismo entre 2015 e 2019 em Montes Claros. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo realizado por meio dos dados do Sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do INCA. **Resultados:** No período de 2015 e 2019 foram registrados 525 casos de câncer de esôfago em Montes Claros. O etilismo esteve presente em 463 casos, ou seja, 88,1%. Acerca dessa variável, 229 indivíduos eram ex-consumidores (49,4%) e 234 (50,6%) eram consumidores ativos. O histórico de uso associado de tabaco esteve presente em 90,8% dos casos. Em relação aos registros hospitalares associados ao etilismo, 17,8% indivíduos eram do sexo feminino e 82,2% do sexo masculino. A faixa etária predominante foi entre 45 e 69 anos (70,2%), em relação a cor 383 (72,9%) declararam-se pardos. Quanto ao tipo histológico, a maioria dos casos foi de carcinoma escamocelular (89,5%) em estadiamento TNM no agrupamento 3 (49,7%). **Conclusão:** O câncer de esôfago nesse público esteve relacionado ao consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, indivíduos do sexo masculino e cor parda com idade entre 45 e 69 anos. Do ponto de vista clínico, foram registrados casos em estadiamento TNM grau 3. Frente a esses achados deve-se considerar a intensificação de políticas públicas para a educação em saúde sobre o etilismo e tabagismo.

Palavras-chave: Neoplasia; Neoplasias Esofágicas; Epidemiologia.

¹Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: cinara72@hotmail.com

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alvaro.ataide.enf10@gmail.com

^{3,4,6}Faculdades Unidas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: julianealves@gmail.com; carla.gnb@gmail.com; k_tsantossilva@hotmail.com

⁵Faculdades Santo Agostinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: daniel.s.moraes@gmail.com

Perfil dos Óbitos por Câncer Associados à Recusa e Abandono de Tratamento

Lara Isabella Souza Santos¹; Neuriene Queiroz da Silva²; Maria Alice de Freitas³; Isabela Barbosa Cruz⁴; Aparecida Samanta Lima Gonçalves⁵; Joice Fernanda Costa Quadros⁶

Introdução: O abandono e a recusa do tratamento oncológico são ocorrências que devem ser investigadas para compreensão das variáveis envolvidas a fim de possibilitar a intervenção da equipe multiprofissional. **Objetivo:** Descrever o perfil dos óbitos por câncer associados à recusa e abandono de tratamento ocorridos em ambiente hospitalar, no período de 2010 a 2019 no Brasil. **Método:** Estudo descritivo, de caráter quantitativo, que utilizou dados do sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Resultados:** Entre 2010 e 2019, foram registrados 358 óbitos associados à recusa (34,6%) e abandono de tratamento (65,4%) de câncer, sendo 45,0% do sexo feminino, 55,0% do sexo masculino. Segundo as variáveis analisadas a maior parte dos casos se relaciona à população idosa (55,6%), cor parda (48,6%), escolaridade inferior ao ensino fundamental (58,5%) e em estado conjugal casado (37,4%). Na análise regional 38,8% dos casos ocorreram no Nordeste, 24,0% no Sudeste, 23,5% no Sul, 7,5% no Norte e 5,3% no Centro-Oeste. **Conclusão:** O perfil da mortalidade por neoplasias relacionada ao abandono e recusa do tratamento está associado a indivíduos do sexo masculino, de idade avançada, cor parda, com pouca escolaridade e casados. Entender a epidemiologia do abandono e recusa do tratamento é importante para o direcionamento de ações educativas, bem como condutas de busca ativa e acompanhamento dos casos.

Palavras-chave: Neoplasia; Oncologia; Assistência à Saúde.

¹Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina (UniSociesc). Joinville, SC, Brasil. E-mail: laraisabella.dany@outlook.com

^{2,6}Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: neuriene.queiroz@gmail.com; joice.fernandacostaenf@gmail.com

³Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: maria.alice@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isabelabarbossaenf@gmail.com

⁵Faculdades Santo Agostinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: samanta.l.g.enf@gmail.com

Perfil dos Óbitos por Neoplasia de Esôfago em Minas Gerais entre 2015 e 2019

Renato da Silva Alves¹; Neuriene Queiroz da Silva²; Jéssica Najara Aguiar de Oliveira³; Andreia Correia⁴; Taysa Cristina Cardoso Freitas⁵; Rene Ferreira da Silva Junior⁶

Introdução: O câncer de esôfago é o sexto mais frequente nos homens e o 15º nas mulheres, excluindo-se o câncer de pele não melanoma. Esse tipo de câncer acarreta intensos desafios a saúde pública. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia de esôfago em Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo que buscou traçar o perfil da mortalidade por câncer de esôfago em ambiente hospitalar em indivíduos entre 30 e 59 anos ocorridos em ambiente hospitalar, no período de 2015 a 2019 no estado de Minas Gerais, Brasil. Para atender o objetivo proposto foram utilizados dados do sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Resultados:** Entre 2015 e 2019, referindo a faixa etária de 30 a 59 anos, registrou 464 óbitos por câncer de esôfago em ambiente hospitalar em Minas Gerais, sendo 84 indivíduos do sexo feminino e 380 indivíduos do sexo masculino, considerando fatores como: faixa etária, cor parda e escolaridade igual ou inferior ao ensino fundamental completo, nos casos analisados, o fato de existir fator de risco não modificável caracterizado pelo histórico familiar concomitante com fatores de risco referentes aos hábitos de vida, haja mecanismo preocupante da carcinogênese é a associação entre fatores endógenos e exógenos. **Conclusão:** A mortalidade em ambiente hospitalar por câncer de esôfago em Minas Gerais, têm perfil definido, caracterizado por homens com idade entre 40 e 59 anos.

Palavras-chave: Mortalidade; Neoplasias; Perfil Epidemiológico.

^{1,2}Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: renato.alves@soufasi.com.br; neuriene.q.silva@gmail.com

^{3,5}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: jessicanajara.enf@gmail.com; taysa.cristina@gmail.com

⁴Fundação Oswaldo Cruz. Brasília, DF, Brasil. E-mail: andreia.correia@gmail.com

⁶Instituto Federal de Santa Catarina. Joinville, SC, Brasil. E-mail: rene.junior@ifsc.edu.br

Perfil Epidemiológico de Câncer de Pâncreas em Idosos da Região Sul do Brasil

Lucas Hideo Yamanaka¹; Mayara Menezes Attuy²; Lucas de Oliveira Félix³; Giovana Duarte Reis⁴; Eduarda Buainain Villela⁵; Valeria Maria Limberger Bayer⁶

Introdução: O câncer pancreático é uma doença rara antes dos 30 anos de idade, sendo mais comum aos 60 anos. No Brasil, é responsável por cerca de 2% de todos os tipos de câncer diagnosticados. **Objetivo:** Verificar o número de casos de câncer de pâncreas maligno entre os anos de 2015 e 2019 na região sul do país na população idosa bem como a descrição das variáveis e perfil de tratamento. **Método:** Estudo transversal realizado por meio de consulta à base de dados do DATASUS. **Resultados:** Durante a série amostral foram diagnosticados 2405 idosos com a doença. Observou-se que Rio Grande do Sul possuiu maior prevalência (n=1040), seguido por Paraná (n=900) e Santa Catarina (n=465). O perfil relacionado ao sexo revelou leve prevalência masculina de pacientes (n=1223). Quanto ao perfil etário, a doença acomete mais pacientes entre 60 e 64 (n=748) anos e diminui conforme o aumento etário. Nos 3 estados os casos de câncer de pâncreas praticamente dobraram durante o período analisado. Os tratamentos mais utilizados foram cirurgia (n=519) e quimioterapia (n=1536), que é a mais prevalente por ser utilizada em qualquer estágio da doença. Devidos à melhora dos esquemas terapêuticos quimioterápicos os pacientes têm apresentado importante diminuição da lesão, na qual os tumores se tornam ressecáveis, com chance de cura. **Conclusão:** Apesar de ser uma doença rara, a prevalência do câncer pancreático tem aumentado nos últimos anos e a quimioterapia é a principal forma de tratamento. **Palavras-chave:** Câncer; Pâncreas; Idosos.

¹⁻⁶Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: lucas.yamanaka@acad.ufsm.br; mayara.m.a@hotmail.com; lucas.felix@acad.ufsm.br; ggiovanaquarte@hotmail.com; eduardavillela@live.com; valeriamlbayer@gmail.com

Perfil Epidemiológico de Pacientes Internados por Neoplasias Malignas Abdominais em um Hospital na Região Norte

Brenda Pereira Farias¹; Ana Clara Matos Costa²; Davi Gabriel Barbosa³; Rafael Silva Lemos⁴; Rafaela Oliveira Cardoso⁵;
Luis Eduardo Werneck Carvalho⁶

Introdução: Neoplasia é o crescimento descontrolado das células do corpo. Na região do abdome, são chamadas neoplasias abdominais, podendo ser benignas ou malignas. Seus fatores de risco são tabagismo, hábitos alimentares, medicamentos e hereditariedade. Existem casos assintomáticos e que evoluem de dores na região abdominal à perda do peso ponderal. **Objetivo:** Estudar epidemiologicamente neoplasias abdominais. **Método:** Estudo ecológico: analisou as internações por neoplasias malignas abdominais no Hospital Ophir Loyola, na região norte do Brasil, entre 2016 e 2020, de acordo com dados (sexo, idade, etnia e casos por ano) disponíveis no sistema de internação hospitalar da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Obteve-se 2.581 casos entre 2016 e 2020, oscilando para mais ou para menos 20 pacientes. Sobre as faixas etárias, os menores registros foram entre 15 e 19 anos, enquanto os maiores registros foram de 60 a 69, exceto as neoplasias de fígado e vias biliares. A população parda possui a predominância nos números de casos com 2.437 do total. Constatou-se que as neoplasias de cólon, reto e pâncreas são predominantes em mulheres, já as neoplasias de estômago, de fígado e de vias biliares em homens. **Conclusão:** O perfil de pacientes internados abrange, predominantemente, idosos de 60 a 69 anos e em sua maioria autodeclarados pardos. Assim, medidas de prevenção focadas no público-alvo e em esclarecimentos acerca de fatores de riscos, profilaxia, sinais e sintomas tornam os indivíduos e seus familiares mais atentos ao desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: Epidemiologia; Neoplasias; Abdome.

¹⁻⁴Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: brenda.pfarias@aluno.uepa.br; anaclaramatoscosta@gmail.com; barbosagabriel-davi@gmail.com; rafael.s.lemos1@outlook.com

⁵Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Brasil. E-mail: rafaelaolivcardoso@gmail.com

⁶Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologiadobrasil.com.br

Perfil Epidemiológico do Câncer de Mama em Rondônia entre 2019-2020 em Tempos de Covid-19

Wellington César Monteiro da Silva¹; Douglas Maquart Otto²

Introdução: O Câncer de Mama no Brasil representa grande problema de saúde pública e afeta principalmente mulheres, sendo a neoplasia mais incidente e com alta mortalidade, progressivamente a partir dos 40 anos de idade. Em razão da pandemia pela covid-19 e medidas de isolamento, consultas e exames foram suspensas, podendo dificultar o diagnóstico precoce repercutindo no tratamento e prognóstico. **Objetivo:** Traçar um perfil sobre neoplasias mamárias no Estado de Rondônia nos últimos dois anos e correlacionar a incidência com a atual pandemia do coronavírus. **Método:** Análise descritiva com dados do painel-oncologia, disponibilizado pela plataforma DATASUS. A pesquisa foi realizada conforme diagnóstico “neoplasia maligna da mama” e “carcinoma *in situ* da mama”, entre 2019 e 2020. **Resultados:** Foram registrados um total de 757 casos, 419 em 2019 e 332 em 2020. O perfil encontrado foi majoritariamente mulheres (93,1%), entre 50-54 anos (13,3%), residentes no estado de Rondônia, (84,4%), na capital (29,3%). O estadiamento da doença e o tempo de tratamento foi ignorado na maioria dos casos, porém o mais observado foi o TIII (20,5%) e tratamento em até 30 dias (30,5%). Sobre as modalidades terapêuticas, (49,1%) realizaram quimioterapia, (18,5%) cirurgia, (4,9%) radioterapia e (27,4%) não foi datado. **Conclusão:** A pandemia da covid-19 parece ter alguma influência nos casos diagnosticados, porém, estudos mais abrangentes são necessários para confirmar tais dados. O perfil observado, foi coerente com estatísticas já publicadas, porém observou-se ausência de informações para algumas variáveis.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Carcinoma de Mama *in situ*; Epidemiologia; Covid-19.

¹Centro Universitário São Lucas. Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: wellington18monteiro@gmail.com

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: douglasmaotto@gmail.com

Perfil Epidemiológico dos Óbitos por Neoplasia Maligna de Vagina no Brasil

Paola Bitar de Mesquita Abinader¹; Ana Cláudia Reis Guilhon²; Ana Clara Matos Costa³; Mainã Cristina Santos dos Santos⁴; Luis Eduardo Werneck Carvalho⁵

Introdução: A neoplasia maligna de vagina é um grupo heterogêneo de afecções ginecológicas raras que acomete principalmente mulheres idosas, as quais tem como fatores de risco a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV) e o câncer de colo do útero prévio. O subtipo mais comum é o carcinoma escamoso da vagina. Logo, com o rastreamento precoce e o conhecimento do perfil epidemiológico dos óbitos consegue-se traçar ações preventivas. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico do câncer de vagina no Brasil entre 2014 e 2018. **Método:** Estudo ecológico com dados dos óbitos de mulheres por câncer de vagina no Brasil, de 2014 a 2018, visíveis no atlas de mortalidade do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Analisou os anos dos óbitos, a faixa etária e região da federação. **Resultados:** De um total de 608 óbitos por câncer de vagina no país entre 2014 e 2018, os anos com mais casos foram 2018 (21,4%) e 2015 (21%). Quanto à faixa-etária, cerca de 29,3% são mulheres acima de 80 anos, 24,7% entre 70 e 79 anos e 22% entre 60 e 69 anos. Já a distribuição regional, o sudeste teve 50,3% dos casos, o nordeste 19,9% e o sul 16,1%. **Conclusão:** Apesar dos achados restritos nas bases de dados, concluiu-se que os óbitos por câncer de vagina aumentaram nos últimos anos no sudeste do Brasil em uma faixa etária específica: mulheres idosas. Sendo assim, é imprescindível propagar a importância do exame ginecológico, que auxilia na detecção precoce e na redução da taxa de morbimortalidade.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Neoplasias Vaginais; Óbitos.

^{1,2}Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mails: polabitar@gmail.com; ana.claudia.guilhon@gmail.com

^{3,4}Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: anaclaramatoscosta@gmail.com; mcsantosif@hotmail.com

⁵Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Prevalência de Internações da Neoplasia Maligna da Mama na Macrorregião Norte de Minas Gerais

Pedro Juliano Pumarega Silva¹; Melline Mota Bispo Froes²; Ana Célia Guedes Roque Ferreira³; Miguel Victor Monteiro Rodrigues⁴; Mariano Fagundes Neto Soares⁵

Introdução: No Brasil, o câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres e primeira causa de óbito por câncer nessas. Ademais, com o envelhecimento, o risco de desenvolvimento dessa neoplasia aumenta. Como esse câncer possui rastreamento eficaz, é importante investir no acesso a esses recursos para reduzir casos graves e internações. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações da neoplasia maligna da mama na macrorregião Norte de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por meio do programa TABNET. **Resultados:** Entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020, foram registradas 3.212 internações por neoplasia maligna da mama na macrorregião de saúde Norte de Minas Gerais. Observa-se uma prevalência de internações no sexo feminino (3.163), na idade 50 a 59 anos (862) e da cor/raça parda (2.310). O caráter do atendimento foi predominantemente eletivo (2.283), sem distinção entre regime público e privado (1.809), e com total de 255 óbitos. A região de saúde Montes Claros se destaca em maior registro de casos (3.138), maior registro de óbitos (232) e maior gasto hospitalar (R\$ 5.151.809,27). **Conclusão:** A partir do diagnóstico precoce há melhor prognóstico, tratamentos menos agressivos, menos internações e menor chance de óbito. Diante disso, como Montes Claros destacou-se com maior registro de casos e internações, o investimento no rastreamento é relevante para reduzir a morbimortalidade na macrorregião Norte. **Palavras-chave:** Internações Hospitalares; Neoplasia Maligna da Mama; Saúde da Mulher.

¹⁻⁴Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: pumaregapedro@gmail.com; mellinemotabispofroes784@gmail.com; anaceliaguedes.moc@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marianofagundesneto@hotmail.com

Prevalência de Internações da Neoplasia Maligna da Pele em Minas Gerais

Ana Célia Guedes Roque Ferreira¹; Miguel Victor Monteiro Rodrigues²; Melline Mota Bispo Fróes³; Pedro Juliano Pumarega Silva⁴; Mariano Fagundes Soares Neto⁵

Introdução: A neoplasia maligna da pele é dividida entre Não-melanomas, com alta incidência e baixa letalidade, e Melanomas, com índices de mortalidade elevados. Grande parte dos casos, é evitável, devido à forte associação com exposição à luz ultravioleta de forma cumulativa. As necessidades de internação relacionam-se com o diagnóstico tardio, devido ao baixo acesso aos serviços de saúde correlacionado ao fator socioeconômico. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações por neoplasia maligna da pele em Minas Gerais e suas macrorregiões de saúde. **Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS por meio da utilização do programa TABNET. **Resultados:** No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, foram registradas 7257 internações por neoplasia maligna da pele em Minas Gerais. Há prevalência de internações no sexo masculino (3766), entre 60 e 69 anos (1618) e na cor/raça branca (3443). O caráter do atendimento foi majoritariamente eletivo (3944), sem distinção entre regime público e privado (3465), somando um total de 454 óbitos. A macrorregião de saúde Centro se destaca em maior número de internações (1966) e de óbitos (153), e a Sul compreende o maior gasto hospitalar (R\$1845206,51). O município com mais internações é Belo Horizonte (1750), com 137 óbitos e gastos hospitalares de em média R\$1565252,40. **Conclusão:** Diante do diagnóstico tardio, o estudo epidemiológico é importante para o diagnóstico precoce para a análise dos padrões de evolução dessa neoplasia, evitando altos índices de internação.

Palavras-chave: Internações Hospitalares; Neoplasia Maligna; Pele.

¹⁻⁴Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: anaceliaguedes.moc@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; mellinemotabispofroes784@gmail.com; pumaregapedro@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marianofagundesneto@hotmail.com

Prevalência de Internações da Neoplasia Maligna da Traqueia, Brônquios e Pulmões em Minas Gerais

Melline Mota Bispo Froes¹; Pedro Juliano Pumarega Silva²; Miguel Victor Monteiro Rodrigues³; Ana Célia Guedes Roque Ferreira⁴; Mariano Fagundes Neto Soares⁵

Introdução: A neoplasia maligna da traqueia, brônquios e pulmões possui alta prevalência e mortalidade, mas parte desses casos são evitáveis, pois associam-se ao tabagismo. Essa doença possui sintomas inespecíficos e o diagnóstico tardio gera internações onerosas para o Sistema de Saúde. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações da neoplasia maligna da traqueia, brônquios e pulmões em Minas Gerais e suas macrorregiões de saúde. **Método:** Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela utilização do programa TABNET. **Resultados:** Entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020, foram registradas 25.946 internações por essa neoplasia maligna em Minas Gerais. Observa-se prevalência de internações no sexo masculino (15.140), na idade 60 a 69 anos (5.159) e da cor/raça parda (12.618). O caráter do atendimento foi majoritariamente de urgência (23.272), sem distinção entre regime público e privado (14.349), totalizando 6.221 óbitos. A macrorregião de saúde Centro se destaca em maior registro de casos (10.857), de óbitos (2.079) e maior gasto hospitalar (R\$14.508.610,46). Já o município com mais internações é Belo Horizonte (10.307), com 1.937 óbitos e gastos hospitalares de em média R\$14.016.422,69. **Conclusão:** Diante do diagnóstico tardio e da ausência de rastreamento, o estudo epidemiológico é importante para a análise dos padrões de evolução dessa neoplasia e de suas internações, facilitando o manejo dos recursos disponíveis para prevenção em Minas Gerais.

Palavras-chave: Internações Hospitalares; Neoplasia Maligna da Traqueia; Brônquios e Pulmões.

¹⁻⁴Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mellinemotabispofroes784@gmail.com; pumaregapedro@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; anaceliaguedes.moc@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: marianofagundesneto@hotmail.com

Prevalência de Internações e Gastos Associados à Neoplasia Maligna de Mama no Brasil em 2020

Pedro Juliano Pumarega Silva¹; Melline Mota Bispo Froes²; Wender Soares Coelho³; Miguel Henrique Alves Carvalho⁴; Evandro Barbosa dos Anjos⁵

Introdução: A neoplasia maligna de mama é assintomática em fases iniciais, logo é importante realizar o rastreamento para identificar precocemente a doença e reduzir as internações. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações e os gastos associados à neoplasia maligna de mama no Brasil e nas Unidades da Federação. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo, de base documental. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por meio da utilização do programa TABNET. **Resultados:** No período de janeiro de 2020 a dezembro de 2020, registrou-se 66.369 internações por neoplasia maligna da mama no Brasil. Houve predomínio no sexo feminino (65.701), na idade 50 a 59 anos (18.604), na cor/raça branca (29.064), com caráter do atendimento eletivo (43.698), com regime ignorado (66.369), totalizando 5.725 óbitos e somando R\$102.656.586,59 pagos para os serviços hospitalares. A Unidade Federativa com mais internações foi São Paulo (17.097), sendo 11.236 de caráter eletivo, com 1.541 óbitos e gastos hospitalares de R\$ 24.755.525,90. **Conclusão:** Observa-se um predomínio dessa neoplasia em mulheres, de 50 a 59 anos, da cor/raça branca, em atendimento eletivo e regime ignorado, que vivem no Estado de São Paulo. Assim, tais internações foram especialmente dispendiosas aos serviços de Saúde dessa Unidade Federativa do Brasil, o que poderia ser revertido pelo investimento em detecção precoce dos casos.

Palavras-chave: Internações Hospitalares; Neoplasias Malignas da Mama; Brasil.

¹⁻⁵Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: pumaregapedro@gmail.com; mellinemotabispofroes784@gmail.com; coelho.wender@hotmail.com; miguelalvescarv@gmail.com; evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br

Prevalência de Internações e Óbitos por Neoplasia Maligna do Colo de Útero em Minas Gerais

Melline Mota Bispo Froes¹; Miguel Henrique Alves Carvalho²; Wender Soares Coelho³; Julia Rabelo Bandeira⁴; Milena Lafetá Magalhães⁵; Karina Andrade de Prince⁶

Introdução: A neoplasia maligna do colo de útero evolui lenta e gradualmente, e isso contribui para um diagnóstico tardio e um pior prognóstico, gerando índices significativos de internações hospitalares e óbitos. **Objetivo:** Analisar a prevalência de internações e óbitos por neoplasia maligna do colo de útero em mulheres de Minas Gerais. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental, em que os dados foram colhidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes de Janeiro (2015) a Dezembro (2020). **Resultados:** No período analisado, foram registradas 12.901 internações e 1.230 óbitos por neoplasia maligna do colo do útero em Minas Gerais, com média de 2.150,16 atendimentos por ano. Houve redução das internações de 2.279 (2015) para 1.987 (2020), e dos óbitos de 224 (2015) para 157 (2020). A macrorregião Centro apresentou maiores índices de internações (39,95%) e óbitos (38,61%). Já a macrorregião Jequitinhonha apresentou menores valores de internações (0,12%) e óbitos (0,48%). As internações predominaram na faixa etária de 40 a 49 anos (24,47%) e na cor/raça parda (52,15%), os óbitos, por sua vez, prevaleceram na faixa etária de 50 a 59 anos (23,08%) e na cor/raça parda (54,87%). **Conclusão:** Verifica-se redução das internações e do número de óbitos da neoplasia maligna do colo de útero em Minas Gerais, predominando em mulheres adultas, pardas e que vivem na macrorregião de saúde Centro do Estado.

Palavras-chave: Neoplasia; Colo de Útero; Saúde da Mulher.

¹⁻⁶Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mellinomotabispofroes784@gmail.com; miguelalvescarv@gmail.com; coelho.wender@hotmail.com; jullia.rabelo@yahoo.com.br; milenalafetam@gmail.com; karina.prince@professorunifipmoc.edu.br

Prevalência de Internações por Câncer de Boca e Faringe na Região Norte de Minas Gerais

Wender Soares Coelho¹; Miguel Henrique Alves Carvalho²; Melline Mota Bispo Froes³; Daniela Santana Lima⁴; Karina Andrade de Prince⁵

Introdução: A neoplasia de cavidade oral é caracterizada pelo crescimento celular desordenado que pode atingir regiões da gengiva, mucosa jugal, região retro malar, língua, soalho e palato. São predominantemente do tipo carcinomas de células escamosas, na qual, os fatores de risco envolvem etilismo, tabagismo e exposição solar elevada. **Objetivo:** Analisar a prevalência da neoplasia maligna do lábio, cavidade oral e faringe na região Norte de Minas Gerais. **Método:** Teve como universo de pesquisa o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente a prevalência de internações na região Norte de Minas Gerais, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. **Resultados:** No período analisado foram registradas 2.644 internações por câncer do lábio, cavidade oral e faringe na macrorregião Norte de Minas Gerais. Observou-se uma diminuição no número de internações entre 2010 e 2020 (19%), e queda de óbitos (10%), com predomínio no sexo masculino (77%), com idade de 50 a 59 anos (30%) e da cor/raça parda (75%). O caráter do atendimento predominante foi de urgência (63%), com predomínio de regime privado (47%). **Conclusão:** Através do conhecimento e do maior controle dos fatores de risco, verifica-se uma redução das internações e consequente queda do número de óbitos no período analisado, com predomínio do sexo masculino, adultos, pardos e que vivem na Unidade Regional de saúde de Montes Claros.

Palavras-chave: Internações; Câncer; Prevalência; Macrorregião Norte.

^{1,2,3,5}Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: coelho.wender@hotmail.com; miguelalvescarv@gmail.com; mellinemotabispofroes784@gmail.com; karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br

⁴Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: danielagbi2014@gmail.com

Principais Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Neoplasias Bucais na População Brasileira

João Donato Bauman¹; Claudiana Donato Bauman²; Gabriel Brito Lana³; João Gabriel Silva Souza⁴; Barbara Quadros Tonelli⁵; José Mansano Bauman⁶

Introdução: Dependendo do grau de evolução e localização do tumor, o câncer de boca apresenta lesões consideradas extremamente invasivas e mutiladoras. O conhecimento acerca dos fatores de riscos carcinogênicos pela população brasileira permite uma atuação específica sobre a relação causa-efeito. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias bucais no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da busca de artigos científicos nas bases de dados Medline, LILACS e BBO. Utilizou-se o operador *boelano* “and” e os descritores: “*mouth neoplasms*”, “*risk factors*” e “*brazilian population*”. Foram identificados 77 estudos e após uma análise minuciosas baseada nos critérios de exclusão, 18 foram incluídos. A amostra foi composta por revisões sistemáticas, artigos experimentais e séries de casos, nas línguas portuguesa e inglesa, no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Os principais achados foram o tabaco (80%) e o abuso do álcool. A combinação de ambos se conotou como alto risco em função da potencialização na concentração de substâncias químicas existentes no cigarro. Posteriormente, o avançar da idade, o sexo masculino, o sexo oral associado ao HPV (infecção pelo papilomavírus humano), lesões persistentes da mucosa bucal e imunossupressão, também foram relatadas. **Conclusão:** O tabaco, o álcool, a idade, o sexo masculino, o sexo oral associado à infecção por HPV e lesões da mucosa com potencial de malignização (tais como as leucoplasias) foram apontados como os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença no Brasil.

Palavras-chave: Neoplasias Bucais; Fatores de Risco; População; Brasil.

¹Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil. E-mail: joaobauman00@gmail.com

^{2,6}Universidade Federal de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: caubauman@gmail.com; jmbaumann@gmail.com

³Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: gabrielbslana@gmail.com

⁴Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jgabriel.ssouza@yahoo.com.br

⁵Bauman Odontologia Moderna. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: babi-tonelli@hotmail.com

Práticas Alimentares como Fator de Risco para Câncer Gástrico: Revisão Integrativa

Fernanda Rocha de Lima¹; Ana Clara Matos Costa²; Daniel Oliveira da Costa³; João Vitor Duarte de Souza⁴; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁵

Introdução: No Brasil, o câncer gástrico é a terceira neoplasia mais frequente entre homens e a quinta entre mulheres, sendo a carcinogênese um processo complexo que envolve fatores intrínsecos e extrínsecos. Nesse viés, a nutrição é um fator exógeno bastante relevante, uma vez que constitui um ponto inicial para as transformações na mucosa gástrica. **Objetivo:** Identificar as práticas alimentares consideradas como fator de risco no desenvolvimento do Câncer Gástrico. **Método:** Esse estudo realizou uma revisão integrativa da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “comportamento alimentar” e “neoplasias gástricas”, resultando em 31 artigos contendo texto completo, em português ou inglês e datados entre 2016 e 2020. Ao final, 3 artigos se demonstraram apropriados para utilização. **Resultados:** Nos 3 artigos selecionados, foram encontrados resultados concordantes a respeito das práticas alimentares como fator de risco para o câncer gástrico. O consumo excessivo de álcool, alimentos salgados e carnes vermelhas são descritos como predisponentes para a doença. Já a ingestão de carne branca, frutas e vegetais apresenta efeitos benéficos, devido à atividade anticâncer. Nesse cenário, a dieta mediterrânea, que tem como base o consumo de frutas, vegetais, peixes e baixo consumo de carnes vermelhas, é associada a uma redução significativa do risco de câncer gástrico. **Conclusão:** É evidente que a prática alimentar é um importante fator de risco ao desenvolvimento de neoplasias gástricas. Ademais, uma boa alimentação, rica em alimentos saudáveis, além da eliminação de hábitos como o alcoolismo apresentam-se como potente fator protetor da patologia. **Palavras-chave:** Comportamento Alimentar; Neoplasias Gástricas; Fator de Risco.

¹Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: fernandalima1555@gmail.com

^{2,3,4}Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: anaclaramatoscosta@gmail.com; danieloliveiradc@gmail.com; j.duarte.vitor@gmail.com

⁵Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Papel de Doenças Autoimunes na Predisposição ao Linfoma não Hodgkin: Revisão Integrativa da Literatura

Anna Luísa Neves Maia¹; Maria Carolina Trancoso Souza²; Rafael Cândido Maia³

Introdução: O Linfoma não-Hodgkin é uma manifestação cancerígena do sistema linfático, que consiste na infiltração neoplásica maligna dos tecidos hematopoiéticos e linfoides por linfócitos B e T, apresentando-se desde formas brandas a outras severamente agressivas. Destaca-se as doenças autoimunes sistêmicas como possíveis fatores de risco para essa neoplasia, por poderem cursar com alterações hematológicas e, portanto, culminar em doença linfoproliferativa. **Objetivo:** Estabelecer a relação entre o Linfoma não-Hodgkin e doenças autoimunes que funcionam como fatores de risco para essa neoplasia. **Método:** Trata-se de revisão integrativa pautada em artigos da plataforma Google Scholar, sob descritores “linfoma não Hodgkin e doenças autoimune”, “fatores de risco” e “doença linfoproliferativa”. Pela leitura dos resumos, selecionou-se 6 referências, publicadas entre 2017 e 2021, excluindo-se relatos de experiência e pesquisas em andamento. **Resultados:** A Síndrome de Sjogren e o Lúpus Eritematoso Sistêmico (especialmente pacientes que cursam com doença fenotipicamente mais hematogênica), destacaram-se na relação com o Linfoma não-Hodgkin, por promoverem aumento da atividade linfocitária humoral, propiciando proliferação celular hematológica incoordenada, o que pode resultar em neoplasia. Há ainda, na literatura, relatos de entidades como Amiloidose e Doença Mista do Tecido Conjuntivo relacionando-se com outras manifestações neoplásicas. **Conclusão:** Há importante relação das doenças autoimunes com o desenvolvimento do Linfoma não-Hodgkin. Assim, o acompanhamento ambulatorial regular das condições autoimunes, tanto laboratorial (avaliação hematológica) quanto clínico (sinais e sintomas) funciona como fator de prevenção contra neoplasias malignas do sistema linfático, podendo corroborar um diagnóstico precoce nesses pacientes.

Palavras-chave: Linfoma não-Hodgkin; Fator de Risco; Autoimune.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: annaluisa_nmaia@hotmail.com

²Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: maria.trancoso@soufunorte.com.br

³Hospital Municipal José Valdir Antunes de Oliveira. São Gabriel do Oeste, MS, Brasil. E-mail: rafaelmaia250@gmail.com

Perfil Clínico Epidemiológico das Internações por Neoplasia Maligna do Estômago em Minas Gerais

Mateus Augusto de Prince¹; Luís Gustavo Antunes Miranda²; Anna Julia Leles Mendes³; Bruna Brito Silva Gonçalves⁴;
Jaqueline Teixeira Teles Gonçalves⁵; Karina Andrade de Prince⁶

Introdução: A neoplasia de estômago é caracterizada como crescimento de células anormais do sistema digestivo, ocorrendo em qualquer local de sua extensão. É um problema de saúde pública, responsável por mais de seis milhões de óbitos por ano. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico epidemiológico das internações por neoplasia maligna do estômago em Minas Gerais. **Método:** Os dados foram coletados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. Foram consideradas as variáveis referentes ao perfil clínico das internações em Minas Gerais, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. **Resultados:** Registrou-se 35.664 internações no Estado, com média de 3.566 casos/ano. Observa-se um aumento das internações entre 2011 e 2019 (50,6%). Entretanto, a taxa de mortalidade reduziu de 17,42% (2012) para 11,81% (2020). A macrorregião Centro apresentou um percentual maior (37,4%) e no Jequitinhonha, menor (0,16%). A doença predominou em homens (67,2%) e na faixa etária de 60 a 69 anos (29,6%). A taxa de mortalidade média (14,42%), foi maior na macrorregião Noroeste (25,14%), e menor na Sul, (10,71%); em pacientes do sexo feminino (14,62%) e maiores de 80 anos (24,77%). **Conclusão:** Percebe-se um aumento expressivo das internações e redução da taxa de mortalidade no período analisado. A doença predominou entre homens 60 a 69 anos e residentes no Centro do estado. Contudo, a mortalidade foi maior entre as mulheres, idosos acima de 80 anos e residentes na macrorregião Noroeste.

Palavras-chave: Hospitalizações; Neoplasias Gástricas; Perfil Epidemiológico.

¹⁻⁵Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mateusprince23@icloud.com; luisgustavoantunesmiranda2017@gmail.com; julialelesmendes@hotmail.com; bruna-brito-s@hotmail.com; karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br
⁶Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: jaquelinettg@gmail.com

Perfil Epidemiológico de Pacientes Internados por Neoplasia Maligna do Encéfalo na Região Sudeste do Brasil

Anna Luiza Rocha Costa¹; Sálua Trigo El-Khoury Bernardes²; Miguel Victor Monteiro Rodrigues³; Cecília Paiva Duarte⁴;
Pedro Maldonado de Aguiar Costa⁵; Joaquina Inez Soares Rocha Costa⁶

Introdução: A neoplasia maligna de encéfalo, apesar de rara, é um dos tumores que causam óbito de maneira mais rápida. A complicação do quadro varia de acordo com o local e tamanho do tumor, sendo que um câncer subdiagnosticado pode estar presente. **Objetivo:** Analisar o comportamento das internações e taxas de mortalidade na região Sudeste do Brasil entre os anos de 2019 e 2020. **Método:** Foi feito um estudo ecológico, em que foram analisados pacientes acometidos pela neoplasia maligna de encéfalo atendidos pela rede de saúde entre os anos de 2019 e 2020 na região Sudeste os quais foram registrados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** De dezembro de 2019 a dezembro de 2020, houve 12.220 internações por neoplasia maligna de encéfalo na região Sudeste, com maior concentração dos casos no estado de São Paulo (6.804), totalizando 55,6% e na população masculina (6.627), sendo 54,2%. Houve mais casos na população de 60 a 69 anos em São Paulo (2.595), equivalente a 38,1%, e o menor número de casos foi no Espírito Santo (577). A taxa de mortalidade se concentrou no ano de 2019, mostrando-se em 17,15. **Conclusão:** Apesar de ter baixa taxa de internação (pela raridade em número de casos detectados), observa-se uma razoável taxa de mortalidade, que varia pouco ao longo dos anos, mantendo uma oscilação crescente ou decrescente, a depender do período analisado.

Palavras-chave: Encéfalo; Neoplasia Maligna; Internações; Taxa de Mortalidade.

^{1,2,3,5}Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: annaluiza0204@gmail.com; aluatrigo12@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; p.maldonadocosta@gmail.com

^{4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ceciliapaivad@gmail.com; joaquinainez@gmail.com

Perfil Epidemiológico dos Pacientes Diagnosticados com Câncer Gástrico do Hospital de Clínicas de Passo Fundo

Emanuela Lando¹; André Lunardi Mondadori Messaggi²; Julia Pastorello³; Cristiane Pagnussat Cechetti⁴; Camila dos Santos do Amaral⁵; Luiz Artur Rosa Filho⁶

Introdução: O câncer gástrico é uma das neoplasias mais frequentes no mundo, sendo o quarto em frequência e o segundo quanto a mortalidade. Considera-se multifatorial a origem do câncer gástrico e tem variação conforme a localização geográfica, etnia, fatores genéticos e ambientais, hábitos de vida ou exposição a agentes oncogênicos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com câncer gástrico atendidos no Hospital de Clínicas de Passo Fundo. **Método:** Realizou-se um estudo descritivo, transversal, quantitativo através da análise retrospectiva da base dados do Registro Hospitalar de Câncer do Hospital de Clínicas de 2007 a 2016, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 3.545.773. **Resultados:** Foram analisados 501 registros de pacientes com câncer gástrico. A maioria era do sexo masculino (67%), a idade de diagnóstico concentrou-se entre os 50 e 79 anos (75%), o nível de escolaridade foi considerado baixo, até fundamental completo (72%). O tabagismo apresentou elevada incidência (43%). A história familiar esteve presente em (23%) da população. Em relação às características do tumor, a localização primária mais acometida foi o corpo (23,8%). Quanto ao estadiamento, o estágio 4 foi o mais comum (32,3%) e houve no total 191 óbitos (38%) confirmados. **Conclusão:** O câncer gástrico é diagnosticado em estágios muito avançados, o que revela a necessidade de aprimoramento de diagnóstico precoce, bem como rastreamento. Ademais os dados apresentados no estudo seguem a epidemiologia na literatura como a idade, sexo, nível educacional e localização anatômica conforme relatado.

Palavras-chave: Câncer de Estômago; Epidemiologia; Oncologia.

^{1,2,6}Faculdade Meridional (IMED). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: manu.lando@hotmail.com; andremessaggi@hotmail.com; luiz.rosa@imed.edu.br
^{3,4,5}Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: julia.pastorello@yahoo.com.br; cristiane.cechetti@gmail.com; camila.amaral@hcpf.com.br

Perfil Clínico-Epidemiológico da Leucemia Linfoblástica Aguda: Revisão Integrativa

Mariza Dias Xavier¹; Valdrik Xavier Borges²; Arthur Cardoso Araújo³; Orlene Veloso Dias⁴; Renata Angélica Ferreira de Oliveira⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A leucemia linfóide aguda é originada na proliferação excessiva e descontrolada de blastos do tipo linfóide, dificultando a produção normal de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico leucemia linfoblástica aguda. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e Medline. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “Leucemia Linfoblástica”, “criança” e “câncer”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês, entre os anos de 2016 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 25 publicações e 10 foram incluídas no estudo. **Resultados:** Muitos estudos relacionam o surgimento da leucemia linfóide com infecção viral, exposição à radiação ou exposição química. Representa 80% de todos os casos de leucemias, sendo esse o câncer mais comum na faixa etária pediátrica. Na maioria das vezes, há uma demora no diagnóstico, considerando que seus primeiros sintomas são vagos, inespecíficos ou silenciosos. Algumas manifestações clínicas são secundárias à proliferação de blastos, que infiltram tecidos do organismo – amígdalas, linfonodos, pele, baço, rins, sistema nervoso central e outros. Os sinais e sintomas mais frequentes são febre, adenomegalias, manifestações hemorrágicas, palidez, hepatomegalia, esplenomegalia, fadiga e dor óssea. **Conclusão:** A leucemia linfóide Aguda tem grande impacto clínico, pois o diagnóstico é difícil e em decorrência de alguns fatores, algumas crianças são diagnosticadas tardiamente, por isso conhecer o perfil clínico-epidemiológico da leucemia linfoblástica aguda é essencial para o diagnóstico precoce. **Palavras-chave:** Leucemia linfoblástica; Criança; Câncer.

^{1,2,4,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: marizadx@hotmail.com; valdrikxb@outlook.com; orlenedias@yahoo.com.br; renataangelica@outlook.com; caubauman@gmail.com

³Colégio Tiradentes. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: arthuraraujocor003@gmail.com

Perfil de Internações por Câncer Colorretal no Brasil, no Período de 2010 a 2020

Yure Batista de Sousa¹; Maria Rafaela Alves Nascimento²; Fernando Guimarães Fonseca³; Dorothea Schmidt França⁴

Introdução: O câncer de cólon e reto/colorretal corresponde a terceira neoplasia mais prevalente no mundo com o aumento da sua incidência nos últimos anos. No Brasil, o câncer colorretal ocupa o quarto lugar entre as neoplasias mais comuns na população e se destaca como grande causa de morbidade e mortalidade. Os sintomas mais prevalentes são alteração do hábito intestinal e perda ponderal. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de internações por câncer colorretal do Brasil, no período de 2010 a 2020. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir de coleta na base de dados secundários do DATASUS. Amostra com intervalo de 10 anos, abrangendo as variáveis idade, sexo, faixa etária, raça e óbitos. **Resultados:** Entre os anos 2010 e 2020, foram registrados um total de 449.048 internações em decorrência de câncer colorretal no Brasil. Analisando os dados notaram-se que houve uma prevalência de internações no sexo feminino 225.846 (50,29%), na faixa etária de 60 a 69 anos 124.306 (27,68%). Além disso, a maior prevalência foi na cor/raça branca 243.834 (53,30%) seguido por pardos 119.989 (26,72%). Ademais, nota-se que das 449.048 internações 37.120 (8,27%) vieram a óbito. **Conclusão:** O perfil de internações identificou discreta prevalência no sexo feminino e mostrou-se relacionado aos principais fatores de risco, idade avançada e cor/raça branca. Além disso, a porcentagem de internações que evoluíram a óbito não atingiu 10%.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Internação Hospitalar; Óbito.

¹⁻⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: yure.sousa@hotmail.com; rafaalvesmg@yahoo.com.br; fernando.fonseca@aluno.unifipmoc.edu.br; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Perfil de Neoplasias Penianas em Pacientes de Minas Gerais

Taysa Cristina Cardoso Freitas¹; Alcina Mendes Brito²; Joice Fernanda Costa Quadros³; Daniel Silva Moraes⁴; Marlete Scremin⁵; Ana Paula Ferreira Maciel⁶

Introdução: As neoplasias penianas são tumores raros, com maior incidência entre homens a partir de 50 anos, embora possa afetar homens de qualquer faixa etária. É mais comum nas regiões Norte e Nordeste, representando 2% de todos os tipos de tumores que atingem o homem, causa um importante impacto psicológico na população, sobretudo, devido a sua agressividade. **Objetivo:** Descrever o perfil de neoplasias penianas entre os anos de 2015 e 2019 no estado de Minas Gerais. **Método:** Estudo descritivo-quantitativo realizado por meio dos dados do Sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do INCA. **Resultados:** Entre 2015 e 2019, foram registrados 573 casos de neoplasias penianas no estado de Minas Gerais. Em relação às variáveis sociodemográficas, a maioria dos indivíduos tinha entre 50 e 74 anos (60,3%), 52,3 % eram pardos e 36,1% brancos, com escolaridade de ensino fundamental incompleto (53,4%), indivíduos casados (56,0%) e a ocupação mais frequente foi trabalhador agropecuário (28,9%). Acerca dos aspectos clínico-patológicos, a maioria dos casos correspondeu a carcinoma escamocelular (78,3%), seguido de carcinoma escamocelular “*in situ*” (7,3%), o estadiamento TNM mais frequente em 99 (50,0%). A modalidade de tratamento mais empregada foi a cirurgia (60,3%). **Conclusão:** Os dados indicam homens adultos, casados, pardos com ensino fundamental incompleto e trabalhadores agropecuários. Clinicamente os casos tinham carcinogênese avançada, exigindo cirurgia. Essas neoplasias associam-se com práticas sexuais desprotegidas, higienização íntima precária, dentre outras variáveis, o que destaca o papel educativo dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Neoplasias Penianas; Oncologia; Epidemiologia.

^{1,4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: cristina.cardoso.taysa@gmail.com; daniel.silvamoraes@gmail.com; ana.paulafmaciel@gmail.com

²Pontifícia Universidade Católica (PUC-MINAS). Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: alcina.mbrito@gmail.com

³Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: joice.fernandacostaquadrosenf@gmail.com

⁵Instituto Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil. E-mail: marlete.scremin@ifsc.edu.br

Perfil de Tratamento de Mulheres com Câncer de Colo do Útero em Montes Claros

Letícia Gabryella Viana¹; Brenda Cristina Rodrigues de Almeida²; Silvânia Paiva dos Santos³; Marcell Gonçalves Grillo⁴; Brunna Thaís Costa⁵; Bruno de Pinho Amaral⁶

Introdução: O câncer de colo de útero é o terceiro mais frequente tumor que acomete o público feminino sendo um importante problema de saúde pública, com maior prevalência entre mulheres de 35 a 49 anos. **Objetivo:** Descrever o perfil de tratamento de mulheres com câncer de colo do útero entre os anos de 2015 e 2019 em Montes Claros, Minas Gerais. **Método:** Estudo descritivo-quantitativo realizado por meio dos dados do Sistema Integrador dos Registros Hospitalares de Câncer do INCA. **Resultados:** Entre 2015 e 2019, foram registrados 429 casos de câncer de colo do útero em Montes Claros. A modalidade de tratamento mais empregada foi a quimioterapia combinada à radioterapia (43,1%). Em relação a raça foi predominante mulheres pardas (69,9%), com escolaridade ensino fundamental incompleto (38,9%) e estado civil casadas (44,5%), a ocupação mais frequente foi trabalhadora agropecuária (18,1%), em relação a variável consumo de tabaco, 25,1% das mulheres afirmaram ser consumidoras ativas. **Conclusão:** Os registros hospitalares de Montes Claros, Minas Gerais apontam mulheres adultas, casadas, pardas com ensino fundamental incompleto e trabalhadoras agropecuárias. Clinicamente, os casos registrados eram mais avançados, exigindo quimioterapia e radioterapia. Ressalta-se o impacto de campanhas educativas e de rastreamento para que o tratamento precoce seja alcançado de forma satisfatória, diminuindo a chance de desfechos clínicos desfavoráveis. **Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero; Oncologia; Epidemiologia.

^{1,2,4}Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: leticiagabryella23@gmail.com; brenda.cristina.enf10@gmail.com; marcell.g.grillo@gmail.com

^{3,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: silvaniapsantos@hormail.com; brunopamaral@gmail.com

⁵Centro Universitário Funorte. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: brunnatcosta@gmail.com

Prevalência de Internações de Neoplasia do Esôfago na Região Norte de Minas Gerais

Miguel Henrique Alves Carvalho¹; Wender Soares Coelho²; Melline Mota Bispo Froes³; Karina Andrade de Prince⁴; Julia Rabelo Bandeira⁵

Introdução: A neoplasia de esôfago é caracterizada pelo crescimento de células anormais, podendo ocorrer em qualquer local de sua extensão. Trata-se de um problema de saúde pública responsável por mais de 6 mil óbitos por ano no Brasil. **Objetivo:** Analisar a prevalência da neoplasia maligna do esôfago na macrorregião Norte de Minas Gerais. **Método:** Teve como universo de pesquisa a Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, referente ao número e prevalência de internações na região Norte de Minas Gerais, no período de Janeiro de 2010 a Março de 2021. **Resultados:** Foram registradas 4.933 internações por neoplasia maligna do esôfago na macrorregião de saúde Norte de Minas Gerais. Houve predomínio no sexo masculino (4.008/81,24%), de 50 a 59 anos (1.745/35,4%) e da cor/raça parda (3.745/75,9%). O caráter do atendimento predominante foi de urgência (4.607/93,4%), sem distinção entre regime público e privado (2.421/49%), e com total de (503/10,19%) óbitos. A região de saúde Montes Claros se destaca em maior registro de casos (4.536/91,95%) e maior registro de óbitos (406/8,23%). **Conclusão:** Observa-se uma prevalência expressiva no número de internações no período analisado, sendo predominante no sexo masculino, na cor/raça parda e residente na região de saúde Montes Claros. **Palavras-chave:** Neoplasia Maligna do Esôfago; Prevalência; Esôfago; Internações Câncer de Esôfago; Macrorregião Norte de Minas Gerais.

¹⁻⁵Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, E-mails: miguelalvescarv@gmail.com; coelho.wender@hotmail.com; mellinemotabispofroes784@gmail.com; karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br; julia.rabelo@yahoo.com.br

Registros Hospitalares de Neoplasia Maligna do Colo do Útero em Montes Claros-MG

Isabella Suelen Santos Castro¹; Gabriel Jesus de Menezes²; Henrique Andrade Barbosa³; Carla Silvana de Oliveira Silva⁴

Introdução: O câncer do colo uterino é classificado como o terceiro tumor maligno que mais acomete a população feminina e a quarta causa de morte no mundo. O principal fator de risco é a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano, detectado através do exame preventivo do câncer de colo do útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. O tratamento consiste na realização de procedimentos cirúrgicos, quimioterápicos, radioterápicos ou braquioterápicos. **Objetivo:** Identificar registros hospitalares de internação, óbitos e mortalidade por neoplasia maligna do colo uterino estratificados por cor/raça. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, no banco de dados secundários do DATASUS. A condição clínica selecionada na lista de morbidades da Classificação Internacional de Doenças foi a neoplasia maligna do colo do útero, em Montes Claros-MG, no período 2011-2020 com as seguintes variáveis: cor/raça, internações, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Observou-se que, numa faixa temporal de dez anos, foram notificados 893 casos de internações e 83 óbitos por câncer do colo uterino, havendo a predominância em mulheres pardas, 73,68% de internações e 74,70% dos óbitos, mas a taxa de mortalidade pela doença é maior em brancas (10,77) e pretas (10,64). **Conclusão:** É imprescindível a atuação da Estratégia de Saúde da Família, com o objetivo de diminuir prevalência e mortalidade por câncer de colo de útero, principalmente em mulheres pardas. As mulheres indígenas não são citadas nesta estatística, necessário investigar a causa, se baixa prevalência da doença ou subnotificação.

Palavras-chave: Câncer, Colo do Útero, Papilomavírus Humano.

¹Faculdades PROMINAS. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isasantoscastro98@gmail.com

²Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: biru2000jesus@gmail.com

^{3,4}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: henriquebarbosa2007@gmail.com; profcarlasosilva@gmail.com

Registros Hospitalares de Neoplasia Maligna do Cólon em Montes Claros-MG

Gabriel Jose de Menezes¹; Isabella Suelen Santos Castro²; Henrique Andrade Barbosa³; Carla Silvana de Oliveira e Silva⁴

Introdução: O câncer colorretal é uma neoplasia classificada como familiar ou esporádica mais incidente no Brasil e no mundo, o segundo mais prevalente nas mulheres e o terceiro entre homens. Abrange principalmente pessoas de baixa renda, que consomem alimentos que provocam inflamação intestinal e causam pólipos com características cancerizáveis. Essa condição e suas complicações como obstrução e perfuração intestinal podem ser evitadas pela prevenção primária com dieta equilibrada e atividade física regular para evitar a obesidade e com prevenção secundária de rastreamento precoce por exames de sangue oculto nas fezes e colonoscopia. **Objetivo:** Identificar registros hospitalares de internação, óbitos e mortalidade por neoplasia maligna do cólon estratificada por sexo. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, no banco de dados secundários do DATASUS. A condição clínica selecionada na lista de morbidades da Classificação Internacional de Doenças foi a neoplasia maligna do cólon, na cidade de Montes Claros-MG, no período entre 2011 e 2020, variáveis sexo, internações, óbitos e taxa de mortalidade. **Resultados:** Observou-se tendência ascendente do câncer do cólon de 2011 a 2019, reduzida em 2020 possivelmente devido à pandemia. As internações são frequentes entre as mulheres 709 (56,81%) e apesar do número de óbitos ser maior também no sexo feminino 40 (54,05%), a taxa de mortalidade é mais elevada em homens, com 6,31. **Conclusão:** Os registros revelam que a população feminina deve ser orientada para condutas capazes de minimizar as internações e possíveis óbitos por esta neoplasia e alertar homens sobre a mortalidade.

Palavras-chave: Neoplasia; Colorretal; DATASUS.

¹Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: biru2000jesus@gmail.com

²Faculdades PROMINAS. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isasantoscastro98@gmail.com

^{3,4}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: henriqueabarbosa2007@gmail.com; profcarlasosilva@gmail.com

Relação dos Casos Oncológicos com o Excesso de Peso e Gastos Associados

Amanda Katherine Vieira Lima Soares¹; Polyanna Vieira Lima Soares²; Cynara Silde Mesquita Veloso³

Introdução: O excesso de peso e a obesidade têm sido prevalentes, sendo alguns dos problemas de saúde mais preocupantes. Além de influenciar o surgimento de comorbidades, o excesso de peso, após muitos anos, favorece a carcinogênese e os gastos com o tratamento oncológico. **Objetivo:** Analisar a relação do excesso de peso com a causa, consequência e custos na terapêutica oncológica. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde e na plataforma Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), com os descritores “Câncer”, “Obesidade” e “Custos” conectados por *and*. Foram selecionados artigos em inglês publicados após 2016 e excluídos os que não apresentaram textos integrais. **Resultados:** É consenso que a obesidade configura como fator de risco para o desenvolvimento de alguns cânceres, já que tem como associação resistência à insulina e hiperinsulinemia, o que pode favorecer o aumento de citocinas, facilitando a proliferação celular descontrolada. Também, em relação aos casos oncológicos, foi constatado que pacientes obesos tiveram maiores chances de complicação, de mortalidade e maiores custos. No Brasil, 40% do investimento federal em 2018 nos casos de neoplasias malignas entre adultos pelo Sistema Único de Saúde foi relacionado à obesidade, respondendo a esses custos principalmente o cancro de mama pós menopausa, colorretal e endometrial. **Conclusão:** Apesar de o câncer ser multifatorial, a obesidade influencia significativamente no surgimento de alguns tumores malignos, além de ter associação positiva com os gastos nos tratamentos oncológicos, sendo necessária maior integração na prevenção da carcinogênese e excesso de peso.

Palavras-chave: Obesidade; Oncologia; Custos de Tratamento.

^{1,3}Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: amandakthrn@outlook.com; direito@unifipmoc.edu.br

²Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: polyannav@yahoo.com

Tendências Epidemiológicas do Câncer de Pulmão em Países Desenvolvidos

Lucas de Oliveira Felix¹; Eduarda Buainain Villela²; Giovana Duarte Reis³; Lucas Hideo Yamanaka⁴; Mayara Attuy⁵; Valeria Maria Limberger Bayer⁶

Introdução: Com mau prognóstico devido sua alta mortalidade, o câncer de pulmão é um tumor agressivo cuja incidência e prevalência tem preocupado as autoridades sanitárias mundiais nas últimas décadas. Recentes tendências epidemiológicas da patologia, mediante os avanços das terapêuticas empregadas, vêm sendo estudadas. **Objetivo:** Analisar se a mortalidade do câncer de pulmão apresenta declínio ou queda frente sua incidência, bem como as principais razões para tal comportamento. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, no qual foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed e SciELO com descritores “*lung cancer*”, “*mortality*”, “*trend*” e “*prevalence*”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, on-line e gratuitamente, publicados nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Quinze artigos foram encontrados e sete foram selecionados ao serem excluídas revisões. Os estudos evidenciaram que a incidência do câncer de pulmão permanece alta para ambos os sexos, mas prevalece em homens. Contudo, nos países desenvolvidos, há um decréscimo em mortalidade para homens e mulheres. Tem-se as campanhas de combate ao tabaco na atenção primária em saúde e o avanço do uso de imunoterápicos na atenção terciária como os principais responsáveis por essa tendência. **Conclusão:** A mudança dos hábitos sociais decorrentes das campanhas antitabaco e a adoção de novas abordagens terapêuticas, como a imunoterapia, permitiu que a mortalidade decorrente do câncer de pulmão decaísse nos últimos anos nos países desenvolvidos. Assim, é nítido que a conexão das redes de atenção propicia uma frente efetiva no combate às neoplasias pulmonares e novas abordagens terapêuticas devem ser estimuladas. **Palavras-chave:** Mortalidade; Neoplasia Pulmonar; Epidemiologia; Prevalência.

¹⁻⁶Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: lucas_felix@outlook.com; eduardavillela@live.com; ggiovanaduarte@hotmail.com; lucas.yamanaka@acad.ufsm.br; mayara.m.a@hotmail.com; valeriamlbayer@gmail.com

Tendências da Internação e da Mortalidade por Neoplasia Maligna do Esôfago em Minas Gerais

Miguel Monteiro¹; Pedro Maldonado de Aguiar Costa²; Anna Luiza Rocha Costa³; Sálua Trigo El-Khoury Bernardes⁴; Cecília Paiva Duarte⁵; Débora de Farias Lelis⁶

Introdução: A neoplasia caracterizada como maligna do esôfago é geralmente diagnosticada de maneira tardia e geralmente já apresenta potencial metastático ou mesmo localmente avançada. **Objetivo:** Analisar a relação entre a internação e a mortalidade por neoplasia maligna do esôfago em Minas Gerais de 2010 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico em que a população a ser investigada representa pacientes com neoplasia maligna do esôfago, atendidos pela rede de saúde no período de 2010 a 2020 em Minas Gerais as quais houve o registro no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período entre 2010 e 2020, ocorreram 40.262 internações de neoplasia maligna do esôfago em Minas Gerais. O ano de 2016 apresentou 4.061 internações sendo o maior pico no quadro de internações do período analisado. Notou-se que a taxa de internação é maior na população masculina e na faixa etária de 50 a 59 anos, representando 30,9% do total de casos da população masculina. Em contrapartida, a taxa de mortalidade é bastante semelhante em relação ao sexo, principalmente em pacientes entre 80 anos ou mais. Considerando o período do estudo, o ano de 2019 teve a maior taxa de mortalidade com 2.977 óbitos. **Conclusão:** Nesse contexto, verificou-se que a taxa de internação e de mortalidade são muito variáveis com o decorrer dos anos, apresentando sempre valores próximos com pequenas variações anualmente, sendo essas variações crescentes ou decrescentes. **Palavras-chave:** Esôfago; Internações; Neoplasia Maligna; Taxa de Mortalidade.

¹⁻⁴Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; p.maldonadocosta@gmail.com; annaluiza0204@gmail.com; saluatrigo12@gmail.com

⁵⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ceciliapaivad@gmail.com; dehleliefarias@gmail.com

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER

A Eficácia na Terapêutica do Tumor Neuroendócrino em Jovem: Relato de Caso

Isabella Suelen Santos Castro¹; Gabriel Jesus de Menezes²; Henrique Andrade Barbosa³; Priscila Bernadina Miranda Soares⁴; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁵; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho⁶

Introdução: Os tumores neuroendócrinos são neoplasias raras, de crescimento lento, que acometem células do sistema endócrino difusamente presentes em vários órgãos do corpo, com mais frequência no trato gastrointestinal, pulmões, rins e pâncreas. Classificam-se de acordo com a região de origem e do grau de evolução. Inicialmente, a maioria dos pacientes é diagnosticada com a síndrome do intestino irritável, pneumonia, bronquite e asma. A detecção é com base na anamnese, exame clínico, exames com marcadores tumorais e cintilografias. **Relato de caso:** Paciente de 23 anos, diagnosticada com tumor neuroendócrino em 2016, passando por lobectomia. Realizou quimioterapia e radioterapia adjuvantes e, após um ano, apresentou recidiva, tendo recebido tratamento sistêmico. Em 2019 apresentou progressão pulmonar e recebeu Carboplatina e Paclitaxel, com remissão parcial da neoplasia. Apresentou nova progressão e piora clínica, sendo exposta novamente à quimioterapia com Carboplatina e Ontax (medicamento genérico), e obteve significativa redução dos nódulos cancerígenos e de suas dimensões, o que possibilitou à jovem receber alta da quimioterapia. **Conclusão:** Embora os sintomas possam ser confundidos com outras doenças e também ser considerado uma condição rara, principalmente por acometer público jovem, esse tumor tem a capacidade de acometer órgãos vitais, desta forma, é de extrema importância realizar diagnóstico diferencial, com exames complementares, para sua detecção precoce e aplicação da terapêutica adequada, eficaz e de qualidade, brevemente, com apoio da equipe multiprofissional realizando o acompanhamento dos resultados com a finalidade de se evitar metástases e piora do quadro clínico, conquistando a remissão, como neste caso.

Palavras-chave: Carcinoma Neuroendócrino; Terapêutica; Quimioterapia Combinada; Recidiva.

^{1,2}Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: isasantoscastro98@gmail.com; biru2000jesus@gmail.com

^{3,5}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: henriqueabarbosa2007@gmail.com; alessandra.ericsson@unimontes.br

^{4,6}Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: priscilamirandasoares@yahoo.com.br; jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br

A Imunoterapia como Alternativa ao Tratamento do Câncer de Mama

Luana Alves de Andrade¹; Matheus Pereira²; Nadyne Bezerra Pereira³

Introdução: A aplicação de imunoterapias como uma opção ao tratamento do Câncer de Mama está emergindo na atualidade. **Objetivo:** Através da utilização de revisões sistemáticas e artigos científicos, busca-se compreender qual o papel em que as imunoterapias podem desempenhar no tratamento de pacientes com carcinomas mamários, além da busca pela promoção de uma melhor análise sobre o funcionamento, vantagens e desvantagens deste tipo de tratamento. **Método:** Para a realização da pesquisa, optou-se por utilizar os seguintes bancos de dados: PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 2017 a 2021, tanto em idioma português quanto inglês com artigos originais (n=8) e artigos de revisão (n=4). **Resultados:** O carcinoma de mama apresenta diversos subtipos. O câncer de mama triplo negativo é aquele com maior probabilidade de apresentar maior número de pacientes com doença predominantemente linfocitária. O câncer de mama com receptor hormonal positivo é o subtipo menos provável de não estar associado a um infiltrado imune adaptativo desenvolvido. Assim, é evidente que a maioria dos pacientes tem algum nível de infiltrado imune adaptativo em seus tumores. **Conclusão:** Os linfócitos infiltrados nos cânceres de mama são fortes indicadores de prognóstico de um resultado benéfico da doença. Por outro lado, agentes que acionam novamente as respostas de células T podem desafiar o desenvolvimento bem-sucedido da imunoterapia do câncer. Por essa razão, é fundamental uma compreensão melhor da imunobiologia do câncer de mama para que a imunoterapia se torne preferível ao tratamento. **Palavras-chave:** Imunoterapia; Neoplasia de Mama; Imunobiologia.

¹⁻³Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: luana.andrade@aluno.unifenas.br; matheus.pereira@aluno.unifenas.br; nadyne.pereira@aluno.unifenas.br

A Influência da Espiritualidade no Cuidado: a Percepção dos Pacientes Oncológicos

Fabiano de Faveri¹; Selma Bonato²; Juliana Teles Giesch³; Renata Pizolatto Bertotti⁴; Ketlin Caroline Teles de Souza⁵; Andrielli Conforti⁶

Introdução: O diagnóstico de câncer causa um grande conflito na vida do paciente e a espiritualidade pode estar relacionada a uma maior qualidade de vida, trazendo bem-estar àqueles que necessitam tratar esta doença. **Objetivo:** Analisar a percepção do paciente em relação à influência da espiritualidade no cuidado oncológico. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no serviço de oncologia de um hospital de Caxias do Sul (RS). Participaram do estudo 30 pacientes, sendo os dados coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, baseado na escala FICA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Número 69123517.2.0000.5393. Assim, todas as orientações estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) número 466, de 12 de dezembro de 2012, foram atendidas. **Resultados:** Da análise dos dados, chegou-se à construção das categorias denominadas Existência da Espiritualidade/Religiosidade, a Importância da Espiritualidade/Religiosidade na situação de saúde, a Participação em Comunidades Espirituais/Religiosas e a Inclusão de práticas espirituais/religiosas no cuidado oncológico. **Conclusão:** Os pacientes demonstraram um posicionamento positivo quanto à espiritualidade/religiosidade, revelando-se a força que essas dimensões fornecem ao ser humano, como um efetivo suporte ao indivíduo portador de câncer. Logo, o cuidado espiritual deve ser planejado e executado pelos profissionais da saúde. A atuação do enfermeiro requer o desenvolvimento de habilidades e estratégias para orientar e fornecer o apoio e o conforto adequado, levando em conta a importância da espiritualidade no tratamento contra o câncer.

Palavras-chave: Espiritualidade; Enfrentamento; Enfermagem Oncológica.

¹⁻⁶Centro de Oncologia do Hospital do Círculo. Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mails: fabiano.faveri@circulosaude.com.br; selma.bonato@gmail.com; enfoncologia@circulosaude.com.br; enfoncologia@circulosaude.com.br; enfoncologia@circulosaude.com.br; andrieli.conforti@circulosaude.com.br

A Importância do Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma na Infância: Revisão Integrativa da Literatura

Beatriz Rodrigues Nunes¹; Débora Layze de Freitas Sá²; Larissa Caires Gonzaga³; Thais Stefany Figueiredo Souza⁴; Fernando Herick Souto⁵

Introdução: Retinoblastoma é o tumor maligno de retina mais comum da infância, com maior incidência até cinco anos. O diagnóstico precoce está associado ao rastreamento da doença em estágio inicial. **Objetivo:** Analisar estudos sobre a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma na infância. **Método:** Revisão integrativa da literatura cujas buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS e EMBASE com os descritores: *Retinoblastoma (AND) Early Diagnosis (AND) Child*. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2021 em português, inglês e espanhol, avaliados 19, dos quais cinco foram selecionados. **Resultados:** No rastreamento do retinoblastoma através do monitoramento do reflexo vermelho em crianças com história familiar positiva e reconhecimento das principais manifestações clínicas, o estrabismo foi o principal achado precoce em idades inferiores a um ano, e já em maiores de um ano a leucocoria foi a principal manifestação. A identificação do retinoblastoma em estágio inicial influencia positivamente no prognóstico, visto que o tumor terá menor chance de invasão do nervo óptico a longo prazo. Assim, é possível instituir tratamentos focais em detrimento da enucleação, com consequente redução da morbimortalidade e melhora da qualidade de vida. Os principais fatores relacionados ao atraso do diagnóstico foram o não reconhecimento de sinais precoces, desconhecimento por parte da população e baixo nível socioeconômico das famílias. **Conclusão:** Considerando que o diagnóstico precoce do retinoblastoma na população pediátrica contribui para um prognóstico favorável, nota-se a importância de realizar rastreamento efetivo pelos médicos e orientação aos pais para reconhecerem a apresentação inicial da doença.

Palavras-chave: Retinoblastoma; Diagnóstico Precoce; Criança.

^{1,2,4}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: abeatrizrodriguesn@gmail.com; deborafreitassa@gmail.com; thais.figueiredo15@yahoo.com.br

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: larissacgonzaga@gmail.com

⁵Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: contatohericksouto@gmail.com

A Percepção de Pacientes em Uso de Infusor Domiciliar para Quimioterapia

Fabiano de Faveri¹; Nicole Ghiraldello²; Juliana Teles Giesch³; Renata Pizolatto Bertotti⁴; Ketlin Caroline Teles de Souza⁵

Introdução: O tratamento por quimioterapia em pacientes oncológicos é um dos métodos terapêuticos mais utilizados. O uso de dispositivo de infusão domiciliar é uma forma de proporcionar ao paciente que realize seu tratamento com mais comodidade. **Objetivo:** analisar a percepção de pacientes em uso de infusor domiciliar para quimioterapia. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no serviço de oncologia de um hospital da rede privada do município de Caxias do Sul. Os dados qualitativos foram coletados utilizando-se um roteiro de entrevista semiestruturada, audiogravada e transcrita, realizada com 14 pacientes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Número 4.543.708. **Resultados:** Após a análise das respostas de cada participante, evidenciou-se as seguintes categorias: orientações recebidas para uso do infusor domiciliar, principais dificuldades e a percepção sobre as orientações realizadas pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** Foi possível observar que os pacientes que utilizaram o dispositivo de infusão contínua na administração de quimioterapia apresentaram, medo do desconhecido, insegurança e dúvidas. Porém, percebe-se que os aspectos positivos também são descobertos e ressaltados, como a possibilidade de retornar ao lar, ficar ao lado de seus familiares e desempenhar atividades de vida diárias.

Palavras-chave: Bomba de Infusão; Tratamento; Quimioterapia.

¹⁻⁵Centro de Oncologia do Hospital do Círculo, Caxias do Sul, RS, Brasil. E-mails: fabiano.faveri@circulosaude.com.br; selma.bonato@gmail.com; enfoncologia@circulosaude.com.br; enfoncologia@circulosaude.com.br; enfoncologia@circulosaude.com.br; andrieli.conforti@circulosaude.com.br

A Eficácia da Imunoterapia Biológica no Tratamento do Melanoma Metastático

Marina Pitta Duarte Cavalcante¹; Laura Vilela de Medeiros²; Maria Eduarda Dantas Donald³; Regia Karlla Barbosa Ribeiro⁴

Introdução: O melanoma é um tumor maligno derivado dos melanócitos caracterizado, na maioria das vezes, como lesão pigmentada. Seu estágio mais avançado é conhecido como melanoma metastático, pois as infiltrações cancerígenas se estendem a outros órgãos, comprometendo a qualidade de vida e o prognóstico do indivíduo acometido. Nesse sentido, a imunoterapia torna-se um método eficaz no controle da doença, pois atua em mecanismos contrarreguladores da resposta imune. **Objetivo:** Apresentar a eficácia da imunoterapia biológica no tratamento do melanoma metastático. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, utilizando os bancos de dados LILACS e Google Acadêmico, no período de 2017-2021. Foram encontrados 20 artigos, dos quais 4 foram selecionados por critérios de relevância. **Resultados:** A imunoterapia biológica pode ser feita através de altas doses de interleucina II, interferon alfa ou fatores estimuladores de colônias de granulócitos-monócitos. Essas citocinas estimulam a proliferação de células T e células *natural killer*, as quais apresentam propriedades antitumorais eficientes para substituição ou apenas complementação da quimioterapia. **Conclusão:** O melanoma metastático é o estágio mais avançado desse tumor e com alto índice de morbimortalidade. A imunoterapia biológica é uma abordagem eficiente no aumento da sobrevida de pacientes oncológicos, devido à sua regulação na sua resposta imunológica.

Palavras-chave: Imunoterapia; Melanoma Metastático; Tratamento.

¹⁻⁴Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió, AL, Brasil. E-mails: marina.pitta@souunit.com.br; laura.vilela@souunit.com.br; maria.donald@souunit.com.br; regiarb@gmail.com

A Imunoterapia como Alternativa ao Tratamento do Carcinoma de Mama

Luana Alves de Andrade¹; Matheus Pereira²; Nadyne Bezerra Pereira³; Alessandra Cristina Pupin Silvério⁴

Introdução: A aplicação de imunoterapias como uma opção ao tratamento do Câncer de Mama está emergindo na atualidade. **Objetivo:** Através da utilização de revisões sistemáticas e artigos científicos, busca-se compreender qual o papel em que as imunoterapias podem desempenhar no tratamento de pacientes com carcinomas mamários, além da busca pela promoção de uma melhor análise sobre o funcionamento, vantagens e desvantagens deste tipo de tratamento. **Método:** Para a realização da pesquisa, optou-se por utilizar os seguintes bancos de dados: PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 2017 a 2021, tanto em idioma português quanto inglês com artigos originais (n=8) e artigos de revisão (n=4). **Resultados:** O carcinoma de mama apresenta diversos subtipos. O câncer de mama triplo negativo é aquele com maior probabilidade de apresentar maior número de pacientes com doença predominantemente linfocitária. O câncer de mama com receptor hormonal positivo é o subtipo menos provável de não estar associado a um infiltrado imune adaptativo desenvolvido. Assim, é evidente que a maioria dos pacientes tem algum nível de infiltrado imune adaptativo em seus tumores. **Conclusão:** Os linfócitos infiltrados nos cânceres de mama são fortes indicadores de prognóstico de um resultado benéfico da doença. Por outro lado, agentes que acionam novamente as respostas de células T podem desafiar o desenvolvimento bem-sucedido da imunoterapia do câncer. Por essa razão, é fundamental uma compreensão melhor da imunobiologia do câncer de mama para que a imunoterapia se torne preferível ao tratamento.

Palavras-chave: Imunoterapia; Neoplasia de Mama; Imunobiologia.

¹⁻⁴Universidade Jose do Rosário Vellano (Unifenas). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: luana.andrade@aluno.unifenas.br; matheus.pereira@aluno.unifenas.br; nadyne.pereira@aluno.unifenas.br; alessandra.silverio@prof.unifenas.br

Análise de Tratamento da Dor em Pacientes Oncológicos no Brasil entre os Anos de 2014 e 2020

Maurício do Nascimento Serafin¹; Marco Antonio Luciano Loch²; Sophia Link Pascotto³; Vitória Machado Barchinski⁴; Viviane Vizioli Waskiewicz⁵; Eduardo de Barros Coelho Bicca⁶

Introdução: No Brasil foram registrados em 2020 cerca de 12.500 câncer infantojuvenil, evidenciando a relevância de pesquisas acerca da melhor metodologia para tratamento da dor desses pacientes. Além disso, considerando o seu bem-estar e minimização dor no processo nas sessões de quimioterapia, em procedimentos clínicos como punção lombar. **Objetivo:** Analisar o tratamento atual da dor em pacientes pediátricos com neoplasia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando bancos de dados PubMed, e Google Acadêmico. Foram cruzados com operadores booleanos e seguintes descritores “*Treatment*”, “*Ache*” e “*Pediatric Oncology*”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados português e inglês entre anos de 2014 a 2020. Foram identificados 325 artigos e selecionados 5 mais relevantes. **Resultado:** Devido à condição clínica dos pacientes, debilitados pelo tratamento, a melhor forma de abordagem normalmente será aquela que trará menos efeitos colaterais, maior estabilidade hemodinâmica, recuperação mais rápida e menores hipóteses de complicações que agravam o quadro clínico do paciente. A busca pela melhor terapêutica tem que ser constante. **Conclusão:** Pacientes pediátricos com câncer geralmente necessitam de sedação para realizar adequadamente a quimioterapia e outros procedimentos sem complicações; portanto, apesar do progresso no diagnóstico e tratamento, devido à existência de tumores, desgaste físico, emocional, mental ou social causado pelo tratamento, ou pelos sintomas causados pela doença, o câncer continua a trazer desconforto e dor às pessoas que o vivenciam. Dentre os desconfortos vivenciados pelos pacientes com câncer, a dor é considerada frequentemente, afetando cerca de metade dos pacientes pediátricos com doença avançada.

Palavras-chave: Dor em Pacientes Oncológicos; Oncologia Pediátrica; Tratamento da Dor.

¹Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Pelotas, RS, Brasil. Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Içara, SC, Brasil. E-mail: serafim_93@hotmail.com

^{2,4,5,6}UCPel. Pelotas, RS, Brasil. E-mails: marcoluciano96@gmail.com; vitoriabarchinski19@gmail.com; waskiewicz5viviwaskys@gmail.com; eduardo.bicca@ucpel.edu.br

³Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: sophiapascotto@ymail.com

Aspectos Clínicos da Doença de Paget Mamária: Revisão de Literatura

Paola Bitar de Mesquita Abinader¹; Gabriel de Siqueira Mendes Lauria²; Mainã Cristina Santos dos Santos³; Rafaela Seixas Pinho⁴; Luis Eduardo Werneck Carvalho⁵

Introdução: A doença de Paget mamária (DPM) é um adenocarcinoma intraepidérmico mamilar, que acomete a papila, aréola e região periareolar, causada por infiltração da epiderme do mamilo pelas células malignas de Paget. Geralmente acomete mulheres idosas e está associada a um carcinoma intraductal subjacente, sendo responsável por 1 a 3% dos casos de carcinoma de mama. Normalmente é acompanhada por neoplasia maligna, logo, os aspectos clínicos são de suma importância. **Objetivo:** Identificar os aspectos clínicos da Doença de Paget Mamária. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, incluindo artigos em português, inglês e espanhol de 2016 a 2021, com os descritores “doença de paget mamária”, “*mammary Paget’s disease*” e “aspectos clínicos”. Encontrou-se 73 publicações, porém selecionou-se apenas 8 artigos para análise. **Resultados:** Conforme os artigos selecionados, a DPM apresenta repercussões clínicas semelhantes a dermatites, sendo observados em 75% dos casos placas eritematosas pruriginosas no mamilo, 87,5% apresentam lesão eczematosa, 62,5% sendo de aspecto erosivo ou crostoso, 50% com descamação, e 62,5% retração areolopapilar, percebida também com ultrassonografia, ressonância magnética e mamografia, porém confirmado apenas com biópsia. Utiliza-se também uma prova terapêutica no início do tratamento, utilizando corticoides com objetivo de confirmar se o problema é de causa dermatológica. **Conclusão:** Concluiu-se que identificar os aspectos clínicos da DPM é imprescindível para a saúde da mulher, sendo comum a presença de placas eritematosas no mamilo, eczematosa, erosiva ou crostosa, com ou sem descamação.

Palavras-chave: Doença de Paget Mamária; Sinais Clínicos; Neoplasias da Mama.

^{1,3,4}Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mails: polabitar@gmail.com; mcsantosdossantos@hotmail.com; pinhorafaela15@gmail.com

²Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: gabriellauria15@gmail.com

³Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Caracterização Nutricional de Pacientes Oncológicos de Projeto de Intervenção Dietética em um Hospital Universitário

Thalia Dalla Porta da Veiga¹; Sabrina Till da Rosa²; Lucia Helena Backes Sallet³; Thais Cauduro Dallasta⁴; Giovana Cristina Ceni⁵

Introdução: Pacientes oncológicos apresentam estado nutricional debilitado, decorrente da patologia e dos efeitos colaterais do tratamento antineoplásico. A utilização de preparações contendo gengibre e/ou congeladas podem diminuir sintomas de náuseas, vômito e mucosite. **Objetivo:** Caracterizar pacientes participantes da pesquisa sobre eficácia do uso de preparações dietéticas antieméticas e crioterápicas na redução de efeitos colaterais de antineoplásicos. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico não randomizado, com pacientes oncológicos, maiores de 18 anos de ambos os sexos, em tratamento quimioterápico no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), RS. Os dados foram coletados por meio de questionários sociodemográfico e de sinais/sintomas. O projeto foi aprovado pelos CEP da UFSM. **Resultados:** Participaram da amostra 13 pacientes, com idade de $47,7 \pm 13,8$ anos; 69,2% do sexo feminino, 53,8% casados e 76,9% escolaridade de ensino fundamental incompleto/completo. Entre as profissões, destacaram-se agricultores (30,8%) e domésticas (23,1%). Entre os participantes, 38,5% apresentam eutrofia, 15,4% sobrepeso e 30,8% obesidade. Falta de apetite foi relatado por 61,5%, 41,5% referem bastante náuseas, 62,9% pouco vômito e 38,5% pouca mucosite. **Conclusão:** Os pacientes são em maioria adultos, mulheres, casados e com baixa escolaridade. Foi observado prevalência de sobrepeso e obesidade, e sintomas compatíveis com pior estado nutricional durante o tratamento oncológico. No projeto os pacientes receberão duas preparações de geladinhos, que diferem entre si pelo sabor, contendo propriedades antieméticas e crioterápicas, visando auxiliar no cuidado do paciente oncológico. **Palavras-chave:** Antineoplásicos; Antieméticos; Crioterapia; Estado Nutricional.

¹⁻⁵Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Hospital Universitário de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: thaliadpv@gmail.com; sabrinna.till@gmail.com; luciasallet@hotmail.com; thaiscauduro@yahoo.com.br; joceni@hotmail.com

Carcinoma Avançado do Colo do Útero: Relato de Caso

Sabrina Alves Durães¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Percília Lopes Oliveira³; Sandra Simone Mendes Gonçalves Carnielle⁴; Tháís Souto Souza⁵; Maria Clara Alves Durães⁶

Introdução: O câncer do colo do útero é o quarto tumor causador de morte entre mulheres no Brasil. É provocado pela infecção persistente por tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano, que desempenham um papel vital no desenvolvimento da carcinogênese. **Relato de caso:** Paciente com 46 anos, diagnosticada com carcinoma avançado do colo do útero em março de 2021, realizando 25 sessões de radioterapia. Relatou primeiros sintomas entre julho e agosto de 2020 com dor pélvica, corrimento vaginal e infecção urinária, evoluindo com astenia e perda de peso, ficando prostrada no leito durante 8 meses. Em uso de fraldas devido fistula retovaginal, linfonodomegalias externas e inguinais medindo até 4,4x3,4 cm, diarreia, náuseas, dor pélvica, inapetência e caquexia. Iniciou atendimento nutricional em abril de 2021 apresentando 28,6kg, evoluindo com peso de 31,2kg e IMC de 11,55kg/m² (magreza grau III). Utilizou-se dieta branda via oral constipante, hipercalórica e hiperproteica. Foram realizadas intervenções que propiciaram controle de sintomatologia e melhora da qualidade de vida. Após consulta médica, foi proposto internação viabilizando tratamento de infecção urinária com antibióticos endovenosos e introdução de bolsa de colostomia. A paciente foi acompanhada pela Associação Presente entre abril e maio de 2021, vindo a óbito posteriormente. Parecer Consubstanciado nº3.289.344. **Conclusão:** O acompanhamento proporcionou a paciente e seus familiares atendimento humanizado diante de uma doença que ameace a continuidade da vida, focando nas necessidades apresentadas, por meio do alívio do sofrimento, melhora na aceitação de dieta e controle de sintomas.

Palavras-chave: Neoplasia do Colo do Útero; Cuidados Paliativos; Papilomavírus Humano.

¹⁻⁴Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: nutri.sabrinaalves@gmail.com; jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br; percilialopes@gmail.com; sandrasymone22@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: thaissoutosouza@gmail.com

⁶Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mariaclaraalvesduraes@gmail.com

Correlação entre Gestação Molar e Neoplasias Malignas: Revisão Integrativa de Literatura

Adriano Rodrigues da Silva¹; Amanda da Silva Furtado²; Afonso Moraes Melo Junior³; Daniel Oliveira da Costa⁴; Luiz Eduardo Werneck de Carvalho⁵

Introdução: A doença trofoblástica gestacional inclui anomalias proliferativas que acometem o tecido trofoblástico placentário e sinciotrofoblasto sendo que a análise histológica identifica os subtipos. Destaca-se a mola hidatiforme (MH) completa e a MH parcial pelo potencial oncogênico de 15-20% e 1-4%, respectivamente. Assim, é importante o acompanhamento, devido ao risco de intercorrências durante e após a gestação. **Objetivo:** Correlacionar a doença trofoblástica gestacional com neoplasias malignas. **Método:** Revisão da literatura com busca nas plataformas LILACS, PubMed e MEDLINE, incluindo artigos entre 2016-2021, com os descritores “doenças trofoblásticas gestacionais” e “neoplasia maligna”. Dos 13 estudos encontrados, selecionou-se 7. **Resultados:** A doença trofoblástica gestacional está relacionada com 3 neoplasias: o coriocarcinoma, tumor trofoblástico de sítio placentário (TTSP) e tumor trofoblástico epitelióide (TTE). A MH é a apresentação benigna mais comum e está associada ao surgimento das neoplasias trofoblásticas gestacionais. As pacientes acometidas geralmente são assintomáticas e o diagnóstico é pela dosagem de B-HCG após a evacuação uterina. Pulmão, vagina, cérebro e fígado são os principais sítios metastático. A dosagem de biomarcadores como PD-L1, B7-H3 e VISTA mostra-se promissora pois há relatos de neoplasias com B-HCG normal. Por fim, cirurgia e quimioterapia compõem o tratamento inicial, recomendando-se adicionar radioterapia em casos de TTSP e TTE devido à resistência quimioterápica. **Conclusão:** Conclui-se que há forte relação entre os eventos supracitados. Portanto, faz-se necessário o direcionamento de políticas que visem a detecção precoce dessas doenças objetivando assegurar o acompanhamento e tratamento eficaz.

Palavras-chave: Doença Trofoblástica Gestacional; Neoplasias Malignas; Neoplasias Trofoblástica Gestacional.

¹⁻⁴Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: adriano.rodrigues.silva@ics.ufpa.br; amandsfurtado@gmail.com; afonsocmmelo@gmail.com; danieloliveiradc@gmail.com

⁵Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Carcinoma Metaplásico de Mama: Relato de Caso

Deborah Porto Cotrim e Campos¹; Priscila Bernardina Miranda Soares²; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves³; Maria Cecília Fonseca de Souza e Silva⁴; Andreia Luciana Soares da Silva⁵; Rakel da Silva Ribeiro⁶

Introdução: O carcinoma metaplásico de mama é uma neoplasia maligna rara que representa menos de 5% dos casos de cânceres de mama. Devido à sua raridade e apresentação histológica heterogênea, o diagnóstico patológico pode ser difícil. Comparado com o carcinoma ductal invasivo, histologia mais prevalente entre os tumores de mama, o carcinoma metaplásico de mama apresenta pior prognóstico, com sobrevida em 5 anos variando entre 49% e 68%. Parecer CEP: 3.289.344. **Relato de caso:** Trata-se de um caso de carcinoma metaplásico de mama, triplo negativo, com mutação PIK3CA, em uma paciente de 55 anos. Após percepção de nodulação de mama direita foi submetida a *core biopsy* confirmando através de anatomopatológico e imuno-histoquímica o diagnóstico de carcinoma metaplásico com componente de células fusiformes. Submetida a setorectomia a direita e pesquisa de linfonodo sentinela seguido de quimioterapia adjuvante. Imediato ao término da adjuvância apresentou recidiva local e a distância para pulmão. Recebeu quatro linhas de tratamento sistêmico paliativo, com progressões rápidas, evoluindo para o óbito após 2 anos do diagnóstico. **Conclusão:** Foi apresentado um caso de carcinoma metaplásico de mama, triplo negativo, com mutação PIK3CA, considerado extremamente raro, de comportamento agressivo, fazendo-se necessário agilidade no diagnóstico anatomopatológico e imuno-histoquímico para instituir o tratamento o mais rápido possível. **Palavras-chave:** Tumores da Mama; Carcinoma de Mama Metaplásico; Mutação PIK3CA.

^{1,2,3,5}Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: deborahportocotrim@gmail.com; priscilamirandasoares@yahoo.com.br; renata@oncovidasaude.com.br; andreialuciana2417@gmail.com

⁴Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mceci689@gmail.com

⁶Faculdade Única (ProMinas). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: deborahpcotrim@yahoo.com.br

Crioterapia Capilar em Mulheres no Tratamento de Câncer

Maria Rafaela Alves Nascimento¹; Leticia Rego Borborema²; Fernando Guimarães Fonseca³; Yure Batista de Sousa⁴; Dorothea Schmidt França⁵

Introdução: A crioterapia capilar é uma técnica terapêutica, com finalidade de evitar ou reduzir a queda capilar de pacientes submetidos a quimioterapia. A técnica usa o método de resfriamento do couro cabeludo com líquido circulante em uma temperatura de -2 a -4°C. A vasoconstrição e a redução da atividade metabólica são mecanismos desencadeados pela terapêutica. A alopecia em mulheres afeta diretamente a autoestima e qualidade de vida, dessa forma a crioterapia capilar impacta positivamente no processo de tratamento e cura. **Objetivo:** Analisar a técnica e a eficácia da crioterapia capilar nas mulheres em tratamento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados LILACS, via portal SciELO e BVS, em abril de 2021, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores “alopecia por quimioterapia”, “efeitos da quimioterapia”, “tratamento de câncer”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em inglês e português entre os anos de 2011 e 2021. Foram encontrados 3550 artigos e 9 deles foram selecionados. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que quando a crioterapia é utilizada de forma correta ocasiona benefício positivo ao paciente. Sendo esse uma diminuição dos efeitos colaterais dos quimioterápicos sobre a queda capilar. Autores apontam divergências percebidas pelos profissionais da saúde e pelos pacientes, mas ambos admitem que a técnica gera resultado satisfatório. **Conclusão:** O controle da queda capilar auxilia na autoestima durante o tratamento proporcionando melhor prognóstico. Embora a crioterapia capilar possua efeitos satisfatórios, há divergência quanto ao grau de benefício da técnica.

Palavras-chave: Crioterapia Capilar; Alopecia; Tratamento e Câncer; Quimioterapia.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: rafaalvesmg@yahoo.com.br; leticiaregoborborema@gmail.com; fernando.fonseca@aluno.unifipmoc.edu.br; yure.sousa@hotmail.com; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Desaparecimento das Metástases Hepáticas de Câncer Colorretal

Jordana Vargas Peruzzo¹; Isabela Lazaroto Swarowsky²; Laura Prochnow³; Caroline dos Santos⁴; Fabiana Rafaela Santos de Mello⁵; Silvio Marcio Pegoraro Balzan⁶

Introdução: O terceiro câncer mais frequente mundialmente é o câncer colorretal, que possuiu como um dos principais sítios de metástases o fígado. Um dos grandes dilemas terapêuticos são as metástases hepáticas que desaparecem nos exames de imagem, mas que continuam ativas patologicamente. **Objetivos:** Compreender o desaparecimento das metástases hepáticas de câncer colorretal (MHCCR) e o seu manejo adequado. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por meio das bases de dados PubMed, SciELO e SCOPUS, utilizando os descritores “*disappearing liver metastases*” “*colorectal liver metastases*” e “*management*”, e contemplando publicações entre os anos de 2016 e 2021. Os critérios de exclusão foram: não pertinência ao tema, informações repetidas e publicações incompletas. Foi selecionado 5 artigos para o estudo. **Resultados:** O desaparecimento nos exames de imagem das MHCCR ocorre após o tratamento quimioterápico pré-operatório. Fatores que auxiliam a identificar as lesões com maior risco de sofrer esse efeito são: utilizar quimioterapia intra-arterial, duração da quimioterapia maior que 6 meses e lesões menores que 2cm. Os exames com maior sensibilidade são ressonância magnética e tomografia computadorizada contrastadas e ultrassonografia intraoperatória. A cirurgia é recomendada para a maioria dos pacientes e, se a lesão local não é identificada, há a possibilidade de realizar-se ressecção, ablação ou preservação da região acometida. **Conclusão:** O fenômeno do desaparecimento das MHCCR ainda não está completamente elucidado e nem com o manejo concretamente estabelecido. Assim, a individualização do tratamento é fundamental e os riscos e benefícios devem ser sempre considerados.

Palavras-chave: Metástase Neoplásica; Câncer Colorretal; Fígado.

¹⁻⁶Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mails: jordanaperuzzo68@gmail.com; isa.lazaroto@hotmail.com; laura-prochnow@hotmail.com; caroldsant@gmail.com; fmello@mx2.unisc.br; silviobalzan@unisc.br

Diagnóstico Tardio de Melanoma durante a Pandemia da Covid-19 e suas Implicações

Cecília Paiva Duarte¹; Anna Luiza Rocha Costa²; Sálua Trigo El-Khouri Bernardes³; Miguel Victor Monteiro Rodrigues⁴; Pedro Maldonado de Aguiar Costa⁵; Déborah de Farias Lelis⁶

Introdução: O melanoma cutâneo é altamente metastático, sendo o diagnóstico precoce essencial para melhores prognósticos. Entretanto, o desvio de diligência e recursos para a covid-19, durante a pandemia, pode ter culminado em menor atenção a outras patologias, como o melanoma, o que acarreta implicações. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da pandemia do novo coronavírus no diagnóstico de melanoma, bem como as causas, complicações e intervenções relacionadas. **Método:** Revisão integrativa na base de dados PubMed, por meio dos descritores “COVID-19”, “Melanoma” e “Diagnoses”. Foram encontrados 24 artigos publicados entre 2020 e 2021. 9 artigos foram selecionados por serem diretamente ligados ao tema. **Resultados:** 8 estudos afirmam redução e atraso no número de diagnósticos durante o período analisado, enquanto 1 artigo revela aumento desse número, o que está relacionado a intenso investimento em dermatologia oncológica na região estudada. Dentre as justificativas apresentadas para as reduções, estão a crença de que as lesões não são importantes, a reduzida busca por serviços de saúde considerados não urgentes, devido ao medo de contágio, e as limitações ou o colapso do sistema de saúde. Em relação às consequências, aumento na gravidade dos tumores e dos custos de saúde foram mencionados. **Conclusão:** Os estudos apontam para um declínio na detecção do melanoma no contexto da pandemia, que repercute no aumento da severidade dos casos e do capital gasto. Assim, urgem medidas que estimulem o autoexame e facilitem o acesso aos dermatologistas (via tele dermatologia, por exemplo) somadas a campanhas que conscientizem sobre a importância da detecção precoce.

Palavras-chave: Melanoma; Diagnóstico; Covid-19.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ceciliapaivad@gmail.com; annaluiza0204@gmail.com; saluatrigo12@gmail.com; miguelmonteiro123mmkk@gmail.com; p.maldonadocosta@gmail.com

⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: dehlelisfarias@gmail.com

Diagnóstico Precoce do Câncer de Esôfago através da Cromoendoscopia

Iury Marcos da Silva Pessoa¹; Fernanda Moreira Fagundes²; Gustavo Santos Viana³; Fernando Guimarães Fonseca⁴; Dorothea Schmidt França⁵

Introdução: O câncer de esôfago é a oitava neoplasia maligna mais prevalente no mundo, com maior frequência em homens acima de 50 anos de idade. A distribuição epidemiológica sugere o envolvimento de fatores ambientais, como o alcoolismo e tabagismo. A detecção precoce do câncer de esôfago torna-se muito difícil, pois essa doença não possui sintomas específicos. Apresenta uma alta letalidade, pois é diagnosticada em estágios tardios, tornando assim necessária a busca de meios de prevenção e diagnóstico. **Objetivo:** Analisar a eficácia da cromosocopia para o diagnóstico precoce do câncer de esôfago. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBÉCS via portal BVS, SciELO, em abril de 2021, utilizando o operador booleano “AND” e as estratégias de busca “câncer de esôfago”, “cromoendoscopia”, “lugol”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2012 e 2021. Foram encontrados 107 artigos e 10 deles selecionados. **Resultados:** Os estudos evidenciam que a associação da endoscopia digestiva alta com cromosocopia, principalmente com a utilização do lugol para o diagnóstico de carcinoma epidermoide e o azul de metileno para analisar a presença de adenocarcinoma, tem sido benéfico para o diagnóstico precoce de câncer no esôfago uma vez que algumas neoplasias em estágio inicial que não são percebidas pela endoscopia digestiva conseguem ser detectadas através da cromosocopia. **Conclusão:** Foi evidenciado que a cromosocopia tem contribuído para o diagnóstico precoce e consequentemente para tratamento em estágio inicial de neoplasias esofágicas.

Palavras-chave: Cromosocopia; Câncer de Esôfago; Diagnóstico; Estágio.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: iurysilvamg@hotmail.com; fernandafagundesveloso@gmail.com; gustava.santos.viana97@gmail.com; fernando.fonseca@aluno.unifipmoc.edu.br; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Efeitos da Leptina sobre o Comportamento Celular e Progressão Neoplásica do Carcinoma Epidermoide de Boca

Nathália Souto Bahia¹; Eliane Macedo Sobrinho Santos²; Rogério Gonçalves da Rocha³; Tamara Mayrink Alcântara⁴; André Luiz Sena Guimarães⁵; Lucyana Conceição Farias⁶

Introdução: A leptina, hormônio fundamental para a homeostase energética, é associada à carcinogênese devido às suas propriedades antiapoptóticas e angiogênicas. No câncer de boca, seu efeito é pouco investigado. **Objetivo:** Investigar se a leptina afeta o comportamento e progressão do carcinoma epidermoide de boca. **Método:** Em modelo *in vitro*, linhagens celulares de câncer de boca, SCC9 e SCC4, foram tratadas com leptina recombinante, seguida pela realização de ensaios fenotípicos e quantificação da expressão de genes relacionados à angiogênese e metástase por PCR quantitativo. Em amostras de pacientes, com diferentes estadiamentos clínicos, marcadores da via da leptina e níveis séricos do hormônio foram quantificados. Através de modelo de progressão de câncer de boca quimicamente induzido em camundongos, foram avaliados nível sérico e expressão proteica da leptina e de seu receptor. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Unimontes (Protocolos CEP:798.341, CEEBEA:087). **Resultados:** Leptina aumentou significativamente proliferação e migração celular, reduziu a morte, promoveu diminuição de caspase-3 e aumento de caderina-E, Col1A1, MMP-2, MMP-9 e mir-210. Em amostras de tecido humano de câncer de boca, a expressão de HIF1, leptina e seu receptor foram elevadas. Nível sérico de leptina foi maior nos estágios clínicos iniciais. Em modelo animal, camundongos com lesões em língua apresentam maior expressão do receptor de leptina, e o nível sérico de leptina foi maior no grupo displasia. **Conclusão:** A leptina favorece o comportamento agressivo do carcinoma de boca, sendo esta via de sinalização um importante alvo para investigações terapêuticas.

Palavras-chave: Carcinoma Epidermoide de Boca; Leptina; Proliferação Celular; Migração; Apoptose.

^{1,2,4,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: nathaliasoutobahia@gmail.com; rogerio.g.rocha@gmail.com; tamara.m.a@hotmail.com; andreluizguimaraes@gmail.com; lucyana.farias@unimontes.br

³Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: elianemsobrinho@hotmail.com

Efeito Antimetastático da Melatonina em Neoplasias Mamárias: Revisão da Literatura

Felipe Demian Silva¹; Izabella Ahnert Blanco de Moura Magalhães²; Lara de Souza Tomazini³; Eylla Iris Médice⁴; Gabriel Confalonieri Bertoldi⁵; José Carlos Novaes⁶

Introdução: O ritmo circadiano influencia a secreção da melatonina, hormônio produzido pela glândula pineal. Sua desregulação promove transformações biológicas que indicam aumento da probabilidade de aparecimento do câncer de mama. **Objetivo:** Compreender as propriedades da melatonina e seus efeitos nas células cancerígenas da mama. **Método:** Revisão bibliográfica realizada em outubro de 2020, no PubMed/MEDLINE, na Biblioteca Virtual em Saúde e na *Scientific Electronic Library Online*. As estratégias de busca foram “Melatonina” and “Câncer de Mama” e “Melatonin” and “Breast neoplasms”. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2016 e setembro de 2020, espécie humana, sexo feminino e artigos completos. Foram excluídos artigos de revisão e aqueles incompatíveis com o tema, selecionando-se ao final 12 publicações. **Resultados:** Análises da atuação da melatonina no câncer indicaram redução da expressão do Fator Induzível por Hipóxia 1 alfa, limitando a vascularização do tumor, inibição da disseminação celular via proteínas de adesão β 1-integrina e E-caderina, e atraso da divisão celular em consequência da modulação de genes reguladores do ciclo celular, como TP53 e CDKN1A. Em câncer tipo estrogênio dependente a melatonina neutraliza enzimas importantes, como a P450 aromatase. O uso associado da melatonina a quimioterápicos como o docetaxel, a vinorelbina e o tamoxifeno melhorou a eficácia desses em laboratório. **Conclusão:** A manutenção do ritmo circadiano é importante para prevenção das neoplasias mamárias e pode auxiliar no tratamento dessas, visto que a melatonina interfere no surgimento e no desenvolvimento do tumor, além de modular sua reação aos medicamentos.

Palavras-chave: Ritmo Circadiano; Melatonina; Neoplasias; Neoplasias da Mama.

^{1,2,4,5,6}Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Vila Velha, ES, Brasil. E-mails: fedemsilva@outlook.com; izabellablanco1@gmail.com; eyllairis@gmail.com; gc.bertoldi@gmail.com; jose.novaes@emescam.br

³Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: lara.tomazini.11@gmail.com

Efeitos Adversos Neurológicos Causados pelo Tratamento com Imunoterapia em Pacientes com Câncer de Pulmão

Giovana Duarte Reis¹; Eduarda Buainain Villela²; Lucas de Oliveira Félix³; Lucas Hideo Yamanaka⁴; Mayara Menezes Attuy⁵; Valeria Maria Limberger Bayer⁶

Introdução: Nos últimos anos, a imunoterapia com inibidores de ponto de verificação imunológico vem mostrando excelentes resultados no tratamento do câncer de pulmão. No entanto, o uso crescente desses imunoterápicos expôs um grupo de eventos adversos relacionados ao sistema imunológico (irAEs) que, embora raros, podem comprometer a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Identificar os principais efeitos adversos no sistema nervoso causados pela terapia com inibidores do ponto de verificação imunológico em pacientes com câncer de pulmão. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando-se os descritores “*immunotherapy*”, “*lung cancer*”, “*toxicity*” e “*neurological*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em língua inglesa, disponibilidade de textos completos e publicação entre os anos de 2017 e 2021; o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** Foram identificadas 23 publicações, das quais 12 foram selecionadas para compor a pesquisa. Os principais efeitos adversos neurológicos descritos nos estudos selecionados foram: ataxia cerebelar, ansiedade, comprometimento cognitivo, disfasia, sonolência, neurite axonal, neuropatia sensorial periférica, neuropatia motora periférica, síndrome neurológica paraneoplásica, miastenia gravis, encefalite autoimune, polirradiculoneuropatia desmielinizante, síndrome de Guillain-Barré e paralisia de Bell. **Conclusão:** Alguns irAEs neurológicos relevantes causados pelo tratamento com imunoterápicos foram descritos na literatura nos últimos anos. Embora sejam eventos raros, podem causar sérias complicações, comprometimentos, e serem limitadores de qualidade de vida do paciente. **Palavras-chave:** Imunoterapia; Câncer de Pulmão; Distúrbios Neurológicos; Efeitos Adversos.

¹⁻⁶Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: ggiovanaduarte@hotmail.com; eduardavillela@live.com; lucas.felix@acad.ufsm.br; lucas.yamanaka@acad.ufsm.br; mayara.m.a@hotmail.com; valeriamlbayer@gmail.com

Fatores Prognósticos no Osteossarcoma: Revisão de Literatura

Amanda Lima Mota¹; Débora Ribeiro de Lira²

Introdução: O osteossarcoma corresponde a quase 45% de todos os sarcomas ósseos e atinge principalmente crianças e jovens. O estudo sobre fatores que influenciam a sobrevida dos pacientes acometidos é indispensável para um melhor prognóstico. **Objetivo:** Analisar os fatores envolvidos no prognóstico de pacientes com osteossarcoma. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura na plataforma PubMed, utilizando os descritores “*Osteosarcoma*” e “*Prognosis*” associando com o operador booleano “*AND*”. Apenas ensaios clínicos em língua inglesa foram incluídos na pesquisa. Foram encontrados 67 artigos entre maio de 2018 e maio de 2021, porém somente 4 relacionavam-se ao tema. **Resultados:** Um estudo apresentou prognóstico ruim quando atraso maior que quatro semanas para iniciar quimioterapia, por motivos de neutropenia e sepse, falta de leitos, recursos para cirurgia e fatores sociais. Dois estudos mostraram que além de metástases primárias detectáveis, localização do tumor nas extremidades axiais e proximais, grande tamanho do tumor e idade avançada, a resposta inflamatória sistêmica associa-se ao desenvolvimento e progressão do câncer. Dentre os marcadores inflamatórios, a proteína C reativa está intimamente relacionada ao mau prognóstico. Um artigo que descreveu o tempo até recorrência local, metástases, nova malignidade ou morte após o tratamento concluiu que o prognóstico foi pior em pacientes com metástases pulmonares, tumor em fêmur ou úmero, ser adulto ou adolescente, sexo masculino e ter grande volume relativo do tumor. **Conclusão:** Foram apontados como fatores de mau prognóstico atraso na quimioterapia, características e topografia tumoral, marcadores inflamatórios altos, metástases, idade e sexo.

Palavras-chave: Osteossarcoma; Pacientes; Prognóstico.

¹⁻²Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: amanda.lima.mota@hotmail.com; debora.lira@soufunorte.com.br

Fator de Crescimento Transformador Beta 1 Diminuído em Neoplasias Cervicais

Kézia de Jesus Aguiar Ferreira¹; Jéssica Ferreira Vieira²; Eddie Fernando Candido Murta³; Márcia Antoniazi Michelin⁴

Introdução: A Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) pode se transformar em câncer cervical, através da produção de mediadores, como o Fator de Crescimento Transformador Beta (TGF- β), na tentativa de contornar a resposta imune local atuando na inibição da resposta antitumoral. Parte do desenvolvimento de novas imunoterapias é dependente do envolvimento da isoforma TGF- β 1 nas neoplasias cervicais. **Objetivo:** Quantificar e associar a expressão gênica do TGF- β 1 em diferentes graus de NIC e câncer cervical. **Método:** Foram utilizadas biópsias de um banco de materiais biológicos do Instituto de Pesquisa em Oncologia, coletadas no Ambulatório Maria da Glória pelo serviço de Ginecologia e Obstetrícia. Usando a técnica qPCR para quantificar o TGF- β 1, 56 pacientes separadas em grupo Controle (n=09), NIC I (n=08), NIC II (n=11), NIC III (n=13) e Câncer Cervical (n=15) foram avaliadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFTM, Número 683/2006. **Resultados:** O grupo Controle apresentou expressão aumentada do TGF- β 1 (p=0,0002) em relação aos outros grupos. A expressão do TGF- β 1 foi menor nos diferentes graus de NIC, nas comparações do Controle com NIC I (p<0,0001); Controle com NIC II (p<0,0001); Controle com NIC III (p<0,0001) e Controle com Câncer Cervical (p=0,0026). **Conclusão:** A baixa expressão do TGF- β 1 pode estar relacionada à progressão da lesão, podendo discutir a possibilidade de ser um marcador no monitoramento dos tratamentos e alvo para futuras imunoterapias.

Palavras-chave: Neoplasia Cervical; Expressão Gênica; Fator de Crescimento Transformador Beta.

¹⁻⁴Instituto de Pesquisa em Oncologia (IPON). Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: keziaaguiar91@gmail.com; jessaferreiravieira@gmail.com; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

Glioblastoma Multiforme: Perspectivas Terapêuticas através da Biologia Molecular

Guilherme Ferreira Santos Silva¹; Matheus Costa Leite²; Maylanne Moura Oliveira³; Karen Gonçalves Santos Ribeiro⁴; Maximino Alencar Bezerra Júnior⁵

Introdução: O glioblastoma multiforme é o tumor primário cerebral maligno (Grau IV) mais comum em adultos e prevalente em homens. Trata-se de uma neoplasia astrocitária pouco diferenciada contendo necrose e proliferação microvascular. Apesar do tratamento baseado em cirurgia e quimiorradioterapia, a sobrevida é de aproximadamente 14 a 18 meses. **Objetivo:** Avaliar os avanços terapêuticos através da biologia molecular acerca do tratamento do Glioblastoma Multiforme. **Método:** Trata-se de revisão integrativa a partir de buscas na PubMed e LILACS com os descritores: “Glioblastoma”, “*Molecular Biology*” e “*Therapeutics*”. Os critérios de inclusão foram artigos originais completos publicados entre 2017 e 2021 disponíveis na íntegra. Teses, monografias, revisões bibliográficas, editoriais, relatos de caso e artigos sem relação com o tema central foram excluídos. **Resultados:** A intervenção com genes reparadores de DNA (MGMT) e a inserção de gene suicida ou inibidores de genes de resistência (EGFR, PIK3) conferem condutas mais agressivas diante da tolerabilidade aos efeitos medicamentosos no tratamento do glioblastoma multiforme. A imunoterapia com drogas modificadoras de resposta biológica, Interleucinas (IL-6), Interferons e Fator de Necrose Tumoral (TNF) tem se mostrado uma boa alternativa terapêutica. Os principais progressos vieram por bloqueios biológicos dos pontos de verificação (ICB) com anti-CTLA-4 ou anti-PD-1, em monoterapia ou associados, tendo melhores prognósticos. **Conclusão:** Conclui-se que os atuais tratamentos são deficitários contra o avanço tumoral. Portanto, maiores estudos acerca das subpopulações celulares do sistema imunológico que promovem ou inibem a progressão neoplásica possibilitarão tratamentos mais específicos contra o Glioblastoma futuramente. **Palavras-chave:** Glioblastoma; Biologia Molecular; Terapêutica.

^{1,2,4}Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: guilferr94@gmail.com; matheus.leite@soufunorte.com.br; karen.ribeiro@soufunorte.com.br

^{3,5}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: maylanne.oliveira@soufunorte.com.br; maximino.bezerra@funorte.edu.br

HeberFERON: Intervenção Não Invasiva no Tratamento do Carcinoma Basocelular

Laura Vilela de Medeiros¹; Maria Eduarda Dantas Donald²; Marina Pitta Duarte Cavalcante³; Regia Karlla Barbosa Ribeiro⁴

Introdução: O câncer de pele não melanoma mais frequente no Brasil é o carcinoma basocelular, derivado das células não queratinizadas da camada basal da epiderme, é um tumor de invasão local e crescimento lento, sua incidência vem aumentando e em casos não tratados o tumor progride para invadir tecido subcutâneo, ossos e músculos. Apesar da cirurgia oferecer excelentes resultados curativos, nem todos os pacientes podem ser submetidos a tal procedimento devido seu caráter invasivo, o que motiva a busca por outros tratamentos, tendo como alternativa atual, o uso farmacológico do HeberFERON. **Objetivo:** Apresentar as principais vantagens do uso do HeberFERON no tratamento do carcinoma basocelular. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, utilizando os bancos de dados LILACS, PubMed e Google Acadêmico, no período de 2018-2021. Encontrados 25 artigos, mas, por critérios de relevância, apenas 12 foram selecionados. **Resultados:** HeberFERON é formado por interferons IFNs a2b e IFN-gr, com ação antitumoral devido suas propriedades antiproliferativas, antiangiogênicas e imunomoduladora, a droga é aplicada por via intradérmica ou intramuscular e após cerca de 16 semanas de tratamento é alcançado a regressão total da lesão, sem a necessidade de mutilar e causar deformidades na área da face. As reações adversas comuns descritas foram edema e eritema no local da aplicação, porém sem outras de caráter disfuncional. **Conclusão:** O HeberFERON® é uma nova opção terapêutica favorável por proporcionar a eliminação do tumor, evitando cirurgias e reconstruções complexas, diminuindo a condição invasiva das modalidades terapêuticas do CBC.

Palavras-chave: Carcinoma basocelular; Tratamento; “HeberFERON.”

¹⁻⁴Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió, AL, Brasil. E-mails: laura.vilela@souunit.com.br; maria.donald@souunit.com.br; marina.pitta@souunit.com.br; regiarb@gmail.com

Impactos do Diagnóstico Precoce do Câncer Gástrico sobre o Prognóstico da Doença

Júlia Assunção Freire¹; Pedro Henrique Fleury da Silva²; Leonardo Lamêgo Cardoso⁴; Marcelle Miranda Soares⁴; Dorothea Schmidt França⁵

Introdução: A incidência do câncer gástrico está diminuindo nos países desenvolvidos, mas ainda é crescente nos países em desenvolvimento, aumentando conforme a idade e sendo mais incidente no sexo masculino. No Brasil, a endoscopia digestiva alta é o exame mais indicado para o diagnóstico do câncer gástrico e considera-se que o diagnóstico precoce da lesão apresenta melhor prognóstico para o doente. **Objetivo:** Analisar os impactos do diagnóstico precoce do câncer gástrico sobre seu prognóstico, considerando epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico, estadiamento e tratamento desse tipo de câncer. **Método:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, no período de 2010 a 2021. Foram utilizados os descritores “câncer gástrico” e “diagnóstico” e, das 22 publicações encontradas em português, selecionou-se, ao final, 4 publicações, utilizadas por apresentarem relação com o tema. **Resultados:** O diagnóstico precoce do câncer gástrico está ligado ao rastreamento dos fatores de risco identificados na anamnese e no exame físico pelo profissional de saúde. Além disso, a endoscopia digestiva alta com biópsia permanece como padrão ouro de diagnóstico de neoplasias malignas, pela grande eficiência na identificação de carcinomas superficiais primários e displasias. **Conclusão:** Pela análise dos resultados, observa-se que a endoscopia digestiva alta com biópsia juntamente com o acompanhamento médico regular para pessoas com fatores de risco são decisivos para o diagnóstico precoce e prognóstico favorável da doença, evidenciando a importância do investimento no rastreamento dos fatores de risco.

Palavras-chave: Câncer Gástrico; Adenocarcinoma Gástrico; Diagnóstico; Propedêutica.

¹⁻⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: julia_freire@yahoo.com; phfleury SILVA@gmail.com; leonardolamego@hotmail.com; marcellem35@gmail.com; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Inserção do Residente Fisioterapeuta no Serviço Ambulatorial de Braquiterapia: Relato de Experiência

Douglas Maquart Otto¹; Ângela Greff Mariani²; Michele Adriane Froelich³; Fabricio Macagnan⁴

Introdução: O câncer de colo de útero é a terceira neoplasia mais frequente entre as mulheres, cujo tratamento curativo envolve cirurgia, quimioterapia e radioterapia, que geralmente se associa a braquiterapia. Como o número de pacientes é cada vez maior, cresce também a necessidade de cuidados específicos voltados a reabilitação das disfunções pélvicas desencadeadas pela radiação, principalmente pela braquiterapia. **Relato de experiência:** Durante a residência multiprofissional em onco-hematologia, os residentes de fisioterapia são inseridos por um determinado período neste cenário. A atuação compreende a avaliação da funcionalidade pélvica que envolve a mensuração da força, potência e endurance da musculatura do assoalho pélvico, diâmetro e comprimento do canal vaginal. Após screening inicial, o objetivo principal das condutas estabelecidas são orientações gerais (folder) sobre os cuidados necessários para prevenir ou evitar agravos e detecção precoce de possíveis efeitos adversos de longo prazo. Adicionalmente, exercícios de Kegel, massagem perineal e uso de dilatadores vaginais são detalhadamente explicados e exercitados a fim de promover o autocuidado permanente para prevenir e tratar sintomas de incontinência urinária e a manifestação de estenose vaginal. **Conclusão:** A educação para a saúde aliada ao treinamento, tem mostrado elevada importância na ampliação da qualidade terapêutica destas pacientes que, a partir dessas orientações, se capacitam a participar muito mais ativamente do tratamento de longo prazo, proporcionando 1) prevenção e/ou alívio de sintomas, 2) redução de sequelas, 3) sobrevida com maior qualidade de vida e 4) aumento da participação no tratamento de longo prazo. **Palavras-chave:** Braquiterapia; Câncer do Colo do Útero; Distúrbios do Assoalho Pélvico; Fisioterapia.

¹⁻⁴Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCOMPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: douglasmaotto@gmail.com; angelagreff1@gmail.com; michelefroelich@gmail.com; fmacagnan@gmail.com

Impacto da Covid-19 sobre os Tratamentos Radioterápicos em Pacientes Oncológicos

Clara Azevedo¹; Mariane Cardoso Parrela²; Julieta Maria Laboissiere da Silveira³; Lucas Ruas Oliveira⁴; Rita Maria Cordeiro Alves⁵; Laís Santiago⁶

Introdução: Diante de um cenário mundial caracterizado pela pandemia da covid-19 é notadamente a sobrecarga no sistema de saúde, sendo indispensável uma reestruturação dos tratamentos oncológicos, sobretudo a radioterapia, afetada negativamente devido à escassez de recursos disponíveis. **Objetivo:** Analisar o impacto da covid-19 na abordagem radioterápica dos pacientes oncológicos durante a pandemia. **Método:** Revisão de literatura integrativa realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados descritores “COVID-19”, “Oncology”, “Radiotherapy” e “Pandemic”. Incluindo artigos completos; publicados em inglês, ano de 2020 e 2021 disponíveis na íntegra, excluindo temas não relacionados ao assunto. Foram identificadas 71 publicações, selecionou-se ao final 20 publicações. **Resultados:** os Departamentos de Radioterapia experimentam alterações bruscas para manter um alto padrão no atendimento aos pacientes oncológicos frente ao novo contexto. Então, estratégias foram propostas como redução dos números de consultas médicas sem demanda clínica, tratamento hipofracionado (redução do tempo total de tratamento), triagem de pacientes e funcionários, modificações nos horários e realocação de pacientes contaminados pelo vírus para serem atendidos no final do expediente, a fim de reduzir a transmissão viral e interrupções temporárias no tratamento do câncer ressaltando a importância de manter o prognóstico. **Conclusão:** Sendo assim, o acesso ao tratamento oncológico deve ser mantido e encorajado. Por serem um grupo de alto risco, os pacientes oncológicos, necessitam de cuidados específicos em relação à exposição ao novo coronavírus a fim de evitar um aumento na morbimortalidade pela própria doença sem impacto negativo no desfecho oncológico em sobrevida.

Palavras-chave: Covid-19; Oncologia; Radioterapia; Pandemia.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: clara-azevedo@outlook.com; mariane.parrela@hotmail.com; julieta.laboissiere@gmail.com; lucasruas04@gmail.com; ritamaria_cordeiro1998@hotmail.com; lais@funorte.edu.br

Impacto da Mastectomia na Imagem Corporal e Sexualidade de Mulheres com Câncer de Mama

Bárbara Martins Faria¹; Leticia Verri Marquez²; Isabela Martins Rodrigues³; Uriel da Silva Pires⁴; Stefan Vilges de Oliveira⁵

Introdução: O câncer de mama é uma neoplasia frequente entre as mulheres e cujo tratamento envolve a cirurgia de retirada das mamas. A perda de um órgão carregado de simbologias traz alterações corporais permanentes e problemas na sexualidade, imagem corporal e qualidade de vida. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar o impacto da mastectomia na imagem corporal e na sexualidade de mulheres com câncer de mama. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura guiada pelas recomendações do PRISMA, mediante busca nas bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e Scopus. Foram utilizados os descritores “*Mastectomy AND (sexuality OR “body image”)*”. Foram consideradas as pesquisas com resultados empíricos publicadas em inglês, espanhol e português entre os anos de 2010 e 2020. Identificaram-se 1.221 publicações, sendo utilizadas ao final 62 publicações. **Resultados:** A maioria dos estudos apresenta a mastectomia como uma técnica que piora os indicadores de imagem corporal, função sexual e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, sendo menor o impacto de procedimentos cirúrgicos menos radicais, como a cirurgia conservadora de mama. A reconstrução mamária apresenta-se como uma boa alternativa para amenizar o impacto do procedimento cirúrgico em diversos aspectos da feminilidade. **Conclusão:** A mastectomia causou importante impacto sobre a imagem corporal, função sexual e qualidade de vida. A reconstrução mamária apresentou bons resultados, especialmente quando feita de modo imediato. Houve evidências de que outros fatores (idade, estado civil, tempo decorrido após cirurgia) podem influenciar imagem corporal, função sexual e qualidade de vida. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Mastectomia; Imagem Corporal; Sexualidade; Qualidade de Vida.

¹⁻⁵Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Uberlândia, MG, Brasil. E-mails: bmartinsfaria@gmail.com; leticiaverrim@gmail.com; isabelamartinsr@hotmail.com; uriel.pires@hotmail.com; stefan@ufu.br

Impacto da Pandemia de Covid-19 no Rastreamento do Câncer de Colo do Útero na Bahia

Caroline Almeida de Freitas¹; Adriana de Viveiros Braga²; Bárbara Souza Melo³; Katia de Miranda Avena⁴

Introdução: O câncer de colo de útero é o quarto mais frequente e o quarto com maior mortalidade entre mulheres, no Brasil e no mundo. O exame de rastreamento é o método mais eficaz para prevenção, sendo imprescindível periodicidade. Acredita-se que a pandemia de covid-19 tenha afastado as mulheres das consultas periódicas, comprometendo o diagnóstico precoce do câncer e de suas lesões precursoras. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de covid-19 na realização dos exames de rastreamento para diagnóstico precoce do câncer de colo de útero na Bahia. **Método:** Estudo ecológico, realizado pelo Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). Foram incluídas mulheres que realizaram exames de rastreamento para câncer de colo de útero, na Bahia, no período anterior (2017-2019) e durante a pandemia (2020). Dispensou-se apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por utilizar dados públicos, agregados. **Resultados:** De 2017-2019, registrou-se 1.626.018 exames de rastreamento para câncer de colo de útero na Bahia, com média de 542.006 exames/ano e comportamento ascendente anual. Em 2020, realizaram-se apenas 296.467 exames, representando queda de 49,6% e 45,3% em comparação à 2019 e à média anual, respectivamente. **Conclusão:** Evidenciou-se impacto negativo no rastreamento do câncer de colo de útero na Bahia, o que, a longo prazo, pode interferir na gravidade e mortalidade pela doença e nos custos para saúde pública. A inaplicabilidade dos programas preventivos nesse período pode agravar esse cenário.

Palavras-chave: Neoplasias do Colo do Útero; Covid-19; Diagnóstico Precoce; Saúde da Mulher.

¹⁻⁴Centro Universitário UniFTEC. Salvador, BA, Brasil. E-mails: carolalmeida_3@outlook.com; adrianaviveiros05@gmail.com; barbarasmelo@hotmail.com; katiavaena@hotmail.com

Impactos da Pandemia de Covid-19 no Diagnóstico e no Rastreamento do Câncer de Mama

Isabela Lazaroto Swarowsky¹; Jordana Vargas Peruzzo²; Caroline dos Santos³; Laura Prochnow⁴; Fabiana Rafaela Santos de Mello⁵; Silvio Marcio Pegoraro Balzan⁶

Introdução: Globalmente, o câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais frequentemente diagnosticada. A análise das causas da mudança na incidência e mortalidade por câncer de mama nas últimas décadas, gera revelações importantes sobre o papel do rastreamento mamográfico. Contudo, em tempos de pandemia de covid-19, o panorama de rastreamento e diagnóstico se modificou, acarretando um atraso diagnóstico expressivo do câncer mamário. **Objetivos:** Avaliar os impactos da pandemia da covid-19 no diagnóstico do câncer de mama e determinar a importância da mamografia para o diagnóstico/rastreamento dessa doença. **Método:** Realizada coleta de dados no DATASUS nos anos de 2019, 2020 e 2021 para comparação dos períodos pré e pós-pandemia covid-19. Foram analisados o número de mamografias realizadas em cada período e os motivos de suspensão ou adiamento destes exames. **Resultados:** Foi identificada uma redução significativa no número de mamografias (diagnósticas e de rastreamento) realizadas durante o período de pandemia (2020 e 2021) em relação ao período pré-pandemia (2019) no Rio Grande do Sul. Enquanto em 2019 foram realizadas 209.415 mamografias em pacientes com indicação clínica, em 2020 foram realizadas 140.024 e em 2021 (até 15/05) 51.664. Os principais motivos identificados e associados a suspensão/adiamento dos exames foram a superlotação dos hospitais durante a pandemia, bem como ao temor relacionado a exposição à covid-19. **Conclusão:** Esse estudo demonstra um impacto negativo da pandemia sobre o diagnóstico e rastreamento do câncer mamário, representado pela importante redução do número de mamografias realizadas.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Diagnóstico; Rastreamento; Mamografia; Covid-19.

¹⁻⁶Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mails: isa.lazaroto@hotmail.com; jordanaperuzzo68@gmail.com; caroldsant@gmail.com; laura-prochnow@hotmail.com; fmello@mx2.unisc.br; silviobalzan@unisc.br

Imunoterapia com Células Dendríticas Aumenta Expressão de T-bet no Baço de Camundongos com Carcinoma Mamário

Lenilson Silva¹; Saulo Fernando Moreira da Silva²; Weverton Bruno Cardoso Ribeiro³; Eddie Fernando Cândido Murta⁴; Márcia Antoniazi Michelin⁵

Introdução: A imunoterapia com células dendríticas é uma abordagem promissora contra o câncer. **Objetivo:** Investigar o papel da imunoterapia com células dendríticas na diferenciação dos linfócitos T auxiliares através da avaliação dos fatores de transcrição T-bet, GATA3, ROR γ t e FOXP3 no baço de camundongos com carcinoma mamário induzido por células 4T1. **Método:** Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (nº 402). A indução tumoral foi realizada com linhagem de células 4T1, injetadas na glândula mamária inferior esquerda. As vacinas de células dendríticas foram administradas por via subcutânea após a indução tumoral. Camundongos fêmeas foram separados em 5 grupos: Controle (n=10); Tumor 7 dias (n=10); Tumor tratado com células dendríticas por 7 dias (n=10); Tumor 14 dias (n=10); e tumor tratado com células dendríticas por 14 dias (n=10). Os fatores de transcrição foram avaliados no baço dos camundongos através de qPCR. **Resultados:** Observou-se tendência de aumento da expressão de *T-bet* no grupo submetido à imunoterapia no período de 7 a 14 dias, já no grupo tumor ocorreu o oposto, sugerindo que a partir de 14 dias há melhoria na resposta imune antitumoral. GATA3, ROR γ t e FOXP3 tiveram tendência de redução da expressão no período de 7 a 14 dias no grupo tratado, ocorrendo o contrário no grupo tumor. **Conclusão:** A imunoterapia com células dendríticas pode modular a resposta imune com a predominância do perfil Th1, indicando a ativação da resposta imune antitumoral.

Palavras-chave: Imunoterapia; Neoplasias da Mama; Linfócitos T.

¹⁻⁵Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: lenilsonvip11@gmail.com; saulo.fernando@yahoo.com.br; biomed.ribeiro@gmail.com; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

Imunoterapia com Pembrolizumab Para o Câncer de Cabeça e Pescoço Metastático

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos¹; Antônio Carlos Oliveira de Araújo²; Kamyla Maria Chagas Viana Silva³; Luciana de Melo Mota⁴

Introdução: Os tumores malignos de cabeça e pescoço correspondem ao quinto tipo de câncer mais comum no mundo e, aproximadamente 40% dos indivíduos acometidos por essa doença evoluem para o tipo metastático, sendo a sobrevida muito baixa. **Objetivo:** Identificar os benefícios do anticorpo monoclonal Pembrolizumab no manejo terapêutico dos tumores de cabeça e pescoço avançados. **Método:** O estudo pretende, através de uma revisão integrativa, responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a eficácia da imunoterapia com do Pembrolizumab para o tratamento do câncer de cabeça e pescoço metastático? As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, em junho de 2021, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores “*Pembrolizumab*”, “*Immunotherapy*”, “*Monoclonal antibodies*” e “*Head and neck neoplasms*”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas publicadas em inglês entre os anos de 2017 e 2021 e excluídos resumos e editoriais. Foram encontrados 121 artigos e, após a leitura na íntegra, apenas 6 foram selecionados. **Resultados:** Observou-se que a imunoterapia isolada com Pembrolizumab no tratamento do câncer de cabeça e pescoço avançado é eficiente, de modo que apresenta uma melhora significativa do quadro clínico dos indivíduos e diminuição dos efeitos colaterais. No entanto, a associação da imunoterapia com Pembrolizumab e a quimioterapia adjuvante proporcionam um aumento da sobrevida e resposta patológica completa, influenciando positivamente no prognóstico da doença. **Conclusão:** Avalia-se que o anticorpo monoclonal Pembrolizumab representa uma inovação terapêutica para o câncer de cabeça e pescoço metastático, sendo um importante aliado no tratamento dos indivíduos com essa patologia.

Palavras-chave: Imunoterapia; Anticorpos Monoclonais; Pembrolizumab; Câncer de Cabeça e Pescoço.

¹⁻⁴Centro Universitário Tiradentes (Unit). Maceió, AL, Brasil. E-mails: ayra.lisiane@gmail.com; antoniocarlos296@gmail.com; kamyfaviana@hotmail.com; lumgota@hotmail.com

Internações e Gastos Hospitalares com Neoplasias Malignas do Fígado e Vias Biliares Intra-hepáticas na Região Norte de Minas Gerais

Marcela Cardoso e Castro¹; Maria Luiza Silva Andrade²; Livia Thaís Rodrigues Costa³; João Victor Velasco Peixoto⁴; Filipe Pereira Ribeiro⁵; Karina Andrade de Prince⁶

Introdução: Atualmente, as neoplasias malignas do fígado e vias biliares são uma das principais causas de óbito, no contexto oncológico, da população brasileira e mundial. Assim, os fatores de risco não atenuados, como o alcoolismo e a hepatite, afetam diretamente os gastos hospitalares do Estado. **Objetivo:** Analisar o número de internações e os gastos hospitalares com neoplasias malignas do fígado e vias biliares intra-hepáticas na região Norte de Minas Gerais. **Método:** Teve como universo de pesquisa o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, referente ao número e gastos das internações no Norte de Minas Gerais, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. **Resultados:** Foram registradas 406 internações na região, com média de 41 casos/ano. Observou-se um aumento no número de internações, sendo mais expressivo entre 2011 e 2016 (138%). A região de Montes Claros apresentou o maior número de casos (n. 316/78%) e Bocaiúva a maior taxa de mortalidade (69,23). Houve predomínio da doença em pacientes do sexo masculino (51%) e na faixa etária de 70 a 79 anos (12,1%). No que diz respeito aos gastos, o valor total foi de R\$ 531.904,44, com aumento de 446% no período avaliado. **Conclusão:** Percebe-se um aumento expressivo de internações e gastos com essas neoplasias na região Norte de Minas Gerais, predominando entre pacientes masculinos, idosos e de Montes Claros. **Palavras-chave:** Hospitalizações; Neoplasias Hepáticas; Custos Hospitalares; Sistema Único de Saúde.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: cardosomarcela63@gmail.com; maraluiza101998@hotmail.com; liviathais777@yahoo.com.br; joavvpeixoto@hotmail.com; filipepereirafelps@gmail.com; karina.prince@funorte.edu.br

Lesão Maligna em Cavidade Bucal: Relato de Caso

Izabela Magalhães Santos¹; Luisa Herculano de Pádua²; João Pietro de Ornelas Lima³; Giovana Rafaelly Silva Antunes⁴; Lorrany Stefany Soares Moreira⁵; Ângelo Fonseca Silva⁶

Introdução: O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna responsável por cerca de 94% das malignidades orais. Sua etiologia é multifatorial, em que os fatores mais frequentes são o uso contínuo do tabaco e o álcool. Este relato de caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte, cujo parecer é Número 2.844.090. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 49 anos, feoderma, compareceu à clínica-escola das Faculdades Unidas do Norte de Minas - Funorte relatando que há 15 dias percebeu uma afta na boca e que o seu tamanho havia aumentado. A lesão apresentava sintomatologia dolorosa e queimação durante a ingestão de líquidos. O paciente possui hábitos de tabagismo e etilismo desde os 18 anos de idade. No exame físico extraoral foi observado dois linfonodos aderidos na região submandibular esquerda. No exame físico intraoral observou-se uma lesão com áreas brancas, vermelhas e ulceradas que se estendia da região de soalho de língua e molares esquerdo até a orofaringe. Foi realizada biópsia incisional sob anestesia local das regiões de leucoeritroplasia e úlcera. A análise histopatológica confirmou a hipótese de carcinoma de células escamosas bucal. O paciente foi encaminhado a um cirurgião de cabeça e pescoço. **Conclusão:** Nota-se que casos de câncer bucal têm aumentado gradativamente, e a maioria dos pacientes possuem hábitos nocivos precoces. Portanto, a conscientização e o diagnóstico precoce são essenciais para um melhor prognóstico.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Diagnóstico; Biópsia, Neoplasias bucais.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: izamsantos@yahoo.com.br; luisadepadua@hotmail.com; jpietro58@gmail.com; giovana.antunes@soufunorte.com.br; lorranyoc@hotmail.com; angelofonseca-silva@hotmail.com

Manejo da Dor Mediante Terapias Integrativas e Complementares em Pacientes Oncológicos

Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Fernanda Moreira da Silva²; Mariza Dias Xavier³; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus⁴; Priscila Bernadina Miranda Soares⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: É notório o papel da dor como componente impactante na vida do paciente oncológico. Seu alívio precisa ser explorado nas mais diversas formas. Contudo, o tratamento não farmacológico da dor na trajetória da doença, ainda é incipiente no meio científico. **Objetivo:** Descrever o papel de terapias integrativas e complementares no manejo da dor de pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa literária, realizada por meio de busca de artigos científicos, na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o operador booleano “AND” e os descritores: câncer, manejo da dor e terapias complementares, mediante artigos disponibilizados na íntegra em português e inglês. Foram encontrados 31 estudos, contudo, sete foram incluídos a partir dos critérios adotados, no período de 2004 a 2020. **Resultados:** Dois estudos afirmaram benefícios da massagem e imagem guiada para manejo da dor, enquanto uso da acupuntura apontou resultados contraditórios. Uma das análises evidenciou que a fisioterapia não apresentou evidências suficientes para ser recomendada ou rejeitada. Hipnose e terapia musical apresentaram (1 estudo) resultados promissores. Terapias de base biológica (alimentos e vitaminas), terapias energéticas (reiki) e massagem mostraram-se favoráveis na oncologia pediátrica em uma pesquisa. Dois estudos reiteraram que a abordagem complementar pode fortalecer a relação médico-paciente, mas são necessárias mais pesquisas nesse campo. **Conclusão:** Ainda é baixa a quantidade de estudos que abordam cientificamente as possibilidades acerca dessa temática. Contudo, evidencia-se que o sucesso dessas alternativas no alívio da dor se baseia principalmente na redução do sofrimento e preferências do paciente.

Palavras-chave: Dor; Oncologia; Terapias Complementares; Medicina Complementar e Integrativa.

^{1,2,3,4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: renataangelica@outlook.com.br; fermoreira220197@gmail.com; marizadx@hotmail.com; yessaoliveira00@yahoo.com.br; caubauman@gmail.com

⁵Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoes@yahoo.com.br

Manifestações da Depressão em Pacientes Oncológicos: Revisão de Literatura

Laura Reis Neves Rocha¹; Emily Carolyn Souza Tibães²; Maria Carolina Trancoso Souza³; Mariane Silveira Barbosa⁴

Introdução: A depressão é o transtorno mental mais comum em pacientes oncológicos, tendo em vista a predisposição para desenvolver a patologia em decorrência da presença de dor, vulnerabilidade e o uso de terapias antineoplásicas. **Objetivo:** Identificar a relação entre câncer e o transtorno depressivo, bem como suas manifestações. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Utilizam-se as plataformas SciELO e LILACS, com os descritores “Depressão”, “Saúde Mental” e “Câncer”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em português, entre 2008 e 2019. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema, totalizando 4 referências. **Resultados:** Os pacientes oncológicos com metástases e com sintomas dolorosos mais intensos são diagnosticados com depressão em maior prevalência. Outros fatores de risco consistem em complicações clínicas, alterações endócrinas, alterações metabólicas e insuficiência adrenal. A terapia neoplásica pode ser uma causa direta do transtorno depressivo, tendo em vista que, tratamentos radioterápicos e quimioterápicos utilizam drogas como interferon que agem ativando citocinas pró-inflamatórias que intensificam o mecanismo biológico associado à anedonia, diminuição do interesse social descrito como sickness behavior ou comportamento da doença. Os sintomas podem ser específicos, como alterações no humor, queixas cognitivas ou se manifestar de forma inespecífica como fadiga, dor, anorexia e retardo psicomotor. **Conclusão:** O câncer pode provocar reações emocionais e físicas no paciente, o que colabora para o desenvolvimento da depressão. Dessa forma, é importante que o profissional de saúde fique atento a esses sintomas para possível diagnóstico e tratamento precoce. **Palavras-chave:** Depressão; Saúde Mental; Câncer.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: laura.rocha@outlook.com.br; emilysouzatibaes@gmail.com; maria.trancoso@soufunorte.com.br

⁴Faculdade da Saúde e Ecologia (FASEH). Vespasiano, MG, Brasil. E-mail: msb.mariane@gmail.com

Manifestações Renais do Mieloma Múltiplo: a Revisão sobre as Dificuldades no seu Diagnóstico

Caroline dos Santos¹; Fabiana Rafaela Santos de Melo²; Laura Prochnow³; Isabela Lazaroto Swarowsky⁴; Jordana Vargas Peruzzo⁵; Silvio Marcio Pegoraro Balzan⁶

Introdução: O mieloma múltiplo possui manifestações renais semelhantes às de outras patologias que cursam com nefropatia e há dificuldade de estabelecê-lo como diagnóstico diferencial. Assim, a investigação profunda da lesão renal é promissora na modificação da sobrevida dos pacientes com essa patologia. **Objetivos:** Revisar a patogênese e o diagnóstico da insuficiência renal em pacientes com mieloma múltiplo e compará-los aos de outras condições hematológicas que fazem parte do seu diagnóstico diferencial para confirmar a importância do diagnóstico e tratamento precoces. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura selecionando artigos científicos em inglês e português nas bases de dados PubMed e Scopus, com os descritores “multiple myeloma”, “nephropathy” e “diagnosis”, resultando em 93 e 248 artigos, respectivamente. Os critérios de inclusão foram artigos originais, completos em língua inglesa e publicados nos últimos 10 anos, sendo escolhidos 11 artigos, que atenderam aos objetivos propostos. **Resultados:** A perda de função renal no mieloma múltiplo por deposição de imunoglobulinas monoclonais causa nefropatia - evidencia-se na literatura que isso está estabelecido já no diagnóstico. Assim, são inúmeras apresentações clínicas de nefropatias a serem investigadas após análise dos critérios diagnósticos, dos dados epidemiológicos e dos estudos sobre a cistatina C como indicador de nefropatia no mieloma múltiplo. O diagnóstico correto garante o tratamento precoce com quimioterapia personalizada para recuperação da função renal com comprovada melhora na sobrevida do paciente. **Conclusão:** A insuficiência renal define o diagnóstico de mieloma múltiplo. Portanto, é necessário que ele seja estabelecido como diagnóstico diferencial em patologias renais.

Palavras-chave: Mieloma Múltiplo; Nefropatia; Diagnóstico; Diagnóstico Diferencial.

¹⁻⁶Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mails: caroldsant@gmail.com; fmello@mx2.unisc.br; laura-prochnow@hotmail.com; isa.lazaroto@hotmail.com; jordanaperuzzo68@gmail.com; sbalzan@unisc.br

Morbimortalidade por Neoplasia Maligna do Pâncreas na Região Norte de Minas Gerais

Arthur Soares Machado Brito¹; Victor Emanuel Melo Reis²; Anna Paula Torres Pedreira³; Magno Antônio de Souza Lopes⁴;
Matheus Sena Boaventura Fagundes⁵; Karina Andrade de Prince⁶

Introdução: No Brasil, o câncer de pâncreas representa 2% de todos os tipos de câncer, responsável por 4% das mortes. A taxa de mortalidade é alta, pois é uma doença de difícil diagnóstico e extremamente agressiva. **Objetivo:** Analisar a morbimortalidade por neoplasia maligna do pâncreas na região Norte de Minas Gerais. **Método:** Teve como universo de pesquisa o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, referente ao número de internações e taxa de mortalidade na região Norte de Minas Gerais, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. **Resultados:** Foram registradas 430 internações na região, com média de 43 casos/ano. Observou-se um aumento expressivo das internações entre 2011 e 2020 (159%) e a taxa mortalidade média foi de 32,09. A região de Montes Claros apresentou o maior número de casos (78,4%) e Manga a maior taxa de mortalidade (100,0). Houve um ligeiro predomínio da doença em mulheres (50,5%) e em pacientes de 60 a 69 anos (30,7%). A taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (33,3) e na faixa etária acima de 80 anos (41,67). **Conclusão:** Percebe-se um aumento expressivo no número de internações no período analisado, com taxa mortalidade maior entre idosos acima de 80 anos e em cidades da região com menor número de habitantes.

Palavras-chave: Câncer de Pâncreas; Internação Hospitalar; Sistema Único de Saúde; Taxa de Mortalidade.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: arthurmachadobrito2000@gmail.com; vemeloreis@yahoo.com.br; paulapedreira322@gmail.com; magnuuhh@gmail.com; mathboaventura@gmail.com; karina.prince@funorte.edu.br

Novos Métodos de Predição e Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama

Renata Angélica Ferreira de Oliveira¹; Fernanda Moreira da Silva²; Mariza Dias Xavier³; Yessa Nathany Oliveira Netto de Jesus⁴; Priscila Bernadina Miranda Soares⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: O câncer de mama é a segunda causa mais comum de morte neoplásica entre mulheres. No entanto, o rastreamento e diagnóstico precoce são vitais para a diminuição da morbimortalidade. **Objetivo:** Descrever novos métodos de predição e diagnóstico precoce do câncer mamário. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio da busca de artigos científicos anexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se o operador booleano “AND” e os descritores: câncer de mama, rastreamento celular e biomarcadores tumorais. Foram incluídos na pesquisa, artigos publicados entre 2015 e 2020, sendo identificados 34 estudos e, sete desses incluídos a partir dos critérios. **Resultados:** Três estudos avaliaram sangue para rastreio da neoplasia (por meio da integridade do ccfDNA) DNA livre de células circulantes e DNA Mitocondrial e mtDNA (Metilação Global de DNA) se mostraram promissores. Foi evidenciando a função mitocondrial alterada nas células cancerosas e explicitado o aumento significativo do ccfDNA mtDNA em pacientes com câncer mamário. Um estudo avaliou bioensaios com nanopartículas poliméricas e se mostrou promissor. A metilação DFNA5 em um artigo demonstrou forte potencial para detecção de câncer mamário. O biomarcador tríplice NAMPT/VEGF/HER2, é utilizado tanto no diagnóstico, como para prognóstico do câncer de mama. Entretanto, a análise de variantes de fluxo de células B sanguíneas circulantes teve 95% de precisão, sendo uma alternativa plausível ao sequenciamento do painel genético como predição. **Conclusão:** O uso dessas alternativas poderá implicar redução da morbimortalidade pelo câncer mamário, sendo favoráveis para rastreio e diagnóstico precoce. **Palavras-chave:** Neoplasias de Mama; Rastreamento Celular; Biomarcadores Tumorais.

^{1,2,3,4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: renataangelica@outlook.com.br; fermoreira220197@gmail.com; marizadx@hotmail.com; yessaoliveira00@yahoo.com.br; caubauman@gmail.com

⁵Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

Neoplasias Mamárias Her2 Positivas: Uso da Trastuzumab Emtansina como Tratamento de Segunda Linha

Ana Laura Dessimoni de Oliveira¹; Maria Eduarda Rodrigues Petrini²; Eduarda Alycia Elias Ferreira Costa³; Pedro Ivo Sodré Amaral⁴

Introdução: O ado-trastuzumab emtansina (T-DM1) é um fármaco composto por um anticorpo monoclonal (trastuzumabe). Esse medicamento é usado como terapia alvo em neoplasias de mama com superexpressão do receptor fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER2). **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da escolha do TDM1 como padrão ouro, em segunda linha de tratamento de pacientes HER2 positivos. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática onde o objetivo foi definido através do emprego da estratégia PICO. A busca de artigos incluiu pesquisa nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Para a busca de artigos, foram utilizados os termos: terapia alvo, câncer de mama, HER-2, ado-trastuzumab emtansina, (em português) padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde. O critério de exclusão foi não especificidade ao tema e os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e inglês, entre os anos 2015 e 2021, disponíveis na íntegra; sendo assim, 41 artigos foram encontrados, porém 4 selecionados. **Resultado:** Após a análises dos dados pesquisados, observou-se que: houve um aumento significativo da sobrevida global, assim como na taxa de resposta global e no tempo livre de progressão. Além disso, mostrou-se melhor tolerância dos pacientes aos efeitos colaterais com a menor incidência da síndrome mão-pé, náusea, vômito, diarreia e alopecia. Ademais, o tratamento anti-HER2 com T-DM1 evidenciou uma atividade clínica e um perfil de segurança favorável. **Conclusão:** Diante dos estudos realizados, os resultados mostraram que é evidente que o TDM1 é uma boa escolha.

Palavras-chave: Câncer de Mama; TDM-1; Terapia Alvo.

¹⁻⁴Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: ana.dessimoni@aluno.unifenas.br; maria.petrini@aluno.unifenas.br; eduarda.costa@aluno.unifenas.br; pedro.amaral@prof.unifenas.br

Nivolumabe e Ipilimumabe no Tratamento de Câncer de Pulmão de Células Não Pequenas Avançado

Lucas Hideo Yamanaka¹; Giovana Duarte Reis²; Lucas de Oliveira Félix³; Eduarda Buainain Villela⁴; Mayara Menezes Attuy⁵; Valeria Maria Limberger Bayer⁶

Introdução: O tratamento padrão para o câncer de pulmão de células não pequenas avançado é a quimioterapia à base de platina, que possui resultados insatisfatórios. Portanto, novas opções de tratamento são pesquisadas, como a combinação de nivolumabe e ipilimumabe, anticorpos monoclonais inibidores de checkpoint imunológicos PD-L1 e CTLA-4, respectivamente. **Objetivo:** Verificar se a combinação de nivolumabe e ipilimumabe gera melhores resultados no tratamento de câncer de pulmão de células não pequenas avançado, quando comparado a quimioterapia padrão à base de platina. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas plataformas “PubMed” e “Biblioteca Virtual em Saúde” utilizando os descritores “carcinoma”, “*non-small-cell-lung*”, “Nivolumab” e “Ipilimumab”. Foram selecionados os ensaios clínicos na língua inglesa, disponíveis na íntegra e publicados entre 2017 e 2021, utilizando-se como critério de exclusão a não adequação ao tema. **Resultados:** Obtiveram-se 33 artigos, sendo 5 selecionados. Os estudos mostraram que a taxa de resposta objetiva é maior em pacientes tratados com a combinação nivolumabe mais ipilimumabe que nos que utilizaram platina. Também, o tempo e a taxa de sobrevida livre de progressão foram superiores nos pacientes que utilizaram a combinação de imunoterápicos, assim como a melhora dos sintomas e da qualidade de vida. **Conclusão:** A combinação de nivolumabe e ipilimumabe possui melhores resultados que a quimioterapia à base de platina no tratamento de primeira linha câncer de pulmão de células não pequenas avançado. A substituição, portanto, da quimioterapia pela combinação dos quimioterápicos pode ser promissora.

Palavras-chave: Carcinoma Pulmonar de Células não Pequenas; Nivolumabe; Ipilimumabe.

¹⁻⁶Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: lucas.yamanaka@acad.ufsm.br; ggiovanaduarte@hotmail.com; lucas.felix@acad.ufsm.br; eduardavillela@live.com; mayara.m.a@hotmail.com; valeriamlbayer@gmail.com

Novas Tecnologias para o Avanço do Tratamento do Câncer de Mama

Bárbara Ferreira Rodrigues¹; Isabela Fonseca Codignole²; Afonso Vilela Neves Júnior³; Nathalia Eduarda Müller⁴; Giovanna Gaspar Sarrassini⁵; Alessandra Cristina Pupin Silvério⁶

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morte em mulheres entre 35 e 54 anos. Várias pesquisas são conduzidas em busca de avanços no tratamento desse câncer, destacando a imunoterapia associada à nanomedicina, que visa a aumentar a especificidade da terapia oncológica. **Objetivo:** Verificar as vantagens e as desvantagens da nanomedicina e da imuno-oncologia no tratamento do câncer de mama. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa com buscas na base de dados PubMed. Os descritores “*nanomedicine*”, “*immunotherapy*” e “*breast neoplasms*” foram padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados entre si pelos operadores booleanos “*AND*” e “*OR*”. Os critérios de inclusão foram: artigos do tipo estudo controlado randomizado e revisão sistemática publicados entre 2017 e 2021, em inglês. Já os critérios de exclusão foram artigos que não se enquadraram aos objetivos desta revisão. Foram identificadas 418 publicações, das quais 21 foram separadas para a leitura e 7 foram selecionadas para compor este trabalho. **Resultados:** Dos artigos selecionados, 4 relataram vantagens da nanomedicina e da imunoterapia, 2 as vantagens da associação entre nanomedicina e imunoterapia e 1 as desvantagens das nanopartículas no tratamento do câncer de mama. Os pontos positivos foram maior seletividade, especificidade e menor toxicidade quando comparado com as terapias convencionais, como a quimioterapia. Já os pontos negativos foram a maior complexidade e custo das nanopartículas. **Conclusão:** Mesmo diante das desvantagens, a maioria dos estudos mostrou que a nanomedicina e a imunoterapia proporcionam mais vantagens no tratamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Nanomedicina; Imunoterapia; Neoplasias da Mama.

¹⁻⁶Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Perdões, MG, Brasil. E-mails: bfrdrigues08@gmail.com; isafo.codignole@gmail.com; afonso.junior2008@hotmail.com; namuller2012@gmail.com; giovannagsarrassini@gmail.com; alessandra.silverio@prof.unifenas.br

O Papel da Imunofenotipagem e da Citogenética no Diagnóstico das Leucemias

Ellen Aparecida Guimarães Bezerra¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior²

Introdução: O diagnóstico e a classificação das leucemias são feitos, em grande parte, pela análise morfológica e pela realização de provas citoquímicas das células neoplásicas. No entanto, a utilização apenas destes critérios nem sempre é suficiente para o diagnóstico, principalmente nos casos em que as células blásticas se apresentam indiferenciadas. **Objetivo:** Ressaltar a importância da imunofenotipagem e da citogenética para o diagnóstico das leucemias. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas de dados PubMed, Medline e SciELO. Foram utilizados os descritores: Imunofenotipagem; Citogenética; Leucemias; Diagnóstico. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos anos de 2016 a 2021 disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** A dificuldade em classificar as leucemias tem levado a utilização de técnicas de imunofenotipagem e citogenética. A imunofenotipagem é considerada o método preferencial para um delineamento mais preciso da linhagem hematopoética e do estágio de diferenciação das células neoplásicas. Já os estudos citogenéticos permitem uma melhor classificação das desordens leucêmicas oferecendo importantes informações prognósticas e se tornaram extremamente importantes na definição das estratégias terapêuticas mais adequadas. **Conclusão:** A imunofenotipagem e a citogenética vieram contribuir para o diagnóstico e para a classificação das leucemias. As anormalidades cromossômicas, quando associadas ao painel de imunofenotipagem, constituem o parâmetro mais importante para a classificação das leucemias, e, juntamente com outros fatores clínicos e laboratoriais, possibilitam a estratificação dos pacientes em diferentes grupos de risco, tendo importância fundamental para determinar o prognóstico e estabelecer o tratamento adequado.

Palavras-chave: Imunofenotipagem; Citogenética; Leucemias; Diagnóstico.

^{1,2}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ellen.bezerra@yahoo.com.br; maximino.bezerra@funorte.edu.br

O Uso do WES (Sequenciamento Total do Exoma) no Diagnóstico do Adenocarcinoma Ductal Pancreático

Jacques de Oliveira Bernardes¹; Guilherme de Toledo e Silva²

Introdução: O adenocarcinoma ductal pancreático, PDAC, é uma doença agressiva que causa, no Brasil, 2% das neoplasias e 4% das mortes por câncer. A análise do sequenciamento do exoma – parte do DNA que codifica as proteínas necessárias à vida – permite identificar as mutações específicas dos genes do tumor, bem como os polimorfismos do paciente. Essa informação é necessária para incrementar a terapia alvo para o PDAC, pois fornece evidência para selecionar – ou excluir – tratamentos para a doença. **Objetivo:** Identificar as mutações somáticas e germinativas de interesse clínico e farmacológico presentes no PDAC de 4 pacientes, por meio da técnica WES, *whole exome sequencing*. **Método:** Usados dados públicos de 4 amostras de pares tumor-normal de PDAC, localizados na cabeça do pâncreas de pacientes caucasianos, T3N1M0, sequenciadas e publicizadas pelo *Texas Cancer Research Biobank*. Para identificar as variações somáticas e germinativas, usamos o software GATK. Anotamos as consequências clínicas e farmacológicas dessas variações por meio do software VEP (*Variant Effect Predictor*). E analisamos as suas consequências por meio do software estatístico R. **Resultados:** Dos 4 tumores, 2 possuem genes KRAS selvagem e 1 TP53 selvagem, o que traduz melhor prognóstico; na linhagem germinativa, 3 pacientes têm variantes no gene XRCC1, que diminui a resposta à platina. **Conclusão:** Embora a patologia classifique todos os tumores como PDAC, cada paciente – bem como o respectivo tumor – apresentam especificidades que afetam o diagnóstico e as possibilidades terapêuticas. O WES permite identificá-las a um custo baixo, o que amplia as possibilidades de tratamento do PDAC. **Palavras-chave:** Adenocarcinoma Ductal Pancreático; Whole Exome Sequencing; Terapia Alvo; Câncer.

^{1,2}Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, Brasil. E-mails: jacques.bernardes@gmail.com; guilherme.toledo@ufsc.br

O Uso da Elastografia para Elucidação Diagnóstica do Câncer

Maria Carolina Trancoso Souza¹; Anna Luísa Neves Maia²; Linton Wallis Figueiredo Souza³

Introdução: A elastografia infere estimativas acerca da rigidez de uma lesão, medindo seu grau de elasticidade, diferenciando-a em maligna ou benigna. Sendo, então, capaz de evitar exames invasivos. **Objetivo:** Relacionar elastografia e acurácia diagnóstica do câncer. **Método:** Revisão integrativa de artigos da plataforma PubMed, com os descritores “*Elastography*”, “*Clinical Diagnosis*” e “*Cancer*”. Selecionou-se pela leitura dos resumos, 5 referências em língua inglesa, publicadas entre os anos 2015 e 2020, excluindo os indisponíveis, repetidos, teses e dissertações. **Resultados:** Nódulos são achados cotidianos da prática clínica. Estas lesões são, usualmente, investigadas pela ultrassonografia bidimensional e, se encontrados critérios de suspeição de malignidade, a biópsia é realizada para elucidação diagnóstica. Entretanto, os achados ultrassonográficos possuem baixa especificidade para inferir malignidade efetivamente. Dessa forma, a elastografia ganha grande aplicabilidade diante do seguimento investigativo. Sua realização consiste em medir a rigidez do tecido analisado. Considerando que lesões malignas são, em geral, mais tensas que tecido saudável, devido ao crescimento descontrolado de células, podemos clarear a natureza da lesão. O exame pode ser realizado em mamas, cérvix, próstata, pâncreas, fígado e paratireoide. A realização da elastografia possui, portanto, grande valor para evitar biópsias desnecessárias em possíveis lesões benignas. **Conclusão:** A elastografia é uma técnica promissora, não invasiva, com alta sensibilidade e especificidade para distinguir tumores malignos e benignos. Sua popularização trará avanços significantes ao prosseguimento investigativo e acurácia diagnóstica para diversos tipos de câncer. Além de reduzir os números de falsos positivos relacionados ao seguimento com biópsia a partir apenas da ultrassonografia convencional. **Palavras-chave:** Elastografia; Diagnóstico Clínico; Câncer.

^{1,2}Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, SC, Brasil. E-mails: maria.trancoso@soufunorte.com.br; annaluisa_nmaia@hotmail.com

³Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: wallis@uai.com.br

O Uso de Fitoterápicos no Tratamento do Câncer

Kemberly Norrany Alves Ferreira da Silva¹; Juliane Oliveira Alves²; Keila Santos Silva³; Álvaro Ataíde Landulfo Teixeira⁴; Gisele Freitas Rodrigues⁵; Valdenice Ferreira dos Reis⁶

Introdução: A fitoterapia é relatada na literatura como potencial opção no tratamento de câncer, entretanto há muitas incertezas em relação ao uso, necessitando que os profissionais de saúde tenham embasamento científico. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do uso da fitoterapia para o tratamento do câncer. **Método:** Estudo de revisão de literatura por meio das bases de dados secundários BVS, LILACS e a SciELO e a PubMed. Foram utilizados os descritores câncer, neoplasia, fitoterapia e fitoterápicos com o uso do operador booleano “AND”. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento com informações de identificação, delineamento, objetivo e principais conclusões. A seleção foi realizada de forma independente pelos pesquisadores. Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e em redigidos em português, inglês ou espanhol, excluindo-se estudos que não abordassem a temática. Foram excluídos 27 artigos devido estarem repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Após considerar-se os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos a amostra final foi de 93 artigos. Os principais aspectos dos estudos eram ensaios in vitro e com o uso de linhagem de células de câncer de mama. Após a análise dos estudos selecionados, apresentaram atividade pró-apoptótica em alguns tipos de neoplasias, os compostos epicatequina, ácido cafeico, curcumina, lupeol, berberina e ácido ursólico. **Conclusão:** Existem evidências em modelos in vitro de que alguns compostos fitoterápicos possuem efeitos contra as células neoplásicas. Assim, deve-se incentivar o desenvolvimento de estudos que avaliem esse potencial.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Câncer; Tratamento.

¹Universidade Nove de Julho. Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: scmenfermagem9@gmail.com

^{2,3,5,6}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: juliane.oliveiraalvesenf@gmail.com; keilassenf@gmail.com; gisele.f.rodrigues@gmail.com; valdenice.freis@hotmail.com

⁴Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alvaroataideteixeira@gmail.com

Oncofertilidade de Mulheres com Câncer de Mama: Revisão Integrativa

Fernanda Rocha de Lima¹; Amanda da Silva Furtado²; Andrea Alexandra Narro Ayin³; Rafaela Oliveira Cardoso⁴; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁵

Introdução: O tratamento do câncer de mama acarreta danos à saúde reprodutiva da mulher, como infertilidade e falência ovariana precoce. Desse modo, faz-se necessário o uso de alternativas que possam preservar a fertilidade feminina. **Objetivos:** Identificar as formas de preservar a fertilidade em mulheres com câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde com os descritores “preservação da fertilidade” e “neoplasias da mama”. Incluiu-se artigos publicados em inglês e português, textos completos, entre os anos de 2016 e 2020. **Resultados:** Nos 5 artigos utilizados, a preservação da fertilidade inclui as etapas necessárias para implementar o objetivo da mulher com câncer de mama de preservar e aumentar suas chances futuras de ter sua própria descendência biológica. Dentre as opções disponíveis estão a redução da gonadotoxicidade, com o uso de menos drogas tóxicas para os ovários e regimes de radiação mais suaves e a administração de agentes que mantenham os ovários suprimidos, minimizando os efeitos nocivos da terapia sistêmica nos oócitos. Além disso, inclui também a tecnologia artificial que realiza criopreservação de oócitos ou embriões, bem como do córtex ovariano, que são atualmente adotados antes das terapias anticâncer. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que existem maneiras de preservar a fertilidade em mulheres com câncer de mama. Assim, deve ocorrer o incentivo ao tratamento adequado para as mulheres que possuem a vontade de ter sua descendência preservada, tornando disponível a terapêutica necessária, sem excluir as vontades da paciente.

Palavras-chave: Preservação da Fertilidade; Neoplasias da Mama; Revisão.

^{1,3,4}Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mails: fernandalima1555@gmail.com; andreaayin@hotmail.com; rafaelaolivcardoso@gmail.com

²Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mail: amandsfurtado@gmail.com

⁵Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Os Efeitos da Inflamação Sistêmica Associada ao Câncer Colorretal

Arly Emanuel Mendes da Silva Santos¹; Jéssica Ariane Freitas dos Santos²; Gláucia Maria Senhorinha³; Luciana Ventura Tauyr⁴; Lucas Rodrigues de Moura⁵

Introdução: O Câncer Colorretal (CCR) é uma neoplasia que acomete o intestino grosso (cólon). A Inflamação Sistêmica (IS) associada ao CCR é frequentemente estudada por seu valor prognóstico. **Objetivos:** Compreender os efeitos da inflamação IS no CCR e sua relevância prognóstica em pacientes portadores dessa neoplasia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Web of Science e Medline. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “Inflamação Sistêmica”, “Câncer Colorretal” e “Neoplasia Colorretal”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em inglês, entre os anos de 2016 e 2020 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 232 publicações e selecionou-se ao final 26 publicações. **Resultados:** A IS no CCR está associada ao crescimento e proliferação tumoral, angiogênese, aumento da infiltração de células cancerígenas através da corrente sanguínea e vasos linfáticos e aumento da adesão ao endotélio em sítios de metástases. A inflamação sistêmica, mediada principalmente por IL-6 circulante, afeta o funcionamento de órgãos como o fígado e a medula óssea. O Escore Prognóstico de Glasgow Modificado (mGPS) e as relações entre concentrações de células sanguíneas são promissoras para serem utilizadas como ferramentas prognósticas. **Conclusão:** Os efeitos da IS no CCR, que tem como resultado mudanças metabólicas e resposta ineficiente contra células cancerígenas. Os parâmetros para a identificação da IS configuram-se como importante ferramenta para possibilitar tratamentos mais direcionados e maior sobrevida com menos recidivas.

Palavras-chave: Câncer Colorretal; Inflamação; Neoplasias Colorretais.

^{1,5}Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, PI, Brasil. E-mails: arlysemanuel2@gmail.com; lucas.rodrigues.8@hotmail.com

²Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil. E-mail: jessyfreitas07@gmail.com

³Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil. E-mail: glauciasenhorinha@gmail.com

⁴Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Faceres). São José do Rio Preto, SP, Brasil. E-mail: medlvt@hotmail.com

Os Benefícios da Braquiterapia no Tratamento do Melanoma de Coróide: Revisão Integrativa de Literatura

Daniel Francisco dos Santos Filho¹

Introdução: Com o desenvolvimento de novas medidas terapêuticas nas últimas décadas para o tratamento do melanoma de coróide, as medidas conservadoras como a braquiterapia se tornaram mais recorrentes e eficazes quando comparados aos tratamentos invasivos como enucleação. **Objetivo:** Analisar os benefícios da braquiterapia diante da evolução no tratamento do melanoma de coróide. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir de artigos científicos obtidos nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os seguintes descritores: melanoma de coróide, braquiterapia e tratamento. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2020, nas línguas portuguesa e espanhola. Encontraram-se 12 artigos, dos quais 5 estavam adequados para a realização da pesquisa. **Resultados:** Embora o tratamento ideal para tumores oculares seja definido e baseado na espessura apical e no diâmetro do tumor, a braquiterapia tem se mostrado eficiente em tumores grandes (diâmetro >16 mm) os quais são indicados à enucleação, apresentando regressão significativa do tumor e manutenção da acuidade visual, a qual seria perdida ao se submeter ao tratamento invasivo a partir da enucleação. Ademais, a braquiterapia apresenta baixa taxa de insucesso e necessidade de enucleação (10%), o que permite a integridade ocular do paciente prolongada, evitando o risco de disseminação de células malignas potencialmente desencadeadas pelo processo invasivo. **Conclusão:** O procedimento radioterápico da braquiterapia se mostrou eficaz na diminuição de tumores médios e tumores indicados ao processo de enucleação, preservando o globo ocular, certa acuidade visual e prevenindo riscos de metástases presentes na retirada ocular. **Palavras-chave:** Braquiterapia; Melanoma de Coróide; Tratamento Conservador.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: danfsfilho@gmail.com

Os Efeitos da Metformina no Câncer Colorretal

Elany Maria Ferreira Portela¹; Lara Kaiulani Lamounier²; Karoline Antunes Cunha³; Laís Emanuelle Lamounier⁴; Jeanne Beatriz Nunes da Silva⁵; Daniela de Stefani Marquez⁶

Introdução: O câncer colorretal é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes oncológicos, por esse motivo várias estratégias preventivas e terapêuticas associadas ao câncer colorretal tornaram-se objetos de estudo. Nesse contexto, a metformina destacou-se como um possível método de prevenção e tratamento para o câncer colorretal. **Objetivo:** Analisar o efeito da metformina no câncer colorretal. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura mediante busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores “metformina” e “câncer colorretal”. Incluiu-se artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2011 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram identificados 72 artigos, nos quais 11 foram selecionados. **Resultados:** A metformina é capaz de ativar o gene supressor de tumor p53, reduzindo o crescimento tumoral. Estudos em modelos animais descrevem a metformina com ação quimiopreventiva, indutora de apoptose, agente antiproliferativo e rádio-quimiossensibilizador. O uso de metformina está associado a uma menor incidência de câncer colorretal e seu uso como adjuvante foi associado a um efeito benéfico significativo em pacientes com câncer colorretal no estágio inicial. Além disso os usuários de metformina apresentaram menor incidência de adenoma colorretal em comparação aos que não usaram. **Conclusão:** Pode-se perceber que a metformina é um potencial agente antineoplásico, capaz de atuar no tratamento do câncer colorretal, contudo são necessários mais estudos, principalmente ensaios clínicos randomizados, para haver um melhor entendimento sobre seu funcionamento na terapêutica do câncer colorretal.

Palavras-chave: Metformina; Câncer Colorretal; Tratamento Farmacológico.

¹⁻⁶Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG, Brasil. E-mails: elanyportela@gmail.com; lklamounier@hotmail.com; antunesc.karoline@gmail.com; laislamounier2@gmail.com; jeanne.beatriz@outlook.com; orientacaostefanimarquez@gmail.com

Pandemia de Covid-19 e seu Impacto no Tratamento Cirúrgico do Câncer de Mama

Jordana Vargas Peruzzo¹; Isabela Lazaroto Swarowsky²; Caroline dos Santos³; Fabiana Rafaela Santos de Mello⁴; Laura Prochnow⁵; Silvio Marcio Pegoraro Balzan⁶

Introdução: O câncer de mama, que é o tumor que mais leva as mulheres ao óbito no mundo, tem apresentado redução na disponibilidade de seu tratamento cirúrgico durante a pandemia de covid-19. **Objetivos:** Analisar o impacto da pandemia de Sars-CoV-19 na realização do tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura através das bases de dados PubMed e portal de periódicos CAPES, utilizando os descritores “COVID-19” “breast cancer” “mastectomy” e “surgical oncology”, entre os anos de 2020 e 2021, contemplando, então, 68 publicações. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, informações repetidas ou não pertinentes ao tema. Selecionou-se 7 artigos. **Resultados:** Durante a pandemia de covid-19, foi observado uma diminuição significativa da realização de cirurgias para tratar o câncer de mama. Consequentemente, houve um aumento no tempo de espera para os pacientes que estavam aguardando seu procedimento cirúrgico. Novas diretrizes foram criadas para orientar as prioridades de execução de mastectomias; dentro desses critérios estão incluídos aqueles pacientes com tumor agressivo e que não são candidatos a terapia sistêmica, aqueles que apresentaram uma progressão do tumor durante o tratamento neoadjuvante e aqueles que já finalizaram a neoadjuvância. Ademais, como objetiva-se manter o tratamento cirúrgico simplificado durante esse período, a realização de cirurgias reconstrutivas logo após a mastectomia também decresceu. **Conclusão:** Por fim, é necessário equipes multidisciplinares para definir como manejar o tratamento do câncer de mama e os casos prioritários, pois o número de cirurgias oncológicas eletivas foi reduzido.

Palavras-chave: Covid-19; Neoplasias da Mama; Mastectomia; Oncologia Cirúrgica.

¹⁻⁶Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mails: jordanaperuzzo68@gmail.com; isa.lazaroto@hotmail.com; caroldsant@gmail.com; fmello@mx2.unisc.br; laura-prochnow@hotmail.com; silviobalzan@unisc.br

Relação entre Genes e MiRNAs Associados à Via Apoptótica Relevantes para o Câncer de Mama

Thainá Rejala da Silva¹; Thayane Gonçalves da Silva Batista²; Juarez Culau Batista Pires³; Lorhenn Bryanda Lemes Maia⁴; Cristiano Marcelo Espinola Carvalho⁵

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o câncer de mama é o mais prevalente na população feminina em todo o mundo; havendo a necessidade de medidas preventivas, como triagem molecular e identificação de biomarcadores. Pontos que podem ser explorados na análise de genes e seus respectivos *microRNAs* das vias de sinalização referentes aos *Hallmarks do câncer*. **Objetivo:** Visa-se identificar novos alvos genéticos, associados à via apoptótica. Portanto, futuros estudos *in vitro* podem comprovar sua importância como biomarcadores. **Método:** Os alvos moleculares foram selecionados por meio de análises combinadas de bioinformática com base no cruzamento de dados de bancos públicos específicos: *The Cancer Genome Atlas* e *mirWalk*. A análise foi realizada por meio de algoritmos escritos na linguagem R, executados por meio do *IDE R Studio*. Os resultados foram apresentados por meio do gráfico *GGCorPlot*, cujo objetivo é identificar correlações entre genes-miRNAs diferencialmente expressos na via. **Resultados:** Os genes escolhidos em um estudo anterior foram *BIRC5*, *LMNB1* e *TUBA1C*, que são regulados positivamente com alta significância estatística e têm correlações positivas entre si. Deles, os miRNAs da análise atual foram selecionados: *HSA-MIR-133b*, *HSA-MIR-665* e *HSA-MIR378c*. Estes estiveram presentes nos gráficos relativos aos três genes e têm importante ação fisiológica. **Conclusão:** A análise atual dá continuidade à anterior, portanto, não só temos mais certeza do papel dos 3 genes como assinatura gênica, mas também nos aproximamos da análise *in vitro* com o objetivo de validar a ação destes e de seus miRNAs como biomarcadores.

Palavras-chave: BigData; Data Science; Genética.

¹⁻⁵Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande, MS, Brasil. E-mails: thaicontacurso@gmail.com; thayane.batista.ec@gmail.com; juarezcgp@gmail.com; lorhenn.maia@gmail.com; rf7085@ucdb.br

Representações de Pacientes com Câncer sobre o Tratamento de Quimioterapia Antineoplásica

Fernanda Furtado da Cunha¹; Adilson Mendes de Figueiredo Junior²; Samuel Oliveira da Vera³; Paula Rachel Neves Espindola⁴

Introdução: A quimioterapia antineoplásica é utilizada na promoção da cura e/ou controle do câncer, tendo em vista que atua a nível celular, é um tratamento sistêmico baseado em compostos químicos que são administrados por via endovenosa, na sua maioria, de acordo com o esquema de tratamento. Apesar dos grandes benefícios no combate ao câncer, a quimioterapia também tende a causar efeitos adversos, os quais muitas vezes são considerados agressivos e que podem levar a alterações na autoestima, na perda funcional do paciente. **Objetivo:** Compreender e identificar as representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica e o cuidado de enfermagem. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, analisada a luz dos fenômenos da teoria das representações sociais e da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, realizada no período de 24 de junho a 31 de julho de 2015, com 22 pacientes com diagnóstico de câncer e em tratamento de quimioterapia. A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética em Pesquisa tendo como número de parecer 1.119.886. **Resultados:** Após análise do material colhido foram consolidadas três unidades temáticas. Assim denominadas: “quimioterapia a chance de cura”, “o cuidado de enfermagem na quimioterapia”, “o cotidiano das relações interpessoais durante o tratamento de quimioterapia” e “as dificuldades durante o tratamento de quimioterapia”. **Conclusão:** Através da pesquisa foi possível observar a importância da educação em saúde para o entendimento dos pacientes e de seus familiares sobre o câncer e seu tratamento.

Palavras-chave: Enfermagem; Oncologia; Quimioterapia.

^{1,3,4}Complexo Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém, PA, Brasil. E-mails: furtadof@yahoo.com.br; samuel.oliveira@yahoo.com; paulaespindola65@yahoo.com

²Escola Superior da Amazônia (Esamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: adilsonmdf@hotmail.com

Redução de Metástases Hepáticas por Mediadores do Microambiente Tumoral em Camundongos Tratados com Células Dendríticas

Ana Paula Peixoto¹; Jéssica Ferreira Vieira²; Saulo Fernando Moreira da Silva³; Eddie Fernando Cândido Murta⁴; Márcia Antoniazi Michelin⁵

Introdução: Metástases são a principal complicação que levam a morte de pacientes com câncer de mama. O fator de necrose tumoral *alpha* e o fator nuclear *kappa* B atuam como mediadores responsáveis pelo desenvolvimento de metástases. A resposta antitumoral é iniciada por células dendríticas e seu uso na imunoterapia estimula a resposta do sistema imune contra células metastáticas. **Objetivo:** Verificar em modelo experimental a capacidade de redução de metástases hepáticas utilizando a imunoterapia com células dendríticas, através da confecção de lâminas histológicas, quantificação do fator de necrose tumoral *alpha* e do fator de transcrição nuclear *kappa* B. **Método:** Foram utilizados camundongos fêmeas Balb/c induzidos com tumor de mama 4T1, separados em dois grupos, tratados ou não com imunoterapia de células dendríticas. Após eutanásia, amostras de fígado foram analisadas por qPCR e bem como na confecção de lâminas coradas com hematoxilina-eosina para quantificar áreas metastáticas; já as amostras de baço foram submetidas a análise por qPCR e citometria de fluxo. Aprovação sob número de registro 378. **Resultados:** O grupo submetido ao tratamento apresentou menor área quantificada de metástases hepáticas e menor expressão do fator de transcrição, tanto sistemicamente quanto no microambiente hepático, entretanto apresentaram aumento da produção do fator de necrose tumoral *alpha* pelas células esplênicas em relação ao grupo não tratado. **Conclusão:** Foi observado que células tumorais 4T1 são suficientes como fontes de estímulo para as células dendríticas, evidenciando a eficácia da imunoterapia na modulação de forma reguladora dos mediadores do microambiente tumoral responsáveis pelo desenvolvimento das metástases.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Células Dendríticas; Imunoterapia; Metástases.

¹⁻⁵Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: anapeixoto25@gmail.com; jessica.vieira@uftm.edu.br; saulo.fernando@yahoo.com.br; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

Resultados da Imunoterapia Adotiva com CART-cell contra Leucemia-linfoma Linfoblástico de Células Precursoras: Revisão Sistemática

Paulo Eduardo Guimarães Cordeiro¹; Maria Clara Santana Silva²; Igor Raineh Durães Cruz³

Introdução: A terapia com receptores de antígenos quiméricos de linfócitos T tem sido constatada como uma revolução na terapia curativa neoplásica, especialmente da leucemia-linfoma linfoblástico de células precursoras. Consiste em uma imunoterapia adotiva, na qual células T, geneticamente modificadas, tornam-se capazes de reconhecer células neoplásicas, contornando restrições de apresentação do complexo principal de histocompatibilidade, eliminando-as de forma proliferativa. **Objetivo:** Avaliar os resultados de ensaios clínicos sobre a imunoterapia com *CART-Cell*, considerando seus benefícios e limitações. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática utilizando o portal da Biblioteca Virtual em Saúde para buscar os descritores, conjugadamente, “Leucemia-Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras”, “Imunoterapia Adotiva”, “Receptores de Antígenos Quiméricos” e “Resultado do Tratamento”. Foram encontrados 77 estudos na base de dados *Medline*, selecionando-se 4 a partir dos critérios: texto completo; publicado em revistas indexadas nos últimos 5 anos; ensaio clínico controlado. **Resultados:** As investigações constataram resposta em 70-90% dos pacientes, intervalo livre de doença de um ano em 50-60% deles, porém, observou-se prevalência relevante de síndromes de liberação de citocinas, com um óbito por quadro severo deste, toxicidade e reduzida proliferação das células modificadas. Os estudos são consensuais ao proporem maiores apurações acerca do método e ensaios clínicos abrangentes para delimitar as dosagens e públicos-alvo ideais. **Conclusão:** Apesar de significativa acurácia, o tratamento com *CART-Cell* encontra obstáculos como falta de investimento, aperfeiçoamento e carência de estudos clínicos robustos, requerendo-se esforços para superá-los em prol da aplicabilidade de seu potencial.

Palavras-chave: Leucemia-Linfoma Linfoblástico de Células Precursoras; Imunoterapia Adotiva; Receptores de Antígenos Quiméricos; Resultado do Tratamento.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: pegcmg@outlook.com

²Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: mariaclarasantana.s@outlook.com

³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: igor.raineh@funorte.edu.br

Sentimentos e Emoções de Mulheres Diagnosticadas com Câncer de Mama

Kemberly Norrany Alves Ferreira da Silva¹; Helio Alves da Silva²; Álvaro Ataíde Landulfo Teixeira³; Laudileyde Rocha Mota⁴; Karinne Gondim Ribeiro⁵; Luzete Celestino da Silva Gonçalves⁶

Introdução: O diagnóstico de câncer de mama é um evento potencialmente estressante para a mulher. **Objetivo:** Conhecer os sentimentos de mulheres com diagnóstico de câncer de mama. **Método:** Estudo de revisão integrativa de literatura, as bases de dados secundários foram a BVS, LILACS e a SciELO. A busca dos artigos foi realizada por meio dos descritores câncer de mama, emoções e humanização. Foi utilizado o operador booleano “AND” para conjugação. Para amostra final de estudos foram considerados como critérios de elegibilidade: artigos completos, acesso gratuito a versão completa, texto em português, inglês ou espanhol e artigos publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, livros e textos incompletos. Os artigos selecionados foram analisados na íntegra. Inicialmente foram identificados 61 artigos, após considerar-se os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para a amostra final 21 artigos. **Resultados:** O câncer representa uma doença que amedronta a mulher, os sentimentos advindos do diagnóstico de câncer de mama se traduzem em medo, ansiedade, incerteza, desesperança e raiva. **Conclusão:** Mesmo com os avanços no diagnóstico e tratamento do câncer de mama, é frequente o temor social frente à doença, frente ao diagnóstico a mulher sente-se vulnerável, a situação se define em um estado de choque com um impacto demasiadamente estressante em sua vida. Os profissionais de saúde devem ser treinados para a comunicação efetiva que considere a humanização e empatia.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Emoções; Humanização.

¹Universidade Nove de Julho. Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: scmenfermagem9@gmail.com

^{2,4}Faculdades Santo Agostinho (Fasa). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: heliosilva.alves@gmail.com; laurocha2506.mota@gmail.com

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alvarolandulfo.teixeira@gmail.com

^{5,6}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: karrine3102_godin@hotmail.com; luzete.celestino-enfermagem@gmail.com

Sexualidade Feminina e Neoplasias Ginecológicas: os Impactos do Câncer na Saúde Sexual da Mulher

Davi Gabriel Barbosa¹; Daniele Carvalho Miller²; Letícia Prazeres de Farias Coelho³; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁴

Introdução: O diagnóstico e o tratamento das neoplasias ginecológicas englobam alterações fisiológicas e psicossociais que impactam a qualidade de vida da mulher, sobretudo, quando se aborda a sexualidade. O enfrentamento dessa doença deve considerar aspectos inerentes à saúde sexual. **Objetivo:** Identificar os impactos das neoplasias ginecológicas na sexualidade feminina. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura com busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PubMed, incluindo artigos em português e inglês de 2016 a 2021, com os descritores “*Genital Neoplasms, Female*” e “*Sexuality*”. Realizada em 6 etapas metodológicas, utilizando-se as estratégias PICO, Prisma e Bardin. **Resultados:** Os principais impactos à sexualidade, nos 14 estudos selecionados, foram categorizados como: (1) físicos: secura e atrofia vaginal, menopausa pós-tratamento, desordem orgástica, comprometimento funcional da vagina, dispareunia, diminuição da libido e disfunções intestinais (2) psicológico/emocional: diminuição do interesse e do prazer sexual, transtorno do desejo sexual hipoativo, angústia e vergonha da imagem corporal, preocupação com o sexo, menor satisfação e maior desconforto sexual, preocupações referentes à fertilidade, gravidez e menopausa, sentimentos de feminilidade reduzidos (3) interpessoal: perda de intimidade, falha de comunicação e inatividade sexual. As causas desses impactos citadas foram: idade avançada, falta de diálogo, abordagem pouco efetiva dos profissionais a qual gera equívocos como o medo de recorrência do câncer ou a transmissão ao parceiro pela atividade sexual. **Conclusão:** Conclui-se que o câncer ginecológico apresenta grande impacto multifatorial negativo na sexualidade feminina, tendo a dificuldade em abordar questões sexuais com os profissionais como uma das principais barreiras desta problemática.

Palavras-chave: Neoplasias dos Genitais Femininos; Sexualidade; Efeitos Psicossociais da Doença.

¹⁻³Universidade do Estado do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: barbosagabriel@davi@gmail.com; daniele.miller@aluno.uepa.br; leticia.coelho@aluno.uepa.br

⁴Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

TRABALHO PREMIADO

Sobrevida em Pacientes com Glioblastoma nos últimos 36 Anos: Análise Retrospectiva

Dariana Rodrigues Andrade¹; Bárbara Cunha Vasconcellos²; Samantha Gonçalves Barbosa³; Camila de Andrade e Silva⁴; Letícia Mendes de Lima⁵; Edvaldo José Rodrigues Cardoso⁶

Introdução: O glioblastoma possui uma das piores sobrevidas entre os cânceres. Diversas terapias objetivando melhorar esse prognóstico estão em desenvolvimento e obtendo resultados promissores. **Objetivo:** Analisar a sobrevida de pacientes com glioblastoma submetidos às terapias disponíveis nos últimos 36 anos. **Método:** Revisão integrativa construída pela base de dados Medline. Cruzou-se com o operador booleano “AND” os descritores “glioblastoma” e “survival”. Incluiu-se artigos completos, em inglês, publicados entre 1985-2021. Encontrou-se 1.792 publicações e selecionou-se 28. **Resultados:** Na década de 80, a braquiterapia com fontes de iodo-125 ofereceu sobrevida média de 35 semanas aos pacientes com glioblastoma. Comparando ressecção total e subtotal, a sobrevida aumentou nos anos subsequentes com 51% mais chance de não-progredir da doença no ano seguinte. A média de sobrevida em pacientes submetidos à ressecção total foi de 11,3 meses, já os tratados com temozolomida mais radioterapia tiveram um tempo médio de 15 meses em comparação aos 12 meses daqueles tratados somente com radioterapia. A taxa de sobrevivência de 2 anos foi de 26% para o grupo temozolomida mais radioterapia em comparação a apenas 10% no grupo radioterapia. Ademais, bevacizumab para tratamento primário prolongou a sobrevida em 34 semanas, com 42% de ausência de evolução do tumor em 6 meses. **Conclusão:** Ao longo dos anos, o manejo do glioblastoma evoluiu impactando positivamente a sobrevida e a qualidade de vida. Entretanto, o prognóstico ainda é ruim, e outros tratamentos estão sendo estudados para aprimorar o manejo da doença, com tendências promissoras.

Palavras-chave: Glioblastoma; Sobrevida; Neurocirurgia; Quimioterapia.

^{1,5,6}Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: dariana.andrade@hotmail.com; leticia.mendeslima@hotmail.com; edvaldocardosoneurocirurgiao@gmail.com

²Escola de Medicina Souza Marques (EMSM). Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: bvasconcellosm@icloud.com

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, MG, Brasil. E-mail: samanthaharbossa@gmail.com

⁴Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Betim, MG, Brasil. E-mail: camila.andradeslv@gmail.com

Sobrevida no Câncer de Mama em Paciente Jovem: Relato de Caso

Delmara Aparecida Cardoso dos Santos¹; Luma Prates Fróes²; Ellen Stefany Soares da Silva³; Cláudia Danyella Leão⁴; Joanelva Ribeiro Lopes⁵; Priscila Bernadina Miranda Soares⁶

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais recorrente entre mulheres, representando um grande problema de saúde pública. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no ano de 2020, estimou-se aproximadamente 2,3 milhões de casos, representando 24,5% dos casos de câncer em mulheres. A mortalidade é frequente, representando uma estimativa de 684.996 óbitos no último ano. O tratamento adequado e diagnóstico em fases iniciais, promove grandes chances de cura, apresentando uma sobrevida de 97% em cinco anos. A incidência antes dos 35 anos é rara, sendo descoberta mais comumente entre 40 e 50 anos. O objetivo deste estudo é relatar um caso de sobrevida por meio do tratamento com Ribociclibe em paciente jovem pré-menopausada com câncer de mama metastático. **Relato de caso:** Trata-se de paciente com 31 anos de idade, diagnosticada em 2016 com câncer de mama com alta taxa de crescimento, ex-usuária de drogas, menarca aos 11 anos, nulípara. Iniciou tratamento quimioterápico em 2018 quando surgiram metástases no fígado e linfonodos axilares. Teve recorrentes episódios de neutropenia febril, e progressão para o sistema nervoso central em 2019. Esta estava pré-menopausada e instituiu-se o tratamento com Ribociclibe que tem gerado altas taxas de sobrevida a pacientes com esse quadro clínico. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e terapia seguida corretamente ofertaram à paciente uma sobrevida com qualidade, esta segue em acompanhamento, mas continua realizando suas atividades diárias de forma satisfatória, evidenciando os benefícios do tratamento.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Sobrevida; Antineoplásicos.

¹⁻⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: delmarcardoso@hotmail.com; lumaprates1@gmail.com; soaresellenstefany@gmail.com; claudiadanyella@hotmail.com; joanelva@yahoo.com.br

⁶Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

Tratamento do Tumor Estromal Gastrointestinal Recidivante: Relato de Caso

Clara Fernanda Ribeiro Martins¹; Mariana de Paula Soares Miranda²

Introdução O tumor estromal do trato gastrointestinal (GIST) constitui um grupo de neoplasia do trato gastrointestinal bastante raro. Compreende cerca de 1 a 3% dos tumores malignos do trato gastrointestinal. A incidência estimada é de 15/1 milhão de pessoas. Geralmente assintomático e, por isso, frequentemente o diagnóstico é feito incidentalmente. O objetivo desse trabalho é relatar um quadro de GIST. Parecer 4.386.752. **Relato de caso:** Mulher, 64 anos apresentou em ultrassonografia endovaginal massa ovariana direita inespecífica e devido à história familiar de cânceres, decidiu-se abordar cirurgicamente, sendo diagnosticada com tumor estromal do trato gastrointestinal que acometia também o intestino delgado. Para esse tipo de tumor o método curativo é a ressecção cirúrgica. Porém, devido à alta incidência de recidiva, apesar da ressecção cirúrgica, a paciente também fez uso, por três anos, de imatinibe, uma droga que atua diretamente na atividade da tirosinaquinase nos receptores kit responsáveis pela formação e crescimento tumoral, e realizou acompanhamento com Tomografia Computadorizada periodicamente, que após 2 anos e 4 meses sem uso do imatinibe evidenciou acometimento de mesentério, omento e pelve. Assim, foi reiniciado tratamento com imatinibe 400mg diários, apesar dos diversos efeitos colaterais como anasarca, mialgia e diarreia; essa é a droga de escolha por ser mais específica contra esse tipo de tumor. **Conclusão:** Apesar do tratamento curativo, o tumor estromal gastrointestinal possui taxa de recidiva muito elevada, o que evidencia a importância do tratamento continuado com imatinibe e acompanhamento com Tomografia Computadorizada por 10 anos após término do tratamento. **Palavras-chave:** Neoplasias Gastrointestinais; Oncologia; Recidiva.

^{1,2}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: clara_fernandamartins@hotmail.com; mariana-porto@hotmail.com

Tratamento de Meningiomas Intracranianos: Revisão de Literatura

Victória Carollyne Bonfim Silva¹; Amanda Maria Rodrigues Remor²; Rafaela Seixas Pinho³; Andrea Alexandra Narro Ayin⁴; Felipe Vieira Morais⁵; Fabiany Rodrigues⁶

Introdução: Os meningiomas são causa primária primordial de tumores intracranianos. Estão associados a déficits neurológicos focais e cefaleia, prevalentes na faixa etária de 75-84 anos. Por ser tumor de alta morbidade, o conhecimento da abordagem é essencial para evitar progressão e recorrência deste, diminuindo morbimortalidade. **Objetivos:** Identificar nas literaturas os principais avanços dos tratamentos dos meningiomas intracranianos (MI) e as terapias indicadas. **Método:** Trata-se de revisão de literatura acerca do tratamento de MI. Foram utilizados artigos publicados entre 2016-2021 em inglês e português, da base de dados PubMed, utilizando os descritores: “meningiomas”, “*meningiomas treatment*”, “*surgery*”, “*immunotherapy*”. Os trabalhos incluídos abordavam os tratamentos de MI, excluindo artigos tangenciadores. **Resultados:** Apesar da incidência, não há avanços no tratamento dos MIs, consistindo em tratamento cirúrgico, radioterapia fracionada, radiocirurgia estereotáxica e recentemente imunoterapia. Houve unanimidade quanto à não necessidade cirúrgica em tumores não crescentes e assintomáticos, apenas utilizando cirurgia quando torna-se sintomático, usando a classificação de Simpson para avaliar extensão da ressecção. Apenas 33,33% dos artigos indicaram braquiterapia, sendo apenas terapia de resgate devido complicações. Em 83,33%, a radioterapia é o primeiro tratamento, quando não é possível fazer ressecção devido anatomia, utilizada também como terapia adjuvante. Em 33,33% a imunoterapia é alternativa para meningiomas não operáveis. Ademais, os artigos concordaram quanto ao não uso da quimioterapia, por não mostrar eficácia em estudos. **Conclusão:** Ainda não há consenso sobre a melhor terapia no tratamento dos meningiomas, havendo concordâncias de contraindicações, devendo cada caso ser individualizado para melhor prognóstico.

Palavras-chave: Meningioma; Terapêutica; Assistência à Saúde.

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mail: victoriaecassy30@gmail.com

^{2,6}Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mails: amanda1102remor@gmail.com; fabianymed@hotmail.com

^{3,4}Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mails: pinhorafacla15@gmail.com; andreaayin@hotmail.com

⁵Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mail: felipevxx@outlook.com

Uso do Retalho de Fricke para Reconstrução Palpebral após Ressecção de Carcinoma Basocelular

Letícia Camargo Costa¹; Amanda Marques Garcia²; Ana Laura Ferrandi Vilas Boas Bertocco³; Bruno Conde Marques⁴; Cleyton Dias Souza⁵; Carlos Gustavo Lemos Neves⁶

Introdução: O carcinoma basocelular é o tumor de pele mais prevalente no Brasil, surgindo em áreas fotoexpostas. Na região palpebral, acomete principalmente a pálpebra inferior. Neste local, o tratamento envolve ressecção da lesão com margens livres e reconstrução palpebral. O comprometimento da funcionalidade local em carcinomas invasivos à apresentação inicial é frequentemente encontrado, o que torna as ressecções mais complexas, sendo fundamental o conhecimento das técnicas reconstrutoras pela equipe de cirurgia plástica para escolha com melhor resultado estético e funcional. Para a reconstrução pode-se utilizar o retalho de *Fricke*, um retalho monopediculado supraorbital, baseado na vascularização superficial da região temporal, principalmente em lesões envolvendo toda a altura vertical da pálpebra inferior, pois fornece uma boa espessura à pálpebra reconstruída. **Relato de caso:** Paciente de 49 anos, masculino, apresentando lesão em região de pálpebra inferior esquerda com biópsia incisional indicando carcinoma basocelular. Realizou-se ressecção da lesão sem comprometimento de nervos e estruturas oculares, e reconstrução palpebral com uso do retalho de *Fricke*, obtendo um ótimo resultado pós-operatório. O estudo anatomopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma basocelular invasivo com margens livres. **Conclusão:** A técnica de *Fricke*, apesar de pouco utilizada, deve ser considerada para a reconstrução palpebral, objetivando preservar a função protetora das pálpebras e estética da face, mas sem comprometer a ressecção oncológica. É fundamental a presença de equipes capacitadas de cirurgia plástica reconstrutora em serviços oncológicos, a fim de adequar a melhor técnica a cada caso e oferecer um melhor cuidado e qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Carcinoma Basocelular; Cirurgia Plástica; Retalhos Cirúrgicos; Pálpebras.

¹⁻⁴Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (Facisb). Barretos, SP, Brasil. E-mails: leticiaspot@hotmail.com; amannnda.mg@gmail.com; anaferrandi01@gmail.com; brunocondemarques@hotmail.com

^{5,6}Hospital de Amor. Barretos, SP, Brasil. E-mails: drcleytondias@gmail.com; carlosgln@gmail.com

Vacina Profilática Celular Reduz Metástases Pulmonares e Hepáticas em Modelos Experimentais de Câncer Mamário

Taíssa Nayara Lemos de Abreu¹; Jéssica Ferreira Vieira²; Ana Paula Peixoto³; Lenilson Silva⁴; Eddie Fernando Cândido Murta⁵; Márcia Antoniazzi Michelin⁶

Introdução: As células dendríticas têm sido utilizadas cada vez mais como imunoterapia profilática, fato que se dá pela resposta imune potente e específica contra tumores, mediada por células T. **Objetivo:** Investigar a redução de metástases, no fígado e no pulmão de camundongos tratados profilaticamente com a vacina de células dendríticas. **Método:** Experimento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 379. Foram utilizados 18 camundongos fêmeas adultas da linhagem Balb/c, com carcinoma mamário induzido por 4T1. Desses camundongos 15 foram usados para amostragem e 3 para confecção da vacina. Os animais foram separados em grupo Tumor (n=8) e Grupo Tratado (n=7). Após 28 dias realizou-se a eutanásia para a retirada dos fígados e pulmões. Em seguida, foram realizados cortes histológicos corados com hematoxilina e eosina e quantificados pela ferramenta *Polygon Select* pelo *software Nikon Analysis*. **Resultados:** Observa-se uma redução significativa nas áreas de metástases hepáticas e pulmonares nos animais tratados em relação aos não tratados. Houve ainda redução de focos tumorais positivos no pulmão no grupo tratado, comparado com o grupo não tratado ($p < 0,0001$). Foi observada também essa redução no fígado do grupo tratado, quando comparado com o grupo não tratado ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Dessa forma, pode-se concluir que a imunoterapia com células dendríticas têm potencial terapêutico no combate às metástases provenientes do carcinoma mamário em estágios iniciais. Sendo possível ainda, sua utilização para prevenção de novas metástases para outros órgãos, de acordo com dados cruzados entre outros trabalhos do Instituto, e literatura.

Palavras-chave: Neoplasias de Mama; Imunoterapia; Metástase.

¹⁻⁶Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: taissanayarabio@gmail.com; jescaferreira@gmail.com; a.peixoto@hotmail.com; lenilsonvip11@gmail.com; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

Vacina Profilática de Células Dendríticas Aumenta Presença de Moléculas CD40 e CD54 em Modelo Experimental

Taíssa Nayara Lemos de Abreu¹; Jéssica Ferreira Vieira²; Ana Paula Peixoto³; Elias Xavier Miranda Alves Silva⁴; Eddie Fernando Cândido Murta⁵; Márcia Antoniazzi Michelin⁶

Introdução: Metástases pulmonares e hepáticas representam um mau prognóstico para os pacientes, comprometendo consideravelmente sua sobrevida. A imunoterapia com células dendríticas pode prevenir metástases ao estimular a presença de CD40, que está diretamente envolvido na ativação do sistema imune através de células apresentadoras de antígeno, e CD54, envolvido na migração extravascular dos neutrófilos. **Objetivo:** Avaliar a presença de CD40 e CD54 nas áreas metastáticas em grupos vacinados e grupo tumor com vacina de células dendríticas, e a possibilidade de usá-las como biomarcadores. **Método:** Experimento aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 379. Foram utilizados 18 camundongos da linhagem Balb/c induzidos com tumor de mama 4T1, eutanasiados após 28 dias de procedimento de vacinação experimental com células dendríticas. Foram avaliadas 30 amostras, sendo fígado vacinado (n=7), Fígado tumor (n=8), pulmão vacinado (n=7) e pulmão tumor (n=8), através de cortes histológicos corados por marcadores CD40 e CD54 imunofluorescentes, e quantificados pela ferramenta *Region of Interest* do *Software Nikon Analysis*. **Resultados:** Observa-se tendência no aumento da presença de ambas as moléculas no grupo tratado em relação ao grupo tumor, tanto no pulmão quanto no fígado dos animais. Contatou-se, ainda, a diferença inversamente proporcional entre a média de intensidade de fluorescência e tamanho das áreas de marcação. Essa diferença foi constatada na análise de ambas as moléculas. **Conclusão:** A vacina profilática pode potencializar a presença de CD40 e CD54, envolvidas na inibição metastática. Abre-se espaço para a utilização dessas moléculas como marcador de bom prognóstico.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Imunoterapia; Metástase.

¹⁻⁶Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: taissanayarabio@gmail.com; jescferreira@gmail.com; a.peixoto@hotmail.com; elias.xavier1@hotmail.com; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

Vacina Profilática de Células Dendríticas Reduz Crescimento do Câncer Mamário

Elias Xavier Miranda Alves Silva¹; Taissa Nayara Lemos de Abreu Silva²; Jéssica Ferreira Vieira³; Eddie Fernando Cândido Murta⁴; Márcia Antoniazi Michelin⁵

Introdução: As células dendríticas, sendo apresentadoras de antígenos, desempenham importante papel no combate às neoplasias. A vacina preventiva de células dendríticas tem sido eficaz na regressão tumoral, onde pode estar afetando fatores de crescimento e seus receptores, por exemplo, fator de crescimento beta, conhecida como endoglina (CD105), responsável por inibir a resposta antitumoral. **Objetivo:** Investigar se a imunoterapia profilática inibe a presença de endoglina (receptor do TGF), em tumores obtidos de camundongos tratados e não tratados. **Método:** Sob aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, protocolo de número 379, foram utilizadas 14 amostras tumorais de camundongos fêmeas adultas da linhagem Balb/c, com carcinoma mamário induzido por 4T1, separados em grupo Tumor (n=7) e Grupo Tratado (n=7). Após 28 dias realizou-se a eutanásia para a retirada dos tumores. Em seguida, foram realizados cortes histológicos e subsequente marcação com anticorpos antiendoglina para análise quantitativa da intensidade de imunofluorescência (MFI), e qualitativa sob julgamento macroscópico da fluorescência em cada campo, sendo baixa (+) média (++) e alta (+++), pelo *software Nikon Analysis*. **Resultados:** Observamos uma menor presença do receptor do TGF e fluorescência macroscópica difusa nos animais tratados em relação aos não tratados. **Conclusão:** Podemos concluir que a imunoterapia com a vacina de células dendríticas possui potencial no combate ao crescimento tumoral, possivelmente por reduzir a expressão destes receptores e consequentemente, diminuindo a probabilidade de metástases.

Palavras-chave: Receptor de TGF; Neoplasias de Mama; Imunoterapia; Metástase.

¹⁻⁵Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: elias.xavier1@hotmail.com; taissanayarabio@gmail.com; jescaferreira@gmail.com; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

Vacinação Profilática com Células Dendríticas em um Modelo Experimental de Carcinoma Mamário

Lenilson Silva¹; Jéssica Ferreira Vieira²; Taissa Nayara Lemos de Abreu³; Eddie Fernando Cândido Murta⁴; Márcia Antoniazi Michelin⁵

Introdução: Células dendríticas são importantes na imunidade antitumoral, pois podem ativar respostas específicas de células T, prevenir metástases sistêmicas e promover imunidade antitumoral de longa duração. **Objetivo:** Avaliar a influência da vacina profilática com células dendríticas sobre o volume e taxa de crescimento tumoral em um modelo experimental de carcinoma mamário induzido por células 4T1. **Método:** Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (nº 379). As vacinas foram estimuladas com antígeno tumoral da linhagem de células 4T1. 18 camundongos fêmeas Balb/c foram separados em grupo tumor (n=8), com animais submetidos à indução tumoral com 4T1, e grupo vacina (n=7), com animais que receberam a profilaxia com vacina de células dendríticas e posterior indução tumoral com 4T1. 3 animais foram eutanasiados para a preparação da vacina. O volume tumoral foi mensurado a cada 2-3 dias ao longo do período experimental. **Resultados:** A vacina profilática promoveu redução do volume tumoral final quando comparado ao grupo tumor ($p=0,0200$) e, além disso, foi observado que, durante o desenvolvimento tumoral, a taxa de crescimento do tumor no grupo vacina foi menor ($p=0,0421$). **Conclusão:** A vacina profilática com células dendríticas pode diminuir o volume e a taxa de crescimento tumoral, o que sugere uma ativação robusta da resposta imune antitumoral, sendo uma estratégia de prevenção promissora para os pacientes que apresentam riscos elevados de desenvolver câncer de mama, bem como aqueles que têm a doença em estágios iniciais.

Palavras-chave: Imunoterapia; Neoplasias da Mama; Carga Tumoral.

¹⁻⁵Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mails: lenilsonvip11@gmail.com; jescaferreira@gmail.com; taissanayarabio@gmail.com; eddiemurta@mednet.com.br; marcia.michelin@uftm.edu.br

CUIDADOS PALIATIVOS

A Assistência Paliativa Oncológica no âmbito Infantil

Gabryela Silveira de Lima Eleutério¹; Anna Célia Cavalcante Moreira²; Isadora Liz Santos Pereira³; Rafaela de Cássia Nunes Neves⁴; Alessandra Cristina Pupin Silvério⁵

Introdução: Os cuidados paliativos em pacientes oncológicos pediátricos na área de saúde são de grande relevância pois ajudam os pacientes no enfrentamento das dificuldades no tratamento, promovendo qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar os benefícios dos cuidados paliativos na oncologia infantil em conjunto com o laço criado entre a equipe multidisciplinar e a família. **Método:** Baseou-se em revisão integrativa com buscas na base de dados: PubMed, SciELO, Google Acadêmico. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “Oncologia”, “Crianças” e “Cuidados Paliativos”. Executou-se um levantamento bibliográfico entre os anos de 2015 e 2020, idiomas inglês e português, com metodologia específica para artigos de revisão (n=8) e artigos de opinião(n=8), excluindo relatos de casos e artigos originais. Foram analisados 16 artigos, sendo que 31,25% analisaram as estratégias dos cuidados paliativos na área oncológica infantil, 25% assistência paliativa e 43,75% a experiência de profissionais de saúde nesse meio. **Resultados:** Mediante os dados analisados, os cuidados paliativos possuem suma importância no tratamento oncológico em crianças. Também ficou nítido o amparo psicológico concedido aos familiares, o esclarecimento da função desses cuidados e a necessidade de garantir a saúde mental da equipe multidisciplinar. Os pacientes que vivenciaram a oportunidade desse auxílio tiveram uma experiência positiva e humanizada de forma a reduzir a angústia da enfermidade. **Conclusão:** Diante do estudo realizado, os cuidados paliativos na oncologia infantil asseguram uma melhor assistência ao paciente, já que engloba uma equipe capacitada a dar o apoio psicossocial voltado para esse público. **Palavras-chave:** Oncologia; Cuidados Paliativos; Crianças.

¹⁻⁵Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: gabryela.eleuterio@aluno.unifenas.br; anna.moreira@aluno.unifenas.br; isadora.pereira@aluno.unifenas.br; rafaela.neves@aluno.unifenas.br; alessandra.silverio@prof.unifenas.br

A Espiritualidade como Estratégia de Enfrentamento para Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa

Ester Barbosa de Jesus¹; Thaianne Fernanda Teixeira Caires²; Andrey Victor Cabral Silva³; Nairtha Alcântara Rocha⁴

Introdução: Apesar do avanço tecnológico e das variadas opções de tratamento, o câncer ainda carrega um expressivo estigma social. Dessa maneira, estratégias de enfrentamento são importantes para o paciente e seus familiares diante de um diagnóstico que provoca intenso sofrimento. Nesse sentido, a espiritualidade, enquanto busca por significação e propósito de vida, apresenta-se como um importante mecanismo de enfrentamento. **Objetivo:** Analisar o impacto da espiritualidade para o paciente oncológico. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, a partir de busca literária na base de dados Medline. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “*Spirituality*”, “*Palliative Care*” e “*Cancer*”. Critérios de inclusão: artigos completos publicados em português ou inglês nos últimos 5 anos. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Foram identificados 476 trabalhos e selecionados 10 ao final. **Resultados:** Observou-se a grande importância da espiritualidade, seja no âmbito religioso ou não, para uma melhor aceitação do diagnóstico de câncer e ressignificação desse processo. Ademais, a literatura destaca que, diante do medo da morte e do futuro incerto, a espiritualidade mantém a esperança dos pacientes e de seus familiares. Constatou-se ainda que grande parte dos pacientes se aproxima mais da sua crença espiritual após a descoberta da doença, encontrando nela apoio emocional, conforto, além da capacidade de resiliência frente ao desconhecido. **Conclusão:** A prática da espiritualidade é uma importante estratégia de enfrentamento durante o tratamento oncológico. Torna-se necessário, então, incluir a abordagem espiritual durante o cuidado do paciente, promovendo maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Qualidade de Vida.

^{1,2,4}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: esterbarbosajesus@hotmail.com; thaiannecaires@gmail.com; nairtha@yahoo.com.br

³Universidade Salvador, Campus Costa Azul (UNIFACS). Salvador, BA, Brasil. E-mail: andreydm01@hotmail.com

A Importância da Inserção Precoce de Cuidados Paliativos na Oncologia Pediátrica: Revisão de Literatura

Fabiana Lopes Ferreira¹; Fabiana Lopes Ferreira²; Felipe Vieira Morais³; Ana Paula Linhares dos Santos⁴; Paula Gabriela Nascimento Gonçalves⁵

Introdução: O câncer pediátrico representa uma doença grave, com sofrimento em múltiplos âmbitos da vida. Apesar da melhora nas taxas de sobrevida global, continua a ser uma das principais causas de morte nessa população. Assim, a inserção precoce do cuidado paliativo é fundamental, promovendo controle dos sintomas e da qualidade de vida da criança e sua família. **Objetivo:** Constatar a importância da inserção precoce de cuidados paliativos na Oncologia Pediátrica por meio de revisão de literatura das bases de dados. **Método:** Trata-se de uma revisão acerca da importância da inserção precoce de cuidados paliativos na oncologia pediátrica. Bases de dados utilizadas: Google Acadêmico e SciELO, sendo estudos publicados entre 2016 e 2021, e encontrados por meio dos descritores: “cuidados paliativos”, “pediatria” e “tratamento oncológico”. Foram incluídos trabalhos que abordam a inserção precoce de cuidados paliativos na oncologia pediátrica e excluídos artigos que não tratam da temática. **Resultados:** A Organização Mundial da Saúde considera que os cuidados paliativos na oncologia pediátrica devem ocorrer desde o diagnóstico. 2/3 dos estudos selecionados mencionou que quanto mais precocemente for essa inserção, maiores serão os benefícios. 66% dos artigos indicam cuidados paliativos como alternativas para alívio da sintomatologia, nem sempre associados a mau prognóstico, reduzindo necessidades de procedimentos invasivos. **Conclusão:** Os estudos afirmam que a qualidade de vida melhora de forma significativa quando os cuidados paliativos são inseridos precocemente, indicando o controle dos sintomas e redução da necessidade de procedimentos invasivos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Pediatria; Tratamento Oncológico.

¹⁻⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: fabianalopesf17@gmail.com; fabianalopesf17@gmail.com; felipe.morais@ics.ufpa.br; linharesaps@gmail.com; paulagabimed@gmail.com

A Importância dos Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos em Fase Terminal no Contexto da Pandemia

Guilherme Gomes Souza¹; Bárbara Rocha Aguilar²; Thainá Rocha de Carvalho³; Artur Gomes Martins⁴; Vinícius Gomes Souza⁵

Introdução: Diante da pandemia do novo coronavírus, o tratamento de pacientes oncológicos foi exposto a diversas limitações, culminando no agravamento de alguns casos, nos quais os cuidados paliativos tornam-se necessários, uma vez que o tratamento curativo passa a ser ineficaz. **Objetivo:** Analisar a importância da inserção dos cuidados paliativos no cenário da pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Usou-se os descritores “cuidados paliativos”, “câncer”, “pandemia” e “coronavírus”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português, compreendendo os anos de 2020 e 2021. Teve como critério de exclusão a não adequação ao tema. Foram encontradas 83 publicações e, ao final, selecionou-se 05 publicações. **Resultados:** As pesquisas evidenciaram que, durante a pandemia, muitos pacientes oncológicos não tiveram a continuidade dos seus tratamentos, resultando na agudização da doença e, conseqüentemente, impossibilitando a cura. Dessa forma, à medida que a doença progride, a implantação dos cuidados paliativos na abordagem terapêutica é de grande importância para a promoção do conforto e acolhimento dos pacientes e de seus familiares, visto que os princípios paliativistas possibilitam uma visão holística centrada no indivíduo, minimizando seu sofrimento físico e emocional e garantindo melhor qualidade de vida, bem como respeitando sua autonomia e dignidade humana. **Conclusão:** Os cuidados paliativos contribuem para o cuidado integral do paciente, porém sua implementação no contexto de pandemia é um desafio, devido ao não reconhecimento de sua relevância e à carência de profissionais capacitados.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Câncer; Pandemia; Coronavírus.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: gui.gsoouza@gmail.com; rochabarbara19@yahoo.com.br; thainarochacarvalho@gmail.com

⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: arturgmport@gmail.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: gomes.souza.vinicius@gmail.com

A Massagem como Recurso Terapêutico Complementar para Pacientes em Cuidados Paliativos

Eduardo Lopes de Sousa¹; Jaine Martins Ferreira²; Mariana Pace Alves³

Introdução: O uso da massagem como recurso terapêutico é de grande auxílio para pacientes em cuidados paliativos contribuindo para a melhora do sistema imunológico, diminuição da dor, melhora do desempenho motor e bem-estar físico, mental e emocional. Em pacientes com câncer a dor física é a queixa mais comum, cerca de 40% a 90% dos pacientes relatam a vivência de dor. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre o uso da massagem no manejo da dor. **Método:** Uma revisão de ensaios clínicos e ensaios controlados e randomizados relacionados ao efeito da massagem na dor causada pelo câncer ou seu tratamento foi realizado. Estudos que usam diferentes tipos de massagem foram avaliados. Um total de 36 artigos foram selecionados do PubMed usando os termos ‘*massage*’ [Termos MeSH], “*pain*”, “*cancer*” entre janeiro de 2011 e maio de 2021. Os artigos foram avaliados quanto aos critérios de inclusão. **Resultados:** 22 artigos que avaliavam o efeito da massagem terapêutica no manejo da dor, aplicada por profissionais ou cuidadores dos pacientes, foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão. Destes artigos 4 usaram a reflexologia e 3 a drenagem linfática. Dezoito artigos apontam alívio da dor causada pelo câncer e por seu tratamento com resultados estatisticamente significativos. **Conclusão:** A massagem como terapia complementar, aplicada ao paciente oncológico exerce efeito benéfico no manejo da dor assim como em outras consequências do tratamento do câncer.

Palavras-chave: Massagem; Terapias Complementares; Cuidados Paliativos.

¹IBMR e Saúde Contato. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: suporte.saudecontato@gmail.com

^{2,3}Coletivo Saúde Contato; Neurogenesis Institute. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mails: jainne@gmail.com; maripacealves@gmail.com

A Abordagem Multidisciplinar dos Cuidados Paliativos

Samuel Oliveira da Vera¹; Paula Rachel Neves Espíndola²; Fernanda Furtado da Cunha³

Introdução: Os cuidados paliativos fazem parte de um tratamento multiprofissional, em que se oferece atendimento especializado para indivíduos com doenças graves, com foco principal no alívio dos sintomas, controle da dor e alívio do sofrimento psicossocial, independentemente do diagnóstico ou prognóstico. **Objetivos:** Analisar as maneiras pelas quais as equipes multidisciplinares de cuidados paliativos podem colaborar para fornecer cuidados de qualidade aos pacientes e suas famílias. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi incluído artigos nos idiomas português e inglês, usando os bancos de dados CINAHL, MEDLINE e BVS, publicados entre os anos de 2011 e 2020, totalizando 15 artigos. **Resultados:** Emergiram 3 eixos temáticos, que abordaram aspectos relacionados a medidas de conforto em fase final de vida, tais como sedação paliativa, ordem de não reanimação cardiopulmonar; necessidade de conhecimento da equipe multiprofissional e sua formação acerca dos cuidados humanizados e o trabalho em equipe tendo por foco uma visão holística do paciente. **Conclusão:** Somente uma abordagem integrada entre as equipes de saúde pode aliviar o sofrimento relacionado à alimentação, melhorar a qualidade de vida, reduzir os conflitos interpessoais, gerando melhores percepções de cuidados para pacientes e familiares.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Assistência ao Paciente; Familiares; Equipe Multiprofissional.

¹⁻³Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém, PA, Brasil. E-mails: oliveira-samuel@outlook.com; paulaespindola65@yahoo.com; furtadof@yahoo.com.br

A Importância da Abordagem Familiar para o Paciente em Cuidados Paliativos

Luma Prates Fróes¹; Adriana Mendes da Rocha²; Karyne Rocha Gusmão³; Vinícius Gabriel Miranda Figueiredo⁴; Andra Aparecida Dionízio Barbosa⁵; Fabíola Afonso Fagundes Pereira⁶

Introdução: Os cuidados paliativos visam prevenir e aliviar o sofrimento do paciente terminal e de seus familiares, melhorando sua qualidade de vida. E a utilização dos instrumentos de abordagem familiar pela equipe de saúde permite conhecer a dinâmica familiar, promover vínculos e resolver conflitos para uma assistência que gere conforto e dignidade. **Objetivo:** Analisar a assistência ao paciente em cuidados paliativos utilizando-se da abordagem familiar. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, usando os descritores “Cuidados paliativos” e “Família” com o operador booleano “AND”, e os filtros “Texto completo: Disponíveis”, “Assunto: Cuidados paliativos, Relação profissional-família”, “português”, entre 2016 e 2021, sendo identificadas 127 publicações. Foram excluídos os não pertinentes ao tema após leitura dos resumos, resultando dez publicações selecionadas. **Resultados:** A equipe de saúde pode utilizar-se da abordagem familiar, para criar laços de confiança com paciente e familiares viabilizando o conforto e enfrentamento do diagnóstico de doença terminal. Esse vínculo é essencial para promover a humanização, aceitação do diagnóstico e convivência com o tratamento. A falta de capacitação e a não utilização de ferramentas validadas debilita a oferta dos cuidados paliativos na Atenção Primária a Saúde. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de investir na capacitação profissional e no incentivo do uso das ferramentas de abordagem familiar, visando melhorar a prestação de assistência ao paciente paliativo e a sua família.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Família; Relação Profissional; Família.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: lumaprates1@gmail.com; dricamendes432@gmail.com; karynegusmao@gmail.com; vgmfigueiredo@yahoo.com.br; andrabh@hotmail.com; fafagundep@gmail.com

Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos: Revisão Integrativa

Hillary Lima Abade¹; Laís Christine Lima Dias²; Emily Louise Oliveira Lopes³

Introdução: O Cuidado Paliativo é um conjunto de ações que proporciona qualidade de vida aos pacientes e seus familiares que enfrentam doenças com prognósticos terminais. Tais cuidados não se baseiam em normativas, mas sim em princípios. Não se fala em fase terminal, mas sim em doença que intimida a vida. **Objetivo:** Analisar as diferentes abordagens na aplicação dos cuidados paliativos em pacientes terminais, assim como enfatizar questões éticas que rodeiam os profissionais envolvidos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizado através de um levantamento bibliográfico indexadas nas bases de dados: SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Foram selecionados artigos com anos de publicação de 2017 a 2020. **Resultados:** Na abordagem terapêutica ao paciente em cuidados paliativos, o objetivo principal não é a busca pela cura e sim garantir a integralidade, melhorando a qualidade de vida e promovendo alívio do sofrimento e da dor. Os cuidados prestados são divididos em quatro categorias sendo elas: Biológica/físicos, psicológicos, socioeconômico e medicamentosos. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a partir do conhecimento da equipe de enfermagem e demais profissionais da saúde que o adoecimento e a morte fazem parte do ciclo vital, os cuidados paliativos se tornarão mais eficientes. O enfermeiro tem qualificação técnico-científica para oferecer os cuidados e competência para avaliar os sinais e sintomas. Entretanto, para a enfermagem essa etapa deve ser sentida e partilhada, de forma terapêutica, mostrando que é possível oferecer uma assistência digna no estágio final da vida.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Assistência de Enfermagem; Estado Terminal.

¹⁻³Faculdade de Saúde Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: hillarylimaabade1998@gmail.com; laischristinelimadias@gmail.com; louiseemily57@gmail.com

Autoavaliação do Manejo da Dor em Cuidados Paliativos entre Estudantes de Medicina

Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre¹; Débora Ribeiro de Lira²; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa³

Introdução: A abordagem da Medicina Paliativa é fundamental para ensinar aos futuros profissionais as habilidades necessárias para lidar com a terminalidade. **Objetivo:** Verificar os conhecimentos do manejo da dor em cuidados paliativos entre estudantes de três instituições médicas do norte de Minas Gerais. **Método:** Estudo transversal, descritivo realizado com estudantes do 1º, 6º e 11º períodos. Aplicou-se o instrumento “*Palliative Care Knowledge*” com opções: “verdadeiro”, “falso” ou “não sei”. Comitê de Ética em Pesquisa da Funorte 3.294.506. **Resultados:** Participaram do estudo 312 estudantes com média de idade de 22,5 (DP=3,7), 62,4% do sexo feminino. Relativo à contraindicação do uso de anti-inflamatórios e esteroides na administração fixa de opioides, 51,4% afirmaram corretamente ser falso. Sobre o uso de opioides induzir dependência, 5,7% acertaram ao negar. A respeito da não interferência dos opioides no tempo de sobrevivência dos pacientes, 26,5% responderam de forma correta que sim. Acerca dos opioides serem a primeira opção no manejo da dor, 43,8% acertaram negando. Sobre o uso de antidepressivos e anticonvulsivantes no alívio da dor do câncer, 58,0% afirmaram corretamente. Quanto à eficácia do uso de laxantes na prevenção da constipação induzida por opiáceos, 27,4% assinalaram de forma certa ser verdadeiro. No que refere à limitação do aumento da dosagem de opioides devido ao efeito colateral de depressão respiratória, 6,0% acertaram ao negar. **Conclusão:** A baixa prevalência dos acertos mostra a necessidade de uma abordagem mais sistematizada da Medicina Paliativa na graduação médica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Manejo; Dor.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: marialuisabrant@gmail.com; deboraribeirodelira@gmail.com; luiza.rossi@funorte.edu.br

TRABALHO PREMIADO

Análise da Saúde Mental de Cuidadores Familiares de Pacientes Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura

Ane Isabele Malta Diniz¹; Beatriz Rodrigues Nunes²; Isadora Botelho Barbosa de Souza³; Matheus Henrique Pereira Santos Souza⁴; Mariane Silveira Barbosa⁵

Introdução: A responsabilidade de cuidar impõe grande sobrecarga à saúde mental do cuidador familiar de pacientes oncológicos. Eles são significativamente afetados por ansiedade, depressão, insônia e abuso de álcool. **Objetivo:** Analisar a saúde mental dos cuidadores familiares de pacientes oncológicos. **Método:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, EMBASE e BVS, utilizando operador booleano “AND” e descritores “*mental health*”, “*caregivers*”, “*family*”, “*patients*” e “*medical oncology*”, incluindo artigos em inglês, português e espanhol de 2016 a 2021. Foram selecionados 6 artigos após a exclusão daqueles sem consonância com o tema, em duplicidade, teses, dissertações. **Resultados:** Estudos destacaram relação direta das alterações psíquicas dos cuidadores ao cuidado com pacientes oncológicos. Um estudo acompanhou 132 cuidadores de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, avaliando que em seis meses 12,9% desenvolveram depressão, 1,5% insônia e 1,5% abuso de álcool. Outro estudo analisou 232 cuidadores de pacientes no início de cuidados paliativos e revelou ansiedade moderada a grave presente em 47% e depressão em 39%. Dentre os fatores de risco que influenciam na saúde mental dos cuidadores incluem sexo feminino, dificuldades socioeconômicas, gravidade e duração da doença oncológica. Estudos demonstraram redução de sintomas psicológicos após seis meses de acompanhamento do cuidado e um ano da morte do paciente. **Conclusão:** A saúde mental de cuidadores familiares de pacientes oncológicos é afetada substancialmente no processo do cuidado. Portanto, é essencial incluí-los no plano terapêutico e promover maior suporte social, melhorando qualidade de vida e reduzindo possíveis repercussões psíquicas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Cuidadores; Família; Pacientes; Oncologia.

¹⁻⁴Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: aneisabelemd@gmail.com; abeatrizrodriguesn@gmail.com; isadorabotelhobarbosadesouza@hotmail.com; matheust10@live.com

⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: msb.mariane@gmail.com

Benefícios da Musicoterapia no Alívio e no Conforto da Dor em Cuidados Paliativos

Anne Rafaela Souza Almeida¹; Nathalia Versiani Xavier Santos²; Retiele Fonseca Peres³; Sílvio Carlos Nascimento Júnior⁴; Igor Rafael de Matos Teixeira Guedes⁵

Introdução: A abordagem da dor, em cuidados paliativos, tem como importância o manejo da terapia não farmacológica, como a musicoterapia, ciência que estuda a interação entre o ser humano e a música, contribuinte para o bem-estar e conforto do paciente. **Objetivo:** Analisar os benefícios da musicoterapia nos cuidados paliativos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados SciELO E PubMed. Foram utilizados os descritores: cuidados paliativos, musicoterapia e tratamento oncológico, sendo encontrados 194 artigos, desses 13 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados em português e entre os anos de 2016 e 2021 e o de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** Constatou-se que a musicoterapia auxilia no alívio e no conforto da dor, da ansiedade, contribui para a sensação de bem-estar, redução do uso de medicações, melhora do sono, da comunicação com os familiares e com a equipe, além da diminuição da agitação e da resistência aos procedimentos. Além disso, a musicoterapia possui técnicas de baixo custo, não invasivas, de fácil aplicação, se mostrando benéfica para os pacientes, familiares e cuidadores, e proporciona diminuição do sofrimento e relaxamento, impactando em um cuidado mais humanizado. Contudo, ainda existe pouco conhecimento sobre essa prática. **Conclusão:** A musicoterapia, nos cuidados paliativos, promove alívio da dor e facilita o conforto físico, mental, social e espiritual. Dessa forma, torna-se necessário, maior utilização dessa prática, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em fase de terminalidade. **Palavras-chave:** Musicoterapia; Cuidados Paliativos; Tratamento Oncológico.

^{1,3,4}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: anne.souza@soufunorte.com.br; rety05@hotmail.com; silviocarlos73@hotmail.com

^{2,5}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: nathaliaver2017@outlook.com; igor.guedes@professor.unifipmoc.edu.br

Benefícios dos Cuidados Paliativos na Esclerose Lateral Amiotrófica

Sílvio Carlos Nascimento Júnior¹; Retiele Fonseca Peres²; Anne Rafaela Souza³; Igor Rafael de Matos Teixeira Guedes⁴; Nathalia Versiani Xavier Santos⁵

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica é caracterizada pela degeneração dos neurônios motores superiores e inferiores do sistema nervoso. Apresenta uma incidência entre dois e dezesseis casos novos a cada cem mil pessoas. Os cuidados paliativos são cuidados de saúde integrais e ativos prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade da vida. **Objetivo:** Abordar os benefícios que os cuidados paliativos podem proporcionar aos pacientes com esclerose lateral amiotrófica. **Método:** Realizou-se uma revisão de literatura, com a utilização da base de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores “esclerose lateral *AND* cuidados paliativos”; “esclerose *AND* palição”. Os estudos foram publicados no período de 2016 a 2019. **Resultados:** A esclerose lateral amiotrófica é uma doença degenerativa do sistema nervoso central que cursa com comprometimento dos neurônios do corno anterior da medula espinhal e do trato corticoespinhal. São característicos diversos padrões de deterioração orgânica e funcional, como dificuldade de locomoção, comunicação, respiração, deglutição, mudanças de humor e comportamento. Os cuidados paliativos promovem o alívio da dor e de sintomas causadores de estresse, a manutenção da autonomia pelo maior tempo possível, isso inclui assistência integral ao paciente e seus familiares e foca na qualidade de vida. Além disso, permite que o paciente participe nas tomadas de decisão. **Conclusão:** Portanto, é importante considerar a assistência paliativa já no início da doença, pois pode melhorar a qualidade de vida, prolongar a sobrevivência e oferecer suporte adequado na fronteira da vida.

Palavras-chave: Palliative Care; Amyotrophic Lateral Sclerosis; Hospice Care.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: silviocarlos73@hotmail.com; rety05@hotmail.com; anne.souza@soufunorte.com.br

^{4,5}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: igor.guedes@professor.unifipmoc.edu.br; nathaliaver2017@outlook.com

Carcinoma de Células Escamosas de Laringe Metastático: Relato de Caso

Pâmela Daniele Carvalho Pupo¹; Camila Almeida de Alencar²; Maria Izabel dos Santos³; Lorena Viana Soares Caldeira de Melo⁴; Luciana Colares Maia⁵; Thomaz de Figueiredo Braga Colares⁶

Introdução: O câncer de laringe ocorre principalmente em homens acima de 40 anos, corresponde aproximadamente 25% dos tumores malignos de cabeça e pescoço. O fumo e álcool são os principais fatores de risco. **Relato de caso:** Paciente de 55 anos, sexo masculino, etilista e tabagista por 35 anos. Em 2017 iniciou sensação de corpo estranho na garganta. Evoluiu com disfagia e engasgos frequentes, recebeu vários tratamentos como quadro alérgico. Manteve refratariedade dos sintomas e perda ponderal progressiva. Realizado videonasolaringoscopia e biópsia da lesão visualizada em orofaringe, evidenciando carcinoma escamocelular moderadamente diferenciado. Iniciou tratamento oncológico com quimiorradioterapia. Em 2019, a lesão progrediu com metástase em tecidos moles do pescoço, detectada após esvaziamento cervical, submetido a nova quimiorradioterapia. Tomografia de tórax de 2020 evidenciou nódulos pulmonares, com posterior crescimento em 2021, sugerindo lesões metastáticas. O tumor evoluiu com crescimento local, sendo proposta este ano quimioterapia paliativa. Evoluiu recentemente com sangramento, infecção tumoral e passagem de sonda nasoentérica devido à piora da disfagia e desnutrição. Paciente em acompanhamento multidisciplinar no Ambulatório de Cuidados Paliativos desde o diagnóstico, com controle satisfatório de sintomas. Possui adequado suporte familiar e psicológico, demonstrando equilíbrio emocional, esperança, otimismo para lidar com as adversidades. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/Unimontes (Parecer Número 3.289.344). **Conclusão:** É importante os profissionais estarem aptos a reconhecer sinais e sintomas suspeitos do câncer, viabilizando o diagnóstico precoce. Ademais, os cuidados paliativos devem ser oferecidos desde o início da abordagem oncológica, associado às técnicas das terapias tradicionais, otimizando o suporte integral ao paciente e família.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Cuidados Paliativos; Câncer da Laringe.

^{1,3,4,5,6}Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: pamelapupo@yahoo.com.br; m.izabelsantos@hotmail.com; lorencalcaldeira@hotmail.com; luciana.colares.maia@gmail.com; thomazcolares@yahoo.com.br

²Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: camiladealencar@hotmail.com

Conhecimentos da Equipe de Enfermagem na Avaliação da Dor Oncológica: Revisão Integrativa da Literatura

Fernanda Furtado da Cunha¹; Adilson Mendes de Figueiredo Junior²; Samuel Oliveira da Vera³; Paula Rachel Neves Espindola⁴

Introdução: Um dos principais males que acometem o paciente com câncer é a dor oncológica. No Brasil a estimativa é que 62 a 90% dos pacientes com câncer apresentam algum tipo de dor. No Brasil, ainda se realizam inadequadamente o controle e o tratamento da dor em pacientes com câncer, sendo que 24,5 a 46,6% têm sua dor inadequadamente controlada. **Objetivo:** Identificar na produção científica brasileira as formas de avaliação da dor oncológica pela enfermagem, as principais intervenções de enfermagem, e os principais fatores que dificultam a assistência de enfermagem ao paciente com dor oncológica. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos nacionais, disponíveis na íntegra, nas bases de dados LILACS, SciELO e BDENF, publicados nos anos de 2010-2020. Utilizou-se os descritores: Assistência de enfermagem; Dor; Enfermagem Oncológica. Obtendo-se uma amostra de 30 artigos, dos quais foram selecionados 24 artigos. **Resultados:** Os resultados revelam que a escala numérica (0 a 10) é a mais utilizada, e a forma mais rápida para avaliar a intensidade da dor. As intervenções de enfermagem devem ser baseadas na sistematização da assistência de enfermagem, atenção holística, espiritualidade e apoio da família. As dificuldades encontradas foram o despreparo dos profissionais, a sobrecarga de trabalho, e a subjetividade da dor. **Conclusão:** Ressalta-se a necessidade de mais estudos na área, o preparo adequado da equipe de enfermagem para cuidar de pacientes oncológicos, com a assistência individualizada, baseada na empatia, humanização e conhecimento científico.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Dor; Enfermagem Oncológica.

^{1,3,4}Hospital Universitário João de Barros Barreto. Belém, PA, Brasil. E-mails: furtadof@yahoo.com.br; oliveira.samuel@yahoo.com.br; paulaespindola65@yahoo.com

²Escola Superior da Amazonia. Belém, PA, Brasil. E-mail: adilsonmdf@hotmail.com

Cuidados Paliativos em Paciente com Carcinoma de Células Escamosas da Orofaringe

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Sabrina Alves Durães²; Sandra Simone Mendes Gonçalves Carnielle³; Percília Lopes Oliveira⁴

Introdução: O carcinoma de células escamosas da orofaringe é aquele que se desenvolve na base da língua, palato mole, amígdalas e/ou na parte lateral e parede posterior da garganta. O uso de cigarro e álcool são os principais fatores de risco, mas o papilomavírus humano (HPV) é um marcador prognóstico bem estabelecido para este câncer. **Relato de caso:** Paciente com 48 anos, sexo masculino, diagnosticado com câncer de cavidade oral localmente avançado, em outubro de 2020, com proposta de tratamento com quimioterapia paliativa. Queixa dor em lesões ulceradas com secreção purulenta, trismo e perda de 25 kg em 4 meses. Tomografia de tórax com achado sugestivo de empiema a esquerda/derrame pleural. Tomografia de pescoço com espessamento nos contornos da rinofaringe a direita com oblitera o do recesso faríngeo ipsolateral, associado a otomastoidopatia com material hipodenso nesta região. Intervenções início do uso da Mytedon 10mg 01 comprimido de 6/6 horas, Amoxicilina + Clavulanato de Potássio 875mg + 125mg, 01 comprimido de 12/12 horas e encaminhado para clínica de feridas e cuidados paliativos. Acompanhamento nutricional oferecendo dieta pastosa + suplementação. Acompanhamento odontológico com uso de laser e Flogoral spray 04x ao dia. Encaminhado para cirurgia torácica para avaliação de drenagem e a otorrinolaringologia para avaliação de opções terapêuticas visando melhora da qualidade de vida. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa número 3.289.344.

Conclusão: A abordagem precoce dos cuidados paliativos permite o manejo dos sintomas de difícil controle, melhora das condições clínicas e prevenção de complicações inerentes à doença de base.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Carcinoma; Neoplasias Orofaríngeas.

¹⁻⁴Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br; nutri.sabrinaalves@hotmail.com; sandrasymone22@gmail.com; percilialopes@gmail.com

Cuidados Paliativos em Paciente com Sarcoma Alveolar de Partes Moles Avançado

Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho¹; Sabrina Alves Durães.²; Sandra Simone Mendes Gonçalves Carnielle.³; Percília Lopes Oliveira⁴

Introdução: Sarcoma de partes moles alveolar é um tipo raro de câncer que acomete principalmente adultos jovens.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 38 anos, diagnosticada com sarcoma alveolar de partes moles metastático. Apresentava dor na coluna torácica e lombar, fadiga, úlcera de decúbito, paraplegia nos membros inferiores, constipação intestinal, inapetência e preocupações com o filho. Foram propostas as intervenções: para dor iniciar o uso de mytedom 10mg 01 comprimido de 8/8 horas, limpeza de úlcera de pressão com soro fisiológico, óleo dersani, colchão caixa de ovo, mudança de decúbito, hidratação e apoio nas proeminências ósseas. Realizando treino de mobilidade, transferência de peso e atividades de equilíbrio. Para constipação iniciou uso do Dulcolax 5mg, 01 comprimido a noite e dieta laxativa. Para inapetência foi orientado a realizar pequenas refeições com menores intervalos, dieta branda e suplementação. Fadiga: proposto terapia ocupacional associado ao uso da Ritalina LA 10mg 01 comprimido por dia. Sintomas ansiosos e depressivos: Sertralina 50mg 01 comprimido de manhã, Zolpidem 5mg 01 comprimido a noite. Acompanhamento psicológico, contribuindo para o processo de elaboração e aceitação da terminalidade. Diretivas antecipadas: Realizado o testamento vital expressando o desejo que seu irmão ficasse com a guarda do seu filho após sua morte. A paciente foi acompanhada pelo Ambulatório de Cuidados Paliativos desde março de 2020, vindo a óbito em setembro do mesmo ano. Parecer Consubstanciado Número 3.289.344. **Conclusão:** O acompanhamento dos cuidados paliativos promove qualidade de vida do paciente e dos familiares através do alívio do sofrimento.

Palavras-chave: Sarcoma Alveolar de Partes Moles; Diretivas Antecipadas; Cuidados Paliativos.

¹⁻⁴Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br; nutri.sabrinaalves@hotmail.com; sandrasymone22@gmail.com; percilialopes@gmail.com

Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica: uma Abordagem Humanizada

Karoline Antunes Cunha¹; Elany Maria Ferreira Portela²; Lucas Amaral da Silveira³; Paula Emanuelle de Santana Oliveira Santos⁴; Luana Fernandes Valadares Zago⁵; Giovanna da Cunha Garibaldi de Andrade⁶

Introdução: Os cuidados paliativos visam acrescentar conforto e qualidade de vida aos pacientes oncológicos que já não respondem às terapias convencionais de tratamento do câncer. Dessa forma, é necessário a compreensão dos principais cuidados e de seus benefícios para uma abordagem mais humanizada. **Objetivo:** Identificar os principais cuidados paliativos em oncologia pediátrica buscando uma abordagem humanizada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de busca na base de dados PubMed, por meio dos descritores “*oncology*”, “*pediatrics*”, “*palliative care*” e “*humanization*”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas inglês e português. Foram identificados 72 artigos, sendo 8 selecionados. **Resultados:** Para uma abordagem humanizada em cuidados paliativos pediátricos do paciente oncológico, é fundamental a atuação de uma equipe multidisciplinar. Entre as principais condutas identificadas, têm-se: controle dos sintomas e redução do sofrimento, por meio da analgesia; garantia do conforto e manejo da posição no leito, evitando o surgimento de úlceras por pressão; incentivo ao contato parental; respeito à religiosidade e espiritualidade, para a compreensão da realidade da doença; apoio psicológico aos envolvidos, para ressignificação do sofrimento e entendimento do quadro experimentado; e a escuta ativa, pois a criança tem a capacidade e a necessidade de expressar seus sentimentos diante de sua condição. **Conclusão:** Diante disso, compreender as necessidades dos pacientes pediátricos oncológicos é imprescindível para a humanização dos cuidados paliativos, minimizando o sofrimento e garantindo a dignidade à criança e aos familiares, no curso e no desfecho da doença.

Palavras-chave: Oncologia; Pediatria; Cuidados Paliativos; Humanização.

¹⁻⁶Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG, Brasil. E-mails: antunesc.karoline@gmail.com; elanyportela@gmail.com; lucasamaralmedvx@gmail.com; paulinhaesos@hotmail.com; luanafzago@hotmail.com; giogaribaldi2018@gmail.com

Cuidados Paliativos Prestados a Pacientes com Câncer Terminal: Revisão Integrativa

Michele Fabiana da Silva¹; Cátia Maria Rocha²; José Rodrigo da Silva³

Introdução: Os cuidados paliativos compreendem um cuidado humanizado, uma assistência ao paciente sem possibilidades de cura e sua família, com o objetivo de proporcionar-lhes dignidade e melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca das evidências científicas sobre os cuidados paliativos prestados a pacientes com câncer terminal. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa com buscas nas bases de dados: LILACS, BDENF. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “oncologia”, “cuidados paliativos” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 69 publicações e selecionou-se ao final 14 publicações. **Resultados:** Nos 14 estudos mais relevantes, foi possível observar a prevalência de cuidados paliativos relacionados a assistência da enfermagem e familiar na promoção da qualidade de vida, e o alívio da dor e sintomas dos pacientes oncológicos em fase terminal. **Conclusão:** Verifica-se a importância do cuidado da enfermagem, da empatia, do cuidado paliativo e humanizado prestados aos pacientes oncológicos em fase terminal, com objetivo de reduzir o sofrimento promovendo o conforto e a dignidade do paciente e da família, oferecendo meios para diminuir a dor aumentando a qualidade de vida deste paciente, o acompanhamento e a participação familiar efetiva, também beneficiam a pessoa acometida pela doença.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica.

^{1,3}Universidade Vale do Rio Verde (Unincor). Betim, MG, Brasil. E-mails: michelefabianasilva@hotmail.com; rodrigomaiss@yahoo.com.br

²Faculdade Pitágoras. Betim, MG, Brasil. E-mail: catiarochaferreira@hotmail.com

Cuidados Paliativos: o Olhar de Profissionais de uma Associação de Apoio a Pessoas com Câncer

Pollyana Alkimim Soares¹; Beatriz Rezende Marinho da Silveira²; Ana Laura Silveira Lima³; Ana Flávia Marink Caldeira⁴; Diego Dias de Araujo⁵; Cristina Andrade Sampaio⁶

Introdução: Cuidados paliativos buscam a melhoria de qualidade de vida, alívio da dor, bem como apoio às necessidades do sujeito e família. **Objetivo:** Compreender as experiências do cotidiano de profissionais da saúde em uma Associação de Apoio a pessoas com câncer. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo na perspectiva da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas, com quatro trabalhadoras, transcritas e analisadas. A investigação se deu, inicialmente, pela realização de duas reuniões de aproximação das pesquisadoras com o campo de estudo, em julho a outubro de 2018. O instrumento utilizado para a coleta foi a entrevista fenomenológica, que procura perceber o sentido do comportamento culminando na visão de unidade e totalidade. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer 3.289.344. **Resultados:** Da análise, a categoria “Construção de um cuidado singular” apresenta as possibilidades ofertadas aos pacientes no cotidiano de cuidados aliados ao “resgate da dignidade humana, respeitando o que o outro dá conta” (E3). “Cada paciente é único, a equipe age baseada em suas necessidades. A gente consegue identificar e promover o melhor conforto, o conforto vai muito além das palavras, além de tudo” (E2). O lidar com as perdas de funções e sofrimentos decorrentes do adoecimento traz para as trabalhadoras uma completa reinvenção de conceitos e ações. **Conclusão:** As vozes das profissionais dos cuidados paliativos apresentam a percepção de um cuidado diferenciado, um olhar especial para o ser humano em sua essência, com ênfase na dignidade humana.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Discursos; Pesquisa Qualitativa.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: pollyalki@gmail.com; valicol@hotmail.com; analaurasilveiralima@gmail.com; marinkcaldeira@gmail.com; diego.dias1508@gmail.com; cristina.sampaio@unimontes.br

Cuidados Prestados pela Enfermagem ao Doente em Fim de Vida: Percepção de Familiares

Jonata de Mello¹; Janaina Barbieri²; Danusa Begnini³; Leila Mariza Hildebrandt⁴

Introdução: No processo final de vida para pacientes oncológicos, além de todos os dogmas que permeiam a terminalidade, a presença da dor abala o doente e seus familiares. Assim, o cuidado de Enfermagem é visto pela família como uma das alternativas para minimizar a dor e o sofrimento. **Objetivo:** Analisar a percepção de familiares frente aos cuidados prestados pela Enfermagem diante do paciente em final de vida. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em duas cidades do Rio Grande do Sul, participaram oito famílias que perderam um ente querido por câncer. Foram respeitados os preceitos éticos e legais conforme a Resolução 466/2012, a pesquisa foi aprovada pelo CEP-UFSM sob o Número da CAAE 60617316.4.0000.5346, mediante o parecer consubstanciado nº 1.801.592. **Resultados:** Diante do processo de fim de vida o familiar teme o sofrimento com a presença da dor, e vê nos cuidados de Enfermagem, uma forma de minimizar tal situação, como relatado: “*Todo mundo já sabia que não tinha mais jeito. As enfermeiras vinham e davam o remédio pra ela não ficar sofrendo. Tinha umas que eram mais atenciosas, nunca deixavam de atender*” (E2F2). Os mecanismos utilizados pela Enfermagem para minimizar a dor e o sofrimento é visto de forma positiva pela família. A atenção e o zelo também são formas de aliviar a dor e o sofrimento tanto do paciente oncológico como do familiar. **Conclusão:** A família espera da Enfermagem condutas voltadas ao alívio do sofrimento físico e emocional gerados pelo final de vida do familiar oncológico.

Palavras-chave: Oncologia; Finitude; Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem.

¹Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: jonataenfermagem@gmail.com

^{2,3}Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: janainabarbieri480@gmail.com; danusa.begnini@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br

Experiência da Equipe de Saúde com Relação aos Cuidados Paliativos Desenvolvidos em um Hospital de Ensino

Juliana dos Santos Rocha¹; Paula Gonçalves de Oliveira²; Iácara Santos Barbosa Oliveira³

Introdução: A atuação da equipe interdisciplinar, a competência e os aspectos organizacionais são essenciais no cenário dos cuidados paliativos. O Brasil passou por avanços nessa área, no entanto, ainda não há uma integração plena do serviço. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos profissionais a respeito dos cuidados desenvolvidos pela equipe multidisciplinar, com o intuito de explorar o conhecimento e a experiência destes. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, de campo e descritivo. Contou com 11 participantes, de diferentes especialidades, atuantes na assistência paliativa em um Hospital especializado em tratamento oncológico. Foi realizado no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Os dados obtidos foram explorados e relacionados com a literatura sobre o tema. **Resultados:** A equipe demonstrou domínio das técnicas de manejo para atendimento dos pacientes, capacitação para as ações essenciais da assistência, cognição quanto abordagem da terminalidade de vida. A experiência é focada em prioridades, como: aliviar sofrimento, estabelecer objetivos de cuidados e gerir sintomas físicos. Os resultados demonstrados pela pesquisa evidenciaram que a equipe soube conceituar os cuidados paliativos, mas se equivocou ao relacionar o início da assistência à irreversibilidade da doença; outrossim, a maioria, não teve abordagem de assuntos relacionados aos Cuidados Paliativos durante a graduação, apenas em especializações posteriores. **Conclusão:** Constata-se que há defasagem e limitações em alguns pontos da experiência multiprofissional, equivalentes a desafios gerais na área paliativa; nota-se, na equipe, conhecimento sobre a complexidade dos cuidados e a abordagem biopsicossocial que são imprescindíveis para o sucesso da assistência paliativa.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Conhecimento; Percepção; Prestação de Cuidados de saúde; Experiência.

¹⁻³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Passos, MG, Brasil. E-mails: jurocha8@yahoo.com.br; paulagoncalves991@gmail.com; iacara.oliveira@yahoo.com.br

Efeitos da Musicoterapia no Tratamento de Neoplasias Ginecológicas e Mamárias: Revisão de Literatura

Lucas Guimarães Junqueira¹; Gabriela Medeiros de Medonça²; Brenda Pereira Farias³; Fabiana Lopes Ferreira⁴; Davi Gabriel Barbosa⁵; Luís Eduardo Werneck de Carvalho⁶

Introdução: A música, como efeito terapêutico, é uma prática milenar, pesquisada e utilizada desde as civilizações antigas como alívio de fardos psicológicos, físicos e sociais que acompanham a paciente, sendo fundamental no tratamento paliativo de neoplasias. **Objetivo:** Identificar na literatura os efeitos da musicoterapia no tratamento de neoplasias ginecológicas e mamárias. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada em 3 etapas metodológicas por meio da metodologia Bardin. Combinou-se os descritores “cuidados paliativos”, “musicoterapia”, “neoplasia dos genitais femininos” e “neoplasia mamária” nas bases de dados LILACS e PubMed. Incluiu-se artigos na íntegra de 2014 a 2021 em inglês ou português. Excluiu-se estudos de caso. **Resultados:** O câncer de mama foi o mais estudado, com menções aos cânceres ginecológicos escassas ou inexistentes. Todavia, pôde-se identificar os seguintes efeitos da musicoterapia nas pacientes: (1) redução da ansiedade: o efeito mais proeminente, sobretudo quando a música é escolhida pela paciente, culminando com menores níveis de ansiedade, pressão arterial sistêmica, frequência cardíaca e respiratória; (2) redução nos níveis de depressão: por amenizar o sofrimento psicológico; (3) reduzir náuseas e vômitos: impactando diretamente na eficiência da quimioterapia, principalmente de alto potencial emetogênico; (4) redução da fadiga associada ao câncer. Observou-se, portanto, benefícios físicos e sociais da musicoterapia. **Conclusão:** Destaca-se a importância da musicoterapia no tratamento das neoplasias ginecológicas e da mama. Porém, são necessários mais estudos nesta abordagem e o conhecimento desta prática para com as pacientes oncológicas, a fim de tornar essa ferramenta mais frequente nos serviços de oncologia.

Palavras-chave: Musicoterapia; Neoplasia mamária; Neoplasia dos Genitais Femininos; Cuidados Paliativos.

^{1,3,4,5}Universidade Estadual do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: lucas.junqueira@aluno.uepa.br; brendap.portel@gmail.com; fabianalopesf17@gmail.com; barbosagabrieldavi@gmail.com

²Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa). Belém, PA, Brasil. E-mail: gabriela.medonca@globo.com

⁶Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

Ensino em Cuidados Paliativos na Graduação Médica: Revisão Integrativa

Larissa Fonseca Belem¹; Emily Marques Moraes Ferreira²; Luís Gustavo Soares Rodrigues³; Stephanie Gonçalves de Almeida⁴; Thainne Fernanda Teixeira Caires⁵; Lucas Fonseca Ruas⁶

Introdução: O processo de transição demográfica resultou em um envelhecimento acelerado da população brasileira e um conseqüente incremento das doenças crônico-degenerativas incapacitantes e incuráveis. Paradoxalmente, nota-se a existência de certo déficit de conhecimento acerca dos cuidados paliativos por parte dos estudantes de medicina. **Objetivo:** Analisar o ensino dos cuidados paliativos na graduação médica. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “*students, medical*” e “*palliative care*”. Os critérios de inclusão: publicações em português e inglês, textos completos gratuitos, entre os anos de 2010 e 2021. Já o critério de exclusão: não pertinência ao tema. Foram identificadas 292 publicações e selecionaram-se ao final 10. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos acadêmicos referiu déficit quanto à abordagem do tema cuidados paliativos na graduação médica, relatando a necessidade de discussões mais amplas sobre a temática, bem como a presença de campos de estágios onde possam vivenciar uma abordagem paliativista. Ademais, grande parte dos discentes referiu que não se consideram preparados para lidar com a terminalidade, destacando-se a dificuldade para com a aceitação da não cura e da própria finitude da vida, além de falhas na comunicação de más notícias. **Conclusão:** A abordagem dos cuidados paliativos nas escolas médicas mostrou-se insatisfatória, carecendo de disciplinas que abarquem temáticas como morte, luto e comunicação de más notícias, habilidades essenciais para uma boa prática médica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Estudantes de Medicina; Avaliação Educacional.

¹⁻⁵Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: larissa.belem@soufunorte.com.br; emily.ferreira@soufunorte.com.br; luis.rodrigues@soufunorte.com.br; stepalmeida78@gmail.com; thainnecaires@gmail.com

⁶Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lucas.fruas@hotmail.com

Evolução de um Adenocarcinoma Pulmonar para os Cuidados Paliativos: Relato de Caso

Maria Luiza Braga Passos¹; Ana Laura Silveira Lima²; Priscila Bernardina Miranda Soares³; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁴; Renata Cristina Ribeiro Gonçalves⁵; Joanilva Ribeiro Lopes⁶

Introdução: A assistência ao paciente sem resposta terapêutica de cura, envolve preparo e ação multidisciplinar da equipe de saúde. É importante atentar-se para a necessidade de transição do cuidado com finalidade de cura para o cuidado de intenção paliativa, tornando prioridade o suporte à família e a garantia de qualidade de vida, dignidade e conforto ao paciente. Objetiva-se relatar um caso clínico, com foco na necessidade de intervenção dos cuidados paliativos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 3.289.344. **Relato de caso:** Paciente de 72 anos, sexo feminino, diagnosticada em 2008 com adenocarcinoma no pulmão. Evoluiu com disseminação para outras regiões pulmonares, tendo recebido quimioterapia com Carbox + Paclitaxel seguido de Iressa, Opdivo e, por último, quimioterapia sistêmica. Evoluiu com piora importante das metástases pulmonares em 2020 e, devido à baixa resposta ao tratamento e toxicidade limitante, a quimioterapia foi suspensa. A adesão ao tratamento permitiu à paciente uma sobrevida de 12 anos após o diagnóstico, e, a fim de considerar a finitude da vida como algo natural, optou-se pelos cuidados paliativos, que contemplaram o alívio da dor e acompanhamento da paciente, de acordo com suas necessidades e de seu grupo familiar. A atenção à família continuou após o óbito da paciente em 2020. **Conclusão:** Os cuidados paliativos permitem a vivência da finitude humana com respeito e dignidade, considerando as peculiaridades de cada indivíduo e do grupo social e familiar ao qual faz parte.

Palavras-chave: Relato de Caso; Câncer de Pulmão; Evolução Clínica; Cuidados Paliativos; Assistência à Saúde.

^{1,2,4,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: malubp10@hotmail.com; analaurasilveiralima@gmail.com; alessandra.ericsson@unimontes.br; joanilva@yahoo.com.br

³Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

⁵Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: renatagenf@gmail.com

Importância da Equipe Multiprofissional Especializada na Amenização da Dor em Pacientes Oncológicos

Marta Bezerra dos Santos¹; Adriana Marinho Pereira Dapont²; Clara Valentina Miranda Parra³; Lucas Reis Angst⁴; Sara Mille Souza Silva⁵; Siglia Sousa de França⁶

Introdução: A dor está presente em cerca de 60 a 80% dos pacientes oncológicos, sendo considerada um fator determinante ao sofrimento relacionado ao câncer. **Objetivo:** Relacionar a dor oncológica com a qualidade de vida do paciente e estabelecer a influência da equipe multidisciplinar especializada no sucesso do tratamento. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, a coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2021, e os descritores aplicados foram “dor”, “conforto” e “oncologia”. Utilizaram-se as bases de dados: LILACS, SciELO e PubMed. Adotou-se como critérios de inclusão artigos originais. **Resultados:** Obtiveram 50 artigos; destes apenas 15 tinham proximidade com a temática. Analisando estes artigos, verificou-se, que a dor possui componentes biopsicossocial espiritual, e o seu manejo foi considerado por 10 artigos um desafio para a equipe multidisciplinar. Em todos os artigos apontaram que o foco da equipe deve ser em trazer alívios dos sintomas para o paciente e sua família. Foi apontado em 6 artigos que para minimizar os efeitos da dor é necessário avaliar a sua intensidade e origem, para garantir um tratamento humanizado e efetivo. Em 5 artigos abordou-se a importância de avaliar e classificar a dor oncológica, pois a dor incontrolável é fator de risco para suicídio de pacientes oncológicos. **Conclusão:** Portanto, há necessidade de que o tratamento oncológico seja feito por uma equipe multidisciplinar especializada, visto que proporciona maior qualidade de vida e conforto do paciente oncológico, além de ter impacto importante no sucesso do plano terapêutico. **Palavras-chave:** Dor; Conforto; Oncologia.

¹⁻⁶Universidade Federal do Acre. Rio Branco, AC, Brasil. E-mails: marta_karolaine@hotmail.com; amarinhop88@gmail.com; claravalentinam@gmail.com; llucasangst@yahoo.com.br; sara.mille14@gmail.com; siglia.franca@gmail.com

Inserção da Telemedicina nos Cuidados Paliativos em Tempos de Covid-19: Desafios e Contribuições

Marcella Almeida Fraga¹; Gabriela de Oliveira Brito²; Ana Karoline Santos Losada³; João Henrique Cardoso Xavier⁴; Bruno Borborema Salim Khouri⁵; Laís Santiago⁶

Introdução: A Medicina Paliativa tem como pilar oferecer conforto e alívio dos sofrimentos aos pacientes terminais e seus familiares. Em meio ao cenário pandêmico, provocado pelo Sars-CoV-2, tornou-se necessária a inserção da telemedicina no paliativismo, a fim de reduzir a transmissão da covid-19. **Objetivo:** Elucidar os desafios e contribuições relacionados à inserção da telemedicina nos cuidados paliativos na pandemia. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados BVS e PubMed, com o uso dos descritores “Covid-19”, “Cuidados Paliativos” e “Telemedicina”, cruzados com o operador booleano “And”. Os dados extraídos enquadram-se nos critérios: artigos completos, publicados em português e inglês no ano de 2020 e nos meses de janeiro a abril de 2021. Selecionaram-se 20 das 102 publicações. O parâmetro de exclusão foi a não pertinência temática. **Resultados:** Os artigos selecionados evidenciam, entre os benefícios da telemedicina, a otimização do tempo, economia de gastos com transporte e ruptura de barreiras geográficas. Ademais, o atendimento remoto é uma ferramenta que permite assistência integral aos pacientes e familiares em meio à pandemia. Todavia, a desigualdade social de acesso às tecnologias, o despreparo técnico dos profissionais/usuários e a falta de privacidade nas consultas configuram-se como desafios a serem enfrentados. **Conclusão:** Destarte, constata-se a importância do tema. Entretanto, há limitações de estudos prospectivos e tempo reduzido para pesquisas que variam conforme o desenvolvimento do país/instituição. Essas restrições são justificadas pelo caráter de urgência e agudizadas com o aparecimento da covid-19.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Telemedicina; Covid-19.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: marcellafraga@gmail.com; gabbrito112@gmail.com; karollosadamoc@gmail.com; jhenriquecx@gmail.com; bruno.borborema7@gmail.com; laisantiagort@gmail.com

Manejo da Dispneia em Cuidados Paliativos entre Estudantes de Medicina

Debora Ribeiro de Lira¹; Maria Luisa Ribeiro Brant Nobre²; Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa³

Introdução: O médico generalista deve conhecer e ser capaz de realizar técnicas básicas de manejo da dispneia em cuidados paliativos, no entanto estudos demonstraram insuficiência dos conhecimentos adquiridos sobre o assunto durante a formação médica. **Objetivo:** Analisar as noções sobre a condução da dispneia em pacientes sob cuidados paliativos entre estudantes de três instituições médicas do norte de Minas Gerais. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e analítico realizado com estudantes do 1º, 6º e 11º períodos do curso de Medicina. Utilizou-se uma versão o instrumento validado “*Palliative Care Knowledge*”, com quatro questões sobre conhecimentos específicos acerca da dispneia em cuidados paliativos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Funorte número 3.294.506. **Resultados:** Participaram do estudo 312 estudantes com média de idade de 22,5 (DP=3,7), 62,4% do sexo feminino. Acerca do uso da morfina para alívio da dispneia em pacientes com câncer, apenas 21,5%, afirmaram corretamente como verdadeira. No tocante à correlação entre níveis de saturação de oxigênio e dispneia, 8,2% acertaram ao assinalar como falsa. Sobre o uso de anticolinérgicos ou bromidrato de escopolamina para alívio de secreções brônquicas, 32,8% responderam corretamente como verdadeira. Em relação ao alívio da dispneia com aumento da temperatura ambiente, 19,6% acertaram ao negar. **Conclusão:** A baixa prevalência dos acertos sobre o manejo da dispneia mostra a necessidade de uma abordagem mais sistematizada da Medicina Paliativa ao longo da graduação médica.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Conhecimento; Dispneia; Estudantes de Medicina.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: deboraribeirodelira@gmail.com; marialuisabrant@gmail.com; luiza.rossi@funorte.edu.br

Manejo da Dor Oncológica em Pediátricos e o Uso de Opioides

Victor Leão Lopes¹; Amanda Krissy Pereira Martins Silva²; Larissa Fonseca Belém³; Bruno Porto Soares⁴

Introdução: O câncer infantil diferente do adulto, carece de evidências de prevenção, além de ser potencialmente mais agressivo. Porém, tratado adequadamente, sobrevida alcança mais de 84%. Todavia, dor crônica oncológica (nociceptiva/neuropática) advinda do tumor ou procedimentos é ainda experimentada nos pediátricos, sendo estimado que mais de 80% das crianças com câncer internadas e 35% daquelas em regime ambulatorial, experimentem dor e 50% na sua forma intensa. **Objetivo:** Analisar, qualitativamente, uso de opioides em pediátricos com dor oncológica. **Método:** Realizou-se revisão sistemática nas plataformas PubMed, SciELO e BMJ com os descritores “*Cancer Pain*”, “*Child*” e “*Opioid*” cruzados com o operador booleano “*AND*”. Critérios de inclusão: artigos completos; entre 2015-2021. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. Foram identificadas 70 publicações e selecionou-se ao final 20. **Resultados:** Grande parte dos protocolos ainda recomendam utilização da escada analgésica para tratamento da dor oncológica da OMS, porém estudos recentes demonstram melhor resolução da dor, bem como de suas consequências na infância, quando uso de opiáceos, preferencialmente a Morfina utilizada em subdoses e realizada titulação até efeito desejado ou adverso (depressão respiratória, obstrução de via aérea e apneia) não tolerado. Titulação correta mitiga risco de dependência (temor ainda presente em pais e profissionais). **Conclusão:** Uso de opioides na dor oncológica pediátrica pode ser feita cautelosamente, otimizando manejo da dor e evitando efeitos adversos. Percebe-se ainda poucos estudos relevantes na analgesia da dor oncológica pediátrica. Não há, atualmente, orientações seguras de gestão da dor persistente em pediátricos curados do câncer.

Palavras-chave: Dor Crônica Oncológica na Infância; Câncer Infantil; Uso de Opioides na Infância; Dor Oncológica em Pediátricos.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: victor.lopes@soufunorte.com.br; amanda.martins@soufunorte.com.br; larissa.belem@soufunorte.com.br

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail brunoportosoares@gmail.com

Medicina Integrativa como Tratamento para Dor em Pacientes Oncológicos

Elany Maria Ferreira Portela¹; Karoline Antunes Cunha²; Juhly Severino dos Santos³; Vitor Hugo Soares Rosa⁴; Felipe Eduardo Campos da Silva⁵; Cristhyano Pimenta Marques⁶

Introdução: A dor é um dos sintomas mais significativos relatados pelos pacientes com câncer, sendo necessário uma intervenção multidisciplinar para haver sucesso no tratamento. Nesse contexto, inserem-se as práticas integrativas, como acupuntura e ioga, que aliadas a terapia convencional proporcionam melhora no bem-estar físico e emocional dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a eficácia dos principais tratamentos de medicina integrativa para dor em pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvido a partir de busca nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “*integrative medicine*”, “*cancer pain*” e “*complementary therapies*”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos de 2011 e 2021, em português e inglês disponíveis na íntegra, sendo encontrados 75 artigos, nos quais 9 foram selecionados. **Resultados:** As principais práticas integrativas descritas na literatura são: terapia cognitivo-comportamental, musicoterapia, relaxamento, acupuntura e massoterapia. Essas terapias possuem um alto nível de benefício associado a um baixo nível de risco e, ao serem associadas ao tratamento convencional, demonstraram-se eficientes no tratamento da dor, reduzindo a necessidade do uso de opioides. Ademais, há indicativos que as práticas de medicina integrativa conseguem reduzir de forma significativa a dor de curto prazo em pacientes oncológicos internados. **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se que as terapias integrativas desempenham um papel importante como tratamento para a dor oncológica, proporcionando bem-estar e melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Dor do Câncer; Medicina Integrativa; Terapias Complementares.

¹⁻⁶Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG, Brasil. E-mails: elanyportela@gmail.com; antunesc.karoline@gmail.com; juhlyasantos16@gmail.com; estudosvitorhugomed@gmail.com; ffelipeeduardo1901@gmail.com; cristhyano.anatomia@gmail.com

Neoplasia de Pâncreas Metastático: Relato de Experiência Multidisciplinar no Cuidado Paliativo

Sandra Symone Mendes Goncalves Carnielle¹; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho²; Cleiton Francis Carnielle³; Sabrina Alves Durães⁴

Introdução: O pâncreas é responsável por auxiliar na digestão por meio da liberação de hormônios que ajudam a controlar os níveis de açúcar no sangue. Este tipo de câncer costuma ser detectado tardiamente, se espalha rápido e tem um prognóstico ruim. Os estágios detectados tardiamente ocorrem após manifestação de sintomas geralmente inespecíficos como anorexia e caquexia. O tratamento pode incluir a remoção cirúrgica do pâncreas, radioterapia e quimioterapia. O presente trabalho ocorreu sob o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa número 3.289.344. **Relato da Experiência:** Paciente do sexo masculino, com idade de 50 anos, com diagnóstico avançado de câncer de pâncreas com metástase hepática e peritoneal, sem indicação de abordagem cirúrgica. Queixava dores progressivas incapacitantes e apresenta abdômen distendido, dificuldade para alimentar, sensação de estar empachado ao ingerir até mesmo pequena quantidade de alimento e soluços frequentes. Não possuía benefício de Prestação Continuada, mesmo tendo trabalhado em empresa terceirizada. Como intervenção adotou-se o controle da dor por ajuste de medicamentos analgésico e o bloqueio. Feito ultrassom com posterior paracentese para ascite detectada. Fracionamento das dietas evitando refeições ricas em gorduras e fibras. Acompanhamento psicológico para os sintomas depressivos e de ansiedade. Iniciado processo judicial para benefícios do seguro social. **Conclusão:** A assistência multiprofissional ao paciente e seus familiares possibilitou o alívio de vários sofrimentos apresentados. Apesar das limitações e inquietudes ligadas às barreiras encontradas para realizar exame e dar início ao tratamento, o elo estabelecido através da comunicação clara e objetiva favoreceu ao desfecho esperado com as intervenções executadas.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Assistência de Enfermagem; Metástase Neoplásica.

¹⁻⁴Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: sandrasymone@yahoo.com.br; jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br; cfcarnielle@gmail.com; nutri.sabrinaalves@gmail.com

O Humor: um Condicionante da Saúde no Tratamento Paliativo

Matheus Damas Campos¹; Nathalia Damas Campos²; Juliana Aparecida Rezende³; Douglas Ferreira Lima⁴; Luís Felipe Braga Jorqueira⁵; Talitha Araújo Veloso Faria⁶

Introdução: O humor, prática usada nos cuidados paliativos, é um processo que garante: o cuidado olístico, a aceitação da doença e formação do vínculo médico paciente, além da melhora do sistema imune. **Objetivo:** Analisar o humor como condicionante da saúde no tratamento paliativo. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados LILACS e Medline. Foram cruzados com o operador booleano os descritores “medicina paliativa” e “humor”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2015 e 2020 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 486 publicações e selecionou-se ao final 8 publicações. **Resultados:** O humor nos cuidados paliativos promove: a formação de um mapa cognitivo, facilitando maior diálogo; a formação de amizade entre o profissional e o doente; e a aceitação da doença. A vertente “gentil”, subtipo do humor terapêutico, é uma das mais utilizadas no cenário médico e facilita a relação médico-paciente. Identificou-se, que o humor e a adoção de práticas humanistas geram, nos pacientes hospitalizados, maior tolerância à dor; redução do uso de anestésicos ou calmantes; do desconforto; da tensão e do estresse. Fortalece o sistema imunológico, promovendo liberação dos “hormônios do bem-estar”: ocitocina, endorfina, serotonina e dopamina, que proporcionam melhor qualidade de vida ao indivíduo. **Conclusão:** Portanto, o humor no tratamento paliativo propicia uma resposta do corpo e facilita a aceitação da doença. Logo, é necessário implantá-lo como auxílio terapêutico.

Palavras-chave: Humor; Medicina; Tratamento.

^{1,3,4,5,6}Centro Universitário Atenas (UniAtenas). Paracatu, MG, Brasil. E-mails: matheusdc47@gmail.com; juh-rezende@hotmail.com; douglas.xd.xd152@gmail.com; luisfelipejorq@gmail.com; talithabio@yahoo.com.br

²Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: damasnathalia@icluuid.com

O Impacto na Saúde Mental dos Familiares Cuidadores de Pacientes Terminais

Taisa Emanuelle Pereira Fonseca¹; Anne Rafaela Souza Almeida²; Gabriella Alencar Boaventura³; Maria Eduarda de Almeida Fraga Aguiar⁴; Mariana Alves Costa⁵; Wilandell Neves Fernandes Rocha⁶

Introdução: O papel do cuidador do paciente terminal não consiste em uma tarefa fácil, sobretudo, quando se trata de um familiar. O inconformismo, o sentimento de impotência e a dedicação integral ao paciente causam desgaste físico e emocional ao familiar cuidador, predispondo-o a problemas de saúde mental. **Objetivo:** Analisar os impactos na saúde mental dos familiares cuidadores de pacientes terminais. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram utilizados os descritores: cuidador, saúde mental e cuidados paliativos, sendo encontrados 305 artigos, desses, 18 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram artigos completos e publicados em português entre os anos de 2015 e 2021 e o de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** O diagnóstico de uma doença terminal e a previsibilidade da morte são situações dramáticas que afetam não apenas o paciente, mas também os seus familiares. Nesse caso, os cuidados paliativos, muitas vezes, são oferecidos na própria residência pelos parentes mais próximos. São vivenciadas a degeneração do paciente e suas dores, gerando nesse cuidador angústia, sofrimento e o luto antecipatório. Além disso, as demandas físicas e psíquicas nessa posição são altíssimas, pois muitos abdicam da própria vida e dedicam tempo máximo ao familiar paciente. **Conclusão:** Ver um ente querido sofrer, sendo o seu cuidador, bem como as atividades diárias ininterruptas, causam a fragilização da saúde mental do familiar cuidador, o que requer manejo especializado dos profissionais de saúde e um olhar cuidadoso para essa ocupação. **Palavras-chave:** Cuidador; Saúde Mental; Cuidados Paliativos.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: taisaemanuelle@hotmail.com; anne.souza@soufunorte.com.br; gabriella.boaventura@soufunorte.com.br; maria.fraga@soufunorte.com.br; mariana.costa@soufunorte.com.br; wilandellrocha@gmail.com

O Papel da Atenção Primária nos Cuidados Paliativos

Lara Cotrim Virgens¹; Lara Cotrim Virgens²; Tainá Pereira Moutinho³; Karla Geovana de Oliveira Cardoso⁴; Grace Silva Barbosa⁵

Introdução: Os cuidados paliativos na Atenção Primária visam garantir o atendimento integral ao paciente englobando condições dignas para seu fim de vida. Isso evita a hospitalização do paciente, uma vez que permite seu atendimento em ambiente domiciliar. **Objetivo:** Avaliar a importância dos cuidados paliativos na atenção primária e seu impacto para a qualidade de vida do paciente e seus cuidadores. **Método:** Foi feita uma revisão integrativa nas bases de dados LILACS e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: cuidados paliativos, atenção primária, qualidade de vida e cuidadores. Os critérios de inclusão foram artigos entre os anos de 2017 e 2020, que estavam disponíveis na íntegra e escritos em inglês ou português. Foram excluídos artigos que estavam inseridos em níveis maiores de complexidade de atendimento. Encontrou-se 385 artigos, dos quais 13 foram utilizados. **Resultados:** Evidenciou-se que a promoção de atendimento domiciliar, através dos Cuidados Paliativos, feito pela Atenção Primária reduz os custos de hospitalização e propicia ao paciente maior conforto, autonomia e proximidade com seus familiares. Além disso, o vínculo criado entre paciente e Estratégia de Saúde da Família, consolida o elo entre os demais níveis de atenção. **Conclusão:** O papel da Atenção Primária nos cuidados paliativos é fundamental e efetivo para promoção de qualidade de vida no processo de morte, além de repercutir positivamente na vida dos cuidadores e familiares. Apesar disso, é necessário difundir a oferta do serviço para que mais pessoas tenham acesso.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Cuidadores.

¹⁻⁵Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: laracotrimv@hotmail.com; laracotrimv@hotmail.com; taina.moutinho@soufunorte.com.br; karla.cardoso@soufunorte.com.br; grace.barbosa@funorte.edu.br

O Trabalho do Psicólogo na Equipe Multidisciplinar dentro do Contexto dos Cuidados Paliativos no Brasil

Leticia Maria Castelo Branco Moraes¹; Paula Francinete Soares Viana²; Livia Nádya Albuquerque dos Santos³; Maise Leôncio Catunda⁴

Introdução: O profissional de psicologia, ao adentrar o serviço de cuidados paliativos, propõe-se a trabalhar com os aspectos psíquicos do sujeito com uma doença ameaçadora da vida por meio de um trabalho multidisciplinar com uma visão integral do cuidado. **Objetivo:** Discorrer acerca da importância do trabalho do psicólogo na equipe dentro do contexto dos cuidados paliativos no Brasil. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, de natureza qualitativa, mediante busca nas bases de dados SciELO, BVS e Redalyc. Foram utilizados os descritores “Psicologia”; “Cuidados paliativos”; “Equipe de assistência ao paciente” (em português). Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos delimitados entre os anos de 2005 e 2020, publicados na íntegra, no idioma português e que relataram o assunto abordado nessa pesquisa. Foram encontrados 28 artigos e utilizadas 6 publicações. **Resultados:** Como achado, três artigos tratam das formas de intervenção psicológica em cuidados paliativos; dois explanam a visão de profissionais que atuam diretamente com familiares dos pacientes, enfatizando a carência da disciplina de cuidados paliativos nas universidades; um relata o envelhecimento populacional atrelado aos avanços da tecnologia e a importância dos cuidados paliativos a pessoas em adoecimento grave/crônico ameaçador da vida. **Conclusão:** Por fim, observou-se que a prática psicológica nesse contexto vem se mostrando potente objetivando uma assistência humanizada voltada às necessidades totais do sujeito, bem como apresenta um lugar importante dentro da equipe. Além disso, espera-se que o presente trabalho fomente mais estudos envolvendo o tema em questão.

Palavras-chave: Psicologia; Cuidados Paliativos; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹⁻⁴Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, CE, Brasil. E-mails: leticiacastelo16@hotmail.com; paula2vianapsi@gmail.com; livianadia99@gmail.com; psicologamaise@outlook.com

Papel do Exercício Físico Aliado aos Cuidados Paliativos em Pacientes Diagnosticadas com Câncer de Mama

André Demian dos Santos¹; Carolina Reis Teixeira²; Carla Silvana de Oliveira e Silva³; Nadson Henrique Gonçalves Rodrigues⁴; Daliana Cristina de Lima Antônio⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: Pacientes com tumores locais avançados, que estão em terapia neoadjuvante, têm sido alvo de diversas investigações no âmbito do tratamento paliativo. O exercício físico torna-se importante ferramenta na melhora da função cardiopulmonar e a aptidão muscular física, diminuindo a fadiga. **Objetivo:** Verificar o papel do exercício físico incorporado aos cuidados paliativos no câncer de mama. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas, foram: LILACS, Medline e PubMed, e os descritores abordados se relacionaram aos termos: “*Exercise physical*”, “*Palliative care*” e “*Breast cancer*”. Identificou-se 11 artigos e a amostra foi composta por sete investigações. Quatro publicações foram excluídas, em função dos critérios de elegibilidade adotados. Foram anexados estudos autênticos publicados no período de 2011 a 2021, em português, inglês e espanhol. Estes foram classificados em níveis de evidências científicas fundamentadas por Melnyk; Fineout-Overholt (2005). **Resultados:** Evidencia-se que o exercício físico promove diversos benefícios à saúde do paciente e ressalta-se: 1) melhoria do bem-estar; 2) estímulo das funções cognitivas; 3) aumento da qualidade de vida e alívio da dor; 4) maior resistência à fadiga; 5) auxílio na prevenção da atrofia muscular. **Conclusão:** A intervenção pautada no treinamento físico pode aprimorar as condições diárias de pacientes com câncer de mama em estágio avançado, uma vez que atua no aperfeiçoamento da resistência à fadiga, bem-estar físico, evolução das funções cognitivas e alívio da dor. Os estudos ressaltaram de forma geral, uma melhora da qualidade vida de praticantes.

Palavras-chave: Exercício Físico; Cuidados Paliativos; Câncer de Mama.

^{1,3,4,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andrdemians@hotmail.com; profcarlasosilva@gmail.com; nadsonhenriquebrejo@yahoo.com.br; daliana.antonio@unimontes.br; caubauman@gmail.com

²Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolinareist@gmail.com

Psico-Oncologia em Cuidados Paliativos: Relato de Caso

Percília Lopes Oliveira¹; Sabrina Alves Durães²; Jaqueline Rodrigues Aguiar de Carvalho³; Sandra Simone Mendes Gonçalves Carnielle⁴

Introdução: O paciente ao receber um diagnóstico de câncer, se depara com várias questões que podem afetar diretamente seu emocional. Vivenciar o diagnóstico da doença por muitas vezes pode ser doloroso, pois possibilita o sentimento de perda a cada passo que o corpo sofre mudanças devido ao tratamento, podendo se estender a todos as dimensões de vida do sujeito, como posição familiar, de fé, de autonomia dentre outros. **Relato de caso:** Paciente sexo feminino, 67 anos, solteira, mãe de 5 filhos. No ano de 2012 foi diagnosticada com câncer de colo do útero e em junho de 2020 teve diagnóstico de câncer anal em fase avançada com metástase hepática e pulmonar. Relata que devido à falta de oportunidades de emprego relacionado à falta de estudo, sua única opção na época foi se prostituir para sobreviver e com estas práticas vieram os filhos que nunca souberam quem eram seus pais. Esta enxerga a doença como punição divina, apresentando sentimento de culpa e diz que nunca terá o perdão de Deus, pela vida promiscua que levou. Se sente julgada e condenada pela sociedade o que colaborou para que houvesse muitos transtornos familiares com seus filhos, que a tratam com indiferença. Parecer Consubstanciado Número 3.289.344. **Conclusão:** A psico-oncologia neste caso teve por objetivo tratar dos aspectos emocionais, buscando reduzir os sofrimentos apresentados durante todo o acompanhamento uma vez que o paciente em cuidados paliativos, traz consigo aspectos familiares, sociais, espirituais e emocionais que vão além do diagnóstico do câncer.

Palavras-chave: Psico-oncologia; Cuidados Paliativos; Neoplasias do Colo do Útero.

¹⁻⁴Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: percilialopes@gmail.com; nutri.sabrinaalves@gmail.com; jaquelinecarvalho892@yahoo.com.br; sandrasymone22@gmail.com

Sistema de Apoio à Decisão Clínica para Reabilitação Oncológica em Ambiente Hospitalar

Ana Paula Martins Bykowski¹; André Santaló de Oliveira²; Cecília Dias Flores³; Fabrício Edler Macagnan⁴

Introdução: Com vistas ao avanço na reabilitação oncológica foi desenvolvido um sistema de apoio à decisão clínica. **Objetivo:** Construir um sistema para recomendação de condutas fisioterapêuticas apropriadas à reabilitação, que simule a opinião de um especialista. **Método:** É um estudo metodológico, que apresenta todas as etapas de construção de um sistema de recomendação bayesiano. As etapas incluem modelagem do conhecimento, modelagem da interface do sistema e o sistema no dispositivo móvel. Além disso, o estudo contou com uma avaliação por especialistas para análise da qualidade técnica das recomendações e da funcionalidade do sistema, e uma avaliação automatizada de 170 casos provenientes do banco de dados, onde houve inserção automática dos dados clínicos no sistema, simulando seu uso por um profissional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 2.925.008). **Resultados:** Através da avaliação da qualidade técnica das recomendações, verificamos grande predomínio de concordância com as recomendações disparadas pelo sistema (79%), entretanto pela avaliação da funcionalidade do sistema, observamos mais relatos de necessidade de ajustes (55%). Os resultados produzidos pela avaliação automatizada apontaram para um número maior de recomendações disparadas pelo sistema em comparação ao número de condutas fisioterapêuticas descritas nos prontuários eletrônicos dos pacientes. O total de recomendações disparadas pelo sistema foi de 1.144, enquanto o total de condutas efetivamente evoluídas nos prontuários foi de 565. **Conclusão:** Entendemos que o uso do sistema de apoio à decisão clínica para reabilitação oncológica é viável e promissor para a qualificação do cuidado ao paciente. **Palavras-chave:** Reabilitação; Oncologia; Sistemas de Apoio a Decisões Clínicas; Inteligência Artificial.

¹⁻⁴Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFSCPA). Porto Alegre, RS, Brasil. E-mails: ana.bykowski@gmail.com; andre.santalo@gmail.com; dfloresorama@gmail.com; fmacagnan@gmail.com

Terapias Alternativas como Meio Paliativo para o Alívio da Dor Oncológica: Revisão Sistemática

Ellen Márcia Lemos Soares de Carvalho¹

Introdução: A dor é um dos principais sintomas relatados por pacientes oncológicos. Cerca de 50% dos pacientes sentem dores agudas durante o tratamento. Em 40%, a dor é crônica e sentida após o tratamento. Para o manejo têm-se intervenções farmacológicas e alternativas. **Objetivo:** Analisar o uso das terapias alternativas como estratégia paliativa no alívio da dor oncológica. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática através de buscas na base eletrônica MEDLine, utilizando operador booleano “AND” e descritores “oncologia”, “terapias alternativas”, “cuidados paliativos” e “medicina integrativa”. Foram encontrados dezessete artigos em inglês, datados entre 2000 e 2019. Excluíram-se quatorze qualificados como monografias, duplos e divergentes. Selecionaram-se três artigos publicados nos últimos cinco anos. **Resultados:** No manejo da dor, os fármacos são muito utilizados, porém o uso rotineiro traz efeitos adversos. Elenca-se a combinação das terapias farmacológicas às alternativas, garantindo controle abrangente da dor. Incluem-se práticas mente-corpo, acupuntura, massagemterapia e musicoterapia. As práticas mente-corpo são meditações e relaxamentos, que reduzem ansiedade e fadiga muscular. A acupuntura consiste em agulhas inseridas em pontos corporais estimulantes, produzindo neurotransmissores analgésicos, que diminuem células pró-inflamatórias e modulam a percepção da dor. A massagemterapia utiliza força física nos músculos para melhorar a circulação local e tensão. Por fim, a musicoterapia expressa os sentimentos profundos, incomunicáveis por palavras. O acompanhamento profissional durante as terapias garante efetividade e evita promover novos efeitos adversos. **Conclusão:** A dor oncológica pode ser manejada combinando terapias alternativas e farmacológicas, promovendo melhor adesão ao tratamento oncológico. **Palavras-chave:** Oncologia; Terapias Alternativas; Cuidados Paliativos; Medicina Integrativa; Dor Oncológica.

¹Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: elli_nha@hotmail.com

Tratamentos Fisioterapêuticos Respiratórios e seus Efeitos na Função Pulmonar de Pacientes com Câncer de Pulmão

Lara Gonçalves Gusmão¹; Iasmim Alves Sepúlveda²; Maximino Alencar Bezerra Júnior³

Introdução: O câncer de pulmão é considerado a principal causa de mortalidade por câncer em todo o mundo. Esse é dividido em duas classes: carcinomas pulmonares de células pequenas e não pequenas. As opções de tratamento incluem cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Através da avaliação fisioterapêutica, é possível conduzir e intervir na evolução clínica do paciente desde o prognóstico até o processo de morte. **Objetivo:** Avaliar o impacto da fisioterapia respiratória na função pulmonar no pré e pós-operatório em pacientes com câncer de pulmão. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura integrativa com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar a partir da seguinte combinação de descritores: “*Lung Cancer*” AND “*Rehabilitation*” OR “*Physiotherapy*” OR “*Breathing Exercises*” (em inglês e português). Os critérios de inclusão foram: artigos originais completos publicados em português e inglês no período de 2015 a 2020. Já o critério de exclusão foram: artigos de relato de caso e de revisão de literatura. **Resultados:** Em relação à função pulmonar, foi possível observar um efeito positivo da intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório no câncer de pulmão. **Conclusão:** A fisioterapia respiratória minimiza os efeitos causados pelo tratamento do câncer de pulmão ao melhorar a função pulmonar.

Palavras-chave: Câncer de Pulmão; Reabilitação; Fisioterapia; Exercícios Respiratórios.

¹⁻³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: lara.gusmao23@gmail.com; iasmim.sepulveda@soufunorte.com.br; maximino.bezerra@funorte.edu.br

Utilização da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea nos Cuidados Paliativos em Pacientes Adultos com Dor Oncológica

Gabriele Franco Correa Siqueira¹; Ana Paula dos Santos Aflalo²

Introdução: A dor oncológica está entre os sintomas mais recorrentes em unidades de tratamento em cuidados paliativos. Nesse sentido, a utilização da estimulação elétrica nervosa transcutânea tem sido apontada como uma opção complementar não farmacológica, não invasiva e segura no tratamento de pacientes adultos com dor oncológica associada ao tratamento farmacológico. **Objetivo:** Analisar a eficácia da utilização da estimulação elétrica nervosa transcutânea nos cuidados paliativos e no alívio da dor oncológica em pacientes adultos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO, PEDro e PubMed selecionados 12 artigos de um total de 40, no período de 2015 a 2021 que apresentassem os seguintes descritores: Estimulação elétrica nervosa transcutânea; Oncologia; Adulto; Dor do câncer. Os critérios de inclusão foram artigos de ensaios clínicos randomizados, completos, atuais e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** Segundo os estudos analisados, identificou-se a utilização da estimulação elétrica como uma terapia adjuvante tendo efeito positivo na dor. Contudo, várias dessas pesquisas são limitadas e os dados da literatura clínica apresentam resultados variados. **Conclusão:** Dessa forma, a eficácia do uso da estimulação elétrica é considerável e pode ser utilizada como um instrumento de alívio de dor oncológica. Além disso, é interessante que sejam feitos mais estudos com grupos comparativos a respeito da temática abordada afim de contribuir com o arcabouço científico.

Palavras-chave: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Oncologia; Adulto; Dor de Câncer.

^{1,2}Escola Superior da Amazônia (Esamaz). Belém, PA, Brasil. E-mails: gabi.siq@hotmail.com; anapaula_aflalo@hotmail.com

Utilização da Acupuntura em Cuidados Paliativos no Câncer Pediátrico: Revisão Integrativa

Gabriele Franco Correa Siqueira¹; Ana Paula dos Santos Aflalo²; Bruna Ferreira de Freitas³; Jônatas Machado Figueira⁴; Victória Fernanda Barbosa⁵; Paulo Douglas de Oliveira Andrade⁶

Introdução: A dor foi apontada como o principal sintoma, seguido de náusea e vômito em pacientes pediátricos que estão recebendo cuidados paliativos e muitos desses sintomas são decorrentes do tratamento quimioterapêutico. Para o alívio da dor e debelar os efeitos colaterais da quimioterapia, a acupuntura se apresenta como uma técnica da medicina chinesa, que auxilia nos sintomas indesejáveis observados nesses pacientes. **Objetivo:** Identificar as repercussões decorrentes do uso da acupuntura no tratamento de crianças com câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados SciELO, PEDro e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “acupuntura”, “oncologia” e “pediatria”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português, entre os anos de 2015 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 225 publicações e selecionaram-se, ao final, 10 publicações. **Resultados:** Estudos de ensaios clínicos randomizados sobre as repercussões do uso da acupuntura em crianças apontaram: níveis mais baixos de intensidade de náuseas e diminuição de episódios de vômitos. Além disso, evidenciaram melhora significativa ao longo do tempo da ansiedade, depressão, interferência de dor e distúrbios do sono, tendo um bom índice de aceitação da técnica por crianças/adolescentes. **Conclusão:** Dessa forma, as repercussões da acupuntura no cuidado paliativo em câncer pediátrico, demonstram serem benéficas para manejo de dor e sintomas citados, promovendo o bem-estar da criança.

Palavras-chave: Acupuntura; Oncologia; Pediatria.

¹⁻⁵Escola Superior da Amazônia (Esamaz). Belém, PA, Brasil. E-mails: gabi.siq@hotmail.com; anapaula_aflalo@hotmail.com; brunaffmay@hotmail.com; jonatasfigueira17@gmail.com; victoriafbarbosa96@gmail.com

⁶Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mail: paulo.douglas@ebserh.gov.br

Vivência de Cuidadores de Crianças com Câncer em Cuidados Paliativos: Cuidando de Quem Cuida

Davi Gabriel Barbosa¹; Ana Clara Matos Costa²; Brenda Pereira Farias³; Sabrina Bergamim Silva Uliana⁴; Wesley dos Santos Ramos⁵; Luis Eduardo Werneck de Carvalho⁶

Introdução: Os cuidados paliativos são imprescindíveis para uma melhor relação cuidador-paciente, de modo que a experiência do cuidador e do paciente se relacionem de uma forma espontânea e intrínseca nesse contexto, incitando um atendimento mais humanizado e digno aos pacientes e aos seus cuidadores. **Objetivo:** Identificar os principais impactos à vivência dos cuidadores de crianças com câncer que estão em cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em 6 etapas metodológicas com uso das metodologias PICO, PRISMA e Bardin. Combinou-se os descritores “cuidados paliativos”, “crianças hospitalizadas”, “neoplasias” e “cuidadores” nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e PubMed. Incluiu-se artigos na íntegra de 2016 a 2020 em inglês ou português. Excluiu-se estudos de caso. **Resultados:** Selecionou-se 4 artigos para análise. O perfil epidemiológico dos cuidadores caracterizou-se por mães, com ensino fundamental incompleto e renda acima de um salário-mínimo, com vínculo empregatício abalado devido a dedicação integral à criança. Demonstraram-se como impactos mais prevalentes na saúde dos cuidadores: (1) índices antropométricos: aumento de peso, Índice de Massa Corporal e Circunferência abdominal, como consequências de uma significativa diminuição na prática de atividades físicas e aumento do consumo de carboidratos; (2) relação familiar e conjugal dos cuidadores prejudicada desde o diagnóstico. **Conclusão:** Os cuidados paliativos são essenciais para manter e melhorar a qualidade de vida das crianças com câncer, sendo necessário um olhar atento aos cuidadores que são fundamentais no processo, já que vivenciam grandes mudanças e impactos em sua rotina diária.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Cuidadores; Crianças; Neoplasias.

¹⁻⁵Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: barbosagabriel.davi@gmail.com; anaclaramatoscosta@gmail.com; brendap.portel@gmail.com; sabrina_uliana@hotmail.com; wesley23008@gmail.com

⁶Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). Oncológica do Brasil. Belém, PA, Brasil. E-mail: dreduardocarvalho@oncologicadobrasil.com.br

ADVOCACY

(In)Eficácia das Proposições Legislativas Relacionadas ao Câncer de Mama em Mulheres

Maria Clara Santana Silva¹; Paulo Eduardo Guimarães Cordeiro²; Igor Rainei Durães Cruz³; Cynara Silde Mesquita Veloso⁴

Introdução: A saúde é direito fundamental estabelecido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Contudo, esse direito não se efetiva de forma específica quanto à saúde da mulher com câncer de mama. É necessário que o Poder Legislativo crie dispositivos que efetivem os direitos previstos às pacientes oncológicas. **Objetivo:** Avaliar quanti-qualitativamente a tramitação de proposições na Câmara dos Deputados que objetivem o combate ao câncer de mama e o suporte ao paciente com essa patologia. **Método:** Realizou-se um estudo exploratório e quanti-qualitativo, empregando-se as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental na base de dados do SciELO e na aba de “Projetos de leis e outras proposições”, do Portal da Câmara dos Deputados, utilizando os termos “mulher” e “câncer de mama”. Foram encontradas 52 proposições legislativas entre 01/01/2019 e 20/05/2021. **Resultados:** Das 52 proposições legislativas, 9 foram aprovadas, 3 arquivadas, 8 reprovadas, 28 em tramitação e 4 sem relação com o tema. Observa-se marcante morosidade na aprovação e discussão de propostas potencialmente benéficas às pacientes com câncer de mama, assim como redundância e inconstitucionalidade em grande parcela das propostas que chegam a ser discutidas, o que indica um processo legislativo lento e ineficiente. **Conclusão:** A morosidade no trâmite legislativo na Câmara dos Deputados, a qualidade das propostas e as inconstitucionalidades são empecilhos para a consolidação da saúde das pacientes de oncologia mamária, tendo em vista que, em sua maioria, inviabilizam políticas de prevenção e enfrentamento do câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Mulher; Legislação.

^{1,4}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mariaclarasantana.s@outlook.com; direito@unifipmoc.edu.br

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: pegcmg@outlook.com

³Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: igor.rainei@funorte.edu.br

A Indenização pela Perda de uma Chance sob a Perspectiva do Erro Médico

Emilly Pereira Rodrigues¹; Fernanda Fagundes Veloso Lana²

Introdução: A responsabilidade civil pela perda de uma chance foi recepcionada pelo judiciário também no caso de erro médico, possibilitando ao lesado uma nova espécie de indenização. A teoria é aplicada quando um evento danoso acarreta para outrem a frustração da chance de obter um proveito determinado ou de evitar uma perda. **Objetivo:** A presente pesquisa se propõe a analisar o dever de indenizar pela perda de uma chance sob a perspectiva do entendimento jurisprudencial nos casos de erro médico. **Método:** Optou-se pelas técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referencial o Recurso Especial Número 1.254.141. **Resultados:** A aplicação partiu do pressuposto de que a conduta do profissional teria frustrado a chance de cura ao paciente oncológico, isto é, a oportunidade perdida foi de um tratamento que poderia interromper um processo danoso em curso, que levou o paciente à morte. Ocorre que, ainda que se reconhecessem falhas, o dano que se pretende ver ressarcido é questionável, o que fragiliza o seu reconhecimento, sua quantificação e sua comprovação como nexos de causalidade, dado que, a existência do dano deve ser certa, palpável e mensurável. **Conclusão:** A perda de uma chance nos casos de pacientes oncológicos eventualmente representará dano concreto, certo e real. Os danos advindos de mera expectativa de direito não são acolhidos pela legislação brasileira. Certo é que, é entendimento jurisprudencial que na hipótese em que o erro tenha reduzido possibilidades concretas de cura do paciente há a possibilidade de responsabilização pela perda de uma chance.

Palavras-chave: Erro Médico; Indenização; Responsabilidade Civil; Perda de uma Chance.

^{1,2}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: emillyprodrigues@gmail.com; fernanda.lana@unimontes.br

TRABALHO PREMIADO

A Importância das Diretivas Antecipadas de Vontade nos Cuidados Paliativos

Nathalia Versiani Xavier Santos¹; Gabriel Brito Silva Lana²

Introdução: A abordagem dos cuidados paliativos ligada ao princípio de autonomia do paciente na fase de terminalidade, significa, reconhecer o seu direito de tomar decisões segundo o seu plano de vida. Dessa forma, ressalta-se a importância das Diretivas Antecipadas de Vontade, que possibilita o paciente um tratamento digno e escolhas ao fim da vida. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade das diretivas antecipadas de vontade nos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, compreendida no período de 2018 a 2021, realizada a partir de artigos científicos na língua inglesa e portuguesa, obtidos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, nos quais se utilizou como descritores: diretivas antecipadas, testamento vital, cuidados paliativos, pacientes oncológicos. **Resultados:** Constatou-se que o testamento vital e as Diretivas Antecipadas de Vontade são considerados por profissionais da saúde, um instrumento formal, feito em vida, que proporciona o reconhecimento dos desejos do paciente, a melhoria da comunicação entre o profissional, o enfermo e a família, e interfere na sua abordagem. Ademais, enquadra-se nos direitos sociais e possui relação em cuidados paliativos, visto que a autonomia por parte do paciente influencia na sua qualidade de vida e legitima o seu direito. **Conclusão:** É necessário maior divulgação e aplicabilidade do conhecimento e orientações por meio de projetos educativos para profissionais da saúde e pacientes sobre o Testamento Vital, pois este garante e reconhece os direitos contidos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e no Conselho Federal de Medicina. **Palavras-chave:** Testamento Vital; Diretivas Antecipadas de Vontade; Cuidados Paliativos; Pacientes Oncológicos.

^{1,2}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: nathaliaver2017@outlook.com; gabrielbslana@gmail.com

Análise da Produção Ambulatorial: Unidades de Assistência de Alta Complexidade da Macrorregião Norte de Minas

Joice Fernanda Costa Quadros¹; Andréia da Cruz de Almeida²; Claudemilson da Silva Oliveira³; Daniel Ramos Costa⁴; Wanessa Moura Silva⁵; Isabela Nepomuceno Saporí⁶

Introdução: A assistência em oncologia é prestada conforme indicação de tratamento feita pelo médico responsável, sendo que a quimioterapia e/ou radioterapia representam a maioria dos procedimentos ambulatoriais realizados, junto aos exames de tomografia, ressonância nuclear magnética e cintilografia. O faturamento da produção é feito com base na tabela do Sistema Único de Saúde, e em conformidade com a Programação Pactuada Integrada. **Objetivo:** Promover a discussão sobre o aumento de recursos financeiros destinados aos procedimentos ambulatoriais em oncologia na Macrorregião Norte de Minas Gerais. **Método:** Foi realizada análise da produção ambulatorial em oncologia com dados extraídos da base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, utilizando o Sistema TabWin, a partir da qual foi feita uma comparação com a Programação Pactuada Integrada. **Resultados:** A análise considerou uma amostra de três anos e avaliou a Programação Pactuada Integrada x Produção apresentada: 2018, apresenta uma produção 191,54% superior ao programado; 2019, que apresenta uma produção 207,86% superior ao programado e 2020, apresenta uma produção 226,13% superior ao programado. **Conclusão:** Os resultados apontam para a necessidade de uma reavaliação da distribuição dos recursos destinados à assistência em oncologia e sua reprogramação, visto que a produção consolidada dos anos avaliados, apresenta-se superior a 100% de extrapolação do valor programado. Ressalta-se a importância do Encontro de Contas da Alta Complexidade em Oncologia, realizado mensalmente pela Secretaria de Estado de Minas Gerais, para compensar o pagamento da produção excedente da Programação Pactuada Integrada.

Palavras-chave: Oncologia; Serviço Hospitalar em Oncologia; Acesso ao Serviço de Saúde.

¹⁻⁶Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: smsoncologia@gmail.com

Aplicação do *Social Return on Investment* no Terceiro Setor

Carolina Marlene Quintino Martins¹; Ernani Mendes Botelho²

Introdução: As organizações localizadas no que é conhecido como Terceiro Setor são instituições diferenciadas em toda a sua estrutura e que necessitam de melhoramento em seus processos decisórios. Este trabalho analisou a Gestão Baseada em Valor em uma instituição do Terceiro Setor, sob a ótica do *Social Return on Investment* - SROI, como ferramenta para melhoria gerencial em organizações sem fins lucrativos. **Objetivo:** Produzir um diagnóstico financeiro sobre a criação ou destruição de valor utilizando a metodologia SROI (*Social Return on Investment*). **Método:** Utilizou-se pesquisa qualitativa, com aprofundamento do estudo de uma singularidade social, a partir de uma inserção profunda e laboriosa num objeto de estudo restrito, isto é, um estudo de caso único holístico. Tendo como objeto de estudo a Associação Presente, localizada em Montes Claros/ MG. **Resultado:** Aplicando a metodologia *Social Return on Investment* considerando as medidas: valor de negócio; valor da causa social; e valor da entidade. Estas três medidas compararam o retorno com o investimento requerido para gerar tal retorno. A partir dos resultados positivos e significativos em relação aos três indicadores nos anos pesquisados, depreende-se que existiu uma gestão eficiente dos recursos financeiros da entidade. **Conclusão:** Os resultados positivos da metodologia *Social Return on Investment*, em todos os anos estudados, refletiram a criação de valor da Associação. Pondera-se que a metodologia aqui utilizada possui limitações, tendo, no momento, superado tais dificuldades. Inferiu-se, além disso, uma relação entre esses resultados, reiterando a atuação eficiente na utilização dos recursos doados à instituição.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Indicadores de Valor; Avaliação de Desempenho; Retorno sobre o Investimento Social.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolmarlene@live.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ernani.botelho@unimontes.br

Cost of Cervical Cancer Treatment in the Unified Health System/ SUS in 2019

Ernani Mendes Botelho¹; Otil Carlos Dias dos Santos²

Introduction: Cervical cancer is the second most common type of cancer worldwide. Thus, it is responsible for approximately 10 percent of all deaths related to some type of cancer. **Objective:** The main objective was to estimate the costs of the cervical cancer treatment in the Unified Health System. **Method:** It was analyzed Data from the cervical cancer registry of the Cancer Observatory Database served by the Unified Health System in the year of 2019. The patients were divided into two groups: one group with women up to 40-year-old and the other group by women over 40 years old. In this way, it was calculated the average costs of treating surgical and clinical procedures. **Results:** The unit cost per patient of the group of women under 40 years old was US\$ 447.43 for surgical and US\$ 131.38 for clinical procedures. The group of women aged over 40 presented cost of US\$ 364.09 and US\$ 134.62 for surgical and clinical procedures, respectively. **Conclusion:** Thus, it was found that the average cost of surgical procedures in women under 40 was 22% higher than women over 40 years old in 2019.

Key words: Cervical Cancer; Cost Estimation; Unified Health System.

^{1,2}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ernani.botelho@unimontes.br; otil.dias@gmail.com

Custos do Tratamento do Câncer de Mama no Sistema Único de Saúde

Ernani Mendes Botelho¹; Otil Carlos Dias dos Santos²

Introdução: Um total de 319.548 mulheres com câncer de mama foram atendidas no Sistema Único de Saúde, em 2019. **Objetivo:** Estimar os custos do câncer de mama por estágio no diagnóstico. **Método:** Analisa-se os dados do registro de câncer do Banco de Dados do Observatório do Câncer atendidos pelo Sistema Único de Saúde de 2012 a 2019. As pacientes com câncer de mama foram divididas em dois grupos: um grupo com mulheres mais jovem com idade de 19 a 40 anos e outro com mulheres mais velhas com idade de 41 a 81 anos ou mais. Desse modo, calcula-se os custos médios de tratamento entre pacientes de câncer de mama. **Resultados:** Para mulheres mais jovens, o câncer em estágio III foi o mais comum no momento do período de tratamento (48,04%), seguido pelo estágio II (22,00%). Por outro lado, as mulheres mais velhas tinham mais câncer no momento do tratamento em estágio II (29,46%), seguido de câncer em estágio III (28,96%). Os custos médios para mulheres mais jovens e mais velhas, em 2019, foram de R\$ 6.982,15 e R\$ 2.874,11, respectivamente. Pacientes mais jovens com câncer de mama tiveram uma prevalência mais alta de doença em estágio avançado e maiores custos dentro do estágio. **Conclusão:** O estudo relata altos custos de tratamento para mulheres mais jovens. As implicações financeiras dos custos do tratamento do câncer de mama para mulheres mais jovens serão exploradas em estudos futuros.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Custos de Assistência Médica; Estágio do Câncer.

^{1,2}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ernani.botelho@unimontes.br; ottil.dias@gmail.com

Desafios ao Tratamento do Câncer do Infantojuvenil em Minas Gerais

Edinar Pereira de Almeida¹; Edinar Pereira de Almeida²; Cynara Silde Mesquita Veloso³; Igor Rafael de Matos Teixeira Guedes⁴

Introdução: O câncer infantojuvenil é um dos principais desafios da saúde pública no mundo. **Objetivo:** Analisar os desafios para o acesso ao tratamento do câncer infantojuvenil em Minas Gerais. **Método:** Trata-se de pesquisa exploratória de natureza qualitativa, mediante a utilização do método dedutivo e das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. **Resultados:** O câncer infantil é uma doença precoce difícil de confirmar nos primeiros sintomas apresentados na criança. O diagnóstico tardio reduz chances de tratamento e cura e colabora para o aumento de óbitos. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), no Brasil, o câncer infantojuvenil representa 3% de todos os tumores malignos, o que se tornou desafiador para acessar o tratamento nos serviços habilitados do SUS, por falta de hospitais especializados. Com base no INCA, Minas Gerais registrou, nos anos de 2016 e 2017, em torno de 4.953 casos de câncer no infantojuvenil, na faixa etária de 15 a 19 anos. A falta de hospitais e profissionais especializados leva muitos se deslocarem para outra cidade ou Estado. Apesar de estes serem assegurados pela Constituição Federal de 1988, no seu artigo 6°. **Conclusão:** São vários os desafios para o acesso efetivo ao direito à saúde por pacientes infantojuvenil com câncer, sendo necessário que o Estado invista mais em políticas públicas com o intuito de atender a garantia constitucional à saúde, inclusive com criação de mais Hospitais especializados e formação de profissionais da área.

Palavras-chave: Direito à Saúde; Desafios do Infantojuvenil; Cidadania; SUS.

¹⁻⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: edinaralmeida14@gmail.com; edinaralmeida14@gmail.com; direito@unifipmoc.edu.br; igorfg@hotmail.com

Direito à Morte Digna do Paciente com Câncer

Edinar Pereira de Almeida¹; Cynara Silde Mesquita Veloso³

Introdução: O direito à morte digna tem gerado polêmicas na seara jurídica brasileira. A morte digna relaciona-se com autodeterminação do paciente consciente de escolher o tratamento a ser administrado a ele. **Objetivo:** Analisar os desafios do paciente com câncer diante do direito à morte digna. **Método:** Trata-se de pesquisa qualitativa mediante a utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. **Resultados:** Os Estados Unidos, autorizam determinados procedimentos para o fim da vida e permite o uso da eutanásia. No Brasil, as diretivas antecipadas de vontade, que possibilitam um processo de fim de vida digno, não estão regulamentados de maneira expressa. Por outro lado, não há proibição para sua utilização, tendo em vista que no direito privado a liberdade para a realização de negócio jurídico é a regra. O Conselho Federal de Medicina, por meio da Resolução nº 1995, de 2012 estabeleceu diretrizes para a conduta médica na utilização das diretivas antecipadas de vontades dos pacientes. Há um Projeto de Lei do Senado nº 149/2018, que se encontra em estágio avançado e objetiva a regulamentação do instituto das diretivas antecipadas de vontade. **Conclusão:** A pesquisa aponta que em uma sociedade democrática deve regulamentar as diretivas antecipadas de vontade, no qual o paciente terminal com câncer tem o direito escolher morrer e ter uma morte digna. O princípio constitucional da dignidade humana relaciona-se tanto ao direito de nascer e de viver quanto o processo de morrer com dignidade.

Palavras-chave: Eutanásia; Cuidados Paliativos; Discussões Jurídicas.

^{1,2}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: edinaralmeida14@gmail.com; direito@unifipmoc.edu.br

Direito à Saúde: Judicialização de Demandas por Medicamentos Oncológicos não Fornecidas pelo SUS

Fernanda Lana¹

Introdução: A Constituição da República Federativa do Brasil previu a dignidade da pessoa humana como postulado do Estado Democrático de Direito e como preceito da inviolabilidade do direito à vida, o que garante o acesso à justiça para o fornecimento de medicamentos de alto custo para tratamento oncológico, não fornecidos pelo SUS.

Objetivo: Analisar a judicialização de demandas para o fornecimento de medicamentos oncológicos não disponibilizados pelo SUS. **Método:** Pesquisa exploratória configurada como uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “direito”, “saúde”, “judicialização” e “medicamentos”, por meio do operador booleano “AND”. Para a pesquisa identificou-se 159 artigos publicados no período de 2019 a 2021. Foram selecionados os artigos que mencionam demandas no Tribunal de Justiça no Estado de Minas Gerais, resultando na amostra de 14 artigos. **Resultados:** Segundo os estudos acerca da judicialização de demandas concernentes ao fornecimento, pelo Poder Público, de medicamentos para tratamento oncológico, não fornecidos pelo SUS, verificou-se o crescimento vertiginoso do número de ações face a necessidade de se garantir os direitos à saúde e vida dos pacientes em tratamento oncológico e sem condições de aquisição das drogas de forma particular. **Conclusão:** A propositura de ação para o fornecimento de medicamentos tornou-se instrumento eficiente e eficaz de garantia de direitos fundamentais para pacientes oncológicos sem oportunidade de aquisição privada do fármaco e dependentes da droga para realizar o tratamento adequado.

Palavras-chave: Direito; Saúde; Judicialização.

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: nandaveloso@hotmail.com

Direitos do Paciente Oncológico: Revisão Integrativa da Literatura

João Lucas Gonçalves Nogueira¹; Samuel Antônio Lima de Castilho²; Claudiana Donato Bauman³; Ernani Mendes Botelho⁴; Leticia Bauman Novaes⁵; Fernanada Fagundes Veloso Lana⁶

Introdução: Os direitos do paciente oncológico consistem nas doutrinas pautadas na dignidade humana, princípios básicos do Estado, defendidos pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 como fundamentais. Ressalta-se o direito à saúde e à vida. **Objetivo:** Evidenciar os principais direitos do paciente oncológico. **Método:** Estudo exploratório configurado como uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “direito”, “saúde” e “oncologia”, por meio do operador booleano “AND”. Identificou-se 18 artigos publicados no período de 2012 a 2020. Foram incluídos estudos disponibilizados na íntegra, em português, inglês e espanhol. Após a utilização dos protocolos de exclusão, a amostra foi composta por seis artigos científicos. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, os direitos primordiais são: ênfase ao direito à vida; direito do paciente oncológico em garantir seu direito de escolha e a responsabilidade do Estado em custear o tratamento de saúde; a concretização do direito fundamental à saúde. A diminuição da distância entre o texto legal de universalidade, integralidade, gratuidade e equidade e a realidade; e o direito da efetivação dos tratamentos no SUS, além da universalização da proteção social nos marcos da Seguridade Social. **Conclusão:** Mediante a relevância dos direitos a serem preservados, a garantia do tratamento oncológico é um direito do cidadão e um dever do Estado, que deve ser garantido de forma digna e eficaz à população, por meio do acesso universal e igualitário aos seus serviços, conotado como uma simples questão de justiça.

Palavras-chave: Direito; Saúde; Oncologia.

^{1,2}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: joao.lucas.goncalves.nogueira@gmail.com; samuelantonioacastilho@gmail.com

³⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: caubauman@gmail.com; ernani.botelho@unimontes.br; leticiabnovaes@gmail.com; nandaveloso@hotmail.com

Gestão Baseada em Valor Aplicada ao Terceiro Setor: Estudo de Caso na Associação Presente

Carolina Marlene Quintino Martins¹; Ernani Mendes Botelho²

Introdução: O Terceiro Setor no Brasil apresenta-se como amparo ao governo e tem se destacado com crescimento e representatividade ao assistencialismo do país. Não diferente de empresas do setor privado, estas organizações não governamentais necessitam de profissionalização e aperfeiçoamento gerencial, visando à perpetuidade na prestação dos seus serviços assistenciais à sociedade. **Objetivo:** Fornecer um diagnóstico financeiro sobre a criação ou destruição de valor na associação pesquisada sob a ótica da Gestão Baseada em Valor (VBM). **Método:** Os procedimentos utilizados para coletar os dados no trabalho em questão foram: observação direta, dados secundários e primários a partir da análise das principais demonstrações contábeis da Associação: Balanço Patrimonial e Demonstração de Déficit e Superávit, visando à aplicação da metodologia SROI (*Social Return on Investment*). **Resultados:** A Associação Presente sobrevive de recursos advindos de doações, receita de eventos, apoio de empresas parceiras, associados e contribuintes, vendas de produtos artesanais, venda de itens doados como roupas nos bazares da instituição, vendas de itens durante os eventos (broches, blusas, pulseiras, entre outros). A partir dos resultados positivos e significativos em relação aos três indicadores nos anos pesquisados, depreende-se que existiu uma gestão eficiente dos recursos financeiros da entidade. **Conclusão:** A VBM (Gestão Baseada em Valor) prioriza o valor como uma medida completa com foco na perpetuidade da empresa e na sua capacidade em gerar riqueza aos seus investidores. A instituição estudada apresentou, nos anos pesquisados, retornos satisfatórios de acordo com a teoria aplicada. **Palavras-chave:** Gestão Baseada em Valor; Terceiro Setor; Indicadores de Valor.

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolmarlene@live.com

²Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ernani.botelho@unimontes.br

Implantação de Ferramenta de Cadastro e Autorização de Procedimentos Ambulatoriais pelo *Microsoft Office Access*

Joice Fernanda Costa Quadros¹; Edmar Caetano Silva²; Mariana Aparecida de Moraes Canela Correa³; Raiane Katielle Pereira Silva⁴; Renê Ferreira da Silva Júnior⁵; Rita Cristo Barbosa⁶

Introdução: Em face ao retorno da Gestão Plena dos Serviços de Saúde para o município de Montes Claros em maio/2018, identificou-se a necessidade de garantir o cadastro e acompanhamento da autorização de autorização de procedimentos ambulatoriais de quimioterapia e radioterapia para o serviço hospitalar de oncologia, sendo, para tanto, elaborada uma ferramenta de registro através do *Microsoft Office Access* 2007 no setor de oncologia da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros. **Relato de Experiência:** A partir da implementação do acompanhamento das Autorizações de Procedimentos Ambulatoriais de quimioterapia e radioterapia pela ferramenta foi possível garantir um monitoramento efetivo dos procedimentos autorizados para os pacientes oncológicos cadastrados no serviço de oncologia custeados pelo Sistema Único de Saúde, possibilitando, além da regulação do acesso ao serviço de saúde e da auditoria dos procedimentos autorizados x realizados, um melhor acompanhamento assistencial desses pacientes. **Conclusão:** A implantação da ferramenta de registro dos usuários e Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de quimioterapia e radioterapia tem possibilitado uma efetiva regulação e maior controle dos procedimentos terapêuticos oncológicos. Consequentemente, oferece maior segurança aos profissionais revisores para as autorizações de continuidade, haja vista ter-se um histórico registrado dos tratamentos prévios realizados, permitindo a estruturação de um banco de dados próprio, além de contribuir para o controle dos recursos destinados ao custeio do serviço de oncologia prestado à toda população de saúde pertencente ao polo macrorregional do município de Montes Claros-Minas Gerais.

Palavras-chave: Oncologia; Serviço Hospitalar em Oncologia; Acesso ao Serviço de Saúde.

^{1-4,6}Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: joicequadros@outlook.com; smsoncologia@gmail.com

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Joinville. Joinville, SC, Brasil. E-mail: renejunior_deny@hotmail.com

Inexistência de Leis Regulamentadoras Específicas no Ordenamento Jurídico Brasileiro Acerca das Diretivas Antecipadas de Vontade

Bárbara Rocha Aguilar¹; Guilherme Gomes Souza²; Artur Gomes Martins³; Anderson de Deus Aguilar⁴

Introdução: Os impasses que surgem em meio ao contexto de terminalidade evidenciam a importância das diretivas antecipadas de vontade como meio assecuratório de proteção dos direitos humanos e garantia da autonomia e dignidade do paciente. **Objetivo:** Analisar a importância das diretivas antecipadas de vontade em pacientes com doenças terminais. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Usou-se os descritores “diretivas antecipadas”, “autonomia” e “terminalidade”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português, compreendendo o período entre os anos de 2008 e 2021. Teve como critério de exclusão a não adequação ao tema. Foram encontradas 07 publicações e, ao final, selecionou-se 05 publicações. **Resultados:** Os estudos mostraram que existe uma lacuna legislativa no Brasil em relação às diretivas antecipadas, pois não há na Constituição da República dispositivos que as validem na atuação médica. Entretanto, o Conselho Federal de Medicina prevê sua utilização, visto que o documento tem como amparo os princípios constitucionais da autonomia e dignidade humana, consoante sua Resolução de nº 1995/2012, assegurando previamente as vontades de decisão sobre a saúde e as terapêuticas aplicadas em condições incapacitantes de expressão do paciente em fase terminal. Dessa forma, a inexistência legislativa atual resulta na insegurança jurídica e na dificuldade de sua aplicação no exercício dos profissionais de saúde. **Conclusão:** A ausência de leis regulamentadoras específicas das diretivas antecipadas revela a necessidade de mecanismos legais que possam evitar controvérsias acerca do assunto. **Palavras-chave:** Diretivas Antecipadas; Autonomia; Terminalidade.

^{1,2}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: rochabarbara19@yahoo.com.br; gui.gsoouza@gmail.com

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: arturgmport@gmail.com

⁴Faculdade Legale. Diamantina, MG, Brasil. E-mail: capandersonaguilar@gmail.com

Pandemia, (Des)Continuidade e Tratamento Oncológico: Estudo de Caso do Município de São Gonçalo do Abaeté

Maria Clara Santana Silva¹; João Matheus de Almeida Silva²; Raphael Rodrigues Porto³; Leandro Luciano Silva Ravnjak⁴

Introdução: O Direito à Saúde é um Direito de Segunda Geração, fundamental, garantido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Especificamente quanto aos pacientes oncológicos, o Poder Público deve, pela Lei Federal 12.732/12, fornecer-lhes tratamento, sendo a pandemia um risco a esta execução prática, em vista da saturação do sistema de saúde no período. **Objetivo:** Relacionar a pandemia da covid-19 com a (Des)continuidade de tratamentos oncológicos em um município mineiro. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, e, dados de pacientes oncológicos do município de São Gonçalo do Abaeté-MG, coletados na Secretaria Municipal de Saúde, entre março de 2020 e março de 2021. O referencial teórico foi obtido nos bancos de dados: SciELO, PubMed e portal de periódicos Capes. **Resultado:** Entre os 9 pacientes oncológicos, procedentes do município de São Gonçalo do Abaeté, não foi identificada descontinuidade de tratamentos, com incidência de dois óbitos, porém, sem relações com a covid-19 ou precarização de tratamento oncológico. **Conclusão:** Os dados apontam para a não interrupção de tratamentos de pacientes oncológicos do município em estudo. Porém, outros municípios brasileiros podem não apresentar o mesmo resultado, uma vez que estimativas de estudos de abrangência global, apontaram a possibilidade de descontinuidade dos tratamentos oncológicos, que têm alta densidade tecnológica, devido à pressão pandêmica sobre as gerencias dos recursos de saúde.

Palavras-chave: Oncologia; Tratamento; Covid-19; Sistema de Saúde.

^{1,2}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mariaclarasantana.s@outlook.com; jmasmc1999@gmail.com

³Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Patos de Minas, MG, Brasil. E-mail: raphaelporto@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: leandro.silva@unimontes.br

Reconstrução Mamária Gratuita: um Direito Assegurado por Lei

Samuel Antônio Lima de Castilho¹; João Lucas Gonçalves Nogueira²; Claudiana Donato Bauman³; Vivianne Romanholo Barbosa de Castro Rosado⁴; Fernanda Fagundes Veloso Lana⁵; Ernani Mendes Botelho⁶

Introdução: O câncer de mama é considerado o segundo tipo de neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no mundo. A Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) alerta que 70% dos casos de câncer de mama diagnosticados no Brasil culminam em mastectomia. **Objetivo:** Analisar as ações em prol do direito à reconstrução da mama. **Método:** Esta classifica como sendo uma pesquisa de natureza qualitativa com a utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. **Resultados:** Foram identificadas na legislação brasileira quatro leis federais que abordam a reconstrução mamária: Lei nº 9.797, de 5/5/1999 – dispõe sobre a obrigatoriedade da cirurgia plástica reparadora da mama pela rede de unidades integrantes do Sistema Único de Saúde - SUS nos casos de mutilação decorrentes de tratamento de câncer. Lei nº 10.223, de 15/05/2001 (altera a Lei nº 9.656/98) - dispõe sobre a obrigatoriedade de cirurgia plástica reparadora de mama por planos privados de assistência à saúde nos casos de mutilação decorrente de tratamento de câncer. Lei nº 12.802, de 24/04/2013 - (altera a Lei nº 9.797/99) - dispõe sobre o momento da reconstrução mamária. Lei nº 13.770, de 19/12/2018 - (altera as Leis nº 9.659/98 e 9.797/99) - dispõe sobre a cirurgia plástica reconstrutiva da mama em casos de mutilação decorrente de tratamento de câncer. **Conclusão:** Com a mastectomia sendo o método mais utilizado para o tratamento de câncer, ressalta-se a importância das leis que asseguram o direito a reconstrução mamaria.

Palavras-chave: Câncer de Mama; Reconstrução da Mama; Tratamento Oncológico; Aplicação da Lei.

^{1,2,5}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: samuelantoniocastilho@gmail.com; joao.lucas.goncalves.nogueira@gmail.com; nandaveloso@hotmail.com

^{3,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: caubauman@gmail.com; ernani.botelho@unimontes.br

⁴Cartório do Segundo Ofício de Notas. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: vivianneromanholo@yahoo.com.br

Barreiras e Problemas na Concessão do Benefício para Tratamento Fora de Domicílio: Revisão Integrativa

Sandra Symone Mendes Goncalves Carnielle¹; Cleiton Francis Carnielle²; Elzeni Aparecida Mendes³; Percília Lopes Oliveira⁴

Introdução: Os atendimentos especializados são executados principalmente em regiões metropolitanas, caracterizando atendimento fora do domicílio dos pacientes. As despesas custeadas pelo benefício do Tratamento Fora de Domicílio, são relativas a transporte aéreo, terrestre e fluvial; alimentação e pernoite para paciente e acompanhante, autorizadas de acordo com a disponibilidade orçamentária do município/estado. **Objetivo:** Conhecer as barreiras e problemas para a concessão do benefício do Tratamento Fora de Domicílio. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados do Google Acadêmico. Primeiro buscou-se pelo termo “tratamento fora de domicílio”, retornando 313 publicações, dessas selecionadas 13 para leitura, depois foi realizado o cruzamento com o operador booleano “AND” entre os termos “tratamento fora de domicílio” and “Gastos em Saúde”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos, publicados em português, a partir de 2017 a 2021, disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 4 publicações, utilizou-se 3 dessas. **Resultados:** Identificou-se que as principais barreiras e problemas evidenciados nos trabalhos analisados foi a falta de informação dos usuários e o financiamento precário para o Tratamento Fora de Domicílio. **Conclusão:** Entende-se que a negativa de concessão do benefício para o Tratamento Fora de Domicílio viola os princípios da Universalidade e Integralidade no Sistema Único de Saúde. As ações e serviços de saúde devem ser garantidos a todas as pessoas e devendo ser atendido desde a prevenção de doenças até o tratamento mais complexo de uma doença.

Palavras-chave: Tratamento Fora de Domicílio; Acesso aos Serviços de Saúde; Gastos em Saúde; Transporte.

^{1,3,4}Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: sandrasymone@yahoo.com.br; elme2005@hotmail.com; percilialopes@gmail.com

²Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Campus Diamantina, MG, Brasil. E-mail: cfcarnielle@gmail.com

ESPECIAL COVID-19

A Relação da Covid-19 com o Tratamento do Câncer de Pulmão

Isabella Sales dos Santos¹; Ana Carolina Abreu de Freitas Bejjani²; Jordana Fernandes Almeida³; Marina Botazini Braga⁴; Nathalia Ferreira Souza⁵; Alessandra Cristina Pupin Silvério⁶

Introdução: Os pacientes oncológicos têm alta vulnerabilidade à infecção pelo vírus Sars-Cov-2, especialmente os com câncer de pulmão que apresentam um risco aumentado de contágio. **Objetivo:** Mediante um acoplado da literatura atual, objetiva-se analisar as mudanças nos tratamentos dos pacientes com neoplasia pulmonar durante a pandemia da covid-19. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores «neoplasia pulmonar»; «infecções por coronavírus»; “pandemia”; “terapêutica tradicional”; “Sars-CoV-19”. Os critérios de inclusão foram: idiomas Português, Inglês e Francês, entre os anos de 2020 e 2021, nos meses de janeiro, fevereiro e abril. Já os de exclusão: artigos duplicados, que não aderissem ao tema ou que abordassem outras neoplasias. Foram identificadas 453 publicações das quais se selecionou 23. **Resultado:** Após a coleta e análise dos dados pesquisados foi possível observar que o tratamento de pacientes com neoplasia pulmonar vem sendo desafiador em decorrência a sobrecarga de medidas de saúde pública, por se tratar de um público de alto risco na pandemia. Estabeleceu-se níveis de prioridade para o manejo do tratamento, sendo que o alto representa os pacientes que não podem ter o recurso terapêutico prorrogado; o médio, permite que ocorra a interrupção temporária da terapia e a respeito do baixo, enfermo não crítico, pode ter o tratamento adiado durante a pandemia da covid-19. **Conclusão:** Perante o apresentado houve mudança nos tratamentos de pacientes com neoplasia pulmonar.

Palavras-chave: Neoplasia Pulmonar; Infecções por Coronavírus; Pandemia; Terapêutica Tradicional; SARS-Cov-2.

¹⁻⁶Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). São Bernardo do Campo, SP, Brasil. E-mails: isabella.santos@aluno.unifenas.br; ana.bejjani@aluno.unifenas.br; jordana.almeida@aluno.unifenas.br; marina.braga@aluno.unifenas.br; nathalia.souza@aluno.unifenas.br; alessandra.silverio@prof.unifenas.br

Análise dos Benefícios da Suplementação de Zinco em Pacientes com Ageusia e Hipogeusia Diagnosticados com Covid-19

Sabrina Alves Durães¹; Thaís Souto Souza²; Lucineia de Pinho³

Objetivo: Sistematizar conhecimentos sobre as relações entre suplementação de zinco, infecção por covid-19, ageusia e hipogeusia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed e Portal Periódicos CAPES, consultando os termos “ageusia and COVID-19 and zinc” e “zinc and COVID-19”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e inglês entre os anos de 2019 e 2021. Já o critério de exclusão foi: não adequação ao tema. Foram identificadas 341 publicações e selecionou-se ao final 11 publicações. **Resultados:** Os artigos analisados apontam o zinco como oligoelemento essencial no sistema imunológico. Sua deficiência aumenta processos pró-inflamatórios, associa-se a insuficiência respiratória aguda e infecção aguda do trato respiratório inferior. Sua depleção está presente na maioria dos grupos de risco descritos para covid-19. Além de estar envolvido no sistema imunológico e na resposta inflamatória, o zinco também apresenta função gustativa ao nível das papilas e dos nervos transmissores do estímulo gustativo. As associações entre disfunções quimiossensoriais e covid-19, onde o olfato e/ou paladar diminuem consideravelmente, sugerem que isso pode ocorrer devido à destruição direta das células sensoriais pelo vírus. **Conclusão:** Diante dos possíveis benefícios do zinco em pacientes diagnosticados com covid-19 e que apresentem sintomatologia de ageusia/hipogeusia, vê-se a necessidade de novos estudos e testes de acordo com as diretrizes disponíveis, abarcando aspectos sintomatológicos, inclusive a perda de paladar. **Palavras-chave:** Covid-19; Zinco; Ageusia; Hipogeusia.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: nutri.sabrinaalves@gmail.com

^{2,3}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: thaisoutosouza@gmail.com; lucineiapinho@hotmail.com

Atraso no Diagnóstico Oncológico durante a Pandemia pela Covid-19

Carolina Reis Teixeira¹; André Demian dos Santos²; Mariza Dias Xavier³; Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; José Mansano Bauman⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A pandemia oriunda da disseminação do novo coronavírus repercutiu prejuízos mundiais. No âmbito oncológico, uma grande preocupação é com os possíveis diagnósticos tardios do câncer devido as medidas restritivas de prevenção e combate da covid-19. **Objetivo:** Verificar a associação entre a pandemia da covid-19 e atrasos nos diagnósticos oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados LILACS e Medline. Utilizou-se os descritores: “atraso de diagnóstico”, “oncologia”, “pandemia” e “COVID-19”. Estabeleceu-se o operador booleano “AND”. Identificou-se 4 artigos, no período de 2020 a 2021. Foram incluídas as investigações disponibilizadas na íntegra, em português, inglês e espanhol. Por discorrer sobre tratamento, e não sobre diagnóstico, um trabalho foi excluído, resultando em uma amostra final de 3 estudos. **Resultados:** Após findada a revisão, averiguou-se a redução expressiva no diagnóstico de novas neoplasias durante o período pandêmico. Foi sugerido que o padrão diagnóstico tenha sido alterado devido à redução dos atendimentos médicos e a suspensão temporária de rastreamento oncológico. Somado a isso, a relutância da população em buscar ajuda clínica pelo receio da exposição viral contribuiu para que a constatação do câncer fosse postergada para muitos indivíduos. Ademais, os autores sugeriram a relevância dessa temática, uma vez que o diagnóstico tardio pode ser mais perigoso que as implicações geradas pela covid-19. **Conclusão:** A pandemia pela covid-19 surtiu atrasos nos diagnósticos oncológicos, fato evidenciado pela diminuição concomitante na taxa de notificações de câncer em diversos países.

Palavras-chave: Atraso de Diagnóstico; Oncologia; Pandemia; Covid-19.

¹Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolinareist@gmail.com

^{2,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andrdemians@hotmail.com; marizadx@hotmail.com; jmbauman@gmail.com; caubauman@gmail.com

⁴Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoes@yahoo.com.br

Aumento dos Casos da Síndrome de Sjögren no Brasil, na Era Covid-19

Mauro Costa Barbosa¹; Luiz Alcino Gueiros²; Edson Gomes de Lucena³; Ricardo Della Coletta⁴; Nelson Pereira Marques⁵; Herclício Martelli Júnior⁶

Introdução: A pandemia da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 afetou todas as macrorregiões brasileiras. Essa infecção viral parece levar ao início ou exacerbação de doenças autoimunes em pacientes geneticamente predispostos, incluindo a síndrome de Sjögren. **Objetivo:** Avaliar a frequência da síndrome de Sjögren, antes e durante a pandemia do coronavírus 2019. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado no triênio 2017-2019 e no período transpandemia (2020), nas macrorregiões brasileiras. Os dados foram extraídos do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde. Utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences*® versão 24 para análise estatística. **Resultado:** Ao longo do triênio, o número médio de novos casos da síndrome de Sjögren diagnosticados foi de 1.267, enquanto em 2020, o número aumentou para 1.909, um incremento de cerca de 50,7%. O aumento nas macrorregiões variou de 27,3% na região Sul a 105,6% no Centro-Oeste. Especula-se que o coronavírus 2019 pode alterar a autotolerância desencadeando respostas autoimunes por meio de reatividade cruzada com células hospedeiras. Assim, o início da doença autoimune relacionada ao coronavírus 2019 e o agravamento dos sintomas em pacientes não diagnosticados podem ter colaborado para o aumento de casos notificados da síndrome de Sjögren. **Conclusão:** Este foi o primeiro estudo brasileiro relatando aumento de casos síndrome de Sjögren durante a pandemia. Reforça-se a necessidade de melhor compreensão da relação das doenças autoimunes e a síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2 e suas variáveis.

Palavras-chave: Síndrome de Sjögren; Covid-19; Odontologia.

^{1,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mauro.costabarbosa9@gmail.com; hmjunior2000@yahoo.com

²Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. E-mail: lagueiros@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, Brasil. E-mail: ehglucena@gmail.com

^{4,5}Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Piracicaba, SP, Brasil. E-mails: coletta@fop.unicamp.br; mauro.costabarbosa9@gmail.com

Avaliação do Impacto da Pandemia da Covid-19 na Detecção Precoce das Neoplasias

Larissa Fonseca Belem¹; Matheus Abreu Santos²; Samuel Gustavo Rodrigues Reis³; Amanda Krissy Pereira Martins Silva⁴; Victor Leão Lopes⁵; Lucas Fonseca Ruas⁶

Introdução: O diagnóstico precoce do câncer fornece ao paciente uma maior chance de cura e aumento da sobrevida. No entanto, no contexto da pandemia do Sars-CoV-2, a detecção precoce das neoplasias apresenta-se com taxas reduzidas em relação ao período pré-pandêmico. **Objetivo:** Analisar a repercussão da pandemia da covid-19 no diagnóstico precoce das neoplasias. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “COVID-19” e “Cancer”. Os critérios de inclusão: textos em português e inglês, completos, gratuitos, entre os anos de 2020 e 2021. Já o critério de exclusão: não pertinência ao tema. **Resultados:** A pandemia da covid-19 resultou em menos adultos sendo submetidos a exames de detecção precoce para neoplasias. A despriorização de serviços clínicos não emergenciais, consequência da realocação dos recursos e profissionais disponíveis para o diagnóstico e tratamento dos pacientes com covid-19, é uma das justificativas. Ademais, o medo da população de contrair uma infecção grave pelo Sars-CoV-2 levou a um menor comparecimento às consultas preventivas, atrasando o diagnóstico e terapêutica precoce. Nesse sentido, estudos demonstram diminuição dos exames para detecção do câncer de cólon, mama, próstata, pulmão e colo de útero durante a pandemia. **Conclusão:** O diagnóstico precoce para neoplasias se encontra prejudicado, no contexto da covid-19, levando a atrasos no tratamento dos cânceres, o que pode ocasionar um aumento da morbimortalidade relacionada aos tumores malignos.

Palavras-chave: Câncer; Covid-19; Diagnóstico Precoce de Câncer.

¹⁻⁵Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: larissa.belem@soufunorte.com.br; matheus.abreu145@gmail.com; samreis13@gmail.com; amanda.martins@soufunorte.com.br; victor.lopes@soufunorte.com.br

⁶Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: lucas.fruas@hotmail.com

Covid-19 como Barreira ao Rastreamento Citopatológico do Câncer de Colo de Útero no Brasil

Saulo Bueno de Azeredo¹; Bruna Zanatta de Freitas²; Chanandra Wiggers Cesconetto³; Valentine Laimer de Camargo⁴; Luciano Luiz Alt⁵

Introdução: O câncer de colo uterino é a quarta causa de morte oncológica em mulheres no Brasil e sua evolução usualmente ocorre de maneira lenta, trazendo falsa tranquilização às mulheres. No cenário atual de pandemia, seu rastreamento através do Papanicolau foi dificultado, prejudicando o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de covid-19 no rastreio de câncer de colo de útero no Brasil. **Método:** Estudo epidemiológico transversal dos resultados de exame citopatológico de colo de útero no Brasil entre os anos de 2019 e 2020 a partir de dados do DATASUS. Foi realizada análise qualitativa e quantitativa dos dados disponíveis. **Resultados:** Percebeu-se significativa redução no número de exames citopatológicos realizados no ano de 2020 (3.706.481) comparado a 2019 (6.938.528), totalizando 46,29%. Percentualmente, não houve grandes variações na prevalência dos diversos resultados possíveis a partir do Papanicolau, entretanto, em números absolutos, os diagnósticos caíram pela metade. Esse contexto de subdiagnóstico torna-se preocupante, principalmente em casos avançados, pois podem se tornar fatais. Prova disso, é a queda expressiva de casos de adenocarcinoma invasor relatados (143 [2019] vs. 7 [2020]). **Conclusão** A importante queda no número de exames de rastreamento de câncer de colo uterino, provavelmente, deve-se à pandemia de covid-19. Esses pequenos atrasos no diagnóstico podem alterar consideravelmente o então bom prognóstico de casos que futuramente serão diagnosticados, limitando a expectativa de vida das pacientes.

Palavras-chave: Doenças do Colo do Útero; Epidemia; SARS-CoV-2; Neoplasia Intraepitelial Cervical; Detecção Precoce de Câncer.

¹⁻⁵Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: saulodeazeredo@yahoo.com.br; 172175@upf.br; 175701@upf.br; 123465@upf.br; lucianoalt@upf.br

Covid-19 e Neoplasias: Análise da Aplicação da Vacina durante o Tratamento Oncológico

Lucas Lopes Fagundes¹; Igor Ramos Soares²; Artur Pimenta Ribeiro³; Gabriela Lopes Fagundes⁴

Introdução: O câncer, juntamente com seu tratamento, torna os pacientes acometidos mais suscetíveis a quadros graves de doenças respiratórias, em razão da resposta imunológica enfraquecida. Dessa maneira, deve-se atentar quanto ao devido controle vacinal contra o coronavírus dessa população e seus riscos. **Objetivo:** Analisar o risco benefício da aplicação da vacina contra o coronavírus durante o tratamento oncológico no Brasil. **Método:** Revisão integrativa de literatura com busca de dados nas bases SciELO e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “Cobertura Vacinal”, “Antineoplásicos” e “Infecções por Coronavírus”. Selecionaram-se publicações dos anos de 2020 e 2021, em português e inglês. Encontraram-se 307 trabalhos, sendo 4 deles elegíveis para estudo.

Resultados: As vacinas com vírus vivo atenuado são contraindicadas para indivíduos com neoplasias, pois são capazes de desencadear um processo infeccioso exacerbado. Contudo, os imunizantes aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a CoronaVac (Sinovac/Butantan) e a Covishield (AstraZeneca/Fiocruz), são seguras para o uso concomitante ao tratamento oncológico, visto que usam na formulação, respectivamente, o vírus inativado e um vetor viral não replicante. A imunização nesses pacientes é essencial, pois o malefício da não vacinação é significativamente maior. Entretanto, o momento ideal é antes da intervenção terapêutica, mas pode ser aplicada durante se, em conjunto com o médico assistente, forem avaliadas possíveis ressalvas. **Conclusão:** Far-se-á necessária avaliação médica individualizada, mesmo frente à indicação de imunização, tendo em vista a vulnerabilidade dos pacientes oncológicos e a segurança das vacinas aprovadas pelas autoridades competentes.

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Antineoplásicos; Infecções por Coronavírus.

^{1,3,4}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: lucaslopes09@yahoo.com.br; arturprp2552@gmail.com; gabilopeslf35@gmail.com

²Centro de Covid-19. Ibicoara, BA, Brasil. E-mail: igorsoares1002@gmail.com

COVID-19 Pandemic and the Impact in the Head and Neck Cancer Treatment in Brazil

Lorena Daiza Aquino Ferraz¹; Nelson Pereira Marques²; Alison José Martelli³; Daniella Reis Barbosa Martelli⁴; Hercílio Martelli Junior⁵

Introduction: During the pandemic, outpatient consultations and non-urgent surgeries were suspended in order to reduce hospitalizations and the risk of contagion. **Objective:** Assess whether the COVID-19 pandemic impacted the treatment of head and neck cancer HNC in Brazil. **Method:** The data was extracted from the Hospital Information System of the Brazil's Unified Health System (SIH/SUS) and Outpatient Information System (SUS-SAI/SUS) from the Informatics Department of SUS. We compared the mean number of HNC surgeries and number of radiotherapy and chemotherapy procedures carried out during pre-pandemic (From the March to July 2015–2019) and pandemic period (From the March to July 2020) **Results:** Between 2015 and 2019, from the March to July, the mean number of HNC surgeries was 5,410. In 2020, during the same period, there were 3,522 surgeries, representing a 35% decrease in the pandemic period. The greatest decrease was observed in the Northern region (-60.7%). In other regions of Brazil, the decrease ranged from 30.7% to 38.1%. Concomitantly, the number of radiotherapy and chemotherapy procedures increased when comparing the pre-and pandemic periods. Between 2015 and 2019, from the March to July, the mean number of radiotherapy and chemotherapy procedures was 9,893. In 2020, during the same period, there were 14,919 procedures, representing a 50.8% increase during the pandemic. **Conclusion:** The data demonstrated a probable change in the HNC treatment protocol in Brazil, with a decrease in surgical procedures. **Key words:** COVID-19; Head and Neck Neoplasms; Pandemics.

^{1,4,5}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: lorenadaiza17@hotmail.com; daniellareismartelli@yahoo.com.br; hmjunior2000@yahoo.com

²Universidade Federal de Alfenas (Unifal). Alfenas, MG, Brasil. E-mail: neomarques@hotmail.com

³Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, SP, Brasil. E-mail: alisonmartelli@hotmail.com

Cuidados Paliativos para Casos Graves da Covid-19

Juliane Silva Soares¹; Luma Lopes da Silva²; Sabrina Macedo Rocha Boaventura³

Introdução: A covid-19 ainda não possui uma terapia específica de cura e devido à ineficácia dos tratamentos ofertados ante os casos críticos, os profissionais de saúde tiveram que integrar os cuidados paliativos à assistência terapêutica face ao majoritário prognóstico de morte iminente e pela própria restrição familiar, também. **Objetivo:** Verificar a importância em implementar os cuidados paliativos no manejo dos casos irreversíveis da covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases: SciELO e LILACS. Foram cruzados com o operador booleano “AND”, os descritores: “Cuidados Paliativos” e “covid-19”. Os critérios de inclusão foram: estudos científicos completos e indexados nas bases mencionadas e publicados em português, inglês ou espanhol. Para exclusão, estabeleceu-se: artigos não pertinentes ao tema. Após a busca, foram identificados 34 estudos e ao final, selecionados 12. **Resultados:** Constatou-se que os cuidados paliativos são indispensáveis e devem ser ofertados nos estabelecimentos de saúde, sobretudo nos casos graves desta doença, ao passo que fomenta aos trabalhadores da saúde, a buscarem aprimoramento técnico-científico perante o despreparo observado tanto nas concepções bioéticas quanto na prática, para lidar com proficiência nesse cenário e atender de modo qualificado e humanizado. **Conclusão:** Destarte, notou-se que os cuidados paliativos na covid-19 proporcionaram uma percepção holística do doente e terapêutica, melhores experiências no processo ativo de morte e possibilidades de comunicação, conforto e acolhimento aos pacientes e familiares. Entretanto, sugere-se interesse pela educação permanente e um maior desenvolvimento científico diante incipiência de estudos encontrados. **Palavras-chave:** Pandemia; Saúde; Conhecimento; Tratamento; Comunicação.

¹⁻³Centro Universitário Faculdade Guanambi (UNIFG). Caetité, BA, Brasil. E-mails: juliane.s_silva.123@hotmail.com; lumalopes7788@gmail.com; brinamr@hotmail.com

Diagnóstico de Câncer no Brasil na Era Covid-19

Maria Eduarda Vieira Fagundes¹; Nelson Pereira Marques²; Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira³; Nádia Carolina Teixeira Marques⁴; Daniella Reis Barbosa Martelli⁵; Hercílio Martelli-Júnior⁶

Introdução: As diversas medidas restritivas implementadas pelos governos devido a pandemia covid-19 impactaram diretamente os sistemas de saúde em todo o mundo, afetando o cuidado de várias doenças crônicas, incluindo o câncer. No Brasil, a integralidade da atenção e tratamento ao paciente oncológico é prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Comparar o diagnóstico de câncer orientado pelo SUS no Brasil antes e durante a pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através de busca na PubMed, utilizando os descritores “câncer”, “covid-19” e “diagnóstico” e operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos publicados na íntegra a partir de março de 2020, que comparavam dados gerais atuais de diagnóstico de câncer com os anteriores à pandemia. Os trabalhos que não avaliaram o período pandêmico ou se restringiram a um tipo específico de câncer foram excluídos. Foram encontrados 163 artigos na busca, destes cinco foram selecionados. Também se analisou, através do banco de dados público do SUS (DATASUS), a média mensal de novos casos de câncer diagnosticados em 2019 em contraste com a de janeiro a agosto de 2020 nas cinco regiões geográficas do Brasil. **Resultados:** O número médio de diagnósticos de câncer caiu consideravelmente em todas as regiões brasileiras desde o início do período pandêmico. O déficit médio geral brasileiro atingiu 35,5%, correspondendo a cerca de 15 MIL casos de câncer não diagnosticados mensalmente. **Conclusão:** Ações rápidas e seguras são necessárias para minimizar os impactos negativos da atual pandemia no cuidado aos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Estomatologia; Covid-19; Sistema Único de Saúde.

^{1,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: eduardavieira56@gmail.com; daniellareismartelli@yahoo.com.br; brasil.hmjunior2000@yahoo.com

²Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: neomarques@hotmail.com

³Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. E-mail: denimamelusi@gmail.com

⁴Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). E-mail: nadiaodontologia@yahoo.com.br

Efeitos Clínicos do Novo Coronavírus em Pacientes Oncológicos

Maria Eduarda Rodrigues Petrini¹; Alessandra Silvério Pupin²; Gabriela Malavolta de Souza³; Nicole Roberto Chiste Silva⁴; Suzy Mayumi Freire Ciosak⁵; Thalia Galvão Cardozo⁶

Introdução: A doença pelo coronavírus 2019 (covid-19), é responsável por um pior prognóstico em indivíduos com comorbidades específicas. Dentre eles, estão os pacientes oncológicos, os quais são mais vulneráveis à doença. **Objetivo:** Avaliar o impacto clínico da covid-19 em pacientes com câncer e com teste laboratorial positivo para o vírus. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática, a qual utilizou a estratégia PICO para definir o objetivo do estudo. A busca de artigos incluiu pesquisa nas bases de dados SciELO, Medline e Google Acadêmico. Para a pesquisa foram utilizados os termos: covid-19, clínica e câncer (em português) padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português e inglês, entre os anos 2019 e 2021, e o critério de exclusão foi a não especificidade ao tema; sendo assim, 36 artigos foram encontrados, porém 8 selecionados. **Resultados:** Com a análise dos artigos, observou-se que os pacientes com câncer e que apresentam: fatores de risco associado, performance status maior que dois, condição clínica debilitada, não resposta ao tratamento oncológico, idade avançada e aqueles que receberam terapia antitumoral nos últimos 14 dias, desenvolveram a doença na forma grave e tiveram pior prognóstico para a covid-19. Em síntese, esses pacientes tiveram uma maior taxa de mortalidade e de hospitalização em unidades intensivas de tratamento com a necessidade de ventilação mecânica ou de um suporte ventilatório. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a covid-19 gera piores resultados clínicos em pacientes com câncer.

Palavras-chave: Covid-19; Clínica; Câncer.

¹⁻⁶Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). Alfenas, MG, Brasil. E-mails: maria.eduarda.rp@hotmail.com; alessandra.silverio@prof.unifenas.br; gabriela.souza@aluno.unifenas.br; nicole.silva@aluno.unifenas.br; suzy.ciosak@aluno.unifenas.br; thalia.cardozo@aluno.unifenas.br

Elementos Bioquímicos e Farmacológicos x Desenvolvimento de Complicações Cardíacas em Pacientes Covid-19: Revisão de Literatura

Bruna Katerine Godinho Gomes¹; Aline Guimarães da Silva²; Eveline Nogueira de Castro e Oliveira³; Ana Paula Ferreira Maciel⁴; Aurelina Gomes e Martins⁵; Clara de Cássia Versiani⁶

Introdução: Os principais os sintomas da Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo Sars-CoV-2 ou covid-19 são respiratórios, mas, alguns pacientes apresentavam graves danos cardiovasculares. Além disso, portadores de Doenças Cardíacas apresentavam descompensação cardíaca o que aumentava o risco de morte. **Objetivo:** Descrever os elementos bioquímicos e farmacológicos e sua relação com o desenvolvimento ou agravamento de alterações cardíacas em portadores de covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Coleção SUS no período de 01 a 18 de junho de 2020. Os descritores foram “covid-19”, “Sars-Cov-2” e “doenças cardiovasculares” pareados no operador booleano “AND”. Incluiu-se trabalhos publicados em qualquer local do mundo, entre os anos de 2019 e 2020, nos idiomas português ou inglês disponíveis na íntegra. Foram desconsiderados capítulos de livros, editoriais, teses, dissertações e monografias. Identificou-se 70 publicações e 11 compuseram o resultado. **Resultados:** Portadores de doenças cardiovasculares, hipertensos e diabéticos apresentam maior expressão da enzima conversora da angiotensina (ECA 2) o que contribuiu para elevar a chance de se infectarem pelo vírus. Não foi possível confirmar se os anti-hipertensivos estão relacionados com o desenvolvimento da covid-19. **Conclusão:** Existe relação entre a covid-19 e o desenvolvimento e/ou agravamento de alterações cardiovasculares, esta relação pode ser intermediada pela ação da ECA 2 e níveis elevados dos dímeros D.

Palavras-chave: Covid-19 ; Sars-Cov-2; Doenças Cardiovasculares.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: brunnahk@gmail.com; line.guimaraes88@gmail.com; evelinenogueiradecastro@gmail.com; ana.maciel@unimontes.br; aurelina2007@yahoo.com.br; claraversiani@bol.com.br

Educação em Saúde: Novas Metodologias em Tempos de Pandemia

Maria Geovania Cardoso Batista¹; Vitória Cristina Ferreira Souza²; Ana Beatriz Mota Guedes³; Giovanna Cristina Carneiro de Melo⁴; Ayesca Gonçalves da Silva⁵; Andra Aparecida Dionízio Barbosa⁶

Introdução: A pandemia de covid-19 trouxe consigo uma diminuição de práticas saudáveis, o que culminou em uma piora das condições de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem com a realização de educação em saúde através de mídias sociais. **Relato de experiência:** Entre março e maio de 2021, acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, realizaram o projeto de Educação em Saúde, aprovado pelo parecer Número 3.979.477/2020, com o intuito de divulgar práticas de hábitos que promovessem a saúde física e mental, auxiliando na melhoria de qualidade de vida da população. O método de divulgação utilizado foi o Instagram, visto que, a pandemia impossibilitou a realização de encontros presenciais nos serviços de saúde. Foram cinco semanas de publicações, com o apoio das orientadoras e de profissionais da área. Assuntos abordados: alimentação saudável, atividade física, apoio mental e psicológico, higienização correta das mãos e complicações da covid-19 em pacientes com comorbidades. As ferramentas utilizadas foram as disponíveis na plataforma, como as publicações, “reels”, “IGTV”, enquetes e “quizzes” pelos “stories”. **Conclusão:** Os meios de comunicação facilitaram a realização da educação em saúde de forma remota, uma vez que boa parte da população brasileira tem acesso às redes sociais nos dias atuais de distanciamento. Houve uma boa receptividade e interação com o trabalho desenvolvido, percebido pelo retorno positivo das pessoas que visualizaram e interagiram com as publicações. Os usuários relataram que tinham conhecimento sobre esses assuntos, conquanto nunca tiveram contato de forma tão didática.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções por Coronavírus; Mídias Sociais; Estilo de Vida Saudável.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: mgeovaniabatista@gmail.com; vicfsouza30@gmail.com; anabeatrizguedes.estudos@gmail.com; gccdemelo@gmail.com; ayescagoncalves@gmail.com; andrabh@hotmail.com

Efeitos da Pandemia de Covid-19 Sobre o Diagnóstico de Câncer no Brasil

Giovanna Candida Rodrigues¹; Giovani Siervi Andrade Filho²

Introdução: A pandemia do novo coronavírus trouxe consequências nos diagnósticos oncológicos no Brasil. Desde a propagação da infecção, em meados de 2020, foi observado um declínio no número de biópsias, exames e diagnósticos de câncer. Tal situação se deve a fatores como o redirecionamento dos recursos para a pandemia, o receio dos pacientes em contrair o Sars-CoV-19 bem como a suspensão dos programas de rastreamento. **Objetivo:** Identificar as razões da queda de diagnósticos de câncer no Brasil durante pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados Medline e SciELO. Os descritores utilizados foram “câncer”, “Coronavírus” e “diagnostico”. Os critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, no ano de 2020. Já o critério de exclusão: a não conformidade ao tema. Foram encontrados 9 artigos e selecionados, ao final, 6 artigos. **Resultados:** A dificuldade de acesso ao clínico geral durante a pandemia, o receio sobre a aquisição de Sars-CoV-19 em um ambiente de saúde e a suspensão de mutirões de rastreamento atuaram de forma sinérgica para a redução de diagnósticos. Entretanto, a diminuição das notificações não significa um real encolhimento de casos, mas uma redução ilusória dos quadros de câncer. **Conclusão:** As mudanças de prioridades dos centros de saúde, o isolamento social e os atrasos em exames e avaliações diagnósticas são razões que concorreram para a queda dos diagnósticos de câncer. Sendo assim, é importante que a Atenção Básica priorize o rastreio oncológico e busque soluções para minimizar o impacto dessa situação. **Palavras-chave:** Câncer; Coronavírus; Diagnósticos.

¹Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: giovannacandida0208@gmail.com

²Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: giovanesierve@hotmail.com

Estomatologia Brasileira e Sistema Público de Saúde: o Impacto da Era Covid-19

Rafaella Almeida Matos¹; Nelson Pereira Marques²; Denise Maria Mendes Lúcio da Silveira³; Petrônio José de Lima Martelli⁴; Daniella Reis Barbosa Martelli⁵; Hercílio Martelli Júnior⁶

Introdução: A atual pandemia de covid-19 implicou em dificuldades e danos no âmbito dos serviços odontológicos em geral, Estomatologia e Patologia oral, tendo como consequência o acometimento de suas funções e funcionamento. **Objetivo:** Avaliar o atendimento clínico de Estomatologia orientado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil antes e durante a pandemia. **Método:** Realizou-se a mensuração dos atendimentos em Estomatologia no SUS, avaliando o número de consultas clínicas realizadas entre março e julho de 2015 a 2020 nas cinco regiões geográficas do Brasil. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados público (DATASUS). **Resultados:** O número médio de consultas clínicas realizadas por estomatologistas no período pandêmico em comparação com o período pré-pandêmico é menor em todas as regiões. A diferença no número de consultas variou de -28,97% (Nordeste) a -74,49% (Centro-Oeste). O déficit médio geral brasileiro foi de -65,59%, representando mais de 21 mil consultas não realizadas. Além disso, um estudo recente sobre biópsias orais durante a pandemia de covid-19 mostrou uma diminuição alarmante no número de biópsias realizadas em todas as regiões brasileiras em 2020, apresentando um declínio de mais de 60% em todo o país. **Conclusão:** A deficiência quantitativa do atendimento clínico em Estomatologia compromete significativamente o quadro das doenças bucais no SUS. Dessa forma, ações rápidas e seguras são necessárias para regularizar ou minimizar os riscos imediatos críticos, bem como os possíveis impactos negativos da pandemia de covid-19 a longo prazo sobre as doenças bucais.

Palavras-chave: Estomatologia; Covid-19; Sistema Único de Saúde.

^{1,3,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: rafaellamatos@icloud.com; denimamelusi@gmail.com; daniellareismartelli@yahoo.com.br; hmjunior2000@yahoo.com

²Universidade de Campinas (Unicamp). Piracicaba, SP, Brasil. E-mail: neomarques@hotmail.com

⁴Faculdade de Medicina Federal da Universidade de Pernambuco. Recife, PE, Brasil. E-mail: petroniocarla@uol.com.br

Fatores Impactantes na Disseminação do Sars-Cov-2 em Comunidades Rurais: Revisão Integrativa

Valdrik Xavier Borges¹; Yessa Nathany Oliveira Neto de Jesus²; André Demian dos Santos³; Daniella Cristina Martins Dias Veloso⁴; Orlene Veloso Dias⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A covid-19, patologia causada pelo coronavírus, foi identificada na China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a infecção pelo Sars-CoV-2 uma pandemia. **Objetivo:** Descrever os fatores impactantes na disseminação do Sars-CoV-2 em comunidades rurais. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e Medline. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “trabalhadores rurais”; “Infecções por Coronavírus”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês, entre os anos de 2019 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas dez publicações e oito foram incluídas no estudo. **Resultados:** Os estudos apontam as iniquidades em saúde da população rural de longa data. Esses foram intensificados com a pandemia covid-19, as condições socioeconômicas, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, baixa escolaridade e falta de equipamentos de proteção individual são alguns dos fatores que impactam na disseminação do Sars-CoV-2 entre a população rural. Houve esforço das equipes de saúde para a disseminação de medidas de controle e tratamento da covid-19, no entanto muitas comunidades rurais não tem acesso à internet, o que tornou a desinformação um risco a essas populações. **Conclusão:** A pandemia covid-19 exige a atenção dos gestores de políticas para viabilizar o acesso à saúde, em tempos de pandemia de forma digital para as comunidades rurais.

Palavras-chave: Trabalhadores Rurais; Sars-Cov-2; Infecções por Coronavírus; Controle de Doenças Transmissíveis.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: marizadx@gmail.com; yessaoliveira00@yahoo.com.br; andrdemians@hotmail.com; daniellaenf@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br; caubauman@gmail.com

Fisioterapia Virtual na Prevenção da Covid-19 em Pacientes Oncológicos

Lilianne Ferreira da Silva¹

Introdução: Diante da maior probabilidade de piora do quadro clínico, morbidade e mortalidade de pacientes com câncer, a fisioterapia virtual visa auxiliar estes pacientes na prevenção de possíveis complicações, se caso o paciente contrair a covid-19. **Objetivo:** Evidenciar a atuação da fisioterapia virtual na prevenção da covid-19. **Método:** Revisão literária integrativa e descritiva. Foram utilizados os sistemas de bancos de dados virtuais: LILACS, Google Acadêmico e Cochrane. Palavras-chave: “fisioterapia”, “câncer”, covid-19, “teleatendimento”. Critérios de inclusão: artigos na íntegra, em português e inglês do ano de 2020 a 2021. Critérios de exclusão: artigos revisionais. **Resultados:** Foram encontrados 623 resultados, sendo 3 repetidos e 7 utilizados para referências. Em análise se observou que a fisioterapia virtual visa evitar a exposição do paciente, dar continuidade à tratamentos oncológicos e auxiliar na prevenção da piora do quadro clínico. Sendo utilizado exercícios respiratórios de fortalecimento e relaxamento conjunto com a cinesioterapia. A principal limitação é no exame físico prático, que se torna virtual, demonstrando essencial uma anamnese adequada e detalhada. **Conclusão:** O teleatendimento é um recurso promissor em relação ao período da pandemia, pois evita à exposição ao vírus, além de ser uma ferramenta de fácil acesso que facilita a promoção de informações e permiti um plano de tratamento mesmo que à distância. Se observa a necessidade de adaptação ao teleatendimento. A fisioterapia virtual pode atuar no favorecimento da profilaxia mecânica, redução do comprimento clínico, dores, disfunção e fadiga muscular respiratória e diminuição à propensão a pneumonias, inflamações e tromboembolismo venoso. **Palavras-chave:** Fisioterapia; Câncer; Covid-19; Teleconsulta.

¹Universidade Paulista (UNICEUSA). Salvador, BA, Brasil. E-mail: liliannefsilva16@gmail.com

Impacto da Covid-19 em Pacientes com Diagnóstico de Neoplasias

Icaro Kelvin Botelho Dias¹; Sylmara Corrêa Monteiro²; Álvaro Ataíde Landulfo Teixeira³; Andreia Correia⁴; Matheus José Afonso Gonçalves Araújo⁵; Joice Fernanda Costa Quadros⁶

Introdução: A pandemia de covid-19 é considerada o maior desafio de saúde pública do presente século. A literatura especializada indica que pacientes que apresentam comorbidades são mais vulneráveis em relação a covid-19. **Objetivo:** Conhecer as evidências sobre a covid-19 em pacientes com diagnóstico de neoplasias. **Método:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, as bases de busca foram o SciELO, LILACS, PubMed e IBICS acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. Foram utilizados como descritores de busca nas bases de dados os termos COVID-19 and neoplasias. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis na íntegra e publicados em inglês, português ou espanhol. Considerou-se o nível de classificação de evidências dos estudos. Foi realizada a leitura completa dos títulos e resumos dos artigos para seleção final, sendo excluídos estudos repetidos e inconclusivos. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos que discorreram diretamente sobre o assunto. Os resultados dos estudos permitem associar piores desfechos clínicos e prognósticos desfavoráveis em pacientes com diagnóstico de neoplasia quando comparado ao público em geral. **Conclusão:** O risco de infecção e desenvolvimento de sintomas mais severos em razão da covid-19 é maior em pacientes com diagnóstico de neoplasias.

Palavras-chave: Neoplasias; Covid-19; Pandemia.

¹FUNORTE JK. Brasília de Minas, MG, Brasil. E-mail: icarodias2809@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Brasil. E-mail: sylmara.correa@gmail.com

³Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alvaro.ataide@gmail.com

⁴Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais. Brasil. E-mail: andreia.correia.enf10@gmail.com

^{5,6}Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: matheus.jaga@gmail.com; joice.fernandacostaenf@gmail.com

Impactos da Pandemia Covid-19 no Manejo da Neoplasia Maligna da Mama

Walker Henrique Viana Caixeta¹; João Henrique Cardoso Xavier²; Bruno Borborema Salim Khouri³; Gabriela de Oliveira Brito⁴; Ana Karoline Santos Losada⁵; Laís Santiago⁶

Introdução: A pandemia causada pelo Sars-CoV-2 é um grande problema no âmbito da saúde mundial. No cenário oncológico, resulta em atraso no diagnóstico e tratamento do câncer. Sendo assim, são necessárias medidas de adequação dos serviços considerando a população com câncer de mama, muito prevalente, em ter um pior desfecho oncológico. **Objetivo:** Analisar as mudanças na conduta terapêutica da neoplasia maligna da mama impostas pela pandemia e seus potenciais impactos. **Método:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PubMed, sendo cruzados com o operador booleano “AND” os descritores: “COVID-19”; “Breast Cancer”; “Treatment”. Artigos publicados em inglês nos anos de 2020-2021 foram incluídos. Selecionou-se 16 de 45 publicações. Critério de exclusão: não pertinência ao tema. **Resultados:** As visitas hospitalares devem ser minimizadas, serviços domiciliares mais explorados e pacientes de baixo risco conduzidos por telemedicina. O paradigma quanto à intervenção cirúrgica decorre do possível agravamento do paciente, caso seja contaminado pelo Sars-CoV-2, sendo, portanto, o procedimento eletivo suspenso. As terapias neoadjuvante e adjuvante nas neoplasias responsivas foi uma alternativa para a redução da morbimortalidade enquanto se aguarda a cirurgia. Quanto à radioterapia, os esquemas hipofracionados se mostraram preferíveis. O atraso terapêutico deve ser ponderado de acordo com fatores epidemiológicos, o estadiamento da neoplasia e o risco de exposição da paciente. **Conclusão:** O cuidado oncológico deve ser mantido com adaptações à pandemia, sendo as medidas de biossegurança fundamentais. Atrasos terapêuticos podem acarretar prejuízos consideráveis nos indicadores de morbimortalidade do câncer de mama.

Palavras-chave: Covid-19; Neoplasias da Mama; Tratamento.

^{1,2}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: walkerhcaixeta@hotmail.com; jhenriquecx@gmail.com

³Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: bruno.borborema7@gmail.com

^{4,5,6}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: gabrito112@gmail.com; karollosadamoc@gmail.com; laisantiagort@gmail.com

Impactos na Qualidade de Vida de Pacientes Oncológicos durante a Pandemia da Covid-19

Fabiana Lopes Ferreira¹; Rafael Silva Lemos²; Iara de Brito Silva³; Wesley dos Santos Ramos⁴; Ana Paula Linhares dos Santos⁵

Introdução: A busca pela qualidade de vida em pacientes oncológicos caracteriza-se pelo constante equilíbrio entre o tratamento eficaz e o bem-estar biopsicossociospiritual. Durante a pandemia da covid-19, diversos são os entraves enfrentados por esse grupo, pois além de um conhecimento escasso sobre o vírus, há a necessidade em manter o distanciamento social em virtude do seu modo de transmissão, se opondo a demanda da rotina dos pacientes oncológicos, para os quais a interação social é benéfica. **Objetivo:** Avaliar os impactos da pandemia da covid-19 na qualidade de vida de pacientes em tratamento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, a partir das bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Em cada sítio de busca foi utilizado os descritores “covid-19”, “tratamento oncológico”, “qualidade de vida” e “oncologia”. **Resultados:** Foi destacada entre os estudos a necessidade da adaptação dos serviços e dos usuários à realidade da pandemia, com impactos na regularidade do tratamento oncológico. 70% apontaram isolamento social como responsável por entraves, por menor frequência consultas presenciais (45%), temor pela realização de tratamentos como quimioterapia e radioterapia em centros hospitalares (65%) e o uso de ferramentas tecnológicas como alternativas (30%). **Conclusão:** Portanto, o trabalho dos serviços e da equipe multiprofissional são aspectos que fazem a diferença em tempos de pandemia, já que o isolamento social naturalmente afasta o paciente de seus cuidadores, logo, a flexibilidade de atendimento e a cooperação de várias áreas da saúde são imprescindíveis para a melhor qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Covid-19; Tratamento Oncológico; Qualidade de Vida; Oncologia.

^{1,2,4,5}Universidade do Estado do Pará (UFPA). Belém, PA, Brasil. E-mails: fabianalopesf17@gmail.com; rafael.s.lemos1@outlook.com; wesley23008@gmail.com; linharesaps@gmail.com

³Centro Universitário Metropolitano da Amazonia (Unifamaz). Belém, PA, Brasil. E-mail: iaradebritosilva@gmail.com

Implicações Clínicas do Estresse Psicológico Associado ao Desenvolvimento-Progressão do Câncer durante a Pandemia

Thays Emanuelle Ramos Ferreira¹; André Luiz Rodrigues Oliveira²; Júlia Quintão Guimarães³; Rosângela Rodrigues Novais⁴; Hudson Yuri Gonçalves Almeida⁵; Maximino Alencar Bezerra Júnior⁶

Introdução: Mesmo com o avanço da tecnologia e da ciência, em dezembro de 2019 o mundo foi surpreendido com a pandemia do Sars-CoV-2, os quadros clínicos da doença variam desde infecções assintomáticas até quadros clínicos graves principalmente em alguns grupos de risco, como é o caso de pacientes oncológicos. Alguns pacientes acometidos pelo vírus por infecção ou por fatores do isolamento social, podem desenvolver sequelas, tanto neurológicas como psicológicas. Resta saber se esses comprometimentos podem ter efeito sobre o desenvolvimento e progressão do câncer.

Objetivo: Analisar se os efeitos do estresse psicológico causado pela pandemia podem contribuir para o desenvolvimento e progressão de alguns tipos de câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar usando os descritores: “COVID-19” and “Cancer” and “Immune System”. Foram selecionadas 10 de 75 publicações, usando como critério de inclusão artigos originais completos disponíveis na íntegra e como critério de exclusão a não pertinência ao tema. **Resultados:** Identificou uma relação entre o estresse psicológico e a alteração da resposta imunológica. Condições como estresse e depressão foram associadas à inflamação crônica, o que acaba favorecendo o desenvolvimento e progressão de certos cânceres, já que o estresse contribui com a diminuição das funções imunes, como redução de citocinas IL-2, IFN- γ e aumento de IL-1, TNF- α e espécies oxigênio reativas.

Conclusão: Os efeitos do estresse psicológico causado pela pandemia podem provocar alteração da resposta imune e contribuir para o desenvolvimento e progressão de tumores.

Palavras-chave: Covid-19; Câncer; Sistema Imunitário.

^{1,3}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: thaysemanuelle.rf@gmail.com; julia.guimaraes@soufunorte.com.br

^{2,4,5,6}Faculdades de Saúde e Humanidades Ibituruna (Fasi). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andre.oliveira@soufasi.com.br; rosangelanovais80@gmail.com; hudson.almeida@soufunorte.com.br; maximino.bezerra@funorte.edu.br

Interprofissionalidade em meio à Pandemia do Sars-CoV-2

Henrique Pereira Botelho¹; Késsia Luianne Damasceno Dias²; Maria Luiza Braga Passos³; Thayna Silva Sarmiento⁴; Fabiola Afonso Fagundes Pereira⁵; Andra Aparecida da Silva Dionízio⁶

Introdução: A pandemia da covid-19 causou a necessidade do reajuste da comunicação entre os profissionais de saúde e a otimização da assistência aos pacientes, resultando em práticas integradas além das inter-relações harmônicas. **Objetivo:** Analisar o trabalho em equipe/interprofissional e seu papel durante a pandemia do Sars-CoV-2. **Método:** Revisão integrativa da literatura com buscas nas bases *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores Coronavirus Infections “AND” Interprofessional Education, Equipe de Trabalho “AND” Infecções por Novo Coronavírus, restringindo-se às publicações dos últimos dois anos. A busca resultou em 157 artigos em ambas as bases, sendo excluída uma repetição e outros 125 artigos excluídos pelo tipo estudo ou não estar disponível. Foram selecionados 55 estudos para leitura na íntegra, sendo no presente trabalho utilizados 31. **Resultados:** A interprofissionalidade envolve ações de colaboração, cooperação e comunicação efetiva o que proporcionam maior coordenação de cuidado e resolutividade de problemas, sendo que a falta desses fatores diminui a efetividade dos resultados. Diante disso, a atuação em equipe é fundamental no enfrentamento à pandemia, uma vez que o processo de escuta ao paciente pode identificar cuidados diversos, desde os básicos até demandas sociais e familiares, podendo ser necessária a interação de médicos, enfermeiros e assistentes sociais. Nesse cenário, estratégias de comunicação, vem sendo adotadas para atender às novas necessidades impostas pela pandemia. **Conclusão:** A interprofissionalidade é fundamental no amparo dos pacientes, pois otimiza o atendimento e possibilita uma assistência integral em saúde.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Infecções por Coronavírus; Práticas Interdisciplinares; Equipe de Trabalho.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: henriquebotelpereira@gmail.com; kessia.unimontes@gmail.com; malubp10@gmail.com; sarmientothayna@gmail.com; fa_fagundes@yahoo.com.br; andrabh@hotmail.com

Impacto da Pandemia da Covid-19 no Tratamento Oncológico: Revisão Integrativa

Carolina Reis Teixeira¹; André Demian dos Santos²; Mariza Dias Xavier³; Priscila Bernardina Miranda Soares⁴; José Mansano Bauman⁵; Claudiana Donato Bauman⁶

Introdução: A disseminação do vírus Sars-CoV-2 culminou em uma pandemia que demandou urgência aos cuidados para pacientes oncológicos. As implicações são preocupantes devido às fragilidades imunológicas do tratamento, além da alta incidência de morbimortalidade relacionando diversas neoplasias. **Objetivo:** Elucidar os principais impactos da pandemia da covid-19 no tratamento oncológico. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca nas bases de dados LILACS e Medline. Os descritores utilizados foram: “avaliação do impacto na saúde”, “pandemia”, “covid-19” e “tratamento oncológico”. Utilizou-se o operador booleano “AND”. Identificou-se 42 artigos, no período de 2020 a 2021. Foram incluídas as investigações disponibilizadas na íntegra, em português, inglês e espanhol. Após aplicado os critérios de exclusão, a amostra foi composta por 27 estudos. **Resultados:** Mediante as conclusões dos estudos inseridos, evidencia-se que a pandemia resultou em atrasos nos procedimentos terapêuticos, agravamento dos sintomas e estresse emocional de pacientes durante os tratamentos oncológicos. Outrossim, impulsionou instituições de saúde a adequarem a prestação de serviço na tentativa de garantirem a continuidade da assistência. A ampliação da telemedicina, a realocação de salas de atendimento oncológico (principalmente relacionando os infectados pelo novo coronavírus, testagem viral para pacientes e profissionais, além de transferência para centros de saúde mais próximos das residências dos pacientes configuraram tal moldagem. Porém, a efetividade dessas medidas ainda urge estudos mais abrangentes. **Conclusão:** A pandemia causada pela covid-19 impactou negativamente na qualidade e continuidade do tratamento oncológico, em contrapartida, impulsionou adequações institucionais que visaram a mitigação dos prejuízos. **Palavras-chave:** Avaliação do Impacto na Saúde; Pandemia; Covid-19; Tratamento Oncológico.

¹Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: carolinareist@gmail.com

^{2,3,5,6}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andrdemians@hotmail.com; marizadx@hotmail.com; jmbauman@gmail.com; caubauman@gmail.com

⁴Oncovida Hospital Dia. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: priscilamirandasoares@yahoo.com.br

Impacto da Pandemia da Covid-19 nos Estoques de Hemocomponentes em Hemocentros Brasileiros

Ellen Aparecida Guimarães Bezerra¹; Maximino Alencar Bezerra Júnior²; Leandro de Freitas Teles³; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁴

Introdução: A covid-19 levou a medidas de isolamento social, despertou medo de contágio pelo vírus e doadores foram impedidos de doar sangue por motivos relacionados a doença. Um dos efeitos da pandemia consiste no risco de desabastecimento de hemocomponentes. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia no suprimento de hemocomponentes dos bancos de sangue nacionais. **Método:** Realizou-se revisão integrativa da literatura nas plataformas PubMed, Medline e SciELO e em sites do Ministério da Saúde e de hemocentros estaduais. Foram utilizados os descritores: “covid-19”, “pandemia”, “doadores de sangue” e “hemocentro” (inglês e português). Os critérios de inclusão foram: artigos originais completos publicados em 2020 e 2021, disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, relatos de caso, editoriais e a não pertinência ao tema. Foram identificadas 151 publicações e 18 foram selecionadas. **Resultados:** O estudo evidenciou nos estados brasileiros redução no atendimento de doadores e produção de hemocomponentes a partir de março/2020. Houve queda na média geral em torno de 15 a 20% no atendimento de doadores de sangue no ano de 2020 em comparação com o ano anterior. A redução das doações e do estoque de sangue chegou a 50% no mês de abril/2020 em diferentes localidades do país. **Conclusão:** Evidencia-se o quanto a situação epidemiológica relacionada a covid-19 e as medidas necessárias para o seu controle influenciam sobre a situação dos estoques. Para garantir o suprimento adequado de sangue, faz-se necessário intensificar estratégias e ações nos serviços hemoterápicos.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Doadores de Sangue; Hemocentro.

¹Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ellen.bezerra@yahoo.com.br

²Instituto de Ciências da Saúde da Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: maximino.bezerra@funorte.edu.br

³Hemocentro Regional de Montes Claros da Fundação Hemominas. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: eandro.teles@hemominas.mg.gov.br

⁴Universidade Estadual de Montes (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: alessandra.ericsson@unimontes.br

Impacto da Pandemia de Covid-19 no Tratamento Oncológico: Desafios e Recomendações

Ayra Lisiane Ferreira dos Santos¹; Antônio Carlos Oliveira de Araújo²; Kamyly Maria Chagas Viana Silva³; Luciana de Melo Mota⁴

Introdução: A pandemia da covid-19 representa uma ameaça global, tendo em vista que já levou ao óbito milhares de pessoas. A transmissão do vírus da covid-19 ocorre através de aerossóis, gotículas e fômites, aumentando o potencial de infecção em indivíduos imunossuprimidos. **Objetivo:** Examinar o impacto da pandemia de covid-19 no tratamento oncológico. **Método:** O estudo pretende, através de uma revisão integrativa, responder a seguinte questão de pesquisa: Como a pandemia de covid-19 afeta o tratamento oncológico? As buscas foram realizadas na base de dados PubMed, em junho de 2021, utilizando o operador booleano “AND” e os descritores “Cancer”, “Coronavirus infections”, “Pandemics” e “Treatment”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas publicadas em inglês entre os anos de 2019 e 2021 e excluídos artigos que não correspondiam ao tema. Foram encontrados 396 artigos e, após a leitura na íntegra, apenas 10 foram selecionados. **Resultados:** Avaliou-se que a rápida disseminação da infecção é um desafio para a manutenção da terapia antineoplásica de forma segura, visto que os indivíduos em tratamento contínuo possuem maior probabilidade de desenvolverem a forma mais grave da covid-19. Evidenciou-se que a proteção e tratamento dos indivíduos precisa de aprimoramento, em decorrência da imunossupressão adquirida pelo tratamento oncológico. **Conclusão:** A terapêutica oncológica durante a pandemia representa um desafio mundial, tendo em vista a fácil disseminação da infecção e os riscos imunológicos causados pelo tratamento. Logo, os indivíduos com câncer devem ser avaliados criteriosamente, a fim de identificar os riscos potenciais de imunossupressão.

Palavras-chave: Neoplasias; Infecções por Coronavírus; Pandemias; Tratamento.

¹⁻⁴Centro Universitário Tiradentes. Maceió, AL, Brasil. E-mails: ayra.lisiane@gmail.com; antoniocarlos296@gmail.com; kamylyviana@hotmail.com; lumgota@hotmail.com

Impacto da Covid-19 em Pacientes com Câncer

Karen Gonçalves Pinto¹; Lavinia Alves de Oliveira Antunes²; Dorothea Shmidt França³

Introdução: A doença pelo novo coronavírus (covid-19) é na atualidade um problema de saúde pública mundial. Várias comorbidades foram descritas como fatores de pior prognóstico da doença, entre as quais, o câncer, também foi incluído. Entretanto ainda há incertezas quanto ao impacto dessa doença para os pacientes oncológicos. Sabe-se que os pacientes com câncer de pulmão, os que passaram por transplante de medula óssea e os pacientes que estão em tratamento quimioterápico apresentam maiores riscos se infectados por esse vírus. **Objetivo:** Analisar os impactos que a infecção pelo novo coronavírus causa em indivíduos portadores de neoplasias malignas no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo de uma revisão integrativa de literatura, compreendida no período de 2020 a 2021, realizada a partir de artigos científicos obtidos nas bases SciELO e PubMed, utilizando como descritores: Neoplasias, covid-19, Tratamento oncológico. Encontraram-se 2.430 trabalhos, dos quais 8 adequados à pesquisa. **Resultados:** Constatou-se através do estudo que os pacientes oncológicos apresentam piores resultados clínicos em relação ao novo coronavírus quando comparados a pacientes que não apresentam neoplasias. **Conclusão:** Os portadores de câncer apresentam maior susceptibilidade ao desenvolvimento da infecção grave quando infectados pelo novo coronavírus, apontando estes pacientes como um dos principais grupos de risco.

Palavras-chave: Neoplasias; Covid-19; Tratamento Oncológico.

¹⁻³Centro Universitário Faculdades Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: karengoncalvespinto@gmail.com; lavinialvesoliveira@gmail.com; dorothea.schmidt@unifipmoc.edu.br

Impactos da Covid-19 em Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa

Michele Fabiana da Silva¹; Cátia Maria Rocha²; José Rodrigo da Silva³

Introdução: Pacientes oncológicos, são considerados grupo de risco e demandam de mais cuidados e atenção na pandemia da covid-19 e os pacientes em vigência de quimioterapia, em especial os onco-hematológicos e transplantados, são mais vulneráveis que os demais, devido a depressão do sistema imunológico. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca dos impactos da covid-19 em pacientes com câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados: LILACS, BDENF. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “infecções por Coronavírus”, “neoplasias” e “pandemias”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2016 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas 22 publicações e selecionou-se ao final 12 publicações. **Resultados:** Nos 12 estudos mais relevantes, foi possível observar o impacto na rotina do paciente oncológico, doenças mentais pelo isolamento, atrasos nas consultas médicas e nos diagnósticos. **Conclusão:** Verifica-se a importância de os serviços públicos e privados adequarem às limitações da pandemia. Criar estratégias de atendimento, com objetivo de reduzir os atrasos nos diagnósticos e consultas. Implementar um teleatendimento para promover o conforto e a dignidade do paciente e da família, oferecendo cuidados e assistência necessária a estes pacientes acometidos pelo câncer.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Neoplasias; Pandemias.

^{1,3}Universidade Vale do Rio Verde (Unincor). Betim, MG, Brasil. E-mails: michelefabianasilva@hotmail.com; rodrigomaiss@yahoo.com.br

²Faculdade Pitágoras. Betim, MG, Brasil. E-mail: catiarochaferreira@hotmail.com

Impactos da Pandemia na Saúde Mental de Pacientes com Câncer

Amanda Krissye Pereira Martins Silva¹; Victor Leão Lopes²; Larissa Fonseca Belém³; Grace Silva Barbosa⁴

Introdução: Em comparação com populações saudáveis, os pacientes com câncer correm maior risco de problemas de saúde mental, situação agravada ainda mais, durante a atual pandemia da covid-19. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia na saúde mental de pacientes com câncer. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com busca nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores “*mental health*”, “*cancer*” e “*pandemic*”, foram cruzados com o operador booleano “*AND*”. Foram identificadas 190 publicações, sendo selecionadas 6 e escolhidas 3. Com critérios de inclusão: artigos completos, do último ano. E critérios de exclusão: não adequação ao tema. **Resultados:** O diagnóstico de câncer, em si, já torna os pacientes que o recebem, mais vulneráveis emocionalmente. Assim, acrescido de sentimentos como estresse, medo, angústia e solidão gerados pelo isolamento social, receio de coinfeção e logística de tratamento mais difícil na pandemia, contribuíram para elevação do desenvolvimento de transtornos psiquiátricos nesses indivíduos. A depressão e a ansiedade são as patologias mais comuns, porém, apesar de suas importâncias clínicas, são muitas vezes negligenciadas pelos pacientes que não procuram aconselhamento médico e psicológico. Tal situação, pode levar a consequências destrutivas, incluindo diminuição da adesão ao tratamento, ideações suicidas mais elevadas e baixa qualidade de vida. **Conclusão:** Em suma, é evidente o impacto negativo da pandemia sobre a saúde mental dos pacientes com câncer. Dessa forma, torna-se crucial o rastreio de afecções psiquiátricas nesses pacientes, a fim de ajudá-los a enfrentar e prevenir o declínio de seu estado psíquico.

Palavras-chave: Saúde Mental; Câncer; Pandemia.

¹⁻⁴Faculdades Integradas do Norte de Minas (Funorte). Montes Claros, MG, Brasil.

E-mails: amanda.martins@soufunorte.com.br; victor.lopes@soufunorte.com.br; larissa.belem@soufunorte.com.br; gracejab@yahoo.com.br

Imunização contra Sars-Cov-2 em uma Paciente em Quimioterapia: Relato de Caso

Andra Aparecida da Silva Dionizio¹; Fabiola Afonso Fagundes Pereira²; Orlene Veloso Dias³; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier⁴; Mauro Aparecido de Sousa Xavier⁵; Priscila Bernadina Miranda Soares⁶

Introdução: Pacientes oncológicos são considerados de riscos para desfechos ruins relacionados à covid-19. Devido a não inclusão desse grupo em estudos clínicos randomizados para as vacinas autorizadas no Brasil, o Ministério da Saúde recomenda a vacinação contra o Sars-CoV-2 após decisão conjunta entre paciente e médico. Esta pesquisa objetivou mensurar a produção de anticorpos IgG contra o novo coronavírus em uma paciente portadora de câncer de mama submetida à vacinação contra o Sars-CoV-2. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Unimontes, com parecer Número 3.289.344. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 52 anos com carcinoma mamário invasivo, não especial, grau 1 de Nottingham, em quimioterapia. Durante o tratamento, recebeu duas doses do imunizante CoronaVac (28/01/2021 e 12/02/2021). Nas datas 16/03/2021 e 26/05/2021 foram realizadas coletas de sangue para o ensaio de quimiluminescência para detecção de IgG contra o Sars-Cov-2. O primeiro resultado revelou titulação não reagente (0,04), bem como o segundo, indeterminado (0,95) em relação aos valores de referência para o método utilizado.

Conclusão: Não foi possível detectar a presença de IgG contra o Sars-CoV-2 nas amostras analisadas. Entretanto, não é possível afirmar a ausência de proteção esperada pela vacina baseado somente na mensuração de IgG. A pesquisa de anticorpos neutralizantes, bem como o uso de metodologias para mensurar a imunidade celular poderão melhor elucidar se ocorreu o efeito protetivo com a administração do imunizante em questão.

Palavras-chave: CoronaVac; IgG; Câncer; Quimioterapia.

¹⁻⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: andrabh@hotmail.com; fa_fagundes@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br; alessandra.ericsson@unimontes.br; mauro.xavier@unimontes.br

⁶Oncovida Hospital Dia. Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. }E-mail: priscilamirandasoes@yahoo.com.br

Internações e Gastos Hospitalares por Neoplasias em Minas Gerais no Período da Pandemia Covid-19

Luís Gustavo Antunes Miranda¹; Isabelle Gualberto Souza²; Mateus Augusto de Prince³; Camila Teles Gonçalves⁴; Renata Ferreira Santana⁵; Karina Andrade Prince⁶

Introdução: As neoplasias são hoje a segunda maior causa de morte no Brasil. O estado é afetado com custos, visto os esforços quanto à assistência no diagnóstico e tratamento dos cânceres. **Objetivo:** Avaliar internações e gastos hospitalares por neoplasias durante a pandemia da covid-19 em Minas Gerais. **Método:** Teve como universo de pesquisa o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, referente ao número de internações e gastos hospitalares em Minas Gerais, no período de janeiro a dezembro de 2020. **Resultados:** No período analisado, foram registradas 86.196 internações por neoplasias em Minas Gerais, com média de 7.183 casos/mês. Observou-se uma diminuição de internações entre os meses de janeiro e abril de 2020 (20,3%). O mês com maior número de internações foi janeiro com 8.316 registros (9,32%) e julho com menor valor 6.618 (7,42%). Quanto ao tipo, a neoplasia maligna da mama apresentou o maior número de internações (8,33%), seguida da neoplasia de cólon (7,69%) e da neoplasia prostática (5,50%). Os gastos hospitalares com as neoplasias contabilizaram um total de 209.122.328,65 reais com redução de 4,1%. **Conclusão:** Percebe-se uma diminuição de internações e gastos por neoplasias, associado possivelmente à redução de internações eletivas, pelo atual cenário epidemiológico do país que acarretou a necessidade de aumento de leitos para tratamento da covid-19.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hospitalizações; Sistema Único de Saúde; Custos Hospitalares.

^{1,2,6}Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: luisgustavoantunesmiranda2017@gmail.com; gualbertoisabelsouza@gmail.com; karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br ^{3,4}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ma.prince@soufunorte.com.br; camilatelesg@hotmail.com

⁵Centro Universitário UniFTC. Salvador, BA, Brasil. E-mail: rena_nutri@yahoo.com.br

Mobilização Precoce em Pacientes Oncológicos acometidos por Covid-19

Maria Vitória Dantas Cangussu Rocha¹; Maria Cecília Dantas Cangussu Rocha²; Débora Dadiani Dantas Cangussu³

Introdução: O câncer é caracterizado pelo crescimento celular anormal, que invade tecidos e órgãos do corpo humano. Como tratamento são utilizados quimioterápicos, cirurgia, radioterapia e, em casos específicos, imunoterapia. Dentre os efeitos colaterais da conduta terapêutica, pode-se citar alterações sistêmicas. Ademais, limitações físicas, prostração ao leito e imunossupressão provocam no indivíduo maior vulnerabilidade na propensão do agravamento de doenças como a covid-19, mazela infecciosa que apresenta quadro clínico com gravidade variável. **Objetivo:** Avaliar a importância da fisioterapia em pacientes oncológicos com perda muscular e complicações respiratórias acometidos pelo novo coronavírus. **Método:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados indexados na SciELO, PubMed e LILACS, publicados entre 2019 e 2021, utilizando os termos: covid-19, fisioterapia, mobilização precoce e oncologia. **Resultados:** Em análise dos estudos, infere-se que, assim como o câncer, a covid-19 apresenta fatores de risco semelhantes às doenças metabólicas e cardiorrespiratórias. Dessa forma, o paciente oncológico torna-se mais suscetível a desenvolver complicações em grau superior de infecção pela covid-19, por maior restrição do uso da musculatura geral e, em destaque, a pulmonar. Nesse sentido, a covid-19 apresenta um alto padrão de transmissibilidade e letalidade, logo a fisioterapia é fundamental na prevenção da exacerbação decorrente dessa enfermidade em pacientes oncológicos. **Conclusão:** Destarte, a mobilização precoce atua significativamente em pacientes oncológicos acometidos com o novo coronavírus, uma vez que, as técnicas fisioterapêuticas estabelecem melhora na qualidade de vida.

Palavras-chave: Oncologia; Covid-19; Fisioterapia; Mobilização Precoce.

^{1,2}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: vitoriadantasrocha@gmail.com; mariarochadantas@gmail.com

³Centro Universitário Estácio. Brasília, DF, Brasil. E-mail: deboradadiani@gmail.com

Medidas para Controle da Covid-19 entre Trabalhadores Rurais: Revisão Integrativa

Mariza Dias Xavier¹; Yan Lucas Martins Silva²; Rafaella Correa³; Maria Angela Figueiredo Braga⁴; Claudiana Donato Bauman⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: A doença causada pelo Sars-CoV-2, conhecida como covid-19 é de rápida disseminação, principalmente quando não há medidas para o controle. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia covid-19. **Objetivo:** Descrever medidas para o controle da covid-19 entre trabalhadores rurais. **Método:** Realizou-se revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: Quais as medidas de controle da covid-19 para os trabalhadores rurais? As buscas ocorreram nas bases de dados LILACS e Medline. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “trabalhadores rurais”, “Infecções por coronavírus” e “Controle de Doenças Transmissíveis”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; publicados em português e inglês, entre os anos de 2019 e 2021 e disponíveis na íntegra. Já o critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. Foram identificadas oito publicações, seis foram incluídas no estudo. **Resultados:** Foram identificadas nos estudos as recomendações de medidas de controle: uso obrigatório de máscaras, lavar as mãos com água e sabão frequentemente, uso de álcool em gel a 70% nas mãos, trocar de roupa antes e após o trabalho, manter distanciamento físico de 2 metros e a vacinação. Esses esforços favorecem os sistemas de saúde na época da covid-19 e trouxeram mudanças de hábitos na população em geral, inclusive da população rural. **Conclusão:** As orientações para a população têm sido claras e reforçam a importância das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus, inclusive para os trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Infecções por Corona vírus; Controle de Doenças Transmissíveis; Trabalhadores Rurais.

¹⁻⁶Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: marizadx@hotmail.com; yan.lucas40@yahoo.com.br; rafaellacorrea130@gmail.com; mariaangela@hotmail.com; caubauman@gmail.com; orlenedias@yahoo.com.br

Mudança do Tratamento Oncológico durante a Pandemia de Covid-19

Isabella Sales dos Santos¹; Ana Elisa Molina David²; Felipe Rodrigo de Castro Meira³; Maria Luiza Alves da Silva⁴; Júlia Sasseron Agostinho⁵; Pedro Ivo Sodré Amaral⁶

Introdução: A pandemia da covid-19 atingiu todo o mundo, sendo que os pacientes com câncer estão entre os mais vulneráveis a essa doença. **Objetivo:** Analisar as mudanças dos tratamentos de pacientes oncológicos na pandemia. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “Terapêutica”; “Conduta Quimioterápica”; “Câncer”; “Neoplasia”; “Infecções por Coronavírus”. Os critérios de inclusão foram: idiomas Português e Inglês, entre os anos de 2020 e 2021, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e a não pertinência ao tema. Foram identificadas 451 publicações, sendo 48 separadas para leitura e selecionadas para análise 21 publicações. **Resultado:** Ocorreu uma mudança no tratamento dos pacientes oncológicos, sendo que 80% dos artigos tratam do adiamento e utilização da telemedicina para o atendimento médico; em 61% dos artigos observou-se sobrecarga do sistema de saúde, causando uma redução de recursos materiais e profissionais. Assim, deu-se preferência ao regime de tratamento com menos recursos intensivos, considerando um menor fracionamento da radioterapia e a conversão de esquemas intravenosos em drogas antineoplásicas orais, utilizados para evitar visitas frequentes aos hospitais, minimizando a exposição e riscos de contágio da covid-19. Pacientes que não podem substituir o tratamento presencial necessitam adotar medidas de proteção individual mais rigorosas, fazendo isolamento social de pelo menos 7 dias antes do tratamento hospitalar. **Conclusão:** Ocorreram mudanças nos tratamentos convencionais dos pacientes oncológicos devido a pandemia de covid-19.

Palavras-chave: Terapêutica; Conduta Quimioterápica; Câncer; Neoplasia; Infecções por Coronavírus.

¹⁻⁶Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas). São Bernardo do Campo, SP, Brasil. E-mails: isabella.santos@aluno.unifenas.br; ana_molinadavid@hotmail.com; felipercastro@hotmail.com; mallusilva914@gmail.com; julia.agostinho@aluno.unifenas.br; pedro.amaral@prof.unifenas.br

New Perspectives for the Treatment of COVID-19 in Critically Ill Patients

Maria Izabel dos Santos¹; Lorena Viana Soares Caldeira de Melo²; Pâmela Daniele Carvalho Pupo³; Camila Almeida de Alencar⁴;
Thomaz de Figueiredo Braga Colares⁵; Luciana Colares Maia⁶

Introduction: SARS-CoV-2 is a RNA virus that belongs to the order Nidovirales and family Coronaviridae, which causes respiratory infections. The clinical spectrum of this disease is very broad, ranging from a simple upper airway infection to severe pneumonia and/or sepsis. **Objective:** To analyze new specific treatments currently used in critically ill patients infected with Coronavirus, based on scientific evidence. **Method:** An integrative literature review with search in PubMed/MEDLINE, Up-to-date databases. Six publications from the years 2020/2021 were selected. **Results:** After analyzing the therapeutic efficacy of the following medications for critically ill patients due to COVID-19 infection: dexamethasone, remdesivir, convalescent plasma, tocilizumab and monoclonal antibodies, the relevance of the use of dexamethasone and tocilizumab was verified. Furthermore, based on the pathogenesis of the SARS-CoV-2 infection, approaches that target the virus itself (antivirals, passive immunity, interferons) are more likely to work early in the course of the infection, whereas strategies that target the virus itself modulating the immune response may have more impact later. It is noteworthy that research leaves no doubt about the relevant benefits of infection prevention measures such as distance, use of masks, alcohol, crowd avoidance, especially associated with mass vaccination. **Conclusion:** The optimal approach to treatment is still controversial, however, the data suggested a reduction in mortality with the use of dexamethasone as well as tocilizumab, and also a possible clinical benefit from the use of remdesivir. Unfortunately, no other therapy has been shown to be clearly effective.

Key words: COVID-19; Critically ill; Current Treatments.

¹⁻⁶Hospital Universitário Clemente Farias. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: m.izabelsantos@hotmail.com; lorennacaldeira@hotmail.com; pamelapupo@yahoo.com.br; camiladealencar@hotmail.com; thomazcolares@yahoo.com.br; luciana.colares.maia@gmail.com

O Impacto da Infecção pelo Novo Coronavírus no Prognóstico de Pacientes em Tratamento Oncológico

Lara Silva Lopes¹; Daniela Rocha Fonseca²; Maria Tereza Veloso Costa³; Ana Paula Guimarães Alves de Carvalho⁴; Maria Izabel Silveira Gonçalves⁵; Laís Santiago⁶

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus impactou severamente nos pacientes oncológicos, deflagrando a necessidade de atenção neste grupo, a fim de se evitar piora no prognóstico. Esses pacientes podem ter comprometimento do sistema imune devido às terapias antineoplásicas, predispondo ao maior risco de eventos graves em relação a população geral. **Objetivo:** Determinar o impacto da infecção pelo novo Sars-COV-2 no prognóstico dos pacientes em tratamento oncológico. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através de pesquisas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e *Science Direct* no período de 2020 a 2021, com os descritores “covid-19”, “Pacientes oncológicos” “Prognóstico”. O critério de exclusão foi irrelevância ao tema. **Resultados:** O tratamento oncológico aumenta a susceptibilidade dos pacientes contaminados pelo novo coronavírus a apresentarem manifestações graves. Diante do tratamento antitumoral, tem-se, como consequência o quadro de linfopenia e a resposta imune necessária para combater a propagação viral fica prejudicada. Ademais, a infecção pelo novo coronavírus predispõe ao aumento das citocinas pró-inflamatórias nos pacientes supracitados. Outrossim, foi evidenciado que a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) atua como receptor para o coronavírus, aumentando a probabilidade de contaminação viral com danos miocárdicos e pulmonares, principalmente em pacientes acima de 60 anos. **Conclusão:** Diante disso, nota-se que a infecção por covid-19 apresenta um potencial de gravidade em pacientes oncológicos devido a imunossupressão e os fatores predisponentes como altas taxas de citocinas inflamatórias, devendo-se ponderar entre o risco e benefício da continuidade do tratamento.

Palavras-chave: Coronavírus; Imunossupressão; Infecção; Prognóstico; Terapêutica.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: laralopes1009@gmail.com; dannifonseca8@gmail.com; maria.veloso33@gmail.com; anahpaulaalvesg@gmail.com; mariaisabelsg85@gmail.com; laisantiagort@gmail.com

Os Impactos da Pandemia da Covid-19 nas Instituições de Acolhimento Social

Charliane Pereira Almeida Rodrigues¹

Introdução: A Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer, instituição filantrópica que há 17 anos atua em Montes Claros, Norte de Minas Gerais, tem por missão ofertar apoio assistencial para homens, mulheres, adultos e idosos com câncer e promover ações de diagnóstico precoce e cuidados paliativos. **Relato de experiência:** A instituição, assim como outras, sofreu e vem sofrendo fortes mudanças, desde os recebimentos dos seus assistidos, em virtude da infecção viral que exige cuidados redobrados para evitar sua transmissão, até a sua sustentabilidade. Com a rotina menos ativa, percebeu a redução de recebimento de visitas e, também, de doações desde o início da pandemia no ano de 2020. Os eventos que eram realizados e que contribuía para a manutenção da sede, deixaram de ocorrer para evitar aglomerações, impactando financeiramente, levando assim, a outras estratégias, para manter o atendimento. Parecer de Ética: 3.289.344. **Conclusão:** A Associação Presente, além de promover o acolhimento ao paciente oncológico, também se viu engajada a promover medidas de segurança e combate a pandemia para continuar com a sua missão ao paciente, no enfrentamento da luta contra o câncer.

Palavras-chave: Covid-19; Pandemia; Instituição de Apoio Social; Câncer.

¹Associação Presente de Apoio a Paciente com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: charleanepereira@hotmail.com

Paciente Idoso Oncológico: Medo da Contaminação da Covid-19

Paola Pereira dos Santos¹; Suraia Estácia Ambrós²

Introdução: Considerando que a infecção agravada e a alta taxa de letalidade ocasionada pela covid-19 estão relacionadas a pacientes de faixa etária avançada e que possuem comorbidades, doentes acometidos pelo câncer podem apresentar medo de contaminação da covid-19. **Objetivo:** Analisar o impacto emocional do medo da contaminação da covid-19 em pacientes idosos oncológicos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa em andamento, realizada no Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Rio Grande do Sul com 40 pacientes com idade de 60 > que se encontravam em tratamento quimioterápico. Os instrumentos utilizados foram as escalas - Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) e a Escala de Medo da covid-19 (FCV). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 46542121.8.0000.5342. **Resultado:** Pelos resultados parciais verificou-se que de 9 (22%) pacientes submetidos a Escala GAI; 5 (55,5%) apresentaram pontuação > 10 e 4 (44,44%) <=10 na soma total dos itens, o que mostra nível aumentado de ansiedade frente ao envelhecimento. Na escala FCV, 2 (22,22%) tiveram pontuação 7, 2 (22,22%) 15 p., 2 (22,22%) 16 p., 2 (22,22%) 18 p. e 1 (11,11%) 24 pontos indicando alta taxa de medo da contaminação da covid-19. **Conclusão:** A partir dos dados já analisados verificou-se alta taxa de ansiedade geriátrica e medo da contaminação da Covid-19. **Palavras-chave:** Idoso; Covid-19; Câncer; Medo.

^{1,2}Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: paolapdosantos@outlook.com; suraia@upf.br

Panorama de Diagnósticos Anatomopatológicos de Câncer de Mama no Brasil no Biênio 2019-2020

Saulo Bueno de Azeredo¹; Chanandra Wiggers Cesconetto²; Bruna Zanatta de Freitas³; Valentine Laimer de Camargo⁴; Luciano Luiz Alt⁵

Introdução: O novo coronavírus de 2019 determinou uma pandemia mundial. O isolamento social gerou inúmeras repercussões na saúde brasileira, impactando o acesso aos profissionais de saúde. Ocorreu defasagem na prevenção e rastreamento do câncer de mama, o mais prevalente entre as mulheres. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia de covid-19 no rastreamento e diagnóstico de câncer de mama no Brasil. **Método:** Estudo epidemiológico transversal dos resultados de exames anatomopatológicos de mama obtidos por biópsia no Brasil entre os anos de 2019 e 2020 a partir de dados do DATASUS. Foi realizada análise qualitativa e quantitativa dos dados disponíveis, sem seleção por sexo ou método de rastreamento. **Resultados:** Notou-se diminuição no número de exames anatomopatológicos realizados no ano de 2020 (13.312) em relação ao ano 2019 (19.907), perfazendo um decréscimo de 33,13%. Tiveram resultados disponibilizados como “ignorado”, 5.741 (43,12%) e 9.381 (47,12%) nos anos de 2020 e 2019, respectivamente, opção na qual não há seleção da alteração encontrada. Em ambos os anos, a alteração mais proeminente foi a categoria “lesão epitelial”, representando 10,30% em 2019 e 9,47% em 2020. Infere-se, portanto, que os diagnósticos caíram significativamente, em números absolutos. **Conclusão:** Houve diminuição no número de exames de câncer de mama no Brasil no intervalo 2019-2020, o que sugere influência da pandemia de covid-19. O contexto de subdiagnóstico é preocupante pois significa diagnósticos tardios com piores desfechos para os pacientes, com impacto futuro no cenário da oncologia. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Epidemia por 2019-nCoV; Biópsia por Agulha; Detecção Precoce de Câncer.

¹⁻⁴Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, RS, Brasil. E-mails: saulodeazeredo@yahoo.com.br; 175701@upf.br; 172175@upf.br; 123465@upf.br
⁵Instituto do Câncer, Hospital São Vicente de Paulo. Passo Fundo, RS, Brasil. E-mail: lucianoalt@upf.br

Prognóstico de Pacientes Oncológicos com Covid-19

Liliane Ferreira da Silva¹

Introdução: A covid-19 é uma doença infecciosa respiratória aguda emergente, transmitida pelo vírus Sars-CoV-2, sendo altamente transmissível, com possibilidades de transmissão multifatorial. As comorbidades são um fator de risco para a evolução com quadro clínico grave e óbito, sendo as neoplasias mais suscetíveis ao quadro, devido às respostas imunológicas enfraquecidas. **Objetivos:** Evidenciar o prognóstico da covid-19 em pacientes com neoplasias. **Método:** Estudo de revisão literária Integrativa, de método analítico quantitativo, realizados na base de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico, para a seleção de artigos. Tendo critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português, pertinente ao tema, do ano de 2020 e artigos de estudo de campo. Critérios de exclusão: artigos não congruentes o tema e revisão de literatura. Palavras-chave utilizadas: “Neoplasias”, “Câncer”, “covid-19”. Foram encontrados 353 resultados, sendo 7 utilizados. **Resultados:** Devido às respostas imunológicas enfraquecidas dos pacientes com câncer, a manifestação inicial da covid-19, é mais grave, havendo maior taxa de piora no prognóstico, polipneia, opacidades com atenuação em vidro fosco, consolidações multifocais, lesões bilaterais, principalmente associadas ao retardo no internamento. Sendo o fator faixa etária avançada conjunto a neoplasias correlacionadas a covid-19, um aumento à taxa de piora do quadro clínico. Sendo as neoplasias pulmonares e hematológicas os principais tipos de cânceres que houve aumento de índice de predominância e de mortalidade. **Conclusão:** Pacientes com neoplasias apresentam maior risco de desenvolver piora no quadro clínico, maior probabilidade de morbidade e mortalidade, em comparação à população geral.

Palavras-chave: Neoplasias; Câncer; Covid-19.

¹Universidade Paulista (UNICEUSA). Salvador, BA, Brasil. E-mail: lilianefsilva16@gmail.com

Perfil Epidemiológico do Coronavírus

Mateus Caetano Pinheiro de Assis¹; Fernanda Gonçalves Silva²; Aline Guimarães da Silva³; Leila das Graças Siqueira⁴; Henrique Andrade Barbosa⁵

Introdução: A pandemia pelo coronavírus se tornou um grande dilema epidemiológico do século XXI. Pois além da sua evolução heterogênea, possui como características a transmissão rápida e a manifestação agressiva. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos confirmados do coronavírus na cidade de Montes Claros/MG, Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa documental, realizada com dados do Boletim Epidemiológico Coronavírus publicados pela Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros em formato eletrônico e acesso livre no período de 05/04/2020 a 05/04/2021. A população estudada foi constituída conforme os dados de indivíduos montes-clarenses com a doença e as variáveis analisadas referem-se ao: sexo, faixa etária, óbitos, comorbidade e evolução dos casos. Após a inserção dos dados no Microsoft Excel[®] foi realizada a análise estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se que dos 27.405 casos confirmados em Montes Claros, que 25.362 recuperam, 615 evoluíram a óbito e 1.428 estavam em acompanhamento. Em relação ao perfil dos casos, percebeu-se o predomínio do sexo feminino com 54,56%, a faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos com 23,3% e 17,40% apresentavam algum fator de risco. Quanto aos óbitos, prevaleceu o sexo masculino com 58,54%, em que os idosos acima de 60 anos representaram 70,56%, e 86,66% desses possuíam alguma comorbidade. **Conclusão:** Diante o aumento de casos confirmados no município pesquisado, pode-se concluir a importância de realizar a vacinação contra Coronavírus, para que as vidas sejam preservadas.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Coronavírus; Pandemia.

^{1,3,4,5}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: caetano.assis14@gmail.com; line.guimaraes88@gmail.com; leilasiqueirasantos@yahoo.com.br; henriquebarbosa2007@gmail.com

²Novo Nordisk A/S. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: nanda_gs01@hotmail.com

Prospecção Tecnológica de Patentes para o Tratamento do Coronavírus

Ernani Mendes Botelho¹; Ana Augusta Maciel de Souza²

Introdução: A covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2) tendo como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. **Objetivo:** Levantar prospecção de depósitos de patentes para o tratamento do coronavírus depositado no Brasil. **Método:** Pesquisa exploratória, utilizando os termos “Sars-CoV-2” e “Mers-CoV-2” na base do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual no período de 2020 a 2021. **Resultados:** Identificou-se as tecnologias: 01) Título: Composição e Método para Obtenção de Medicamentos com Atividade Antiviral e Antibacteriana para Sars-Cov-2: A presente patente de invenção pertence ao campo dos produtos de saúde, refere-se mais especificamente a uma composição e metodologia para obtenção de um medicamento com atividade antiviral e antibacteriana; a solução é caracterizada por ser uma composição ativa baseada na teoria do elemento da matriz mecanismo de solvatação de correção do cluster estrutural do meio a nível celular; o mesmo é capaz de reestruturar o meio ambiente a nível celular molecular, realizando uma atividade antiviral e antibacteriana de forma rápida; 02) Título: “Anticorpos Antiglicoproteína Spike de Sars-Cov-2 e Fragmentos de Ligação a Antígeno”. A presente invenção refere-se a anticorpos e fragmentos de ligação a antígeno que se ligam especificamente a uma proteína Spike de coronavírus e métodos de uso de tais anticorpos e fragmentos para o tratamento ou prevenção de infecções virais (por exemplo, infecções pelo coronavírus) **Conclusão:** Pode-se perceber que há busca para o tratamento do coronavírus por meio da inovação tecnológica.

Palavras-chave: Sars-CoV-2; Mers-CoV-2; Patente; Tecnologia.

^{1,2}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: ernani.botelho@unimontes.br; ana.maciell@hotmail.com

Reinventando o Processo de Trabalho em Saúde em Tempos da Pandemia Covid-19

Allana Evelyn Dias¹; Jannefer Leite de Oliveira²; Rafaela Siqueira de Oliveira³; Samuel Rodrigues Ferreira⁴; Daniella Cristina Martins Dias Veloso⁵; Orlene Veloso Dias⁶

Introdução: Em razão da pandemia covid-19, o PET-Saúde teve suas atividades impactadas, sendo necessárias adaptações visando à promoção de saúde nesse período. **Objetivo:** Verificar as competências desenvolvidas pelos integrantes do PET-Saúde na elaboração do produto técnico educativo com trabalhadores, estudantes e professores da saúde, frente à pandemia covid-19. **Método:** A pesquisa-ação foi concebida com 13 integrantes do PET-saúde, equipe interprofissional, e foi conduzida no formato de encontros temáticos *online*, por meio da observação participante e sob Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa número 3.650.670. **Resultados:** A equipe realizou reuniões *online* definindo saúde mental como tema a ser abordado, considerando os desafios impostos pela pandemia. Foram selecionados doze artigos, lidos e submetidos à análise crítica fundamentando a elaboração do vídeo educativo, este foi avaliado por especialistas e divulgado através das mídias sociais. Na condução da pesquisa fluíram vínculos e elaboração de proposições, a partir da reflexão-teorização-ação dos participantes, que potencializou o trabalho entre os membros da equipe. O compartilhamento, a confiança, a comunicação e o poder de cada integrante foram pilares para o trabalho colaborativo. **Conclusão:** É possível afirmar que as mudanças impostas pela pandemia afetaram a todos. No entanto, o trabalho colaborativo da equipe do PET-saúde foi percebido como ferramenta de fortalecimento para o desenvolvimento de competências interprofissionais e interdisciplinares, favorecendo a reflexão acerca da temática selecionada, por meio da pesquisa-ação, levando aos profissionais do Sistema Único de Saúde informações essenciais para promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Pandemia; Coronavírus; Profissionais de Saúde; Práticas Interdisciplinares.

^{1,2}Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: lanadias.12@hotmail.com; jannefer.oliveira@gmail.com; rafaelasiqueira976@gmail.com; samurfe@gmail.com; daniellaenf@yahoo.com.br; orlenedias@yahoo.com.br

Resposta Imunológica de Pacientes Oncológicos à Vacinação contra Sars-Cov-2: Revisão Integrativa

Fabiola Afonso Fagundes Pereira¹; Andra Aparecida da Silva Dionízio²; Alessandra Rejane Ericsson de Oliveira Xavier³; Orlene Veloso Dias⁴; Mauro Aparecido de Sousa Xavier⁵; Priscila Bernadina Miranda Soares⁶

Introdução: Os pacientes oncológicos fazem parte do grupo de risco para um maior agravamento frente a covid-19, sendo cruciais o desenvolvimento de vacinas seguras e eficazes a estes pacientes. **Objetivo:** Investigar a resposta imunológica dos pacientes oncológicos ao receber as vacinas contra Sars-CoV-2. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com buscas na BVS e PubMed. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “Cancer” e “Vaccination”, até 20/05/2021. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos e nos últimos 2 anos. Já o critério de exclusão foi não pertinência ao tema. Identificadas 16 publicações e selecionou-se ao final seis. **Resultados:** Foram encontrados estudos envolvendo as vacinas mRNA-1273 (Moderna), BNT162b2 (Pfizer) e AD26.COV2.S (Johnson e Johnson) que demonstraram, em geral, uma imunogenicidade em pacientes com câncer sólido pouco abaixo que indivíduos saudáveis após esquema completo. Em pacientes com neoplasias hematológicas, a taxa de soroconversão foi significativamente menor, o que sugere a estes, a manutenção do uso das máscaras e distanciamento social, independentemente do estado de vacinação. A terceira dose pode ser uma estratégia para elevar as respostas de anticorpos em pacientes com câncer aos níveis observados em indivíduos saudáveis após a segunda dose. A vacinação foi bem tolerada e não apresentaram toxicidade relevante na maioria dos estudos. **Conclusão:** Os dados apresentados apoiam a priorização de pacientes oncológicos para vacinação e a necessidade de novas estratégias que levem a imunização mais eficazes desse grupo.

Palavras-chave: Covid-19; Câncer; Vacinação.

¹⁻⁵Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: fa_fagundes@yahoo.com.br; andrabh@hotmail.com; alessandra.ericsson@unimontes.br; orlenedias@yahoo.com.br; mauro.xavier@unimontes.br

⁶Oncovida Hospital Dia. Associação Presente de Apoio a Pacientes com Câncer Padre Tiãozinho. Montes Claros, MG Brasil. E-mail: priscilamirandasoes@yahoo.com.br

Sequelas da Sars-Cov-2 e o Papel da Fisioterapia na Recapitação do Paciente

Caroline Santos Costa¹; Victor Alexandre Lopes Almeida²; Bruna Stéfany Alves Silva³; Jefferson Mendes Cardoso⁴; Jefferson Yuri Teixeira Lima⁵; Maximino Alencar Bezerra Junior⁶

Introdução: A covid-19 é uma doença infecciosa causada por um coronavírus recém-descoberto, que afeta as pessoas de diferentes maneiras. Os quadros clínicos variam desde infecções assintomáticas até quadros clínicos graves. A maioria apresenta sintomas leves a moderados da doença e não precisam ser hospitalizadas. Entretanto, muitos pacientes apresentam sequelas após a infecção necessitando de cuidados posteriores. Conhecer as diversas sequelas causadas pela doença torna-se primordial para direcionar as condutas fisioterapêuticas na recapitação da população. **Objetivo:** Apresentar as principais sequelas causadas pela covid-19 e mostrar a importância da fisioterapia na reabilitação dessas alterações, simples ou complexas, para que essa população possa readquirir sua capacidade funcional. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, LICACS e SciELO. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “COVID19” AND “Physiotherapy” OR “Rehabilitation” (inglês e português). Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português e inglês nos anos 2020-2021 disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. **Resultados:** A busca na literatura identificou que pessoas acometidas pelo vírus desenvolveram diversas sequelas que ocasionaram limitações musculoesqueléticas, redução da capacidade cardiorrespiratória, complicações nos rins, fígado, sistema gastrointestinal, sistema nervoso central, cardiovascular e comprometimento cognitivo; a literatura também mostrou que a fisioterapia foi efetiva na reabilitação dos pacientes para a realização das atividades cotidianas. **Conclusão:** Muitos pacientes infectados apresentaram diversas sequelas que os limitaram nas atividades de vida diária. A reabilitação fisioterapêutica teve papel fundamental na recapitação desses indivíduos.

Palavras-chave: Covid-19; Fisioterapia; Reabilitação.

¹⁻⁶Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: carolinescosta43@gmail.com; victorfsio61@gmail.com; brunastefany333@gmail.com; jeffersonmendes675@gmail.com; jeffersonyuriteixeira98@hotmail.com; maximino.bezerra@funorte.edu.br

Síndrome Pós-Covid: Revisão de Literatura

Lorena Viana Soares Caldeira de Melo¹; Camila Almeida de Alencar²; Maria Izabel dos Santos³; Pâmela Daniele Carvalho Pupo⁴; Thomaz de Figueiredo Braga Colares⁵; Luciana Colares Maia⁶

Introdução: A covid-19 é reconhecida como doença multissistêmica com amplo espectro de manifestações, que podem persistir além de quatro semanas da sintomatologia inicial, caracterizando a síndrome pós-covid-19 aguda. **Objetivo:** À medida que pacientes em recuperação aumenta, é fundamental estabelecer uma compreensão das questões de saúde que os cercam. **Método:** Revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados MEDLINE/PubMed/LILACS. **Resultado:** Efeitos residuais da infecção podem afetar vários sistemas orgânicos, ressalta-se fadiga, dor torácica, dispneia e distúrbios cognitivos, que contribuem para o declínio da funcionalidade global e da qualidade de vida. A síndrome pós-covid-19 resulta de infecção com fase aguda grave e/ou necessidade de cuidados intensivos, idade avançada e presença de comorbidades (doença respiratória preexistente, obesidade, diabetes, hipertensão, doença cardiovascular e renal crônica, pós-transplantados ou câncer ativo). A dispneia é o sintoma persistente mais comum, com 42-66% de prevalência. Ademais, as complicações cardiovasculares como dor torácica foram relatadas em até 20% dos sobreviventes em 60 dias de acompanhamento, enquanto palpitações e dor torácica foram relatadas em 9 e 5%, respectivamente, em seis meses. A infecção por Sars-CoV-2 também foi associada a risco aumentado de desfechos neurológicos e psiquiátricos. Vale destacar, a elevada incidência de eventos cerebrovasculares e transtornos mentais como ansiedade e distúrbios de humor e do sono após a infecção pelo coronavírus. **Conclusão:** A identificação de sequelas pós-covid-19 é fundamental para elaboração de cuidado integral e multidisciplinar, para restabelecer à saúde física e mental dos envolvidos.

Palavras-chave: Covid-19; Infecção pelo Coronavírus; Sars-CoV-2.

¹⁻⁶Hospital Universitário Clemente de Faria. Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: lorencaldeira@hotmail.com; camiladealencar@hotmail.com; m.izabelsantos@hotmail.com; pamelapupo@yahoo.com.br; thomazcolares@yahoo.com.br; luciana.colares.maia@gmail.com

TRABALHO PREMIADO

Síndrome Pós-Infecção por Covid-19: Revisão Sistemática

Anna Clara Santiago França¹; Marcela Cardoso e Castro²; Thiago Carvalho Pires³; Katyane Benquerer Oliveira de Assis⁴

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus gerou uma crescente quantidade de indivíduos em reabilitação após a fase aguda da infecção. Em vista do considerável número de pessoas que apresentaram sintomas novos ou persistentes, alguns estudos foram levantados com o intuito de entender a prevalência e incidência dessas manifestações. **Objetivo:** Reunir informações e destacar as principais manifestações após a infecção pelo covid-19, assim como sua duração e desfechos. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura guiada pelas recomendações do PRISMA, mediante busca nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores “*Post-acute COVID-19 syndrome*”, “*Long- covid*”, “*Chronic covid syndrome*”. Foram consideradas as pesquisas experimentais, publicadas na íntegra, em inglês, em 2020 e 2021. Identificou-se 181 publicações, sendo utilizadas ao final 6 publicações. **Resultado:** Foram observadas sequelas em pacientes hospitalizados e não hospitalizados sendo que mais da metade dos pesquisados apresentaram pelo menos um sintoma após a infecção. Houve uma prevalência de 15 a 87% de fadiga e 10 a 71% de dispneia, sintomas mais encontrados, com predomínio entre mulheres acima de 41 anos, com durações médias variadas, relacionadas com características clínicas durante a infecção, como febre e tosse. Foram analisados em menor quantidade sequelas como miocardite, anosmia, ansiedade e insônia. **Conclusão:** Percebe-se que, apesar de pouco tempo de estudo e observação de casos clínicos, a prevalência de sequelas clínicas da infecção do Sars-CoV-2 é elevada. O conhecimento da variedade e incidência dessas manifestações é importante para orientação e acompanhamento desses pacientes.

Palavras-chave: Covid-19/reabilitação; Covid-19/complicações; Infecções por Coronavírus; Pandemias.

^{1,2,4}Centro Universitário Funorte (Unifunorte). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: annaclarasantiagofranca@gmail.com; cardosomarcela63@gmail.com; benquererk@hotmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: thiagocarvalhopires@gmail.com

Uso da Telemedicina com Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos na Pandemia: Revisão Integrativa

Luiza Fantinel Cirolini¹; Eduarda Pereira Shimoia²; Juliana da Rosa Wendt³

Introdução: Em decorrência da doença covid-19, a telemedicina foi adotada como forma de manter o atendimento, principalmente para pacientes oncológicos. **Objetivo:** Analisar como a telemedicina tem sido utilizada no acompanhamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa com busca nas bases de dados PubMed e MEDLINE. Os descritores “*telemedicine*”, “*cancer*” e “*palliative care*” foram cruzados com o operador booleano “*AND*”. A busca resultou em 53 artigos, mas foram selecionados 12, que atenderam aos critérios. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; textos em inglês; entre os anos de 2020 e 2021 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi: a não pertinência ao tema. **Resultados:** Os artigos mostraram que os ambulatórios começaram a usar a telemedicina para conduzir as consultas de forma online, utilizando telefone, vídeo e outras plataformas virtuais, concomitante ao uso de prontuário eletrônico. Parte dos artigos demonstrou o uso de aplicativos próprios como “*MyPal*” e acessórios tecnológicos como “*Wearables*”. Além disso, estudos observaram as características sociodemográficas para adaptar ao uso das ferramentas de telemedicina disponíveis. Apesar desses instrumentos ainda trazerem algumas inseguranças e dificuldades para os pacientes, a reação geral foi positiva. **Conclusão:** O uso da telemedicina e suas ferramentas têm sido benéfico para os pacientes. Com isso, a telemedicina tem grandes chances de permanecer no acompanhamento dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Entretanto, há desafios como o exame físico e a dificuldade e insegurança no acesso às tecnologias.

Palavras-chave: Covid-19; Telemedicina; Cuidados Paliativos; Oncologia.

¹⁻³Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, RS, Brasil. E-mails: luizafcirolini@gmail.com; eduardashimoia@gmail.com; ju_wendt@hotmail.com

Uso de Máscaras na Pandemia da Covid-19: Revisão Integrativa

Gustavo Miranda Oliveira¹; Isabelle Aguiar Carvalho Andrade²; Ana Júlia Americano Zuba³; Henrique Gomes Zumba⁴; Vitória Cunha Silva⁵; Dorothea Schmidt Franca⁶

Introdução: A covid-19 ocasionou uma transformação mundial nos hábitos e condutas, como o uso de máscaras de proteção facial e isolamento social, impactando diretamente o cotidiano da população. **Objetivo:** Analisar o impacto da utilização de máscaras, por parte da população, na disseminação por covid-19. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, a partir de dados retirados das bases PubMed, Google Acadêmico, SciELO entre 2005 e 2020. Os descritores utilizados foram: doença por coronavírus 2019-nCoV, Infecções, Máscaras. Artigos em inglês, português e espanhol foram analisados. **Resultados:** Foram identificados 47 artigos e 26 foram selecionados. As máscaras indicadas aos profissionais de saúde são as mais eficazes, sendo a N95 sem válvula a mais eficaz, embora a máscara cirúrgica desempenhe um papel muito satisfatório, quando usada no tempo estipulado pelos órgãos de saúde. O uso de máscara na pandemia da covid-19 mostrou benefício ao elevar de 40% para 80% os casos de assintomáticos da doença, embora a população necessite de informações quanto ao tempo e modo adequado do uso das máscaras de proteção, além de uma noção a respeito do descarte adequado desse objeto, pois este torna-se, também, fonte de infecção. **Conclusão:** O uso de máscara é capaz de amenizar a transmissão da doença. Esse Equipamento de Proteção Individual (EPI) possibilita uma redução da carga viral, quando a doença é contraída, aumentando as chances de o paciente ser assintomático. Esse hábito de proteção reduz as contaminações, transmissões e colabora para prevenção contra a infecção da covid-19. **Palavras-chave:** Doença por Coronavírus 2019-nCoV; Infecções; Máscaras.

¹⁻⁶Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Montes Claros, MG, Brasil. E-mails: gustavomiroli@gmail.com; bell.aguiar15@gmail.com; anajuliazuba@hotmail.com; zumbarick159@gmail.com; vitoria.cunhas@outlook.com; dorotheafranca@gmail.com